

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO EM COMUNICAÇÃO

DANUSA SANTANA ANDRADE

**A COBERTURA DOS JORNAIS *CORREIO DO ESTADO*, DE CAMPO
GRANDE, E *O ESTADO DE MATO GROSSO*, DE CUIABÁ, NA
CRIAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE DE
CONTEÚDO**

CAMPO GRANDE– MS
2015

DANUSA SANTANA ANDRADE

A COBERTURA DOS JORNAIS *CORREIO DO ESTADO*, DE CAMPO GRANDE, E *O ESTADO DE MATO GROSSO*, DE CUIABÁ, NA CRIAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Comunicação, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, desenvolvida sob a orientação do Prof. Dr. Mario Luiz Fernandes.

Área de Concentração: Mídia e Representação Social.

CAMPO GRANDE– MS
2015

DANUSA SANTANA ANDRADE

A COBERTURA DOS JORNAIS *CORREIO DO ESTADO*, DE CAMPO GRANDE, E *O ESTADO DE MATO GROSSO*, DE CUIABÁ, NA CRIAÇÃO DE MATO GROSSO DO SUL: UMA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito para obtenção do título de Mestre pela Banca Examinadora composta pelos membros:

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Mario Luiz Fernandes
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof.^a Dr.^a Sonia Virgínia Moreira
Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Prof.^a Dr.^a Márcia Gomes
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

Prof. Dr. Marcelo Cancio (suplente)
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

DEDICATÓRIA

À minha amada família, minha mãe Antonia, irmãos Daniela e Danilo, meu marido Andrade Neto, companheiro de todos os momentos, meus sogros Simone e Olavo e à minha cunhada, Manuela

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de poder ingressar e de poder concluir este curso de Mestrado.

Agradeço às minhas amadas mãe e irmã, Antonia e Daniela, pelo apoio, pela paciência e por aceitarem, amavelmente, a minha ausência durante esse percurso.

Agradeço aos meus queridos sogros Simone e Olavo e à minha cunhada Manuela pelo apoio, pelo carinho e pelas injeções de ânimo.

Agradeço aos meus amigos Ana Maria e Pedro Rauber pelo incentivo e pela amizade de sempre!

Agradeço aos meus amigos Adriany e Roberto pelo incentivo, pelo carinho e apoio.

Agradeço também aos amigos Janine e Eduardo, Leila e Ricardo, Rose e Hudson pelo carinho e pela amizade.

Agradeço a todo o corpo docente do Programa de Mestrado em Comunicação pelas lições e ensinamentos que levarei para toda a vida.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que me ofertou uma bolsa de estudos durante o curso no programa.

Agradeço ao meu orientador, professor Dr. Mario Luiz Fernandes, pelo incentivo, pela dedicação, pela disponibilidade e pelo empenho.

Agradeço aos membros de minha banca de qualificação, professor Dr. Marcelo Cancio e professora Dra. Márcia Gomes e aos membros de minha banca de defesa da dissertação, professora Dra. Sônia Virgínia Moreira e professora Márcia, além de meu orientador, professor Mario.

Agradeço especialmente aos professores Dra. Márcia Gomes, Dra. Maria Luceli Batistote e Dr. Geraldo Vicente Martins por ampliarem meus horizontes e pelo carinho ímpar.

Agradeço aos colegas, Claudinha, Catarine, Guilherme, Ariane, João Humberto, Carol, João Júnior, Fernanda e Gisele pelo carinho e companheirismo. Agradeço também à Mariana pela presteza e pelo carinho.

Por fim, agradeço ao meu marido, Andrade Neto, companheiro de todos os momentos, pelo apoio incondicional, pela paciência e por aceitar, num gesto de amor, a minha ausência, pelo simples motivo de querer-me feliz! Sem o seu apoio eu não teria conseguido!

RESUMO

A presente pesquisa investiga a cobertura dos jornais *Correio do Estado*, de Campo Grande, e *O Estado de Mato Grosso*, de Cuiabá, no período da criação do Estado de Mato Grosso do Sul. O estudo delimita seu foco na Análise de Conteúdo de textos informativos (manchetes de capa e respectivas reportagens) dos referidos jornais acerca da divisão do Estado de Mato Grosso. A amostra contempla o período de 01 de janeiro a 12 de outubro de 1977. A pesquisa verifica o espaço dedicado ao tema no período analisado, descreve qual foi o espaço concedido para os nortistas e para os sulistas nos dois jornais e identifica, no contexto das reportagens, argumentos utilizados pelos jornais contra e a favor à divisão. O estudo também responde como se deu a cobertura desses jornais acerca da divisão e identifica se eles defenderam as suas regiões. Três hipóteses também são verificadas: a primeira é a de o jornal *Correio do Estado* construiu um discurso do progresso (representado pelo sul) contra o atraso (representado pelo norte de Mato Grosso); a segunda é a de que o *Correio do Estado* foi criado para levantar a bandeira do divisionismo; a terceira hipótese da pesquisa é de que os jornais *Correio do Estado* e *O Estado de Mato Grosso* agiram naquele período no convencimento da opinião pública e da sociedade sobre suas posições acerca do divisionismo, atendendo a interesses políticos e econômicos. A pesquisa concluiu que o *Correio* privilegiou a cobertura favorável à divisão e que o *O Estado* privilegiou a cobertura desfavorável.

Palavras-chave: divisão de Mato Grosso; imprensa de Mato Grosso; análise de conteúdo.

ABSTRACT

This research investigates the coverage of newspapers *Correio do Estado*, Campo Grande, and *O Estado de Mato Grosso*, Cuiabá, during the creation of the State of Mato Grosso do Sul. The study defines its focus on content analysis of informational texts (cover headlines and their reports) of these newspapers about the state of Mato Grosso division. The sample covers the period from 1 January to 12 October 1977. The study assesses the space devoted to the topic in the analyzed period, describes what was the space given to the northerners and southerners in both newspapers and identifies, in the context of reports, arguments used by newspapers against and for the division. The study also answers how was the coverage of these newspapers about the division and identifies if they defended their regions. Three hypotheses are also checked: the first is the newspaper *Correio do Estado* built a progress of speech (represented by the south) against the delay (represented by the north of Mato Grosso); the second is that the *Correio do Estado* was created to raise the divisiveness of the flag; the third hypothesis of the research is that newspapers *Correio do Estado* and *O Estado de Mato Grosso* acted in that period in convincing the public and society about their positions on the divisiveness, given the political and economic interests. The research concluded that the *Correio* privileged the favorable coverage to the division and that *O Estado* favored the unfavorable coverage.

Keywords: Mato Grosso division; Press Mato Grosso; content analysis.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
1. REFERÊNCIAS TEÓRICOS	18
1.1 Linguagem jornalística: mediadora, influenciadora, ideológica.....	18
1.2 O paradigma das notícias como construção.....	20
1.3 Manchete, o coração da notícia	21
1.4 Reportagem: uma notícia lapidada	23
1.5 Hegemonia, sinônimo de direção e de dominação	27
1.6 Opinião pública: representação mental do mundo.....	28
2. DIVISIONISMO HISTÓRICO	31
2.1 Primórdios de Mato Grosso	31
2.2 Corumbá como alavanca no desenvolvimento	38
2.3 Campo Grande: berço das lideranças separatistas	42
2.4 Dividir para multiplicar	45
3. IMPRENSA EM MATO GROSSO: SURGIMENTO, CARACTERÍSTICAS E HISTÓRIA DO <i>CORREIO DO ESTADO</i> E DO <i>O ESTADO DE MATO GROSSO</i>	55
3.1 Surgimento da imprensa em Mato Grosso.....	55
3.2 Imprensa no sul do Estado	61
3.3 Perfil e cenário da imprensa nas regiões sul e norte de Mato Grosso	64
3.4 <i>Correio do Estado</i> : política como tônica.....	67
3.4.1 O <i>Correio do Estado</i> e os divisionistas	71
3.5 <i>O Estado de Mato Grosso</i> : filho da ditadura	73
3.6 Diferenças e semelhanças dos jornais <i>Correio do Estado</i> e <i>O Estado de Mato Grosso</i> em 1977	77
4. ANÁLISE DE CONTEÚDO	80
4.1 Descrição do método	80

4.1.1 Pré- análise	82
4.1.2 Introdução ao método de Análise de Conteúdo	83
4.2 O que enunciam as manchetes de capa do <i>Correio</i>	86
4.3 O que enunciam as reportagens do <i>Correio</i>	93
4.3.1 Novos elementos nas reportagens do <i>Correio</i>	108
4.4 Inferências sobre a cobertura do <i>Correio</i>	113
4.5 O que enunciam as manchetes de capa do jornal <i>O Estado</i>	119
4.6 O que enunciam as reportagens do jornal <i>O Estado</i>	127
4.6.1 Novos elementos nas reportagens do jornal <i>O Estado</i>	135
4.7 Inferências sobre a cobertura do jornal <i>O Estado de Mato Grosso</i>	139
4.8 Análise comparativa entre o <i>Correio</i> e <i>O Estado</i>	143
4.9 Inferências sobre a análise comparativa dos jornais	146
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	148
REFERÊNCIAS	153
ANEXOS	158

INTRODUÇÃO

A divisão do Estado de Mato Grosso, ocorrida em 11 de outubro de 1977, é um dos episódios relevantes da história contemporânea do País e em particular deste Estado. O fato levantou polêmica e marcou a luta travada entre sulistas e nortistas do antigo Estado de Mato Grosso uno por quase um século. De um lado, os sulistas ambicionavam a divisão; do outro, os nortistas a rejeitavam. Os motivos que levaram os representantes das duas regiões a defenderem posições distintas envolvem aspectos econômicos, sociais e políticos daquele Estado.

No aspecto econômico, conforme Murtinho (2012), na primeira metade do século XX, a região sul, além de arrecadar mais que a norte, possuía uma população maior e uma economia mais dinâmica. O Estado foi extrativista mineral nos primórdios da sua história econômica e no início do século XXI, consolidou-se como agropecuário, setor que a região sul dominava na pré-divisão: em 1975, o PIB da agropecuária da região sul era de R\$ 1.393.198 enquanto que o norte era de R\$ 519.795.

Acerca da arrecadação dos estados, Murtinho (2012) tendo como base o ano de 1970, indica que em apenas dois anos o montante de incremento do norte foi maior que o do Sul (1972 e 1973), sendo que nos outros anos o sul teve proeminência não só absoluta, mas também relativa. Em consequência, o sul obteve, em 1977, aproximadamente 71% de toda a arrecadação do Estado.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1970, a região norte possuía 598.879 habitantes, e a região sul 998.211. Conforme dados do IBGE de 2010, a população de Mato Grosso do Sul era de 2.449.024 com estimativa de 2.587.269 para 2013. Já a população de Mato Grosso, em 2010, era de 3.035.122 com estimativa para 2013 de 3.182.113. Neste sentido, se a divisão não tivesse ocorrido, em 2013 o Estado de Mato Grosso teria 5.769.383 habitantes. Se compararmos esse número com a projeção da população brasileira de 202.629.734, Mato Grosso representaria, sozinho, 2,84 % da população.

É válido mencionar, ainda acerca dos aspectos econômicos, informações sobre a renda da população. O Censo Demográfico de 1970 de Mato Grosso não distingue a renda per capita por regiões, por isso a pesquisa baseia-se no último, realizado em 2010, que aponta: o valor do rendimento nominal médio mensal per capita dos domicílios particulares permanentes de Mato Grosso do Sul totalizou R\$ 928,28. Já em Mato Grosso, o resultado

foi de R\$ 861,00. Ou seja, a renda do sul-mato-grossense é maior do que a do mato-grossense.

Em extensão territorial, segundo o IBGE (2010), Mato Grosso figura como o terceiro maior Estado brasileiro, com 903.366, 192 km², ficando atrás do Amazonas (1.559.159, 148 km²) e do Pará (1.247.954, 666 km²). Se Mato Grosso não tivesse sido dividido, hoje seria o segundo maior com 1.260.511,724 km², já que a extensão territorial de Mato Grosso do Sul é de 357.145,532 km². Fazendo um comparativo com toda a extensão territorial brasileira, que é de 8.515.767,049 km², se não houvesse a divisão, Mato Grosso representaria 14,8% da extensão total do País.

O norte, hoje Estado de Mato Grosso, sentiu economicamente a emancipação. Já os sulistas, conforme os dados referidos, pareciam encontrar na economia a legitimidade para pleitear a divisão.

Outro aspecto importante foi o político. Conforme dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), em outubro de 1988, Mato Grosso do Sul contava com 918.274 eleitores e Mato Grosso 941.666. Em março de 2014, o eleitorado de Mato Grosso do Sul somava 1.794.670, enquanto Mato Grosso totalizou 2.190.375, representando um aumento significativo desde 1988.

A representatividade dos sulistas e dos nortistas antes e depois da divisão, no Senado Federal, Câmara dos Deputados e Assembleia Legislativa, também apresenta dados significativos.

Compuseram o Senado Federal, conforme o TSE, de 1975 a 1978, representando Mato Grosso, quatro senadores, sendo três da região sul. Após a divisão, na legislatura de 1979 a 1983, cinco senadores compuseram o Senado Federal por Mato Grosso: um de São Paulo, um do Ceará, um de Mato Grosso e dois de Mato Grosso do Sul. Na mesma legislatura do Senado, Mato Grosso do Sul foi representado por três senadores, sendo os três da região sul.

Compuseram a Câmara dos Deputados por Mato Grosso na legislatura de 1975-1979, seis deputados, três deles da região sul do Estado. Na legislatura seguinte, de 1979-1983, foram eleitos 10 deputados por Mato Grosso e oito por Mato Grosso do Sul.

Com relação à Assembleia Legislativa de Mato Grosso, na legislatura de 1975-1979, houve quatro renúncias de deputados com domicílio eleitoral que formavam Mato Grosso do Sul, em virtude da instalação do novo Estado, em 1º de janeiro de 1979. Dos

deputados constituintes empossados na primeira legislatura da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul não constam renúncias.

Esses aspectos econômicos, sociais e políticos refletem alguns dos motivos de disputa entre os nortistas e sulistas na década de 1970 e ilustram parte do contexto daquele cenário que foi retratado pela imprensa da época. Esse momento histórico da divisão, embora ocorrido há quase 40 anos, recebe pouca atenção de pesquisadores da área da comunicação. As pesquisas sobre o tema, em suma, concentram-se em analisar questões políticas ou econômicas da época. De forma inédita esta pesquisa objetiva identificar a cobertura dos jornais *Correio do Estado*, de Campo Grande, e *O Estado de Mato Grosso*, de Cuiabá, que foram importantes veículos de comunicação das regiões sul e norte, respectivamente, do antigo Estado de Mato Grosso uno, sobre a divisão.

Os objetivos específicos da pesquisa são: verificar o espaço dedicado ao tema durante o período analisado; descrever qual foi o espaço concedido por cada jornal para os nortistas e para os sulistas; identificar, no contexto das reportagens, os argumentos utilizados a favor e contra a divisão do Estado pelos jornais.

Nesse cenário, a pesquisa questiona: como se deu a cobertura dos jornais *Correio do Estado* e *O Estado de Mato Grosso*, acerca da divisão? Eles defenderam as suas respectivas regiões? Para responder a essas perguntas, o estudo recorre ao método Análise de Conteúdo.

Este tema suscita algumas hipóteses que serão verificadas ao final da pesquisa. A primeira hipótese é a de que o jornal *Correio do Estado* construiu um discurso do progresso (representado pelo sul) contra o atraso (representado pelo norte de Mato Grosso).

Outra hipótese a ser verificada pela pesquisa é a de que o *Correio do Estado*, que foi criado por um grupo político, nasceu com o intuito de levantar a bandeira do divisionismo, já que sua fundação data de 1954 quando, segundo Corrêa (1999), o movimento separatista ressurgiu (após a sua quase paralisação durante o Estado Novo) com o lançamento de um manifesto pró-divisão, subscrito pelas principais lideranças do sul que nos anos seguintes, com base política em Campo Grande, intensificaram a campanha separatista através da imprensa procurando atrair a população para a causa da divisão.

A terceira hipótese desta pesquisa é a de que os jornais *Correio do Estado* e *O Estado de Mato Grosso* agiram naquele período no convencimento da opinião pública e da

sociedade sobre suas posições acerca do divisionismo, atendendo a interesses políticos e econômicos. Ou seja, assumiram a posição adotada pelos grupos hegemônicos de Campo Grande e de Cuiabá, respectivamente.

Essa última hipótese é proposta a partir das considerações de Pena (2008, p.33) que sustenta que: “o desenvolvimento dos canais de informação está sempre atrelado a interesses econômicos ou políticos. Na maioria das vezes, dos dois juntos. Como quase tudo na sociedade ocidental”.

Neste contexto, o presente estudo delimita seu foco na Análise de Conteúdo de textos informativos (manchetes de capa e respectivas reportagens) dos referidos jornais acerca da divisão do Estado de Mato Grosso. A amostra contempla o período de 01 de janeiro a 12 de outubro de 1977. As edições do *Correio do Estado* foram disponibilizadas pelo próprio jornal (que as forneceu digitalizadas) e as edições do jornal *O Estado de Mato Grosso* foram fotografadas no Acervo Público de Mato Grosso, em Cuiabá.

Para padronizar a delimitação do objeto de estudo, foram selecionadas as edições que ganharam maior destaque nos jornais sobre a divisão: aquelas que dedicaram a manchete de capa com ilustração ou foto na capa e respectiva reportagem sobre o tema. Com essas características, foram selecionadas 21 edições do *Correio do Estado*, totalizando um universo de 42 páginas, sendo 21 manchetes e 21 reportagens. Seguindo o mesmo critério de seleção, a pesquisa localizou 17 edições do jornal *O Estado de Mato Grosso*, sendo 17 manchetes e 17 reportagens, num universo de 19 páginas.

É válido esclarecer que no período de janeiro a outubro de 1977 as edições do jornal *O Estado de Mato Grosso* contêm uma característica nas reportagens que correspondem às manchetes de capa que destoa com relação aos mesmos textos do jornal *Correio do Estado*: no *O Estado de Mato Grosso* essas reportagens, na maioria das vezes, ficavam dispostas nas próprias capas, onde geralmente são divulgados os textos de chamada da reportagem interna. Em apenas quatro das 17 edições selecionadas do *O Estado de Mato Grosso* havia continuação do texto da capa na página interna. Mesmo com essa diferença na disposição gráfica das reportagens, o estudo considerou que esses textos do *O Estado* continuaram com a mesma essência representativa das reportagens do *Correio*, produzindo desdobramentos em relação à manchete de capa.

A Análise de Conteúdo, cristalizada na obra da professora de psicologia francesa Laurence Bardin (1977), é aplicada como referencial metodológico, no seu aspecto quantitativo (estatístico) e qualitativo (inferencial) da análise. Trata-se de uma técnica de

investigação, de matiz semiológica, que, através da descrição, objetiva a interpretação das comunicações, ou como define a autora (idem. p. 27), “visa determinar a influência cultural das comunicações de massa na nossa sociedade”. Sua origem está na linguística e sua metodologia remete a uma ideia de contexto que não se prende apenas à linguística, mas analisa o texto como um todo.

Embora não seja uma pesquisa histórica, o estudo resgata, especialmente nos capítulos 2 e 3, fatos do passado para compreensão do contexto em que ocorreu a divisão. A explicação é simples: conforme DeFleur e BALL-ROKEACH (1993), para avaliar a natureza e a influência da comunicação de massa, é necessário realizar inquirições sistemáticas acerca da natureza dos acontecimentos históricos e do valor dos sistemas sociais que forjaram a mídia em uma dada sociedade e levaram-na a produzir seu modelo de conteúdo. Isso significa que dentro de diferentes estruturas políticas, sistemas econômicos e cenários histórico-culturais, pode-se esperar que a estrutura dos próprios veículos de massa assumam diferentes formas.

Uma das questões centrais segundo DeFleur e BALL-ROKEACH (1993), para o estudo da mídia, é entender qual é o impacto de uma sociedade em seus veículos de massa, ou seja, quais são as condições políticas, econômicas e culturais que levaram os veículos de massa a funcionar da maneira atual. E é isso o que a pesquisa faz: resgata aspectos políticos, sociais e econômicos para entender o pano de fundo das publicações dos jornais daquela época, configurando-se como útil na análise de conteúdo das publicações.

A escolha do objeto de análise, a delimitação do *corpus* da pesquisa e a opção pelo método Análise de Conteúdo carecem ser justificadas.

O *Correio do Estado* foi eleito para ser um dos veículos analisados porque, segundo Bittar (2009, p.18), “[...] é o único jornal de abrangência estadual que não sofreu interrupção em seu funcionamento desde 1954, data da sua criação [...]”.

O *Correio* figura como um dos jornais mais antigos do Estado de Mato Grosso do Sul. Idealizado por José Barbosa Rodrigues, o atual grupo *Correio do Estado* é integrado pelas emissoras de rádio *Cultura AM* e *Mega 94 FM*, além da *TV Campo Grande* e do portal de notícias *Correio do Estado*.

O jornal *O Estado de Mato Grosso* foi escolhido para essa análise porque também registrou o período histórico e teve mais longevidade que os demais, figurando como um dos únicos jornais diários de Cuiabá a circular no ano da divisão de Mato Grosso, quando

existiram em Cuiabá os jornais *Equipe* (1975 a 1977), *Diário de Mato Grosso* (de abril a dezembro de 1977) e *Correio da Imprensa* (1976 a 1979).

O *Estado de Mato Grosso* foi fundado por Archimedes Pereira Lima em agosto de 1939, com edições diárias, fechando suas portas em março de 1996.

Em uma prévia leitura do jornal *Correio do Estado* no período de janeiro a outubro de 1977, quando a discussão sobre a divisão do Estado foi fomentada, verificou-se que a quantidade de textos informativos publicados sobre a divisão abrangia um universo muito extenso (o jornal publicou quase que diariamente notícias versando sobre a divisão ou com correlação ao fato). Também em uma prévia leitura do jornal *O Estado de Mato Grosso* durante o período selecionado, verificou-se que a quantidade de textos jornalísticos publicados sobre a divisão inviabilizava a pesquisa. Desta forma, o estudo optou pela delimitação descrita com foco na viabilidade da análise e com o objetivo de selecionar as edições que ganharam maior destaque nos jornais sobre a divisão.

A escolha pelo *corpus* do *Correio* e do *O Estado de Mato Grosso* foi realizada de maneira lógica: a manchete de capa representa o cerne da reportagem principal do dia, ou seja, aquilo que o jornal considera como o mais importante naquela publicação. Quando a manchete vem acompanhada de foto ou ilustração, ela se torna mais atrativa, pois ganha maior destaque com relação aos demais títulos da capa, justamente pela sua disposição na primeira página do jornal. Quanto à escolha pela análise das respectivas reportagens, é por ser justamente neste ambiente que os jornais expõem argumentos, concedem espaços, realizam a discussão do fato para a sociedade.

Mesmo delimitado, o *corpus* dos jornais segue a regra da representatividade: no *Correio*, o universo de 21 edições representa quase 100 % das publicações de um mês de um jornal que circula de segunda a sexta-feira. No *O Estado de Mato Grosso*, 17 edições representam pouco mais de três semanas de um jornal com a mesma periodicidade. Desta forma, as edições selecionadas nos dois jornais configuram-se como um *corpus* considerável.

Sobre a cobertura jornalística, Melo (1986) sustenta que os acontecimentos envolvem variáveis e distintas motivações e alerta para a necessidade de desvendá-los completamente, mostrando ao cidadão sua fisionomia integral. Melo (1986, p. 105) ainda aponta que “... na medida em que o jornalista assume o papel de agente social, responsável pela observação da realidade, ele se torna mediador entre os fatos de interesse público e a cidadania”. Nestas considerações do autor reside a motivação para este estudo que se

apresenta como válido especialmente ao tentar compreender a participação desses jornais naquele período.

Essa pesquisa visualiza a mídia presente em todos os aspectos de nossa vida e justamente por ser tão fundamental para nossa vida cotidiana, ela deve ser estudada. Silverstone (2002, p. 13) justifica como devemos estudar a mídia:

Estudá-la como algo que contribui para nossa variável capacidade de compreender o mundo, de produzir e partilhar seus significados. Quero mostrar que deveríamos estudar a mídia, nos termos de Isaiah Berlin, como parte da “textura geral da experiência” expressão que toca a natureza estabelecida da vida no mundo, aqueles aspectos como corriqueiros e que devem subsistir para vivermos e nos comunicarmos uns com os outros.

A delimitação do objeto de estudo recaiu sobre a cobertura jornalística acerca da divisão do Estado por se tratar de um período histórico, configurando-se como relevante para a sociedade que poderá conhecer um viés diferente do processo da divisão do Estado.

A história da imprensa de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul necessita ser compreendida através de abordagens interpretativas que respeitem suas singularidades articuladas ao contexto mais amplo do desenvolvimento histórico da região Centro-Oeste do País. Atualmente, o cenário de publicações acadêmicas versando sobre a história da imprensa em Mato Grosso e, posteriormente, Mato Grosso do Sul, abarcando os principais momentos da área do jornalismo, é praticamente inexistente. Neste sentido, esta pesquisa poderá estimular outros pesquisadores a investigarem a história da imprensa de Mato Grosso do Sul.

Identificar a cobertura de periódicos tem sido tema de estudos de pesquisadores desde 1944, quando o professor Pedro Parafita de Bessa, da Faculdade de Filosofia da Universidade de Minas Gerais, realizou a primeira pesquisa quantitativa sobre jornalismo no Brasil, analisando três jornais de Belo Horizonte sob os prismas: conteúdo e usos da linguagem, conforme afirma Melo (1972).

De acordo com Bessa (1952), a importância da imprensa, reconhecida geralmente por todos, justifica que se lhe dediquem estudos especiais. Os próprios jornais têm merecido as atenções de pesquisadores em outros países e no Brasil.

A pesquisa recorre ao método Análise de Conteúdo, que se mostra como procedimento de investigação mais adequado à linguagem jornalística, pois, como remete

Bardin (1977, p. 31), “a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações”.

Apelar para esse instrumento de investigação de documentos, justifica Bardin (1977), é situar-se ao lado daqueles que, de Durkheim a Bourdieu, passando por Bachelard, querem dizer não à ilusão da transparência dos fatos sociais, recusando ou tentando afastar os perigos da compreensão espontânea. “E ainda dizer não à leitura simples do real, sempre sedutora, forjar conceitos operatórios, aceitar o caráter provisório das hipóteses [...] (Idem, p. 28)”.

Desde o princípio do século, durante cerca de 40 anos, quando a Análise de Conteúdo desenvolveu-se nos Estados Unidos, o material analisado era essencialmente jornalístico. O primeiro nome que de fato ilustra a história da análise de conteúdo é o de Harold Lasswell, que fez análises de imprensa e de propaganda desde 1915, aproximadamente.

A Análise de Conteúdo pode ser realizada por meio das segmentações: análise categorial; análise de avaliação (usada especialmente em psicologia social); análise da enunciação (apoia-se numa concepção da comunicação como processo e não como dado); análise da expressão (os setores mais propícios à aplicação dessa análise são: a investigação de autenticidade de um documento, a psicologia clínica, discursos políticos); análise das relações (orienta a análise para as relações que os elementos do texto mantêm entre si). Após a verificação de cada segmento de análise de conteúdo, a pesquisa opta à análise categorial dos textos que é a técnica mais antiga e, na prática, segundo Fonseca Júnior (2011), a mais usada. Funciona por desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo agrupamentos analógicos. Conforme Bardin (1977), ela funciona por operações de desmembramento do texto em unidades.

As categorias de Análise de Conteúdo das reportagens são: pontos favoráveis, pontos contrários, número de entrevistados em defesa da região sul, número de entrevistados em defesa da região norte e categoria incerteza. As categorias de análise das manchetes são: manchete em caixa alta, manchete favorável, manchete contrária e categoria incerteza. Na análise comparativa, serão condensados os resultados das Análises de Conteúdo dos jornais e serão observados ainda o uso de adjetivos, o uso de afirmação ou negação e o uso dos termos favorável e contrário nas manchetes dos jornais.

O primeiro capítulo dedica-se à fundamentação teórica da pesquisa. Inicialmente é realizada uma pequena discussão sobre o universo da linguagem jornalística e, em seguida,

a pesquisa considera e discute o paradigma das notícias como construção e os conceitos de manchete, reportagem, hegemonia e opinião pública para embasar o estudo.

O Capítulo 2 contempla um resumo da história de Mato Grosso, com olhar para Corumbá e Campo Grande, municípios que impulsionaram o setor econômico na formação do Estado de Mato Grosso, para contextualizar a emancipação na década de 1970 e para abarcar o contexto global da realidade vivida em 1977 e que foi retratada pelos jornais analisados. A ênfase será em 1954 quando houve a fundação do *Correio do Estado* e quando o movimento separatista ressurgiu.

O Capítulo 3 apresenta uma síntese da história da imprensa de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul; descreve o cenário e traça um perfil da imprensa nas regiões norte e sul de Mato Grosso no período que antecedeu a divisão; apresenta, de forma resumida, a história do jornal *Correio do Estado* e confronta os nomes dos líderes do movimento separatista de 1954 com os nomes dos fundadores do *Correio* para verificar uma das hipóteses; faz um resgate sobre a história do jornal *O Estado de Mato Grosso* e ainda faz um paralelo entre as diferenças e semelhanças dos jornais com relação à editoração gráfica e ao estilo jornalístico no ano da divisão.

O Capítulo 4 dedica-se à análise do *corpus* desse trabalho, 42 páginas do jornal *Correio do Estado* (divididas em 21 edições) e 19 páginas do jornal *O Estado de Mato Grosso* (divididas em 17 edições). A Análise de Conteúdo está assim dividida: inicialmente, é apresentado como o *corpus* foi delimitado e as primeiras fases da análise são apresentadas. Em seguida, o estudo descreve o que enunciam as manchetes de capa do *Correio*, fornecendo dados quantitativos em quadros que apresentam elementos para a interpretação dos resultados; após, o estudo realiza o mesmo procedimento com as reportagens do *Correio* e, por fim, propõe inferências acerca dessas interpretações considerando cada uma das edições com base na análise da manchete e da respectiva reportagem. O mesmo procedimento é realizado com as manchetes e reportagens do *O Estado de Mato Grosso* e, em seguida, o estudo apresenta uma análise comparativa entre as edições dos jornais que passam pelo mesmo procedimento: levantamento de dados quantitativos (desta vez, em formato comparativo) em dois quadros que apresentam elementos que embasam a interpretação dos resultados e as inferências. Por fim, o estudo apresenta as suas considerações finais.

1. REFERÊNCIAS TEÓRICOS

Neste capítulo, a pesquisa dedica-se a apresentar a fundamentação teórica do estudo que será resgatada na discussão da Análise de Conteúdo e também nas considerações finais.

Como já foi apresentado, o *corpus* dessa pesquisa é constituído por textos informativos dos referidos jornais, e contemplam, portanto, o universo da linguagem jornalística. Parece válido, antes de caracterizar os conceitos que embasam a pesquisa, fazer uma pequena discussão sobre o universo da linguagem jornalística em que o nosso objeto de análise está inserido.

Em seguida, a pesquisa considera e discute o paradigma das notícias como construção, caracteriza manchete e avoca os conceitos de reportagem, hegemonia e opinião pública para embasar teoricamente o estudo.

1.1 Linguagem jornalística: mediadora, influenciadora, ideológica

O alemão Otto Groth (2006) sustenta que o jornalismo não tem um valor próprio, mas sim um valor consecutivo, relativo aos efeitos. Groth menciona primeiramente o valor de informar o ser humano da cultura moderna a respeito do ser e dos acontecimentos, do espírito e das ações no mundo em que ele se encontra como alguém que é influenciado e exerce influência.

Na visão do autor, a mediação ou a veiculação, como o diz a própria palavra, não é um valor em si, mas recebe seu valor de outros valores. Essa concepção de Groth visualiza o jornalismo enquanto mediação que ocorre com interferências externas, ou seja, é influenciado, mas também influencia.

Groth (2006, p. 207) considera que o jornalismo ampara os indivíduos para diversos fins e que aí reside o seu valor: “A informação pode e deve servir à sociedade, tanto a seus indivíduos quanto a seus conjuntos, com vistas a inúmeras finalidades que conservem e fomentem, incrementem e ampliem a vida; são essas finalidades que dão valor ao que é veiculado pelo jornalismo”.

O autor sustenta que todo jornalismo é ação individual e social, estando, por isso, sujeito às normas da ação individual e social. “Todo jornalismo estende sua obra sobre a

totalidade da cultura e da sociedade, influencia o espírito público, a configuração de todas as entidades sociais e sistemas culturais (Idem, p. 214)”.

Chaparro (1998) conceitua jornalismo enquanto linguagem de relato e análise da atualidade que se realiza por um conjunto de técnicas desenvolvidas na experiência do fazer. Para ele, “[...] no jornalismo, as ações, os fazeres e seus contextos são de alta complexidade, pois se trata de um processo social e cultural de intermediação, com múltiplos emissores produtores (de informações e opiniões) e receptores usuários (CHAPARRO, 1994, p. 18)”.

Marques de Melo (2006) considera a atividade jornalística eminentemente ideológica. Para ele, apreender os fatos e relatá-los por intermédio de veículos de difusão coletiva significa, nada mais, nada menos, que projetar visões de mundo. “E é exatamente isso que os jornalistas fazem cotidianamente. Atuam como mediadores entre os acontecimentos, seus protagonistas e os indivíduos que compõem um universo sociocultural (público destinatário) (Idem, p. 56)”.

Lage (1986, p. 42) assinala que “as grandes e pequenas questões da ideologia estão presentes na linguagem jornalística, por que não se faz jornalismo fora da sociedade e do tempo histórico”. Esta linguagem, segundo o autor, é composta por três elementos fundamentais: *projeto gráfico* (padrão estético), *sistemas analógicos* (fotos, ilustrações, *charges*, *cartoons*) e o *sistema lingüístico* (textos, manchetes, títulos, legendas). Cada um destes sub-campos da linguagem jornalística tem características muito próprias que permitem outras leituras que aquelas extraídas do texto propriamente dito.

Realizado em torno de uma atividade complexa, o trabalho jornalístico parte da pauta (que pode surgir, inclusive, a partir de solicitações do departamento comercial da organização), passa pelo redator (que transcreve o seu olhar sobre o fato e acentua ou minimiza o que ocorreu a partir de sua visão de mundo, e ainda recebe interferências externas como linhas editoriais da organização, etc.) e por fim chega ao editor. Neste curto caminho, o trabalho jornalístico recebe interferências externas que influenciam a sua linguagem. Posteriormente, todo esse processo resulta na produção de notícias ou reportagens que serão consumidas pelos indivíduos e que poderão nortear suas vidas por meio destas, que são mais uma influência do mundo cotidiano em que vivemos. Dessa forma, essa discussão identifica o jornalismo como um trabalho complexo que não ocorre sem interferências e sem mediações. Essa identificação sobre a linguagem jornalística irá nortear a análise proposta.

1.2 O paradigma das notícias como construção

A identificação sobre a linguagem jornalística realizada aqui remete ao paradigma construcionista, que assinala as notícias como uma construção social da realidade. Esse paradigma surgiu a partir de estudos de Halloran (1970); Berger e Luckman (1971); Cohen e Young (1973); Molotch e Lester (1974/1993), entre outros.

Traquina (2004) recorda que a pesquisa dos anos 70 constituiu um momento de virada, com a emergência do paradigma que é oposto à perspectiva das notícias como distorção e que também põe em causa a teoria das notícias como espelho da realidade. Ele considera que é impossível estabelecer uma distinção entre a realidade e os meios de comunicação que devem refletir essa realidade porque as notícias ajudam a construir a própria realidade.

Fazendo um paralelo entre o paradigma construcionista e as notícias como espelho da realidade, Traquina (2004) defende a posição de que a própria linguagem não pode funcionar como transmissora direta do significado dos acontecimentos, porque a linguagem neutra é impossível.

Traquina (2004) recorre a Altheide (1976), Epstein (1973) e Tuchmann (1978) para sustentar que os meios de comunicação estruturam inevitavelmente a sua representação dos acontecimentos devido a fatores como aspectos organizativos do trabalho jornalístico, as limitações orçamentais e a própria maneira como a rede noticiosa é colocada para responder à imprevisibilidade dos acontecimentos.

A partir dos anos 60 e 70, conforme Traquina (2004), emergem duas teorias que partilham o paradigma das notícias como construção social, as teorias estruturalista e internacionalista. Para ambas, as notícias são o resultado de processos complexos de interação social entre os agentes sociais: os jornalistas e as fontes; os jornalistas e a sociedade e os membros da comunidade profissional, dentro e fora da sua organização. “Assim, ambas contestam a visão de que os jornalistas são observadores passivos e defendem a posição de que, ao contrário, são de fato participantes ativos na construção da realidade (Idem, p. 174)”.

Conforme Traquina (2004), na teoria estruturalista, as fontes oficiais são encaradas como um bloco unido e uniforme e os jornalistas nunca desafiam os definidores primários como, por exemplo, através de iniciativa de reportagem. Nessa teoria, o campo jornalístico é encarado como um espaço de reprodução da ideologia dominante. Segundo o autor, é

essa relação estrutural entre os meios de comunicação e as suas fontes poderosas que aponta para a questão negligenciada do papel ideológico dos meios.

Para a teoria internacionalista, as notícias são o resultado de um processo de produção definido como a percepção, seleção e transformação dos acontecimentos em notícias. Para essa teoria, segundo Traquina (2004), os jornalistas, confrontados com o volume de acontecimentos e a escassez de tempo, são obrigados a criar uma rotina do inesperado, tendo como consequência, a dependência nos canais de rotina, que pode configurar-se como negativo para o trabalho jornalístico, pois quando as fontes e os jornalistas fazem parte da mesma rotina, podem estabelecer uma interdependência. Desta forma, para a teoria internacionalista, a rotinização do trabalho leva à dependência nas fontes oficiais.

Em conclusão, as teorias estruturalista e internacionalista chegam a conclusões semelhantes em relação ao papel político do jornalismo. Para as duas teorias, a conexão entre fontes e jornalistas faz das notícias uma ferramenta importante do governo e das autoridades estabelecidas (Schudson, 1989) e as notícias, em geral, tendem a apoiar as interpretações oficiais dos acontecimentos controversos (TRAQUINA, 2004, p. 199).

O paradigma construcionista, assim como a identificação realizada sobre a linguagem jornalística, exclui a visão de que os jornalistas são observadores passivos e defende a posição de que esses profissionais são, de fato, participantes ativos na construção da realidade.

E é com base nesse paradigma, das notícias como construção social da realidade, que a pesquisa se estrutura, visualizando o *corpus* da análise (textos informativos do *Correio* e do *O Estado de Mato Grosso*) como construções sociais da realidade.

1.3 Manchete, o coração da notícia

Como já mencionado e justificado, a pesquisa delimita seu foco na Análise de Conteúdo de manchetes de capa e respectivas reportagens dos referidos jornais acerca da divisão do Estado de Mato Grosso.

A manchete de capa, aqui, tem um fator importante na análise, pois é ela que anuncia o que virá depois, na respectiva reportagem; é ela que representa o que há de mais importante na edição do jornal impresso do dia.

Lonardoni (1999) aponta que a produção, recepção e estruturação do texto tornou-se objeto de investigação de pesquisadores na busca de obter um conhecimento aprofundado sobre o funcionamento do texto com o desenvolvimento da Linguística Textual, no início da década de 1960.

Etimologicamente, título vem do latim *titulus*, que significa inscrição, marca. Lonardoni (1999) recorda que na antiguidade, o título designava a etiqueta presa à extremidade do bastão (*umbiculus*) sobre o qual se enrolava a faixa de papiro. “Essa etiqueta dispensava o ato de desenrolar o papiro para se tomar conhecimento do assunto ou da autoria da obra. Ou seja, a etiqueta era o título da obra, e nela estavam contidos o assunto e o nome do autor [...] (Idem, p. 110)”.

Acerca do termo título, Lonardoni (1999) considera a opinião de alguns autores em que essa pesquisa se apoia para promover uma discussão sobre o termo. Hoek (1980) afirma que os signos impressos sobre a página de rosto ou que abrem um texto formam o discurso intitulado e que o texto carrega uma marca indelével: o título é a marca do texto. Segundo esse autor, o título é a identidade do texto, o nome próprio do texto e é também um ato de fala particular que incita à leitura.

Os outros autores pesquisados por Lonardoni (1999), seguem a mesma linha de raciocínio. Olgilvy (1983), publicitário norte-americano, é enfático ao tratar da importância do título no anúncio publicitário, como o responsável pela conexão anúncio-consumidor.

Para Vigner (1981), o título é um micro-texto de forma e dimensão variadas cuja função é chamar a atenção do leitor para um objeto ou sistema semiótico qualquer. Para ele, o título tem três funções: função apelativa (o título deve apontar para a obra a que se refere como poema, romance); função referencial ou designatória (o título informa o conteúdo da obra a que se refere) e função conotativa ou publicitária (cabe ao título induzir o leitor a ler o livro, ver o filme, participar de determinado evento).

Já Coracini (1991), declara ser o título de jornal um enunciado completo e que, além de funcionar como uma espécie de síntese do texto, por meio de uma linguagem coloquial, aproxima o conteúdo tido como científico à gama da experiência de mundo do leitor.

O título representa a identidade do texto, apresenta a que ele se refere, atrai para ele; é uma síntese e traduz informações para a linguagem do leitor. Após essa breve discussão sobre título, a pesquisa considera o modelo teórico do linguista holandês Teun A. Van Dijk para a superestrutura do discurso da notícia em que a manchete se insere.

De acordo com o modelo de Van Dijk (1992), o discurso da notícia divide-se em duas categorias hierarquicamente superiores: Sumário e Relato Noticioso (ou Relato Jornalístico).

A categoria Sumário, de Van Dijk (1992), pode ser encontrada em muitos gêneros do discurso. Ela informa sobre o que trata o texto, apresentando os tópicos e os temas mais importantes. O Sumário encabeça a notícia e declara os eventos mais importantes. A essa categoria pertencem a manchete e o lide, que juntos funcionam como um resumo do discurso da notícia.

Van Dijk (1992) descreve a manchete: é escrita em preto, com tipos *bold* grandes, e abrange o número de colunas de que é composta a notícia. Ela está por cima (primeiro plano) da notícia e seu tamanho e posição no jornal servem como importante estratégia dirigida à percepção sensorial e cognitiva dos leitores. Para o autor, a manchete sinaliza a informação mais importante da notícia. Por meio dela, o leitor identifica, observa, separa, começa e termina uma notícia.

A manchete (assim como a categoria lide), para Van Dijk (1992), tem fundamental importância no desenvolvimento de estratégias de compreensão, pois ambas expressam, em parte, o que se chama de macroestrutura hipotética, ou seja, a hipótese de sentido global que o leitor faz de um determinado item noticioso. “Assim, pode-se afirmar que tanto a manchete quanto o lide são importantes sinais para se prever com eficácia a informação mais importante de um texto (LONARDONI, 1999, p. 114)”.

Assim, em Van Dijk (1999), a pesquisa identifica manchete da capa como a sinalizadora do principal acontecimento do dia, concedendo a ela especial importância por representar papel central nas edições diárias dos periódicos.

1.4 Reportagem: uma notícia lapidada

É notório que o homem sempre teve interesse, vontade e aptidão para saber o que se passa à sua volta. Conforme Marques de Melo (2003), informar e informar-se constitui o

requisito básico da sociabilidade que, desde os primórdios, representa elemento fundamental para perpetuação da espécie humana.

Foi a partir da necessidade da sociabilidade que a humanidade evoluiu: primeiro com a fala; depois, partindo de uma origem pictográfica, veio a escrita, permitindo a fixação do conhecimento num substrato material; em seguida, para atender à necessidade de comunicação em maior escala, surgiram as gazetas manuscritas e depois, a tipografia, inventada na Europa em meados do século XV, que fez florescer a transmissão de conhecimentos com a publicação de livros (COSTELLA, 2001).

Quando apareceram os primeiros livros, as gazetas manuscritas já existiam para dar publicidade aos atos oficiais e com o surgimento dos jornais, os periódicos incorporaram elementos da linguagem literária, configurando-se como inegável a influência exercida pela literatura para o texto do jornal, sendo a reportagem resultado de uma fusão entre literatura e jornalismo.

Em um breve resgate histórico, pode-se mencionar o estilo literário iniciado em meados do século XIX e protagonizado por escritores como o francês Honoré de Balzac e o inglês Charles Dickens, que contribuíram para o surgimento da reportagem. Naquela época, a literatura destacava a maneira de lidar com questões sociais, a descrição detalhada de ambientes e personagens do cotidiano.

Traquina (2004) situa que a figura do repórter surgiu na paisagem jornalística no século XIX e menciona o caso da cobertura da Guerra Civil norte-americana (1861-1865) por parte da imprensa, tornando o episódio mais acessível, com a utilização de novas técnicas no trabalho, como a descrição das testemunhas e dos cenários – herança, como já dito, da literatura.

No Brasil, o relato da Guerra de Canudos, de Euclides da Cunha (considerado o primeiro repórter brasileiro) publicado originalmente nas páginas de *O Estado de São Paulo*, em 1897, no formato reportagem-conto, introduziu o gênero no país. Em agosto de 1896, Cunha acompanhou a 4ª e última expedição para fazer a cobertura da guerra para o jornal. Outro exemplo de reportagem no Brasil citado por Amaral (2008) é a narração na carta de Pero Vaz de Caminha ao rei de Portugal sobre o descobrimento do Brasil. Nas revistas, as reportagens literárias surgiram na *Cruzeiro* (1928-1975) e na *Realidade* (1966-1976).

O termo reportagem deriva da raiz latina com o termo “reportare” que significa: anunciar, trazer ou levar uma notícia. À partida, quando

tocamos neste termo, rapidamente surge um significado comum: a reportagem como uma história verdadeira ou um fato que se relata ou que se considera digno de ser contado (MACHADO, 2010, p. 17).

Machado (2010) sustenta que o termo reportagem é uma designação do termo inglês *reporting*, do francês *reportage* e do espanhol *reportaje* e que significam: dar conta de narrar. Conforme a autora, os três estão bastante próximos do termo português, relatar.

Ferrari e Sodré (1986) elencam as principais características de uma reportagem: predominância da forma narrativa, humanização do relato, texto de natureza impressionista e objetividade dos fatos narrados.

Amaral (2008) considera que a reportagem se traduz quando o profissional tem possibilidade de manifestar conhecimentos e de valer-se de sua cultura. O autor sustenta que o gênero antecede o aparecimento do jornal, mas entre os dois houve tal associação que falar de um é falar do outro.

Para Amaral (2008, p. 45), “não é sem motivo que a reportagem desfruta um lugar especial no conceito dos profissionais da mídia. Trata-se de um gênero completo. O mais apreciado, o mais nobre. Conjuga investigação, interpretação e qualidade de estilo”.

O gênero pressupõe conhecimento para entender as implicações e o encadeamento de determinado fato ou notícia. Exige capacidade para condensá-los num texto bem escrito e atraente, capaz de prender a atenção dos leitores. É a notícia ampliada e contada em seus aspectos mais interessantes. Requer tino jornalístico (AMARAL, 2008, p. 45).

Souza (2004) sustenta que a reportagem é um espaço apropriado para se expor causas e consequências de um acontecimento, para contextualizá-lo, interpretar e aprofundar, num estilo que aproxime o leitor do acontecimento, que o coloque dentro da história.

Bahia (2009) aponta que no jornalismo, a grande notícia – e quase sempre a notícia mais importante – é a reportagem. Ele afirma que seja no jornal, na revista, na televisão, no rádio ou no cinema – com o nome de documentário -, a reportagem ocupa o primeiro lugar como cobertura jornalística.

Para Bahia (2009), toda reportagem é notícia, mas nem toda notícia é reportagem. Isso quer dizer que a notícia não muda de natureza, mas muda de caráter quando evolui para a categoria de reportagem. A reportagem é, portanto, uma espécie de notícia que, por ter as suas próprias regras, alcança um valor especial.

Conforme Bahia (2009, p. 61), “[...] enquanto a notícia nos diz no mesmo dia ou no seguinte se o acontecimento entrou para a história, a reportagem nos mostra como isso se deu”.

De acordo com Lage (2005), o relato detalhado, com base em testemunhos, do sofrimento daqueles dias passados na selva, entre feridos, mortos, medo, incerteza e crises de desespero renderia uma excelente reportagem. Para o autor, a reportagem pressupõe alguma interpretação, quanto mais não seja a que sustenta a linha editorial, e permite certa margem de opinião, em temas duvidosos.

Lage (2005) considera que se, por acaso, o repórter entende que a explicação da Aeronáutica para a explosão do foguete que iria ser lançado de Alcântara, no Maranhão, em agosto de 2003, não é convincente, pode tentar obter documentos sobre o evento, levá-los aos cientistas estrangeiros, relatar o esforço que envolveu a construção, expansão e operação da base - incluindo a resistência de movimentos ecológicos, propostas aceitáveis de parceria etc.

Para Lage (2005), redigir uma reportagem é algo arriscado, pois se deve resistir à tentação do sensacionalismo, da superficialidade ou das terias conspiratórias.

Amaral (2008) considera a reportagem como o gênero mais nobre do jornalismo especialmente pela possibilidade de inserir a interpretação do jornalista sobre o fato. Souza (2004) visualiza a reportagem como ambiente adequado para se expor causas e consequências de um acontecimento, para contextualizá-lo, para aproximar o leitor. Já Bahia aponta para a importância da reportagem e a enquadra como um desdobramento da notícia.

Todas essas considerações sobre a reportagem sublimam a implicação existente no contexto da produção da reportagem em que o profissional expõe a sua visão de mundo sobre determinado fato que será exposto para o público leitor. Como integrante do universo da linguagem jornalística, a reportagem não é isenta, especialmente por receber porcentagem maior de manifestação do jornalista em relação à notícia, que é mais compacta. Por isso, a pesquisa elege e baseia-se no conceito de reportagem de Lage (2005) que em suas considerações acerca de reportagem também emprega o relato detalhado dos fatos, contextualização e interpretação. A diferença entre Lage e os demais autores citados é que ele alerta para a tentação de agir com sensacionalismo, superficialidade e é por isso que a pesquisa elege o seu conceito para baseá-la, por se ajustar ao entendimento sobre a linguagem jornalística aqui exposta.

Uma das justificativas sociais do jornal é colocar-se como serviço público para a sociedade, mas existe uma ideologia imbricada no processo de construção social da realidade que acarreta implicações para o resultado final. O conceito de Lage, eleito para basear o estudo, remete à questão do ser e do dever ser: o que o jornal deveria ser e o que realmente é; o que deveria apresentar à sociedade e o que realmente apresenta. Essa problemática sobre o ser e o dever ser no principal produto final do jornal, a reportagem, será resgatada na Análise de Conteúdo e nas conclusões finais.

1.5 Hegemonia, sinônimo de direção e de dominação

O termo hegemonia remete ao filósofo marxista Antonio Gramsci que se empenhou ao longo dos anos 20 e 30 na avaliação da importância da cultura no plano da luta pela transformação revolucionária da sociedade.

Gruppi (1978) conceitua hegemonia em Gramsci e afirma que o termo deriva do grego *eghestai* e que significa conduzir, ser guia, ser líder. Hegemonia é a capacidade de direcionar-se, de conquistar alianças, capacidade de fornecer uma base social ao estado proletário.

Quando se refere à hegemonia em Gramsci, Gruppi (1978) fala da capacidade dirigente, sobre a direção e a dominação. Neste sentido, hegemonia é entendida não apenas como direção política, mas também como direção moral, cultural e ideológica.

Um grupo social domina os grupos adversários, que visa a “liquidar” ou a submeter inclusive com a força armada, e dirige os grupos afins e aliados. Um grupo social pode e, aliás, deve ser dirigente já antes de conquistar o poder governamental (esta é uma das condições principais para a própria conquista do poder); depois, quando exerce o poder e mesmo se o mantém fortemente nas mãos, torna-se dominante, mas deve continuar a ser também “dirigente” (GRAMSCI, 2000, p 62).

Essas considerações de Gramsci sobre hegemonia, sinônimo de direção e de dominação, são importantes contribuições teóricas e amparam esse estudo que permeia a questão da utilização da imprensa por grupos hegemônicos de Campo Grande e de Cuiabá. Essa relação entre imprensa e grupos hegemônicos remete à hipótese central desse estudo, que é a de que os jornais *Correio do Estado* e *O Estado de Mato Grosso* agiram naquele período no convencimento da opinião pública e da sociedade sobre suas posições acerca do

divisionismo, assumindo a posição adotada pelos grupos hegemônicos de Campo Grande e de Cuiabá, respectivamente.

Como já foi mencionado, o foco do estudo é identificar a cobertura dos referidos jornais sobre a divisão do Estado. Sem o intuito de promover uma pesquisa de recepção, o foco do estudo é analisar o produto final, o jornal, e através da Análise de Conteúdo das manchetes e das reportagens dos veículos, a pesquisa busca averiguar a hipótese referida.

1.6 Opinião pública: representação mental do mundo

O conceito de opinião pública que embasa esta pesquisa é amparado nos estudos do jornalista americano Walter Lippmann, que abordou o tema pioneiramente, quando o fenômeno da opinião pública surgia numa sociedade democrática onde os meios de comunicação encontravam crescente espaço.

Tema central em seus estudos e a sua maior contribuição teórica é a questão do fenômeno da estereotipia mental, imprescindível para se entender o conceito de opinião pública do autor.

Conforme Lippmann (2008), a burocratização, a impessoalidade das relações sociais na então nova sociedade industrial e a complexidade dos problemas impedia que um indivíduo pudesse atuar conscientemente no cenário político e social conforme propunha a teoria democrática. Naquele momento, predominava a influência de grupos poderosos na administração da opinião pública.

Neste novo ambiente o que estava em jogo era o “pseudo-ambiente”, ou seja, as imagens criadas indiretamente pela ação da mídia e do noticiário em nossos mapas mentais. São estas imagens estereotipadas da realidade que controlam os afetos e os rancores, e que determinam o humor do público. E elas resultam menos da capacidade cognitiva do indivíduo e mais da manipulação e administração do consenso social pelas partes interessadas (LIPPMANN, 2008, p. 13).

Lippmann (2008) entendeu que os grupos poderosos agiam por meio de ação da mídia nos mapas mentais dos indivíduos e que as imagens estereotipadas da realidade determinavam o humor do público. Para ele, isso acontece porque as pessoas são incapazes de monitorar o mundo distante e por isso caem vítimas da manipulação. Lippmann (Idem,

p. 14) também conclui que: “[...] os mapas mentais que resultam da exposição dos indivíduos à mídia moderna jamais serão capazes de refletir a verdade”.

Após considerar a importância do pseudo-ambiente, Lippmann (2008, p. 40) situa o conceito de opinião pública. Para ele: “aqueles aspectos do mundo exterior que têm a ver com o comportamento de outros seres humanos, na medida em que o comportamento cruza com o nosso, que é dependente do nosso, ou que nos é interessante, podemos chamar rudemente de opinião pública”.

Lippmann (2008) aponta que as imagens nas cabeças dos seres humanos, a imagem de si próprios, dos outros, são suas opiniões públicas. E assim, as imagens internas frequentemente enganam os homens em suas negociações com o mundo externo.

O autor presume que o que cada homem faz está baseado não em conhecimento direto e determinado, mas em imagens feitas por ele mesmo ou transmitidas a ele. Neste sentido, os pseudo-ambientes desses indivíduos, suas representações interiores de mundo, são um elemento determinante do pensamento, sentimento e ação.

De acordo com Lippmann (2008), as pessoas são egoístas e interessadas em seus propósitos particulares, a imprensa vai ao encontro desta necessidade do auto-interesse e, além disso, as pessoas têm enorme dificuldade de se informar de forma competente, marginalizando conteúdos importantes à consolidação de uma cidadania consciente.

Lippmann (2008) sustenta que as notícias e a verdade não são a mesma coisa e as distingue afirmando que a função da notícia é sinalizar um evento e a função da verdade é trazer luz aos fatos escondidos. Para o autor, os homens não podem fazer o trabalho do mundo através desta luz somente.

Numa primeira instância, portanto, as notícias não são um espelho das condições sociais, mas o relato de um aspecto que se impôs. As notícias não lhe dizem como a semente está germinando do solo, mas pode lhe informar quando seu primeiro broto atravessa até a superfície (LIPPMANN, 2008, p. 291).

Acerca da imprensa, Lippmann (2008) explica que para serem adequadas, as opiniões públicas precisam ser organizadas para a imprensa e não pela imprensa, como é o caso hoje.

O arcabouço teórico de Lippmann pode ser assim sintetizado: a burocratização e a impessoalidade das relações sociais na nova sociedade industrial impediam a atuação do indivíduo no cenário político e social e grupos poderosos, fazendo-se valer das imagens

criadas indiretamente pela ação da mídia nos mapas mentais destes indivíduos – que é onde residem as suas opiniões públicas, ou seja, as suas representações de mundo – passaram a manipulá-los, por eles serem incapazes de monitorar todo o seu macroambiente. Assim, essas imagens internas produzidas a partir da sinalização da imprensa, enganam esses indivíduos em suas negociações com o mundo, justamente por não refletirem a verdade.

O estudo adota a consideração de Lippmann sobre a impossibilidade das pessoas fazerem o trabalho do mundo através da sinalização da imprensa e assim como o autor, a pesquisa considera que grupos poderosos utilizam a mídia (que fornece informações jornalísticas resultados de construções sociais da realidade) para induzir os indivíduos. Desta forma, o estudo recorre ao conceito de opinião pública de Lippmann especialmente ao tentar entender as verdadeiras intenções dos jornais *Correio do Estado* e *O Estado de Mato Grosso* durante o período analisado, trazendo à luz a verdade sobre os acontecimentos divulgados.

2. DIVISIONISMO HISTÓRICO

De forma pioneira, em 1896, o capitão João Caetano Teixeira Muzzi, chefe político de prestígio da região sul do então Estado de Mato Grosso uno, pregou abertamente a divisão do Estado. Depois dele, surgiram outras personalidades que, no século XIX, após a Guerra com o Paraguai e por causa de interesses econômicos de Corumbá e Campo Grande - importantes municípios que alavancaram a economia de Mato Grosso a partir de 1900 – passaram a lutar pelo divisionismo.

Esse capítulo resume brevemente a história de Mato Grosso; em seguida resgata a história de Corumbá e de Campo Grande para contextualizar a perda econômica e política sofrida pelo Estado com a divisão.

A pesquisa também resgata resumidamente como surgiu o movimento separatista e como ele avançou até a efetiva divisão de Mato Grosso. A ênfase desse período será no ano de 1954, quando o jornal *Correio do Estado* foi fundado e quando ressurgiu o movimento separatista que estava paralisado. Isso para averiguar evidências de uma das hipóteses indicadas pela pesquisa, a de que o jornal foi fundado por lideranças do sul para defender o movimento divisionista. Os responsáveis pelo ressurgimento do movimento separatista do ano de 1954 são identificados e no capítulo seguinte, que versa sobre a história do referido jornal, também são identificados os idealizadores do periódico, para verificação da hipótese lançada.

2.1 Primórdios de Mato Grosso

Em 1748, conforme Corrêa (2012), a capitania de Mato Grosso era criada com o desmembramento da capitania de São Paulo, cujo primeiro capitão-geral foi D. Antonio Rolim de Moura Tavares. Mas o governante que ganhou maior notoriedade foi Luiz de Albuquerque de Mello Pereira e Cáceres, nos anos de 1772 a 1788. Foi ele quem mandou fundar o forte de Coimbra em 1775, no baixo-Paraguai; deu início às obras do forte Príncipe da beira em 1776; fundou as povoações de Albuquerque (Corumbá) e de Vila Maria (Cáceres) em 1778 e Poconé, em 1781, assegurando o controle da navegação das vias fluviais que poderiam facilitar a penetração e ocupação dos castelhanos em terras mato-grossenses.

Corrêa (2012) relembra que em 1797 foi fundado o presídio de Miranda, às margens do rio Mondego (Miranda), no governo do capitão-general Caetano Pinto, completando o conjunto de marcas estratégicas na região. “Levantada a fortificação, ocupou-a um destacamento militar, com a missão de zelar pelas terras que se estendiam até o rio Apa, formando-se ao redor dela um povoado, que deu origem à atual cidade de Miranda”, afirmam Campestrini e Guimarães (1991).

Em função desses assentamentos (LÚCIA CORRÊA, 2012), os conflitos entre súditos espanhóis e portugueses tornaram-se constantes nessas fronteiras fluviais com episódios marcantes e cruentos.

Campestrini e Guimarães (1991) apontam que ao proclamarem, em 1810, a independência, as colônias espanholas do Prata, transformadas em repúblicas, decidiram que cada uma seria dona das terras que ocupava de fato.

Em 1821, conforme Corrêa (2012), com o processo de ruptura dos elos coloniais com a metrópole lusitana, Mato Grosso passaria a ser governado por uma junta governativa à semelhança de outras capitânicas brasileiras. Após a independência, em 1825, assumiu o primeiro presidente da província de Mato Grosso, o tenente-coronel José Saturnino da Costa Pereira. A autora caracteriza esse período, do Primeiro Reinado até as regências, pela grande instabilidade na província, quando ocorreram incidentes de maior gravidade em Cuiabá com repercussões em outras regiões, conhecidos na historiografia tradicional de Mato Grosso como Rusga (1834).

Em meados do século XIX, iniciava-se uma nova fase de desenvolvimento da província de Mato Grosso com a abertura da livre navegação do rio Paraguai, em 1856, permitindo o acesso direto à Cuiabá pela foz do Prata e pelo Atlântico.

Entretanto, conforme Corrêa (2012), a guerra da Tríplice Aliança (Brasil, Argentina e Uruguai) com o Paraguai, estendendo-se de 1864 a 1870 e incluindo a invasão paraguaia de grande parte do sul-mato-grossense com a destruição de vilas e fortificações fronteiriças, interrompeu a navegação fluvial via bacia do Prata e desferiu um rude golpe na região, desorganizando suas atividades de produção e comércio.

Após a guerra com os paraguaios e a internacionalização das águas do rio Paraguai até o porto de Corumbá, Mato Grosso viveu uma nova fase histórica até os anos de 1920-1930, rompendo definitivamente com a sua herança colonial e reordenando suas principais atividades econômicas e sua própria sociedade, em função dos contatos com países platinos e com o mercado mundial (SALSA CORRÊA, 2012, p.20-21).

Terminada a guerra com o Paraguai, conforme Campestrini e Guimarães (1991), o governo imperial deu início a gestões no sentido de demarcar as fronteiras com a república vizinha, constituindo-se em 1872 uma comissão mista de limites. O gaúcho Tomás Laranjeira, arguto auxiliar da comissão, após o término da demarcação, em 1874, com pequeno recurso à mão, trouxe do seu estado mão de obra para o preparo da erva-mate e iniciou a exploração das matas utilizando o braço paraguaio, especializado e com custo reduzido. “A erva-mate, consumida no Uruguai e na Argentina, dava-lhe bom lucro, estimulando-o a aumentar a exploração; assim, em 25 de julho de 1833, foi fundada a Companhia Mate Laranjeira (Idem)”.

Tomaz Laranjeira (RODRIGUES, 1993) foi com a indústria extrativa um pioneiro. “Hoje em dia o seu nome é lembrado apenas nas referências históricas ligadas à Cia Mate-Laranjeira, que passou no século XX a constituir um estado dentro do Estado, formada por capital argentino e dirigida pelos representantes de seus acionistas (Idem, p. 121)”.

A história desta Companhia, que ainda não foi escrita totalmente, é cheia de altos e baixos, estes quase sempre prejudiciais ao desenvolvimento regional, o qual somente pôde ser devidamente levado avante com a reação de governos de Mato Grosso que aos poucos foi cortando as suas asas e contendo as suas arrancadas expansionistas (RODRIGUES, 1993, p. 121).

Com a mudança do roteiro de exportação para Porto Murtinho (CAMPESTRINI E GUIMARÃES, 1991) a empresa instalou em Ponta Porã, já em crescimento, uma grande oficina para construir carretas e, mais tarde, melhorados os transportes, chatas para a navegação, iniciada em 1910.

Corrêa (1995) afirma que o Estado de Mato Grosso teve investimentos de capital nos seus setores mais rentáveis e lucrativos, mesmo naquelas atividades de curta duração (caso da exploração da borracha e dos saladeiros), representados por grupos estrangeiros que tiveram a proximidade e a facilidade de comunicações da região com os países platinos e portos de grande afluência de embarcações europeias. Corrêa (1995, p. 16) também sustenta que:

A frequência das lutas políticas em Mato Grosso também acentuou uma diversidade de interesses entre as regiões norte e sul que refletiu, em última instância, a própria estrutura econômica do estado, baseada essencialmente na exploração dos recursos naturais da região e

representada pela existência de pólos econômicos mais ou menos isolados e pouco integrados. As formas de exploração do solo e dos seus recursos permaneceram ainda quase idênticas às práticas coloniais, apesar da região mato-grossense receber um impulso, como reflexo tardio e de efeito relativo, do processo de modernização, que coroou as transformações econômicas do país nos fins dos anos XIX.

Ao ser proclamada a República, governava a província de Mato Grosso o coronel Cunha de Matos que, após, renunciou. Em Cuiabá, os principais políticos da época reuniram-se para aclamar o general Antônio Maria Coelho, militar de maior patente na capital, governador. Ele que teve seu nome rejeitado em eleições anteriores para o Senado, deu início a perseguições, sendo exonerado em dezembro de 1890.

Em 1892, após a renúncia do marechal Deodoro, Antônio Maria Coelho iniciou uma revolução, conclamando seus correligionários para tomar o poder estadual pelas armas, valendo-se, conforme Campestrini e Guimarães (1991) das forças que o apoiavam em Corumbá e em Nioaque. A revolução terminou em 1895 com Manuel José Murinho reassumindo o governo em 20 de julho daquele ano.

O capitão João Caetano Teixeira Muzzi, estabelecido com criação de gado nos campos que faziam parte da Vacaria, foi um dos primeiros a levantar a discussão do divisionismo, fazendo, em 1896, abertamente a pregação separatista através do partido que criara, o Autonomista. Conforme Campestrini e Guimarães (1991, p. 107), “[...] sentia quão esquecida era a região sulina do Estado e, pela sua extensão territorial, pelos recursos naturais de que dispunha, pela distância de sua capital, poderia perfeitamente separar-se do grande Mato Grosso”.

Campestrini e Guimarães (1991) resgatam datas importantes para Mato Grosso: em 1901 foi inaugurada a estação de Itiquira, após a implantação de longo trecho do atual Estado de Mato Grosso por marechal Rondon; em 17 de setembro de 1903, foi firmado entre o Brasil e a Bolívia o Tratado de Petrópolis, que punha fim à questão do Acre. Em 1890, a Comissão de Viação Geral do governo federal autorizou diversas concessões de ferrovias e hidrovias e em 1904 foi instalada a Cia. Estrada de Ferro Noroeste do Brasil para implantar e explorar a ferrovia Uberaba-Coxim. Em 1914, os trilhos encontraram-se, na estação Ligação, nos arredores de Campo Grande, possibilitando a ligação férrea entre Bauru e Porto Esperança.

A guerra do Paraguai veio demonstrar a necessidade que havia de a então longínqua Província de Mato Grosso ser ligada às cortes imperiais, a fim de que não mais permanecesse ao alcance da cobiça dos povos limítrofes

e que pusesse fim às ameaças e lutas, que vinham desde os tempos coloniais, em que espanhóis e portugueses se digladiavam pela posse de tão vasta região (RODRIGUES, 1980, p. 125)

Corrêa (1995, p. 18) destaca: “Ainda na década de 20, o sul de Mato Grosso recebeu uma influência decisiva e transformadora do estado de São Paulo, pela ferrovia, e foi sacudido pelas agitações políticas e revolucionárias dos movimentos tenentistas e sindicalistas, que eclodiram em todo o país”.

Em 1937 iniciaram-se os estudos para a implantação do ramal Campo Grande-Ponta Porã, inaugurado em 1953, visando ao incremento do comércio com o Paraguai. Na década de 40 iniciou-se o trecho Porto Esperança-Corumbá, inaugurado no final de 1952. A ponte sobre o rio Paraguai (2.009m de extensão) foi concluída em 1947 (CAMPESTRINI e GUIMARÃES, p.111, 1991).

Na economia, a pecuária passava a ser o carro chefe do desenvolvimento. Campestrini e Guimarães (1991, p. 111-112) justificam: “a boa qualidade dos campos, o clima propício, a abundância das águas traziam de toda a parte o criador de gado. Proliferavam, por isto, as charqueadas (ou saladeiros) para a produção do charque”.

O rebanho bovino, conforme Campestrini e Guimarães (1991), no final da primeira década daquele século, estava assim distribuído em cabeças de gado na região sul: Campo Grande (500.000); Santana do Paranaíba (260.000); Corumbá (240.000); Bela Vista (220.000); Coxim (200.000); Ponta Porã (160.000); Aquidauana (125.000); Porto Murtinho (120.000); Miranda (95.000) e Nioaque (90.000), totalizando 2.010.000. O norte do Estado possuía, naquele período, cerca de 470.000 cabeças de gado. A superioridade econômica do sul daquela época também se revela com esses dados.

Sobre a navegação, Campestrini e Guimarães (1991) afirmam que com o processo de exportação surgiu a importação. Os autores sustentam que o povoamento da região pantaneira e o crescimento de Corumbá, Miranda, Nioaque, Aquidauana, Campo Grande, Coxim e Ponta Porã exigiam bens de consumo, que de início, sem a estrada de ferro (até 1914), entravam pelos portos de Porto Murtinho e Corumbá.

Corrêa (1995) menciona a utilização de trabalho escravo em fazendas, usinas de açúcar e nos ervais de Mato Grosso desde os fins do Império, registrando-se até 1931 a existência de escravidão de negros, índios e brancos em algumas usinas do norte que possuíam também um eficiente esquema repressivo, com guarda própria, troncos e casas de

suplício. “Na região sul, mais especificamente nos ervais da Cia. Matte Laranjeira, os trabalhadores que contraíam dívidas com a empresa passavam longo tempo trabalhando sob regime de escravidão (Idem, p.40)”.

Para acabar com o trabalho escravo, conforme Corrêa (1995), o Interventor Federal, Cel. Antonino Mena Gonçalves, em 1931, iniciou uma campanha contra o trabalho escravo nas usinas nortistas.

A intervenção federal no estado, após a revolução de 1930, em contraposição à realidade mato-grossense, esboçava uma tentativa de fortalecimento do estado. As humilhações impostas pelo Cel. Antonino aos *velhos coroneis*, muitos deles inclusive sendo amarrados em troncos, significava a presença e a força do estado nos antigos *feudos* coronelistas. A rebeldia dos *coroneis* era esmagada, na prática, em nome de um Estado forte (CORRÊA, 1995, p. 40)”.

Campestrini e Guimarães (1991) registram o período da segunda República (1930-1945). Em 1930 terminava a primeira república por obra da revolução armada sob o comando de Getúlio Vargas, contra quem, dois anos mais tarde, São Paulo se insurgia, exigindo uma constituição democrática.

Foi a Revolução Constitucionalista de 1932, da qual o sul de Mato Grosso tomou parte ativa. Diz-se, aliás, que a revolução começou e Campo Grande, quando o comandante da Circunscrição Militar, general Bertoldo Klinger, se solidarizou oficialmente com o comandante da 2ª Região, de São Paulo, exonerado por Getúlio em face dos acontecimentos político-revolucionários naquele estado (CAMPESTRINI e GUIMARÃES, p.127, 1991).

Durante a revolução, conforme Campestrini e Guimarães (1991), o sul de Mato Grosso desligou-se do norte e o general Klinger (chefe das forças armadas revolucionárias) nomeou o médico Vespasiano Martins para governador da nova unidade, o Estado de Maracaju. O governo foi instalado em Campo Grande em julho de 1932, durando 82 dias, já que ficou sem sustentação com a derrota dos constitucionalistas.

Campestrini e Guimarães (1991) apontam que em 1943 foi criada uma colônia federal, instalada na região das grandes matas de Dourados com cerca de trezentos mil hectares para o assentamento de dez mil famílias; no mesmo ano é criado o Território Federal de Ponta Porã.

Durante a terceira República (1945-1964), segundo Campestrini e Guimarães (1991), a Segunda Guerra Mundial havia provocado mudanças no mundo ocidental, quando muitos países, incluindo o Brasil, aderiram à modernização. Mato Grosso passou a incrementar a pecuária e a incentivar a agricultura por meio da motomecanização, atraindo agricultores de outros estados – especialmente do sul – que começaram a se instalar em Mato Grosso, de modo especial no sul. “O progresso do Estado foi rápido, tanto que, de 1945 a 1964, foram criados, só no sul do Estado, trinta e cinco novos municípios, contra quinze existentes até aquela época (Idem, p. 131)”.

Fica evidente nesse período a velocidade do desenvolvimento e do crescimento do sul com relação ao norte. Faltava, então, representação política para aquela região.

Campestrini e Guimarães (1991) afirmam que em 1966, durante a quarta República, assumiu o governo de Mato Grosso, Pedro Pedrossian, de Miranda, que imprimiu um espírito de modernidade e progresso no Estado. Corrêa (1999) menciona que na década de 60, o Estado de Mato Grosso, e especialmente a região sul, enfrentavam grave escassez de energia elétrica, o que paralisava as atividades econômicas e deixava as cidades praticamente às escuras. “O funcionamento, em 1967, da Usina Hidrelétrica de Jupιά é um acontecimento que merece ser destacado, pela importância que o fornecimento de energia representou para o desenvolvimento da região e para o bem estar de seus habitantes”, sustenta Corrêa (1999, p.68).

Além da contribuição da Usina de Jupιά, é justo reconhecer que o Estado de Mato Grosso foi bastante beneficiado pelos governos militares, com o lançamento de vários programas de desenvolvimento, tanto de infraestrutura quanto de incentivo às atividades econômicas. Além de programas de investimento em estradas, energia elétrica e saneamento básico, com o Prodoeste, foram lançados e implementados, com significativos recursos financeiros, outros programas de incentivo às atividades produtivas do Estado, especialmente à agropecuária (CORRÊA, 1999, p. 68-69).

Já em 1971, conforme Campestrini e Guimarães (1991), assumiu José Manuel Fontanillas Fragelli, de Corumbá, eleito pelo voto indireto, cujo governo se voltou para o desenvolvimento energético, para a abertura de estradas e para o reequilíbrio das finanças do Estado.

Corrêa (1999) sustenta que é inegável que Mato Grosso nunca havia sido tão beneficiado com programas de financiamento, a maioria com crédito subsidiado, como

naquele período. Ele afirma que em meio à intensa atividade proporcionada por esses programas governamentais, uma iniciativa de natureza cultural reacendeu a polêmica sobre a divisão do Estado. Em 1975, a Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (Adesg) promoveu, simultaneamente em Campo Grande e Cuiabá, o 1º Ciclo de Estudos sobre Segurança e Desenvolvimento. Um dos temas, propostos para estudo e discussão, foi a Divisão Político-Administrativa de Mato Grosso.

Depois de José Manuel Fontanillas Fragelli foi a vez de José Garcia Neto, de Rosário do Catete (SE), também eleito pelo voto indireto, assumir o governo do Estado em 1975, em cujo governo ocorreu a criação do Estado de Mato Grosso do Sul.

Vale mencionar que nos dois governos anteriores ao que ocorreu a divisão, os governadores pertenciam à região sul, o que privilegiou, certamente, o impulso para a emancipação.

2.2 Corumbá como alavanca no desenvolvimento

Corumbá representava, ao lado de Campo Grande, um dos municípios mais ricos de Mato Grosso. Especialmente após a guerra com o Paraguai, transformou-se em polo distribuidor, centro comercial e cultural, figurando como uma perda significativa para Mato Grosso após a divisão.

Souza (1980) resgata o surgimento de Corumbá e relembra que como retaguarda de Coimbra, surgia a povoação de Albuquerque, à margem direita do Paraguai, terras agricultáveis e promissora condição portuária.

A guerra do Paraguai deixou feridas graves em Corumbá, como descreve Souza (1980, p. 67):

Corumbá jazia deserta, as casas comerciais saqueadas, os edifícios públicos arrombados, muitos prédios incendiados. Tudo era desolação e tristeza. Os habitantes haviam fugido ou estavam prisioneiros nos campos de concentração do Paraguai, muitos já mortos, outros sofrendo maus tratos e torpezas. Ladário, Albuquerque e Coimbra ofereciam o mesmo lúgubre aspecto. Os campos estavam vazios, os rebanhos tangidos para o território inimigo. Parecia que a vida parara nas infelizes localidades.

Souza (1980) recorda que em 5 de janeiro de 1869, com a entrada das forças aliadas em Assunção, terminava o conflito que durante cinco anos ensanguentara o solo

americano. Corumbá liberta do espectro da guerra, seguia a marcha em busca da prosperidade.

Tudo lhe era propício para tal: a invejável situação geográfica e topográfica, inserta em um corredor político de indiscutível relevância, dominando sobranceira o majestoso rio, com um magnífico ancoradouro, capaz de oferecer as melhores condições para um seguro porto e, na época, como passagem obrigatória pelo estuário do Prata, o ponto mais próximo da província em relação à capital do Império (SOUZA, 1980, p. 69)

Conforme Souza (1980), logo surgiram interessados em se estabelecer no local como firmas nacionais e estrangeiras e companhias de navegação. “Em pouco tempo, garantida por suas próprias possibilidades, amparada pelos poderes públicos, ia Corumbá deslanchar para um futuro radioso (Idem, p. 69)”.

A guerra abriu a *brecha* necessária aos investimentos de capital na região mato-grossense, tanto no setor da produção agropecuária como, principalmente, no comércio importador-exportador. Nesse sentido a navegação fluvial, uma vez aberto o rio Paraguai a embarcações de todas as origens, possibilitou a exploração mais acentuada dos recursos naturais da região, o que se deu sob formas diversas (compra de grandes glebas de terras por grupos estrangeiros, abertura de casas comerciais filiais em Corumbá, surgimento das primeiras casas bancárias em Mato Grosso, predomínio de charqueadas de proprietários platinos, etc) (CORREA, 1995, p. 47).

Campestrini e Guimarães (1991), afirmam que ao final da guerra, o Brasil estava em bancarrota e havia necessidade de se criar condições para a reconstrução das vilas da província mato-grossense, começando por Corumbá, cujo porto, antes da guerra, apresentava movimento significativo e promissor.

Assim, em agosto de 1869, através de decreto, o governo imperial isentava de tributação, por dois anos, tudo que fosse exportado ou importado através de Corumbá. A medida incentivou a plena utilização do rio Paraguai; promoveu a navegação pelo rio Miranda, feita por particulares (todos estrangeiros), e do rio Taquari, com pequenos barcos chegando a Coxim; e ainda o comércio com a capital (através do rio Cuiabá). Corumbá transformava-se em polo distribuidor, centro comercial e cultural. EM 1872, era fundado o Arsenal da Marinha, em

Ladário, perto de Corumbá (CAMPESTRINI e GUIMARÃES, 1991, p. 90-91).

Campestrini e Guimarães (1991) explicam que pelo porto de Corumbá entravam quase todos os bens de consumo destinados ao sul de Mato Grosso. Assim, a região estava independente do norte.

Tais circunstâncias privilegiaram o núcleo de Corumbá como porto obrigatório de embarque e desembarque de mercadorias e passageiros nacionais e estrangeiros. Dessa forma, com a internacionalização das águas do Paraguai até o porto corumbaense, concentrou-se nesse núcleo um considerável número de estabelecimentos comerciais estrangeiros e de comerciantes locais ligados ao comércio platino, possibilitando uma força econômica e política à cidade capaz de sustentar movimentos rebeldes canalizados contra a centralização político-administrativa de Cuiabá, no norte de Mato Grosso. Assim, por diversas ocasiões, Corumbá reivindicou o *status* de capital de Mato Grosso, como também sediou um dos movimentos revolucionários de grande impacto e significado no estado, como a Revolução de 1892 (CORRÊA, 1995, p.47).

O desenvolvimento de Corumbá foi tão notável (SOUZA, 1980) que em 15 de novembro de 1878, recebeu os foros de cidade. O autor descreve que as ruas eram largas, alinhadas, com boas construções, comércio ativo e o porto com desusado movimento, nele fundeando diariamente vapores das mais variadas bandeiras. “Chegavam mercadorias dos mais longínquos empórios, Havre, Paris, Londres, Southampton, Amsterdan, Lisboa, Gênova, e dele saíam os produtos da terra, peles, ipeca, charque, penas, etc (Idem, p. 73)”.

Souza (1980) descreve Corumbá daquela época como o centro distribuidor da província e de todas as cidades e zonas ribeirinhas que dela dependiam. Tornou-se também sede de vários comandos militares do exército e da Marinha, desfrutando especial situação estratégica. “Atingira importância política respeitável, apenas superada pela Capital e dela partiram e partiram muitos movimentos de natureza partidária (Idem, p. 73)”.

No final do século XIX, Corumbá estava fortalecida. Conforme Souza (1980), a cidade era, ao lado de Cuiabá, a mais importante de Mato Grosso, chegando a suplantá-la em inúmeros aspectos, e com ela mantinha sólidos laços políticos, sociais e comerciais, que se prologaram pelo século XX. A partir desse período, Corumbá prosseguia na trilha no progresso e da prosperidade, crescendo-lhe a fama e o poderio econômico, incentivados

pelo porto e pelo comércio. A pecuária, a partir do final da guerra do Paraguai, tomou um impulso vigoroso.

Sobre o rebanho bovino, conforme Campestrini e Guimarães (1991), no final da primeira década de 1900, Corumbá, que reunia 240.000 cabeças de gado no total de 2.010.000 da região sul, ficava atrás apenas de Campo Grande e de Santana do Paranaíba.

Já em 16 de maio de 1906, segundo Souza (1980), estourou em Corumbá a revolução dirigida por Generoso Ponce e em pouco tempo a cidade estava nas mãos dos revoltosos. A fase do caudilhismo mato-grossense terminava e iniciava-se o regime constitucional.

A Noroeste do Brasil também levou desenvolvimento à região. Em 1908, segundo Campestrini e Guimarães (1991), no governo de Afonso Pena, foi abandonado o projeto Itapura-Cuiabá, optando-se por Itapura-Corumbá. “A partir de 1914, com a inauguração da estrada de ferro Itapura-Corumbá, depois Noroeste do Brasil, incorporada posteriormente à Rede Ferroviária Nacional, novos rumos seriam imprimidos à vida econômica da cidade (SOUZA, 1980, p. 103)”.

Em decorrência do advento da era ferroviária (SOUZA, 1980), começou a decrescer a importância do porto. As viagens dos navios de Assunção, Montevideu e Buenos Aires foram tornando-se escassas. Por algum tempo, Corumbá ainda continuou como entreposto para as cidades do norte e localidades ribeirinhas. Contudo, “[...] praças como Campo Grande, Aquidauana, Miranda e outras haviam adquirido autonomia plena para comercialização com os principais centros do país (Idem, p. 106)”.

Souza (1980) sustenta que Corumbá baixava das condições de um porto fluvial de primeira ordem para as de um entroncamento ferroviário de terceira classe, o que agravou-se com o plano rodoviário nacional. Houve um bloqueio do seu sistema geral de transporte, as estradas de rodagem demandando as cidades do norte e do sul, colocando-as em contato direto com os centros políticos, comerciais e industriais do país, privando Corumbá.

Assim, o núcleo portuário-comercial de Corumbá passou a sofrer um processo de sensível decadência em função de uma gradativa desativação da navegação fluvial e da perda dos contatos frequentes com os mercados platinos, deslocando-se o eixo econômico do estado, até então representado pelo porto corumbaense, para o núcleo de Campo Grande (CORREA, 1995, p.48).

Rodrigues (1980, p 130), também registrou o fato:

Estabelecido o tráfego normal de trens para o Estado de São Paulo, a cidade de Corumbá, que liderava o comércio de toda a região sul de Mato Grosso, pois graças aos rios da Prata e Paraguai recebia mercadorias nacionais e estrangeiras, procedentes do Rio de Janeiro, Santos, Montevideú e Buenos Aires, passa a perder tal posição para Campo Grande, que aos poucos vai se transformando no maior centro comercial regional.

Rodrigues (1980) recorda que de Corumbá, dezenas de famílias de origem libanesa, italiana, portuguesa e paraguaia rumaram para Campo Grande, atraídas pelo progresso que a ferrovia ensejava ao vilarejo.

Corumbá foi um importante polo de desenvolvimento para Mato Grosso no início da formação do Estado, mas perdeu o *status* para Campo Grande que passou a caminhar sozinha, concentrando grandes proprietários de terras que perceberam o potencial da cidade e passaram a reivindicar um governo próprio. Neste contexto, a divisão de Mato Grosso representou prejuízo para Mato Grosso que foi apartado das duas cidades que impulsionaram a economia e o progresso do Estado.

2.3 Campo Grande: berço das lideranças separatistas

A história de Campo Grande (CAMPESTRINI E GUIMARÃES, 1991) começa em 1872 quando chegava ao Mato Cortado, entre as colinas que abrigam hoje a capital de Mato Grosso do Sul, o mineiro José Antonio Pereira, acompanhado de sua comitiva. No ano seguinte, após estabelecer a posse, retornou a Minas Gerais para buscar sua família. Em 1875, de retorno, deu início ao arraial dos Pereiras, embrião da cidade. “O núcleo cresceu rapidamente: em 1889 já era distrito; em 1899, município. Desenvolveu-se a ponto de sobrepujar a florescente cidade de Corumbá e de centralizar no sul o comércio e a política (Idem)”.

Conforme Corrêa (1999, p. 65), fundado em 1872 por Pereira, “o povoado de Campo Grande cresceu e prosperou com os negócios de gado, proporcionado pelo estabelecimento de fazendas de criação em suas imediações e nos campos limpos de Vacaria”.

Campo Grande também foi um polo de concentração de lideranças do movimento separatista. Corrêa (1999, p. 66), salienta que “à medida que a povoação crescia, com a chegada de novos imigrantes, procedentes de outros estados e de países estrangeiros,

aumentavam as carências e os problemas que dependiam da administração estadual”. O autor pontua que descontentes com a falta de apoio do governo do Estado às suas reivindicações, os habitantes da pequena vila passaram a engrossar o movimento separatista.

A chegada dos trilhos da Noroeste, em 1914, foi um marco decisivo para o crescimento da cidade, que despontava como uma das mais progressistas do Estado. Funcionando como empório comercial e centro de serviços de uma vasta região, Campo Grande desenvolvia-se e firmava sua liderança no sul do Estado (CORRÊA, 1999, p.66).

Queiroz (2003) tem a mesma posição de Corrêa. O autor aponta que, quando a Noroeste do Brasil (como ficou conhecida) passou a ligar as barrancas do rio Paraguai, em Porto Esperança, a Bauru e ao porto de Santos “[...] é inegável que ela constituiu um lance estratégico decisivo, pelo qual o Estado brasileiro conseguiu *nacionalizar* as comunicações mato-grossenses, extinguindo a anterior dependência dos circuitos platinos (QUEIROZ, 2003, p. 29)”.

Queiroz (2008, p. 145) aponta que “o fato de a ferrovia haver atuado de modo poderoso no enfraquecimento da via platina constitui, antes de qualquer coisa, a própria concretização, em termos econômicos, de seu sentido político-estratégico”. O autor explica que ela deveria ser – como foi – um dreno do tráfego efetuado pela calha do rio Paraguai, de maneira a nacionalizar as ligações econômicas e políticas mato-grossenses, direcionando-as para o sudeste brasileiro.

Bittar (2009) argumenta que, se houve algo marcante no início da história de Campo Grande, foi a Noroeste do Brasil.

Quanto a Campo Grande, é consenso entre os estudiosos que, dentre as povoações atingidas pela Noroeste em Mato Grosso, ela açambarcou de Corumbá a liderança das atividades econômicas e tornou-se, no dizer de Azevedo, a “capital comercial” não só da região sul do estado como de todo ele. A sua preponderância assinalaria também a rivalidade que daí em diante se estabeleceu entre Cuiabá e Campo Grande, que empalmou a causa separatista e se tornou aspirante à capital (BITTAR, 2009, p. 57).

A estrada de ferro também contribuiu para o desenvolvimento do município. Conforme Rodrigues (1980), efetuada a ligação de Campo Grande a porto Esperança,

passaram os campo-grandenses a aguardar o encontro dos trilhos vindos de Bauru (SP), que ocorreu em 1914. O autor considera que a ligação representou grande importância para o município que se libertava do rio da Prata, pois a única via de comunicação que então havia era através do Porto Esperança, pelo rio Paraguai, rumo a Montevideu e Buenos Aires a fim de alcançar o Rio de Janeiro.

No final da primeira década de 1900, a título de exemplo da superioridade do sul e demonstrando um dos motivos que levaram as lideranças daquela região a pleitearem a divisão, conforme Campestrini e Guimarães (1991), Campo Grande reunia o maior rebanho bovino da região sul, com 500.000 cabeças de gado, superando, sozinho, o rebanho de todo o norte do Estado, que somava 470.000 cabeças de gado. Barbosa (1980), numa descrição de Campo Grande no ano de 1912, também acrescenta o número de 100.000 cavalos.

Em março de 1914 (RODRIGUES, 1980), chegava a Campo Grande cinquenta carretas transportando todo o material do 5º Regimento de Artilharia Montada que desde a sua organização, em 1909, estava sediado em Aquidauana. O início do estabelecimento da tropa do Exército em Campo Grande contribuiu, no decorrer dos anos, para o desenvolvimento e progresso da cidade. Já a Base Aérea de Campo Grande, criada em 1944, foi instalada em janeiro de 1971.

Corrêa (1999) menciona que a transferência, em 1921, do Comando da Circunscrição Militar, até então sediado em Corumbá, e a construção que essa transferência ensejou, dos quartéis e outros estabelecimentos militares, na cidade, foi outra iniciativa que contribuiu para o desenvolvimento de Campo Grande e para a afirmação de sua liderança.

Segundo Bittar (2009), na década de 1940, a arrecadação tributária de Campo Grande era superior à de Cuiabá, além de ser a cidade mais populosa do Estado.

A essa altura, Campo Grande já ocupava a posição de centro político e econômico do sul de Mato Grosso e o que se observa nos documentos e publicações de então é o orgulho da elite pecuarista, sempre manifestando a convicção no “progresso” e no “destino” da cidade que não era outro senão o de vir a se tornar capital (BITTAR, 2009, p. 203).

Campo Grande representava para os grandes proprietários do sul, o desenvolvimento e o progresso. Dessa forma, projetou-se como pretensa capital, o que veio a consolidar-se mais tarde.

2.4 Dividir para multiplicar

Em 1977, período áureo do Regime Militar, que começou em 1964, foi criado o Estado de Mato Grosso do Sul que passou a figurar como nova Unidade da Federação a partir de 11 de outubro daquele ano, emancipado do Estado de Mato Grosso. Conforme Bittar (2009, p. 16), o fato ocorreu “[...] após extensa jornada separatista protagonizada pelos grandes proprietários rurais do sul de Mato Grosso uno, a contar do final do século XIX”.

As regiões norte e sul de Mato Grosso, conforme Bittar (2009, p. 35-36) “[...] nunca chegaram a constituir exatamente a mesma história: estado de conformação geográfica acentuadamente alongada no sentido longitudinal gerou, ao longo do tempo, duas formações históricas distintas [...]”. A autora considera que essa geografia peculiar que comportava três porções distintas (norte, centro e sul) e as dificuldades de comunicação entre elas fizeram com que as mesmas sempre estivessem separadas. Assim, conforme Bittar (2009), a constituição do novo estado remonta a mais de um século quando, após a Guerra do Paraguai (1864 a 1870), começou a ser sonhado.

Apesar desse longo processo movido por outros objetivos, a criação de Mato Grosso do Sul, segundo Bittar (2009), decorreu de um ato do governo Ernesto Geisel que se respaldava na geopolítica militar e no interesse imediato em aumentar a base de sustentação política da ditadura.

Dentro do contexto da luta pela divisão esteve inserido um debate com prós e contras. Um dos argumentos pró-divisão, utilizados pelos sulistas, era a afirmação de que o Estado vivia do que arrecadava o Sul. Passou-se também a justificar a divisão afirmando que o Sul além de sustentar o Estado com uma porção maior de renda, era desprezado politicamente pelos administradores do governo que residiam em Cuiabá. Por fim, os divisionistas argumentavam que o Estado dividido teria melhores condições para se desenvolver regionalmente (MURTINHO, 2012).

Rodrigues (1980) sustenta que o Sul de Mato Grosso, desde a época de seu desbravamento, achava-se mais ligado aos países e estados vizinhos que à própria capital,

Cuiabá. Campo Grande, que como núcleo populacional começava a se destacar no início do século, crescendo praticamente como um município paulista, pois até mesmo a sua linde, rumo ao sul, divisava apenas pelas águas do caudaloso Paraná.

Murtinho (2012) aponta que o principal argumento levantado pelos sulistas divisionistas era o fato de a região Sul arrecadar mais de dois terços da arrecadação estadual total. De fato, há estudos que descrevem essa realidade na economia mato-grossense desde a década de 30. Murtinho (2012) recorre a Emílio Garcia Barbosa e a Arlindo Andrade para afirmar que a arrecadação no sul, somava mais de dois terços da totalidade e que em 1925, os municípios do Sul, arrecadavam um total de 1.348:965\$249rs, limitando-se a arrecadação do Centro e Norte à 561:630\$400rs.

Desta maneira, principalmente no início dos anos trinta do século vinte, a elite condutora de Campo Grande, em sua maioria os pecuaristas, constroem objetivamente e subjetivamente, uma identidade sul-mato-grossense, de não pertencer ao mesmo universo do *norte* e principalmente de *Cuiabá*. Já que aparece em todos os manifestos a porção sul um estado distinto (civilizado) da porção norte (atrasada) (AMARILHA, 2006, p. 146).

O engenheiro agrônomo Afonso Nogueira Simões Corrêa (1999), que participou da comissão especial organizada para dividir o Estado de Mato Grosso e para instalar o então novel Estado de Mato Grosso do Sul, aponta que quando o general Ernesto Geisel foi empossado na Presidência da República e nomeou o general Golbery do Couto e Silva para a Chefia de sua Casa Civil, “[...] poucas pessoas lembravam-se de que, há cerca de 20 anos, esses dois militares, então coronéis, haviam estado em Mato Grosso para estudar a viabilidade da divisão do Estado, tendo concluído que ela era não apenas viável, mas necessária (CORRÊA, 1999, p. 69)”.

O político sul-mato-grossense e deputado estadual na época da divisão, Ruben Figueiró de Oliveira (2009, p. 71) explica que “era tradicional em Mato Grosso a disputa entre as populações do norte e do sul, em face do descaso dos governos estaduais, sempre nortistas, às reivindicações do sul, motivando neste fervoroso sentimento separatista para a criação de um novo Estado [...]”.

Determinantes socioeconômicos e políticos distintos; distanciamento do sul em relação à capital do estado; falta de comunicação eficiente entre as

duas regiões do estado, bem como o sentimento de não pertencer “a Cuiabá”, além do controle da burocracia pelo norte, foram fatores que propiciaram o nascimento de ideias divisionistas no sul. Na verdade, tão logo se consolidou o povoamento branco na região, teve início o regionalismo, de tal forma que as raízes históricas da divisão de Mato Grosso aí se encontram (BITTAR, 2009, p. 61).

Queiroz (2003) faz um resumo das características dessa região que emergem e são reiteradas ao longo dos séculos: vastidão territorial; situação fronteiriça; grande distância dos centros dirigentes brasileiros; precariedade das vias de comunicação; população não-indígena diminuta e dispersa; estrutura fundiária marcada pela grande propriedade.

Corrêa (1995) que estudou de 1889 a 1943 as estruturas econômica e social de Mato Grosso, com foco na política republicana regional e ênfase no coronelismo e banditismo, situa que a luta armada manteve contudo (e a despeito de um empenho dos chefes políticos sulistas em dividir o estado), o predomínio do norte sobre o sul sob o controle de uma oligarquia nortista e da cidade de Cuiabá, durante toda a República Velha que em Mato Grosso foi a República dos Coronéis.

Corrêa (1999) também aborda as dificuldades que impulsionaram o desejo de divisão do Estado. O autor explica que as distâncias entre as povoações do sul e a capital do Estado eram enormes e que os meios de transporte, então disponíveis, eram precários. “Até meados da década de 40, além do transporte aéreo, ainda incipiente, o único meio de acesso à capital do Estado era o barco a vapor que, a partir de Corumbá, levava pelo menos oito dias, rio acima, até alcançar Cuiabá (CORRÊA, 1999, p. 64)”.

O isolamento de uma região em relação à outra era uma questão real. Conforme Bittar (2009, p. 39), “pelas dificuldades de comunicação e de transporte, desde os tempos da colonização portuguesa, o sul de Mato Grosso esteve mais em contato com o Paraguai, São Paulo e Minas Gerais do que com Cuiabá”.

Rodrigues (1993) sustenta que à sombra dos ervais sul-matogrossenses germinou, no último quartel do século XIX, o movimento que culminou, quase cem anos depois, com a criação do Estado de Mato Grosso do Sul. O autor (1993, p. 143) explica que:

Inconformados com a situação dominante na extensa região ervateira, onde a Mate-Laranjeira se tornara senhora absoluta, impedindo a exploração, por parte dos migrantes, das melhores manchas de terras não ocupadas pelos ervais e o engavetamento, por parte do governo do Estado, dos requerimentos de posseiros interessados em áreas devolutas, viviam os chegantes em luta constante com aquela empresa e revoltados

com a inércia governamental, o que criava clima propício ao surgimento de ideias consideradas como subversiva.

Foi nesse ambiente de descontentamento, conforme Rodrigues (1993, p. 143): “que surgiram um Muzzi, um Mascarenhas, um Barros Cassal e outros que passaram a pregar e fomentar movimento separatista visando libertar-se da politicalha então dominante em Cuiabá”.

No mesmo tom, Corrêa (1999) aponta que as primeiras manifestações separatistas foram lideradas pelos coroneis Jango Mascarenhas e João Caetano Teixeira Muzzi, chefes políticos de prestígio do sul do Estado, e pelo advogado gaúcho Barros Cassal, refugiado das lutas políticas do Rio Grande.

Rodrigues (1993) recorda que Caetano Teixeira Muzzi foi o primeiro a levantar a bandeira do movimento separatista. Ele pregou declaradamente a separação do sul de Mato Grosso, revoltando seus adversários políticos. Após sofrer ataque do coronel Mascarenhas e de seus seguidores, Muzzi exilou-se no Paraguai, onde mais tarde morreu. Com o desaparecimento de Muzzi, o movimento arrefece.

Após as primeiras tentativas, Corrêa (1999, p.63) explica que “perseguidos pelos adversários, Mascarenhas e Teixeira Muzzi asilaram-se no Paraguai, e Barros Cassal, tribuno brilhante, formulador do ideário do movimento separatista, foi assassinado em Nioaque”.

Com o desaparecimento desses líderes, ainda sem que o movimento tivesse empolgado a pequena população do sul do Estado, “a bandeira separatista caiu nas mãos de caudilhos armados, que se serviram dela para promover correrias e justificar depredações nas propriedades de adversários políticos”. (CORRÊA, 1999, p. 63). Para o autor (Idem),

A progressiva adesão do povo sul-mato-grossense ao movimento separatista foi consequência da política regionalista e discriminatória, adotada pelos dirigentes de Cuiabá em relação ao sul do Estado. Contam os historiadores que, naquela época, facções políticas antagônicas disputavam, pela força das armas, a hegemonia do Estado.

Em 1907, o movimento divisionista explode novamente, agora chefiado pelo coronel Bento Xavier, caudilho gaúcho que migrara para Mato Grosso e estabelecera-se nas cabeceiras do Itá. Surge então o movimento conhecido como Revolução da Paz, que pretende clara e abertamente a extinção da concessão dada à Mate-Laranjeira para extração

dos ervais e a separação do sul de Mato Grosso. “Era o sonho de Muzzi que renascia”, afirma Rodrigues (1993, p 145).

De 1907 a 1911, conforme Rodrigues (1993), todo o Sul de Mato Grosso esteve intranquilo com o desenrolar do movimento encetado por Bento Xavier, sendo vários os combates, entre as forças revolucionária e governista, em Bela Vista, Colônia de Dourados, Estrela e outros pontos. Derrotado finalmente em 1911, Bento Xavier refugiou-se no Paraguai, para onde seguiu a pé, acompanhado de seus seguidores.

Corrêa (1999) explica que com o estado de espírito dominante no sul, pode-se avaliar o grau de animosidade que reinava, naquela época, contra o governo de Cuiabá. Animosidade, segundo o autor, que engrossava o movimento separatista e que viria se manifestar, mais tarde, no decidido apoio dos sulistas às Revoluções de 1930 e 1932. “Nessas duas ocasiões, o sul ficou ao lado dos revolucionários, enquanto o norte, com o governador à frente, ficou solidário com o governo central (idem, p. 64)”.

Rodrigues (1993) recorda que o movimento divisionista voltou a ser agitado na Revolução com a população de São Paulo pegando em armas contra o governo federal presidido por Getúlio Vargas. “Todo o Sul de Mato Grosso se levanta ao lado dos revolucionários, enquanto que o governo mato-grossense permanece fiel ao poder central (idem, 1993, p. 146)”.

O final do Movimento Revolucionário Constitucionalista de 1932 (RODRIGUES, 1980) causou decepção nos campo-grandenses e nos demais habitantes do sul já que durante a Revolução foi instalado em Campo Grande um governo independente do de Cuiabá, abrangendo toda a região do atual Mato Grosso do Sul. A região sul nesse episódio viu mais uma vez ruir por terra a possibilidade da divisão territorial mato-grossense que desde o final do século XIX tornara-se o sonho maior de todos.

Bittar (2009) menciona que na trajetória da criação de Mato Grosso do Sul, a classe dos grandes proprietários de terras contou com a elaboração de ideias sobre a necessidade de um novo estado, fazendo com que o seu projeto fosse incorporado pela sociedade, tornando-se hegemônico. “Ele gerou seus próprios intelectuais. Esses intelectuais atuaram na obtenção de convencimento, tanto de forma individual quanto coletiva, destacando-se a Liga Sul-Mato-Grossense criada em outubro de 1932 (Idem, p. 18).

A Liga Sul Matogrossense, conforme Rodrigues (1993) fundada para pleitear a divisão do Estado de Mato Grosso, realizou um manifesto em 11 de outubro daquele ano aos habitantes do sul de Mato Grosso, subscrito por estudantes universitários. Em janeiro

de 1934, foi lançado o manifesto da mocidade do sul de Mato Grosso ao Chefe do Governo Provisório e à Assembleia Constituinte pedindo a criação do território de Maracaju (localizado na região sul do Estado, compreendendo os municípios de Santana (Paranaíba), Três Lagoas, Coxim, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Porto Murtinho, Bela Vista, Nioaque, Entre Rios (Rio Brilhante) Maracaju e Ponta Porã), reunindo assinaturas de mais de vinte mil pessoas. O Congresso Nacional Constituinte ignorou o pedido. “O governo do Estado, em Cuiabá, considera como “subversiva” a campanha divisionista e por meio das autoridades policiais, com mão de ferro, procura reprimir o movimento ... (RODRIGUES, 1993, p. 149)”.

Já em 1943, como afirma Rodrigues (1993), o Brasil é surpreendido com a notícia da criação de cinco territórios federais, entre os quais o de Ponta Porã e o sulista via realizado, em parte, o seu sonho.

Um período especialmente importante para esta pesquisa e que merece ênfase foi o que sucedeu o Estado Novo quando o movimento separatista ficou praticamente paralisado, ressurgindo conforme Corrêa (1999), em 1954, ano da fundação do jornal *Correio do Estado*, com o lançamento de um manifesto pró-divisão do Estado, subscrito pelas principais lideranças do sul. Vale mencionar, conforme Bittar (2009), que os estudos sobre geopolítica que impulsionaram a decisão do então Presidente Ernesto Geisel, foram intensificados especialmente a partir dos ensaios de Golbery do Couto e Silva na década de 50, representando um período inicial e decisivo para a divisão de Mato Grosso. Dito isto, a intenção, aqui, é descobrir se os responsáveis pelo movimento separatista também fundaram o referido jornal para identificar uma das hipóteses da pesquisa.

Corrêa (1999, p. 67) afirma que “nos anos seguintes, essas lideranças, com base política em Campo Grande, intensificaram a campanha separatista através da imprensa, da distribuição de cartazes e de reuniões promovidas em várias cidades, procurando atrair a população para a causa da divisão”. Isso demonstra indícios de que o grupo do sul naquele período utilizava a imprensa para difundir a ideia divisionista.

Rodrigues (1993), que não participou da fundação do *Correio do Estado*, mas que depois tornou-se o único dono do veículo, como será apresentado no capítulo seguinte, recorda que durante as décadas de 50 e 60, o movimento ressurgiu por vezes, procurando reavivar ao seio das novas gerações, através de artigos no jornal *Correio do Estado* assinados por Oclécio Barbosa, Paulo Jorge Simões Corrêa, Demosthenes Martins e outros. Neste contexto, o fato de o jornal ceder espaço aos divisionistas pode sinalizar aceitação à

causa. Bittar (2009, p. 18) sustenta que: “[...] o jornal *Correio do Estado*, desde a sua fundação, se tornou uma espécie de partido ideológico da divisão de Mato Grosso [...]”.

A afirmação de Bittar gera mais indícios de que o jornal foi fundado com o objetivo de divulgar o movimento divisionista, mas não é suficiente para sustentar a hipótese da pesquisa sobre a correlação da fundação do jornal com o movimento separatista. É necessário, como já foi mencionado, identificar os nomes dos líderes do movimento divisionista, o que será feito ainda neste capítulo e confrontá-los com os nomes dos fundadores do *Correio do Estado*, que serão identificados no capítulo seguinte.

Bittar (2009) menciona que obra assinada por Oclécio Barbosa Martins que adota as linhas mestras da geopolítica getulista para construir o arrazoado da questão meridional de Mato Grosso, inspirou um grupo de separatistas que emitiu, no final da década de 1950, um manifesto denominado Movimento pró-divisão de Mato Grosso.

Datado de 1º de junho de 1959 na cidade de Campo Grande, o manifesto é assinado por Anísio de Barros, Nelson Benedito Neto, Cícero de Castro Faria, Adauto Ferreira, Diomedes França, José Fragelli, Salviano Mendes Fontoura, Paulo Jorge Simões Corrêa, Otacílio Faustino da Silva, Assis Brasil Corrêa, Oclécio Barbosa Martins, Diomedes Rosa Pires, Eduardo Machado Metelo, Martinho Marques, Carlos de Sousa Medeiros, Nestor Muzzi, Nelson Mendes Fontoura, Lício Proença Baralho, Nelson Borges de Barros (BITTAR, 2009, p. 289-290).

O movimento divisionista que ressurgiu em 1954, eclodiu em 1959 com o manifesto assinado pelos líderes da região sul. Os nomes desses líderes, acima mencionados, representam uma parte importante da pesquisa. Eles serão resgatados no capítulo seguinte.

Corrêa (1999) explica que, segundo historiadores, nesse ambiente de permanente disputa pelo poder, as lideranças políticas do norte estimulavam a discórdia e a rivalidade entre os chefes políticos do sul, lançando uns contra os outros, com o intuito de enfraquecê-los, e assegurar, dessa forma, o predomínio do norte.

Um fato que gerou polêmica em torno do divisionismo ocorreu na campanha eleitoral de 1960, quando o candidato Jânio Quadros, mato-grossense de nascimento, contava com o apoio da maioria do eleitorado do Estado, inclusive dos líderes divisionistas. Conforme Corrêa (1999) a posição do candidato, contrária à divisão, representou uma verdadeira ducha de água fria no ânimo desses líderes que o apoiavam e

eles se viram obrigados a interromper a campanha divisionista, para não prejudicar a eleição de seu candidato.

O comportamento das lideranças nortistas, como afirma Corrêa (1999), associado às dificuldades impostas aos habitantes do sul para resolverem problemas nas repartições da capital, fez aumentar o descontentamento os sulistas contra o governo e os políticos do norte.

Corrêa (1999, p. 64) aponta que “qualquer obra, ou simples reforma de pontes e prédios públicos, dependia de autorização de Cuiabá, num processo moroso, que demorava meses e até anos”.

Logo depois, em 1964, aconteceu a chamada Revolução Democrática, após a qual não mais houve a liberdade necessária para que o movimento regional pudesse manifestar-se publicamente. O governo revolucionário, porém, baseado em estudos feitos silenciosamente após a sua investidura, voltou as suas vistas para Mato Grosso, para a região fronteira e o Ministro Juarez Távora, da Viação e Obras Públicas do Governo Castelo Branco, destaca dois coronéis do Exército, Ernesto Geisel e Golbery do Couto e Silva, para estudarem a viabilidade da criação de um Estado que compreendesse o território do Sul de Mato Grosso. “A conclusão desse estudo considerou tanto viável como realizável e necessária tal criação. Sigilo em torno do assunto é mantido, como um segredo de Estado (RODRIGUES, 1993, p. 151)”.

Anos depois, em 1974, o então Ministro do Planejamento do governo Ernesto Geisel, falando à classe empresarial, em São Paulo, revela que estudos estavam sendo feitos para a divisão territorial de Mato Grosso. A notícia dessa inesperada revelação teve ampla repercussão em todo o Estado, pois, pela primeira vez, se fazia referência oficial sobre o assunto. “Novamente o silêncio se fez presente. Em Mato Grosso o ambiente era de expectativa (RODRIGUES, 1993, p. 151).

A criação do Estado de Mato Grosso do Sul foi, indiscutivelmente, obra da chamada Revolução Democrática de 1964, que na passagem dos meses de março a abril daquele ano sacudiu toda a nação. Até aquele ano era comum afirmar-se que tudo que se fazia na região, principalmente em Campo Grande, era fruto da iniciativa particular (Rodrigues, 1993, p. 161).

Em sua revisão histórica sobre a divisão, Bittar (2009) aponta que de 1892 até a primeira década do século XX, ideias e anseios divisionistas surgem nos confrontos

armados entre coroneis no sul de Mato Grosso; na década de 1920, no contexto das lutas tenentistas, proposições de redivisão territorial do Brasil contemplam o sul de Mato Grosso; em 1932, o sul de Mato Grosso adere à Revolução Constitucionalista Paulista e Bertoldo Klinger nomeia, em Campo Grande, Vespasiano Barbosa Martins chefe do governo Constitucional de Mato Grosso em apoio a São Paulo; de outubro a dezembro de 1932, é criada a Liga Sul-Mato-Grossense, que propõe a divisão de Mato Grosso; em 1934, a Assembleia Nacional Constituinte rejeita a proposição sobre a divisão de Mato Grosso; em 1943, é criado o Território Federal de Ponta Porã.

Ainda na revisão histórica de Bittar (2009), em 1946, deputados sulistas entre os quais Italívio Coelho e Oclécio Barbosa Martins, propõe à Assembléia Constituinte Estadual que a capital de Mato Grosso pudesse ser transferida de Cuiabá em caso de calamidade pública e a proposição, encarada como divisionismo, foi rejeitada; em 1959 sulistas divulgam cartaz com a mensagem Dividir para multiplicar; em 1960 o candidato à presidência da República, Jânio Quadros, sul-mato-grossense de nascimento, rejeita apoio à divisão de Mato Grosso; em 1964 houve o Golpe de Estado e os militares assumem o poder (Fernando Correa da Costa, UDN-sul, governava Mato Grosso); em 1965 Pedro Pedrossian (PSD-sul) é eleito governador de Mato Grosso derrotando o candidato Lúdio Martins Coelho (UDN-sul); entre 1974 e 1975, estudos geopolíticos do general Golbery do Couto e Silva embasam decisão do presidente Ernesto Geisel sobre a divisão e o então governador José Fragelli é notificado.

No dia 11 de outubro de 1977 o Presidente Ernesto Geisel assina a lei da divisão de Mato Grosso e em 1º de janeiro de 1979 é instalado o primeiro governo de Mato Grosso do Sul, assumindo por nomeação, o governador Harry Amorim Costa.

Com tantas dificuldades como a falta comunicação, isolamento da capital, problemas de transporte, foi inevitável a divisão do Estado que, impulsionada pelos grandes proprietários de terras do sul, tornou-se realidade pelas mãos do então presidente Geisel.

Este capítulo apresentou brevemente a história de Mato Grosso, enaltecendo a importância de Corumbá e de Campo Grande no desenvolvimento do Estado para apresentar a história da divisão de Mato Grosso com enfoque no ano de 1954, quando foi criado o jornal *Correio do Estado*.

Como nota-se, a partir da chegada dos trilhos da estrada de ferro, Campo Grande libertou-se economicamente de Corumbá e de Cuiabá e passou a pleitear um governo

próprio para a região sul, o que veio a ocorrer em outubro de 1977 em meio a polêmicas, disputas e conflitos. Todo esse cenário será resgatado durante a aplicação da Análise de Conteúdo dos jornais.

O capítulo seguinte resgata parte da história e do cenário da imprensa de Mato Grosso (regiões norte e sul) antes da divisão e apresenta um resumo da história dos jornais *Correio do Estado* e *O Estado de Mato Grosso*, objetos dessa análise.

3. IMPRENSA EM MATO GROSSO: SURGIMENTO, CARACTERÍSTICAS E HISTÓRIA DO *CORREIO DO ESTADO* E DO *O ESTADO DE MATO GROSSO*

A imprensa do então Estado de Mato Grosso não teve relevante participação no processo histórico do divisionismo apresentando os fatos para a sociedade, promovendo discussões acerca do tema. Entender alguns aspectos dessa imprensa é válido para a compreensão sobre o modo como noticiaram os fatos do divisionismo. Neste sentido, este capítulo resgata resumidamente parte da história da imprensa de Mato Grosso para apresentar como houve o processo de instalação da imprensa na região e para entender alguns aspectos históricos e políticos do período que antecedeu a divisão.

Inicialmente, a pesquisa dedica-se a apresentar o surgimento da imprensa em Mato Grosso com destaque para a região norte do Estado. Em seguida, a ênfase será no nascimento da imprensa na região sul.

Este capítulo ainda caracteriza o perfil da imprensa nas regiões norte e sul do antigo Estado de Mato Grosso e o cenário político ambientado por essa imprensa na época da divisão.

A história dos jornais *Correio do Estado* e *O Estado de Mato Grosso* é apresentada para a identificação do perfil editorial dos periódicos e dos grupos que os fundaram, informações importantes para desvendar duas das hipóteses propostas pela pesquisa.

Ainda nesse Capítulo, o estudo faz um paralelo entre as diferenças e semelhanças da editoração gráfica e do estilo jornalístico dos jornais analisados no ano da divisão.

3.1 Surgimento da imprensa em Mato Grosso

Após 31 anos do surgimento da imprensa no Brasil, que nasceu em 1º de junho de 1808 com o jornal *Correio Brasiliense*, editado pelo gaúcho Hipólito José da Costa em Londres e com conteúdo editorial voltado aos brasileiros, seguido pela *Gazeta do Rio de Janeiro*, com cunho oficial, lançado pela Coroa Portuguesa em 10 de setembro daquele ano, surgia a imprensa oficial em Mato Grosso com o lançamento do semanário *Themis Mattogrossense*, em 14 de agosto de 1839, sob a presidência provincial de Estevão Ribeiro de Resende. Somente em 1877, após 38 anos, a imprensa chega ao interior da província com o lançamento de *O Iniciador*, em Corumbá.

Antes disso, conforme Zaramella (2004), com a inexistência da imprensa na Província de Mato Grosso e com a outorga da Constituição do Império de 25 de março de 1824, que fez com que as Capitânicas passassem a denominar-se Províncias, a partir de 1830 os atos oficiais da administração regência, os estatutos e editais de entidades, as notícias mato-grossenses e outros documentos que necessitavam de publicidade, começaram a ser impressos no jornal *Matutina Meyapontense*, da vizinha Província de Goyaz. O periódico circulou de 5 de março de 1830 a 24 de maio de 1834 no Arraial goiano de Meyaponte (hoje Pirenópolis), onde foi montada a primeira tipografia da região Centro Oeste do país, que foi a *Typographia Oliveira*.

Conforme Andrade e Fernandes (2013), a imprensa mato-grossense nascia em uma época na qual a maioria dos jornais brasileiros não escondia sua cor partidária, surgia em defesa de uma causa. Essa linhagem perdura até os dias atuais, embora a partir de meados do século XX, muitos jornais preferiram se camuflar sob o manto da objetividade e da imparcialidade criado pelo modelo de jornalismo norte-americano e tenham enunciado um discurso um pouco mais isento. Porém, em situações mais agudas acabam se posicionando contra ou a favor, mesmo que de forma mais sutil.

A ideia da introdução em Mato Grosso da primeira tipografia, conforme Mendonça (1975), coube ao presidente provincial José Antonio Pimenta Bueno, depois marquês de São Vicente. Ele foi empossado em 26 de agosto de 1836 e em seu relatório Presidencial, lido perante a Assembleia Legislativa Provincial em 1º de março de 1837, apresentava a necessidade da instalação da tipografia.

O *Themis*, cujas páginas eram divididas em duas colunas largas, circulava às quartas-feiras. Apesar do caráter oficial, seus exemplares eram comercializados, pois a assinatura do jornal era feita na casa de João Alves Ferreira e Joaquim de Almeida Falcão, em Cuiabá, ao custo de 800 réis por trimestre. O exemplar avulso saía a 80 réis. No ano do lançamento do seu primeiro jornal, o *Themis Matogrossense*, Cuiabá tinha uma população estimada em 12 mil habitantes (ZARAMELLA, 2004, p. 08-09)

O *Themis Matogrossense* desapareceu em julho de 1840, após o corte de verba da Assembleia Provincial destinada ao custeio da tipografia em oposição ao então presidente provincial, Estevão Resende. Já na presidência de Conego José da Silva Guimarães (MENDONÇA, 1975), empossado em 28 de outubro daquele ano, a administração da tipografia foi reorganizada e a 30 de julho de 1842 surgia o *Cuiabano Official*, um ano

depois modificado para *O Cuiabano*, que perdurou até 1845. Ainda oficial, surgiu novamente em 1847 com o título *Gazeta Cuiabana*, durando um ano.

Em 1848, segundo Mendonça (1975), a Assembleia Legislativa autorizou o então Presidente Dr. João Chrispiniano Soares a vender a tipografia que foi arrematada em 31 de agosto por 810\$000, tendo por esse modo parar em mão particular, nela imprimindo-se em setembro *O Echo Cuiabano*.

Mendonça (1975, p. 9) recorda sobre o desenvolvimento desse jornal:

Durou pouco, porém; em face do desacordo entre o novo Presidente Dr. Joaquim José de Oliveira e vários chefes de repartições, aos quais demitiu e suspendeu, inclusive o Chefe de Polícia, desenvolveu-se nesta cidade seria agitação de animo e por algum tempo circulou a notícia de que a tipografia fora clandestinamente levada para Poconé por insinuação do ex-Promotor Público José Delfino de Almeida. Tal fato, entretanto, carece de fundamento, porquanto em Poconé não foi ainda publicado jornal algum, em 1851 *O Echo Cuiabano* era novamente reeditado nesta capital e em suas oficinas impressa a Coleção de Leis de 1850.

O Echo Cuiabano, conforme Zaramella (2004), é identificado como o primeiro periódico particular de Mato Grosso. Editado a partir de 2 setembro de 1848, o *Echo* tinha um formato de 26,5 centímetros de altura por 15,5 centímetros de largura, um pouco menor que os jornais oficiais anteriores, publicando, entre outras informações, os atos e a legislação oficial. Zaramella (Idem, p. 11) menciona que: “a publicação dos atos oficiais no *Echo Cuiabano*, contratada pelo Presidente Crispiniano por 1:200\$000, formalizou uma conduta que o governo da Província passaria a adotar a partir daquela data [...]”.

Como nota-se, a partir de 1848 a imprensa da região norte do Estado começa a vender espaço ao governo para dar publicidade a seus atos, ação que foi acompanhada também pela imprensa de todo o País.

A imprensa desenvolve-se lenta, mas progressivamente, no país. Assim, embora distante da estrutura industrial que começa a se consolidar nos países mais desenvolvidos economicamente, ocorrem alguns progressos. O alastramento dos prelos permite a multiplicação dos jornais e outras publicações em diferentes localidades. O jornalismo tem, por isso, influência em vários aspectos do contexto sócio-político do país, como as revoltas ocorridas durante a Regência e após esse período. A imprensa participa também dos debates que estão ligados ao fim do trabalho escravo e à adoção do regime republicano (LAGO e ROMANCINI, 2007, p. 45).

A imprensa em Mato Grosso nasceu sob o domínio oficial e durante os vinte primeiros anos de atividade passou do poder público à atividade privada, sem deixar de perder vínculo com o governo, que a patrocinava. Esse cenário perdura até os dias atuais na imprensa de Mato Grosso e de Mato Grosso do Sul.

Considerado o primeiro periódico de oposição ao governo em Mato Grosso, em julho 1859, conforme Zaramella (2004), é lançado em Cuiabá o jornal *A Imprensa de Cuyabá*, que se apresentava como veículo político, mercantil e literário. Fundado pelo Padre Ernesto Camilo Barreto e por João de Souza Neves, representou uma revolução editorial na imprensa mato-grossense, no momento em que desenvolveu nas suas páginas oposição ao governo da época, do Tenente Coronel Antônio Pedro de Alencastro. Em função da posição política do jornal, o Padre Ernesto foi preso e deportado para o Rio de Janeiro, num episódio que repercutiu nacionalmente e que motivou a demissão de Antônio Pedro de Alencastro do seu cargo de Presidente da Província.

Um fato importante que ocorreu na região e que foi retratado pelos jornais da época foi a Guerra da Tríplice Aliança contra a República do Paraguai (1865-1870). O conflito, segundo Zaramella (2004) foi acompanhado pelos periódicos mato-grossenses, confirmando uma fase marcada pela preocupação da imprensa regional com as causas políticas e sociais. A participação mato-grossense na guerra despertava a atenção dos jornais da época, especialmente porque o governo paraguaio dirigido por Francisco Solano Lopez aprisionou o vapor Marques de Olinda, em 12 de novembro de 1864, que trazia a bordo o novo Presidente da Província Coronel Frederico Carneiro de Campos.

Zaramella (2004) considera que a segunda metade do século XIX foi marcada pelo capitalismo, em sua fase industrial. “Isso significava que a produção local, além de abastecer o mercado interno, cuja população crescia, teria que atender também ao comércio internacional (Idem, p.13-14)”.

Essa fase do capitalismo também se estendeu à imprensa da época que acompanhou a industrialização e modernizou-se como em todo o País. Os jornais, buscando garantir prestação de serviços ao governo, passam a fazer oposição até conseguirem vender espaços para atos oficiais. Zaramella (2004) registra já nesse período a disputa pela publicidade oficial entre os periódicos.

A partir de 1883 os ideais republicanos começaram a repercutir de forma mais intensa em Mato Grosso. Em 1888 foi lançado um manifesto pela fundação do Partido Republicano na Província, mesmo ano no qual é

lançado, em Cuiabá, o jornal *A Gazeta*, de propriedade de Vital de Araújo, um republicano que fez intensa propaganda pela democracia. No ano seguinte, em 1889, ano da Proclamação da República, a dinâmica da produção de jornais permanecia na Província, pois, no dia 10 de setembro, começa a circular *O Liceunista* e, em 11 de outubro, *A Vespa*, sob a direção de Estevão de Mendonça e José Júlio Silveira Martins. Na cidade de Cáceres, circulou em 1887 o jornal *O Atalaia* e, em Corumbá, em 1888, o jornal *Oásis* (ZARAMELLA, 2004, p. 20).

Data histórica para a imprensa de Mato Grosso, em 15 de janeiro 1935, como relata Mendonça (1963), passou a *Gazeta*, órgão oficial, a ser publicada diariamente. Naquele ato, o nome do Ex-Interventor Federal, Julio Strubing Müller, ficou gravado como o reformador da Imprensa Oficial: foi no seu governo que a Imprensa Oficial adquiriu quatro linotipos e uma grande Rotativa.

A *Gazeta* passou a chamar-se *Diário Oficial* em 1938, na administração de Archimedes Pereira Lima, que fundou, no ano seguinte, o jornal *O Estado de Mato Grosso*, objeto dessa pesquisa. Lima foi um importante nome da história da imprensa em Mato Grosso.

Jucá (2009) define Archimedes¹ como quem dinamizou a Imprensa Oficial do Estado. O autor recorda que Archimedes, que era natural de Campo Grande, estava no Rio de Janeiro trabalhando na *Gazeta de Notícias* quando foi designado para cobrir o atentado sofrido pelos então senadores João Villasbôas e Vespasiano Barbosa Martins, na varanda da casa do advogado Mário Mota, em Cuiabá. Depois de concluir o seu trabalho, o jornalista foi convidado pelo então Interventor Federal, o Capitão Manoel Ari da Silva Pires, para dirigir a Typographia Oficial do Estado, e teve o endosso do então Governador eleito, Júlio Strubing Müller, dirigindo a Imprensa Oficial do Estado de 1937 a 1945.

Antes de ter seu próprio jornal, Archimedes já havia fundando a primeira fábrica de cerveja do estado, a Cervejaria Cuiabana, que sob a direção dele produziu bebidas da marca Brahma entre 1969 e 1973 abastecendo Mato Grosso e outros estados vizinhos. Lima foi o primeiro a obter registro de jornalista profissional por Mato Grosso. Fundador de dois dos mais importantes jornais do Estado de Mato Grosso, o *Diário de Mato Grosso* e o *Estado de Mato Grosso*, também compôs a Academia Mato-grossense de Letras.

¹ O portal de notícias do *Jornal Diário de Cuiabá* rendeu a Archimedes Pereira Lima, uma homenagem pelo seu centenário, comemorado em 1º de janeiro de 2008. Na abertura da reportagem, o veículo considera o fundador do jornal *O Estado de Mato Grosso* uma das figuras mais importantes da história recente de Mato Grosso.

Mesmo aposentado, Archimedes permaneceu na fábrica como presidente do Conselho Deliberativo, cargo que ocupou até a sua morte, em 1993. Fora de Mato Grosso, exerceu cargos de relevância nacional. Amigo pessoal do então presidente Getúlio Vargas, ocupou o cargo de presidente da Fundação Brasil Central, um instituição que hoje equivaleria ao Ministério do Interior. Nesse posto participou das construções da ponte sobre os rios Garças e Araguaia, principal ligação de Mato Grosso com o estado de Goiás, e a BR-158, via que dá acesso a Nova Xavantina e outros municípios da região chegando até Canarana, na divisa com o estado do Pará.

Lima inseriu seu nome na história da imprensa de Mato Grosso a partir da instauração da ditadura, no final de 1937, quando a imprensa passou a viver sob o regime de censura. Com a criação do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), foram instalados nos Estados os Departamentos Estaduais de Imprensa e Propaganda. Mendonça (1963) registrou que nesse período, a imprensa de Mato Grosso foi regida pelo olhar de Lima, sustentando que a nomeação do jornalista realizada pelo Interventor Júlio Müller para a Repartição, foi um ato de justiça, cedendo a Lima o título de reformador da imprensa oficial.

O DEIP em Mato Grosso, em virtude do espírito liberal do seu diretor, que é jornalista profissional, nunca exerceu a censura, e até auxiliava a imprensa local dando-lhe a mais completa liberdade. Aliás, durante todo o tempo da Ditadura, pelo menos em Mato Grosso, nunca houve falta de garantia à imprensa. O próprio Interventor Júlio Muller dava à imprensa todo o apoio. Não sabemos de um só atentado contra a liberdade de imprensa, durante todo esse período que vai de 10 de novembro de 1937 a 29 de outubro de 1945, data da queda da Ditadura no Brasil (MENDONÇA, 1963, p. 63).

Jucá (2009) sustenta que foi durante a gestão de Lima como diretor da Imprensa Oficial que foram adquiridos os quatro linotipos, em 1938. A partir desse período, foi introduzido em Mato Grosso o sistema de composição de textos hot type (composição a quente), antes baseado em tipos móveis, passando os textos a serem fundidos em chumbo, linha por linha, através das matrizes dos linotipos. O sistema esteve em funcionamento em vários jornais de Cuiabá até a década de 1970, quando começaram a funcionar os primeiros sistemas de composição a frio (cold type), através de componedoras fotográficas.

Mendonça (1963) recorda que a campanha Brigadeirista que culminou com a queda de ditadura Vargas, foi no seu início em Cuiabá, por meio de boletins, só aparecendo o

primeiro jornal das oposições Coligadas em 2 de dezembro de 1945, o *Correio Matogrossense*.

Outro fato que merece registro na história da imprensa de Mato Grosso é a fundação da Associação da Imprensa Matogrossense que ocorreu em 23 de janeiro de 1934. Mendonça (1963) menciona que a Associação teve grande prestígio nos primeiros tempos, fazendo um deputado classista na Constituinte Estadual de 1934. Com o golpe de Estado, de 10 de novembro de 1937, a Associação quase desaparece. Após aprovado na Assembleia Legislativa, o Poder Executivo reconheceu a Associação de utilidade pública e sancionou a lei No. 259, de 23 de agosto de 1949, instituindo uma subvenção de doze mil cruzeiros para a Associação.

Um fato curioso aconteceu às vésperas da divisão de Mato Grosso. Provavelmente prevendo a divisão, o então Governador do Estado, José Garcia Neto, privilegiou a região norte, transformando por meio da Lei n. 3.907, de 19 de setembro de 1977, a Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso em autarquia vinculada à então Secretaria de Estado de Administração. Jucá (2009) aponta que o Decreto n. 1.090, de 29 de setembro de 1977, definiu a sua estrutura: orçamento próprio, autonomia financeira, estrutura industrial competitiva e aberta, personalidade jurídica própria, sede e foro em Cuiabá.

Com a implantação do Conselho Consultivo da Imprensa Oficial (JUCÁ, 2009) do Estado de Mato Grosso, o governo nomeou, em 17 de janeiro de 1978, os seus primeiros membros – empossados no dia 24 daquele mês. Figura como o primeiro presidente do Conselho o jornalista Pedro Rocha Jucá, então diretor do jornal *O Estado de Mato Grosso*.

As primeiras páginas deste capítulo serviram para resgatar resumidamente o início e os primeiros passos do desenvolvimento da imprensa em Mato Grosso com especial destaque para a região norte do então Estado de Mato Grosso uno. A seguir, é apresentado o surgimento da imprensa na região sul e em seguida, são apresentadas algumas características da imprensa das duas regiões.

3.2 Imprensa no sul do Estado

A imprensa surgiu na região sul do antigo Estado de Mato Grosso uno em Corumbá (hoje Mato Grosso do Sul), que foi, depois de Cuiabá, a primeira cidade a ter imprensa própria no Estado. Conforme já apresentado no capítulo anterior, Corumbá figurou como polo de desenvolvimento para o Estado especialmente pela importância do porto.

Na fase próspera que Corumbá viveu após a Guerra do Paraguai, os comerciantes Manoel Antônio Guimarães e Silvestre Antunes Pereira da Serra lançam em 18 de janeiro de 1877 *O Iniciador*. Mendonça (1963) caracteriza o jornal, que era impresso em quatro colunas, como órgão comercial, noticioso e literário. O calendário da semana e indicações das fases lunares eram publicados na primeira coluna. Todo o material tipográfico foi adquirido em Assunção (Paraguai).

Após três anos, em Corumbá, surgem, conforme Mendonça² (1963) *A Opinião e O Corumbaense* (órgão dos interesses do comércio e da lavoura). Até as primeiras décadas do início do século passado, surgiram outras dezenas de jornais, registrados pelos historiadores da época em Corumbá.

Campo Grande, hoje capital de Mato Grosso do Sul, em 1913 não tinha energia elétrica (que surgiu em 1918) e também não havia recebido os trilhos da Noroeste (o que ocorreu em 1914), mas naquele ano, conforme Rodrigues (1976), foi lançado o primeiro jornal da cidade que naquele período, já era uma próspera vila, com quase dois mil habitantes, recebendo boiadeiros de Minas Gerais e de São Paulo que realizavam os seus negócios.

O advogado pernambucano Arlindo Gomes de Andrade, que foi o primeiro Juiz de Direito e mais tarde o Intendente (prefeito) de Campo Grande, “[...] movido de entusiasmo pela terra em que se fixara, resolveu dar-lhe um jornal, que fosse um órgão de ligação entre Campo Grande e as povoações vizinhas (RODRIGUES, 1976, p. 12)”.

Pelas mãos de Arlindo Andrade, no dia 22 de junho de 1913, circulou a primeira edição do jornal *O Estado de Matto Grosso*, que passou, segundo Rodrigues (1976), à história da imprensa como o primeiro tipograficamente impresso no sul do Estado. Impresso em papel couchê importado de Assunção, no Paraguai, com quatro páginas, sendo a primeira impressa com tinta dourada. O formato do primeiro número media 32 centímetros por 44 e as colunas eram de seis por 34 centímetros.

A primeira página do *O Estado de Mato Grosso* continha o preço cobrado pela assinatura e logo a seguir, dava a explicação pelo seu formato devido a demora da chegada

² O autor também registra o lançamento de outros jornais naquele período até o início da nova centúria em Corumbá: *Calabrote e Athleta* (1882); *Diabinho* (1884); *Oasis* (1887); *Echo do Povo* (1894); *A Federação* (1896); *O Sertanejo e O Tiradentes* (1897); *A Violeta, Município de Corumbá* e *A Pátria* (1899); *Garibaldi* (1900); *O Brasil* (1903); *O Autonomista* e *A Satyra* (1904).

das máquinas encomendadas da Alemanha. Também havia uma pequena seção de anúncios de três advogados e de um médico.

Rodrigues (1976) aponta que como sempre acontecia, os órgãos de imprensa, ao circular o primeiro número, faziam a sua apresentação estabelecendo um programa a seguir, as ideias políticas que defendiam, mas *O Estado de Matto Grosso* não seguiu a tradição e afirmou no seu principal artigo não ter programa definido. “Todavia não se descuidaria do progresso de Mato Grosso, especialmente do Sul. A agricultura, o comércio, a pecuária, os meios de comunicação e os recursos naturais da região seriam os temas principais de suas preocupações (Idem, p. 15)”.

Rodrigues (1976) recorda que durante os 65 anos após o surgimento do primeiro jornal de Campo Grande, várias dezenas de publicações apareceram na cidade e, depois de algum tempo, desapareceram. “De *O Estado de Matto Grosso* até os diários de hoje, a manutenção dos órgãos de imprensa tem sido arrojada obra de coragem e de civismo, verdadeira escola de abnegação (Idem, p. 45)”.

A partir do jornal mais antigo de Campo Grande ainda em funcionamento, o *Correio do Estado*, fundado em 1954, Rodrigues (1976) lista outros veículos que surgiram na capital de Mato Grosso do Sul: *A Ordem* (1916); *O Sul* (1917); *Rui Barbosa* (1919); *A Nota* (1919); *Guarani*; *O Imparcial* (1930); *O Correio do Sul*; *O Martelo* (1917); *Miosótis*; *Jornal do Comércio* (1921); *Delta* (1928); *Diário do Sul* (1929); *A Cidade* (1920); *A República* (1931); *O Correio de Campo Grande* (1931); *Diário Oficial* (1932); *O Progressista* (1933); *O Imparcial* (1933); *O Estado* (1934); *O Campograndense* (1935); *Folha da Serra* (1931); *O Matogrossense* (1944); *O Esparadrapo* (1973); *Eco* (1939); *O Estandarte* (1956); *O Amambaí* (1976) e *D. Bosco* (1976).

O primeiro jornal diário a circular em Campo Grande, segundo Mendonça (1963), foi o *Diário do Sul*, lançado em 1926, de propriedade da empresa jornalística Diário do Sul LTDA. Caracterizou-se por fazer propaganda do Centro Cívico Campo-Grandense. Assim como Rodrigues, Mendonça também acompanhou o desenvolvimento da imprensa na região sul do Estado, listando o lançamento de alguns dos principais jornais da época.

Seguida de Campo Grande, Corumbá e Cuiabá, Três Lagoas representou a quarta cidade do Estado onde a imprensa teve o maior desenvolvimento. Como recorda Mendonça (1963), fundada em 1909, em 1918 Três Lagoas passou de acampamento provisório a estação ferroviária e depois elevada a comarca. O primeiro jornal que circulou na cidade foi o *Gazeta do Comércio*, em 1919, fundado e dirigido pelo poeta Elmano

Soares. *A Epocha* surgiu em 28 de outubro de 1920, sob a direção do Dr. Argeo de Andrade e Noginel Pegado. Depois vieram: *O Democrata* (1937); *O Jornal do Povo* (1949), entre outros.

Após esse breve resgate do surgimento e do desenvolvimento da imprensa na região sul, pode-se considerar que a região sul alavancou o desenvolvimento da imprensa em Mato Grosso, já que depois de Cuiabá, as cidades que despontaram no desenvolvimento da imprensa foram Corumbá, Campo Grande e Três Lagoas, todas do atual estado de Mato Grosso do Sul.

3.3 Perfil e cenário da imprensa nas regiões sul e norte de Mato Grosso

Entender as características da imprensa nas regiões sul e norte de Mato Grosso no período que antecedeu a divisão serve, aqui, para identificar alguns elementos das publicações da época e também para entender alguns aspectos do contexto histórico, político e social do período que antecedeu a divisão do Estado de Mato Grosso.

Desde os primeiros passos da imprensa no Estado de Mato Grosso, os jornais nasciam para levantar bandeiras políticas ou representativas, o que se percebe em 1868 com o lançamento do jornal *A Situação*, que era órgão do Partido Conservador. Mendonça (1963) menciona outros veículos com o mesmo cunho: *O Povo* (1878), que defendia princípios democráticos; *O Expectador* (1883), órgão dos interesses sociais e *A Gazeta* (1888), jornal republicano que fez propaganda ativa da democracia e que ao lado de *A Situação* e *A Província de Mato Grosso* (órgão do Partido Liberal) figuraram como os três jornais que circularam no ano da Proclamação da República, em 1889, em Cuiabá.

Mendonça (1963) resgata o registro de Karl Von Den Steinen falando sobre a imprensa de Cuiabá no verão de 1884 em seu livro *Durch Central-Brasilien*: “Todos estes jornais saíam uma vez por semana, aos domingos. Não traziam mais do que política partidária, acontecimentos locais, notícias várias, injúrias pessoais e poesia Idem, p. 11).”

O relato de Steinen sobre a imprensa de Cuiabá em 1884 retrata também a imprensa de todo o Estado daquele período. “Não era assim só em Cuiabá, mas sim toda a imprensa do interior em todo o Império (MENDONÇA, 1963, p. 12)”.

No que concerne à região sul, assim como na região norte, os jornais nasciam apresentando sua bandeira à defesa de interesses como o *Sul* (1917) que se apresentava como órgão dedicado à defesa dos interesses do Sul de Mato Grosso. Também houve nas

duas primeiras décadas o surgimento de veículos que eram destinados à propaganda de candidaturas como o Rui Barbosa (1919). Após três anos do lançamento do primeiro jornal da região sul do Estado, os jornais já aparecem para servir classes, como *O Corumbaense*, órgão dos interesses do comércio e da lavoura.

A revista mensal *Guarani* tinha por fim a divulgação da língua guarani. O *Correio do Sul* era órgão do Partido Republicano de Mato Grosso. Também havia espaço para a literatura: o *Miosótis* era um pequeno jornal literário. Já o *Jornal do Comércio*, de 1921, foi um órgão dedicado exclusivamente aos interesses legítimos do comércio e das classes produtoras. *Delta*, de 1928, era órgão da maçonaria. *Diário Oficial* (1932) era órgão oficial do governo revolucionário de Mato Grosso durante a Revolução Constitucionalista de 1932.

Seguindo a mesma linhagem, surge em 1890, conforme Mendonça (1963), o *15 de Novembro*, órgão do Partido Nacional Republicano e o *Gazeta Oficial*, criado pelo então Governador Geral Antonio Maria Coelho. O autor também registra o surgimento de: *A Reação* (1902), órgão do Partido Republicano; *A Coligação* (1905), folha política criada para combater o então presidente do Estado, Coronel Antônio Pais de Barros; *A Cruz* (1910), folha católica da Liga do Bom Jesus de Cuiabá, que ocupa depois do *Diário Oficial* do Estado, o lugar de veterano no jornalismo mato-grossense.

Mendonça (1963) registra nas primeiras décadas daquela centúria dezenas de jornais criados para levantar uma bandeira e defender alguma causa. O autor também registra a abertura do jornal *A Plebe* (1927-1930), o único a fazer a propaganda da candidatura de Getúlio Vargas e menciona a participação do jornal *O Momento*, órgão de oposição ao governo provisório de Getúlio Vargas e que preparou o ambiente para a Revolução Constitucionalista de 1932. *O Momento* divulgava em seu número 99, de 15 de maio de 1932, a notícia do atentado contra as suas oficinas. Após a Revolução, em 1933, surgem novos jornais, sempre em prol de alguma causa. O destaque é para o *Jornal do Comércio*, importante veículo da época e que reuniu alguns dos melhores jornalistas do Estado.

Rodrigues (1976) menciona o surgimento de alguns jornais na região sul, caracterizando-os: *O Progressista* (1933) era órgão do Partido Progressista de Mato Grosso. *O Estado* (1934) dizia-se órgão oficial do município e do Estado. *O Matogrossense* (1944) surgiu como órgão do Partido Social Progressista e mais tarde ficou a serviço do Partido Social Democrático. *O Esparadrapo* (1973) era órgão informativo da

Santa Casa. *O Amambaí* (1976) órgão oficial do círculo militar de Campo Grande; *D. Bosco* (1976) revista de pequeno formato apresentou-se com a finalidade de ser veículo de informação e comunicação de todas as atividades do Colégio Dom Bosco.

Como se pode notar, desde os primórdios da imprensa em Mato Grosso até o período que antecedeu a divisão do Estado, os jornais nas regiões norte e sul eram criados para defenderem uma causa, levantarem uma bandeira. Isso remete à questão do ser e do dever ser discutida nesse estudo na fundamentação teórica do conceito de reportagem.

Parece válido mencionar, resumidamente, o contexto político em que a divisão do Estado de Mato Grosso se insere e que constituiu o cenário retratado pelos jornais analisados nessa pesquisa.

Parte do cenário que compôs o período da divisão teve início em 1964, quando surgiu um momento no qual as liberdades civis e o jornalismo foram seriamente cerceados. Conforme Lago e Romancini (2007), o controle dos meios de comunicação caracterizou o regime militar. O golpe de 64 foi apoiado pela grande imprensa, assim como parte da população brasileira, principalmente setores das classes médias e grupos conservadores preocupados com os rumos esquerdizantes do governo João Goulart e com os problemas econômico-financeiros do país (inflação, dívida pública).

A modernização conservadora promovida pelos militares, conforme Lago e Romancini (2007) acelerou a expansão da indústria cultural no país e o crescimento do mercado das comunicações estimulou o surgimento de uma série de faculdades ou cursos de graduação em Comunicação e Jornalismo. Foi também durante o regime militar, em 1969, que a profissão de jornalista recebeu a sua primeira regulamentação com o Decreto-Lei n. 972, que passou a exigir, em 1970, o diploma para o exercício profissional dos que ainda não trabalhavam na imprensa. “O regime militar, via crescimento econômico, colabora indiretamente para o crescimento da imprensa, mas o ambiente repressivo do regime militar tenta controlá-la para legitimar-se (Idem, p.121).

A eleição presidencial indireta, em janeiro de 1974, homologaria novamente o poder pelos militares. O regime passa, entretanto, a partir do governo Geisel, a iniciar um processo controlado de abertura política, “lenta, gradual e segura”, conforme a expressão da época (LAGO e ROMANCINI, 2007, p. 152).

Lago e Romancini (2007) descrevem que o controle à imprensa não foi eliminado logo no início do novo governo, sendo a autocensura encerrada em 1976 e o fim da censura

prévia aos meios impressos iria ocorrer ao longo do tempo, mais lentamente. Por outro lado, Geisel procurou conter a direita radical e o aparato de repressão, que continuava a praticar a tortura e a assassinar supostos subversivos.

Foi nesse ambiente, dominado pelo controle militar, que houve a divisão do Estado e que foi retratada pelos jornais *Correio do Estado* e *O Estado de Mato Grosso*. O resgate da história dos dois jornais e um paralelo entre as semelhanças e diferenças dos jornais com relação à editoração gráfica e ao estilo jornalístico no ano da divisão são alvo do restante deste capítulo.

3.4 *Correio do Estado*: política como tônica

Desde a sua fundação, em 1954, conforme Scwhengber (2008), a tônica do *Correio do Estado* é política e sua origem está intrinsecamente relacionada a ela, já que o jornal foi lançado por um grupo de políticos do sul de Mato Grosso ligado à UDN e com o objetivo de difundir as ideias do partido. “[...] quando criado, este jornal não escondeu suas intenções e anunciou que era produto e esforço das contribuições espontâneas de políticos e de militares da UDN (SCWHENGBER, 2008, p. 3)”.

Segundo Scwhengber (2008), os mentores do *Correio do Estado* foram Fernando Correa da Costa (governador), José Manuel Fontanillas Fragelli (primeiro diretor-presidente do periódico; então deputado estadual e que viria a se tornar deputado federal, governador e senador) e José Inácio da Costa Moraes (principal acionista). Esses nomes serão resgatados no final do levantamento histórico do jornal para a identificação de uma das hipóteses da pesquisa.

O diário vespertino nasceu com oito páginas, formato tablóide e tiragem de dois mil exemplares para uma população campo-grandense de 50 mil habitantes. Sua primeira edição, em 7 de fevereiro de 1954, mancheteou: *Água para o Bairro Amambai –chega o técnico encarregado da perfuração de poços semi-artesianos no Bairro. Detalhes.*

Na capa da primeira edição do *Correio* havia outros 11 textos jornalísticos - todos assinados pela agência de notícias *Asapress*: *As exportações do café*; *BAILES INFANTIS NO CARNAVAL*; *Cubatão começará a funcionar em julho*; *MINISTRO DA GUERRA*; *O Rio sem açúcar*; *Exonerado o prefeito Militar de Santa Cruz*; *Localizada a nova Capital Federal*; *Em S. PAULO a maior filmoteca da América do Sul*; *Novo Embaixador do*

Libano em Belo Horizonte; Nova greve de trabalhadores marcada para amanhã; CONGRESSO EUCARÍSTICO MUNDIAL no RIO.

Também havia na capa da primeira edição do *Correio* o texto: *A Nossa Apresentação: “...O seu programa é modesto, mas definido e claro. Produto do esforço e das contribuições espontâneas de políticos, homens de Partido, ele defenderá uma bandeira sem ser órgão estritamente partidário. Sente-se na obrigação, desde logo, de demonstrar ao povo mato-grossense, Governo que tem, a sua obra notável de recuperação moral, administrativa e financeira, mas tudo com dados, com fatos, com números, que não sofreram e nem poderão sofrer contestação honesta e segura. No terreno das grandes obras públicas, mostraremos que nenhuma outra administração, nem mesmo uma que durou oito anos pôde alcançar o vulto das que a atual vem empreendendo em todo o Estado, num espaço de três anos apenas”.*

A primeira edição do *Correio* continha em suas páginas internas notícias de agência, mas também notícias locais e regionais (estas produzidas por correspondentes), espaço para crônicas, colunas religiosas, *Correio Agrícola*, *SEÇÃO TRABALHISTA*. A única foto da edição foi disposta na última página, a 8. A imagem era do então Prefeito de Ponta Porã, Dr. Rachid S. Derzi. O título do texto referente à imagem foi: *Fala ao Correio do Estado O PREFEITO DE PONTA PORÃ DR. RACHID S. DERZI*. A linha fina anunciava: *abordados problemas do seu município*.

Scwhengber (2008) explica que nos anos 50 cada partido tinha seus instrumentos de divulgação para disseminar suas ideias. O *Correio do Estado* foi um importante instrumento político para a UDN estadual que assumiu posição de destaque após 1964, ao apoiar o regime. A sigla tinha muitos partidários em Campo Grande e era forte na Assembléia Legislativa. Porém, o *Correio do Estado* permaneceu por pouco tempo nas mãos do grupo que o formou. Após a eleição para o segundo mandato de Fernando Correa da Costa para governador, em 1960, este político e os deputados udenistas responsáveis pela sustentação econômica do jornal deixaram de financiá-lo.

Em 1957, José Barbosa Rodrigues, redator com passagem pelo *Jornal do Comércio*, a mais importante publicação diária do sul de Mato Grosso na década de 1950, foi contratado para substituir o editor Arani Souto no *Correio do Estado*. Mais tarde, tornou-se gerente e quando os acionistas deixaram o jornal, Barbosa Rodrigues passou a editá-lo ao lado do ainda acionista José Inácio. Após alguns anos, Barbosa Rodrigues adquiriu a parte de Inácio e tornou-se o único proprietário do jornal.

Conforme dados divulgados na página do Prêmio Professor J. Barbosa Rodrigues, que premia profissionais criativos da área de publicidade no meio jornalístico de Mato Grosso do Sul, Rodrigues, que deu início ao atual grupo *Correio do Estado*, nasceu em 30 de junho de 1916 na cidade de Poços de Caldas (MG), filho de carpinteiro e de lavadeira. Chegou no antigo Estado de Mato Grosso em 1943, estabelecendo-se, em Campo Grande, na Mata do Ceroula, colônia mantida por japoneses, onde sua esposa, Henedina Hugo Rodrigues, lecionava na Escola Boa Vista. Rodrigues morreu aos 86 anos em Campo Grande, em 19 de março de 2003.

Como consta na página citada, o fundador do atual grupo *Correio do Estado* foi um dos maiores apoiadores e incentivadores na luta pela divisão do Estado de Mato Grosso. Ele inclusive integrou a comitiva que participou do ato de assinatura da Lei Complementar nº 31, pelo presidente Geisel, no Palácio do Planalto, que dividiu o Estado. Esses dados apresentam nuances de uma das hipóteses da pesquisa, a de que os jornais agiram naquele período no convencimento da opinião pública e da sociedade sobre suas posições acerca do divisionismo, atendendo a interesses políticos e econômicos. Os dados também são úteis para desvendar alguns dos problemas da pesquisa que questiona o interesse dos jornais na divisão e se eles defenderam as suas respectivas regiões.

Rodrigues também atuou como professor a partir de 1946 e participou de sete instituições, entre elas, a Fundação Barbosa Rodrigues, instituída por ele e pela esposa. Em 1946, começou a trabalhar no extinto *Jornal do Comércio*, em Campo Grande, ocupando a única vaga então disponível: a de faxineiro. Logo em seguida teve a oportunidade de publicar os seus primeiros artigos: um a respeito do fim da 2ª Guerra Mundial e outro sobre a beleza das linhas do Edifício Nakao, naquela época (anos 1940) denominada Santa Elisa. Era comum naquele período em todo o país, funcionários de empresas jornalísticas iniciarem o trabalho ocupando os cargos mais baixos, passando a jornalistas, até ocuparem cargos de direção.

Na área acadêmica, Rodrigues também foi um escritor com especial atenção à história de Campo Grande e de Mato Grosso do Sul, tendo publicado as obras: - Palavras de um professor (discursos) – 1949- Mato Grosso do Sul (didática) – 1978; Campo Grande, meu amor (didático) – 1978 e 1981 (2ª edição); Isto é Mato Grosso do Sul (estudo histórico e geográfico – 1978; História de Campo Grande – 1980; História da Terra Mato-Grossense – 1983; História de Mato Grosso do Sul – 1985; Meus haicais (poemetos

japoneses) – 1987; Glossário Mato-Grossense – 1987; Primeiro jornal de Campo Grande – 1989; Pedras lascadas (poemetos nipo-brasileiros) – 1998.

Rodrigues integrou a Academia de Letras de Mato Grosso do Sul, recebeu 17 condecorações, era cidadão Campo-Grandense e cidadão Sul-Mato-Grossense. Seu nome intitula uma Escola Estadual no Bairro Universitário, além do Espaço da Memória e da História do Departamento de História da UFMS e uma avenida que liga o Bairro Imbirussu-Serradinho, entre a Avenida Duque de Caxias, cruzando vários bairros, entre os quais, Vila Popular, Panamá, Santo Amaro e Santo Antonio, até chegar à Avenida Euler de Azevedo, próximo ao Tênis Clube, em Campo Grande.

Depois que passou para a propriedade de José Barbosa Rodrigues, o periódico não abandonou seu caráter conservador de direita, mas começou a se tornar um pouco mais profissional e acompanhar as mudanças tecnológicas e de conteúdo que ocorreram na imprensa nacional (SCWHENGBER, 2008, p. 3).

Uma das inovações sob a direção de Barbosa Rodrigues foi a contratação dos primeiros jornalistas, já que anteriormente era editado apenas por colaboradores ligados aos políticos que o fundaram. O novo proprietário também passou a envolver seus filhos Antônio João Hugo Rodrigues, José Maria Hugo Rodrigues, Marcos Fernando Hugo Rodrigues e Paulo de Tarso Hugo Rodrigues (os três últimos já falecidos) na empresa.

Em 1977, ano da divisão de Mato Grosso, o jornal circulava de segunda a sexta-feira, com 9 páginas impressas em preto e branco e em formato *standart*.

O *Correio do Estado* transformou-se em um grupo, ainda de propriedade da família Rodrigues, administrado por Barbosa Rodrigues até 2003 – quanto este faleceu – e depois por Antônio João. Conforme Scwhengber (2008, p. 5),

Foi por meio da participação administrativa de Antônio João que o jornal investiu pesado na modernização. O *Correio do Estado* foi pioneiro dentre os periódicos do antigo sul de Mato Grosso e também do já criado Mato Grosso do Sul a implantar algumas tecnologias, a exemplo das máquinas que agilizaram o processo de impressão. Em 1999, o periódico era o único do país a imprimir todas as suas páginas coloridas.

Atualmente, Antônio João é o acionista majoritário. A diretora-presidente é Ester Figueiredo Gameiro, que possui cota de participação na empresa por ter sido casada com Antônio João, e o diretor administrativo é Marcos Fernando Alves Rodrigues (neto de Barbosa Rodrigues).

O jornal deu origem ao grupo Barbosa Rodrigues, hoje formado pelas emissoras de rádio Cultura AM e Mega 94 FM, além da TV Campo Grande e do portal de notícias *Correio do Estado*. Circula de segunda a sexta-feira com 34 páginas; aos sábados com 38 e aos domingos com 30 páginas. As editorias se dividem em quatro cadernos. Semanalmente, são publicados os cadernos infantil, rural e de informática. Todas as páginas são coloridas. Tem a maior tiragem no estado, chegando a 16.500 exemplares. Conta com 9.500 assinantes; 166 funcionários; quatro correspondentes na região da grande Dourados, um em Corumbá e um em Brasília.

3.4.1 O *Correio do Estado* e os divisionistas

Após o resumo da história do *Correio*, a pesquisa faz um paralelo entre os nomes dos fundadores do jornal com os nomes dos líderes do manifesto pró-divisão que teve início no ano da fundação do jornal e que eclodiu em 1959, com um manifesto.

Do lado direito do quadro foram elencados os nomes dos três mentores do jornal; do lado esquerdo figuram os nomes dos idealizadores do Manifesto pró-divisão assinado em 1959. O nome de José Manuel Fontanillas Fragelli consta sozinho na lista dos idealizadores do Manifesto por ser o único a integrar as duas listas.

Idealizadores do Manifesto pró-divisão	Mentores do <i>Correio do Estado</i>
Nelson Benedito Neto; Cícero de Castro Faria; Aduino Ferreira; Diomedes França; Anísio de Barros; Salviano Mendes Fontoura; Paulo Jorge Simões Corrêa; Otacílio Faustino da Silva; Assis Brasil Corrêa; Oclécio Barbosa Martins; Diomedes Rosa Pires; Eduardo Machado Metelo; Martinho Marques; Carlos de Sousa Medeiros; Nestor Muzzi; Nelson Mendes Fontoura; Lício Proença Baralho e Nelson Borges de Barros.	Fernando Correa da Costa (cuiabano, radicou-se em Campo Grande em 1927, após terminar o curso de Medicina no Rio de Janeiro). Foi prefeito de Campo Grande (1948-1951); governador de Mato Grosso (1951-1956 e depois de 1961-1966); senador da República (1959-1961 e depois, de 1967-1975).
José Manuel Fontanillas Fragelli	José Manuel Fontanillas Fragelli (primeiro diretor-presidente do periódico; então deputado estadual e que viria a se tornar deputado federal, governador e senador)
	José Inácio da Costa Moraes (principal acionista).

Fernando Correa da Costa, cuiabano de nascimento, elegeu Campo Grande e a região sul para viver. Bem sucedido cirurgião, foi convidado pelos então advogados, o campo-grandense Wilson Barbosa Martins (que em 1959, elegeu-se prefeito de Campo Grande e que nas décadas de 1980 e 1990 foi deputado federal por Mato Grosso, senador por Mato Grosso do Sul e governador por Mato Grosso do sul por dois mandatos) e o corumbaense José Fragelli (deputado federal por Mato Grosso de 1955-1959, governador por Mato Grosso de 1971-1975 e senador por Mato Grosso do Sul de 1980-1987) a filiar-se no partido UDN (União Democrática Nacional), vencendo em 1947 a eleição para prefeito de Campo Grande.

No ano em que o jornal *Correio do Estado* foi fundado, Costa era governador do Estado e havia sido, anteriormente, prefeito de Campo Grande. Mesmo não integrando a lista dos participantes do Manifesto pró-divisão, é possível que ele tenha defendido os interesses da região sul, que, naquela época, representada pelos grandes proprietários de terra e por lideranças especialmente de Campo Grande, já pleiteava a divisão do Estado. Seria natural, para garantir a sua permanência no poder, defender as causas da região em que habitava.

José Fragelli foi o único fundador do jornal *Correio do Estado* a participar do Manifesto pró-divisão. Como já resgatado, as lideranças do movimento divisionista com base política em Campo Grande intensificaram, nos anos seguintes, a campanha separatista através da imprensa e o jornal *Correio do Estado*, desde a sua fundação, conforme Bittar (2009), agiu como uma espécie de partido ideológico da divisão de Mato Grosso.

O *Correio*, fundado por um grupo de políticos do sul de Mato Grosso ligado à UDN (partido no qual Fernando Correa da Costa e de José Manuel Fontanillas Fragelli eram filiados na época) foi criado com o objetivo de difundir as ideias do partido, anunciando, em sua criação, que era produto e esforço das contribuições espontâneas de políticos e de militares da UDN.

O jornal foi fundado por divisionistas filiados à UDN (prática recorrente entre os partidos até a década de 1970) para defender a causa do movimento, na época, a maior prerrogativa daquela região. Ele funcionou como um partido ideológico da divisão de Mato Grosso, oferecendo inclusive espaço para a publicação de artigos assinados pelos participantes do Manifesto pró-divisão. E depois, quando o jornal passou para as mãos de José Barbosa Rodrigues, este também ficou do lado dos sulistas. Portanto, a hipótese

lançada de que o jornal *Correio do Estado* foi fundado para levantar a bandeira do divisionismo, foi confirmada.

3.5 *O Estado de Mato Grosso: filho da ditadura*

O jornal *O Estado de Mato Grosso* foi, segundo Mendonça (1963), o único fundado durante o período da ditadura em Mato Grosso. Mas o fato é de fácil entendimento: o jornal nasceu pelas mãos do responsável pelo Departamento de Imprensa e Propaganda de Mato Grosso, Archimedes Pereira Lima, que também durante a ditadura dirigiu a Imprensa Oficial do Estado.

Naquele período, conforme Mendonça (1963), poucos jornais circularam em Cuiabá como *A Cruz*, *Pena Evangélica* e *O Operário*, e quase todos eles tinham sido fundados antes da ditadura.

Como assinala Mendonça (1963, p. 62), “a 27 de agosto de 1939, aparece o primeiro número do grande diário *O Estado de Mato Grosso*, sob a direção do notável jornalista Archimedes Pereira Lima, tendo como gerente Gabriel Martiniano de Araújo”.

A primeira edição do jornal surgiu com 16 páginas (em formato *standart*) e havia artigos, anúncios (alguns deles de empresas do Rio de Janeiro), notícias do Rio de Janeiro, da Europa, caderno infantil, caderno de esportes, caderno literário, notas sociais, notas forenses.

A manchete de capa da primeira edição do *O Estado de Mato Grosso* foi: *Herbert Moses, por intermédio do “O Estado de Mato Grosso”, saúda a imprensa mato-grossense*. Moses era, na época, o Presidente da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e enviava, na oportunidade, saudações ao novo jornal. O texto referente ao principal título da primeira edição do jornal era pequeno, se limitava à capa e era ilustrado por uma imagem de Moses. Corresponhia a um ofício enviado no dia 14 de agosto de 1939 para o então novel jornal; nele, o Presidente da ABI não economizou nos adjetivos: “...a Associação Brasileira de Imprensa envia as suas saudações por intermédio do vibrante “O Estado de Mato Grosso”, lídimo representante da inteligência e da cultura do jornalismo desse Estado”. A saudação do Presidente da ABI para um veículo de imprensa no interior do País naquela época poderia significar status. Talvez resida aí o motivo de o jornal conceder à saudação de Moses o maior destaque daquela edição.

Na capa da primeira edição do *O Estado de Mato Grosso* havia o nome do então diretor do jornal, Archimedes Lima. Acima da disposição gráfica do nome do jornal havia uma chamada de quatro linhas em letras em caixa alta: “*DOIS ACONTECIMENTOS ALTAMENTE EXPRESSIVOS PARA A CULTURA MATOGROSSENSE TIVERAM LOGAR A 14 DO CORRENTE, DATA CENTENÁRIA DA IMPRENSA DO ESTADO: A INAUGURAÇÃO DA ROTATIVA DO “DIÁRIO OFICIAL”, NESTA CAPITAL, E A INSTALAÇÃO DA SUCURSAL DO “O ESTADO DE MATO GROSSO”, NO RIO DE JANEIRO.*”

Ainda na capa, havia outros quatro textos: um texto curto, sem título, ilustrado com imagem do então Interventor Júlio Müller (outro ofício com saudações ao jornal); outro, intitulado OESTE BRASILEIRO, referia-se à chamada de um artigo assinado por Manuel Duarte (que continuava na 2ª página); outro anunciava no título (acompanhado de imagem da Casa do Jornalista, no Rio de Janeiro): *A brilhante solenidade da inauguração da rotativa do “Diário Oficial”* e divulgava no texto que chamava para a continuação na 2ª página, a inauguração realizada no dia 14 de agosto da nova rotativa do Diário Oficial que havia sido adquirida pelo Governo do Estado. O outro texto, com o título: *A instalação da sucursal do O ESTADO no Rio de Janeiro*, era ilustrado com duas fotos e anunciava em quatro linhas (e sem chamada para a página interna) a instalação da sucursal: *As gravuras acima focalizam a primeira um flagrante da instalação da sucursal do O Estado, no Rio de Janeiro, vendo-se o Dr. João Ponce de Arruda, Secretário Geral do Estado, que presidia aquela solenidade quando falava, e segunda um aspecto da inauguração, a 14 deste, da rotativa do “Diário Oficial”, vendo-se, ao centro, o Interventor Júlio Müller que tem à sua direita o diretor da Imprensa Oficial.*

A solenidade de inauguração da rotativa do Diário Oficial (com foto do prédio da Casa do Jornalista) já havia sido divulgada na capa e o jornal ainda mesclou a legenda correspondente ao anúncio da instalação da sucursal do *O Estado* com a inauguração da rotativa. Um fato que carece ser ressaltado é que na imagem da inauguração do Diário Oficial (que corresponde ao anúncio da instalação da sucursal do *O Estado*), o Interventor (representando o Estado) aparecia ao lado de Archimedes Pereira Lima, que era o diretor do jornal e do Departamento de Imprensa e Propaganda de Mato Grosso. Desta forma, já na primeira edição do jornal, observa-se a relação entre Archimedes Lima com o poder público. Vale mencionar que dos cinco títulos de capa, apenas dois tinham continuação em páginas internas.

Na página 4 da primeira edição do jornal foi publicado, em formato de artigo - intitulado *O Estado de Mato Grosso*, e assinado por Archimedes Pereira Lima - mas em tom de editorial, o texto que anunciava o que pretendia o diário: preencher lacuna na imprensa do estado; esforçar-se para manter bem elevado o padrão da cultura mato-grossense; velando pelo fortalecimento dos laços de unidade nacional, formar, dentro de Mato Grosso, uma consciência, vinculada fortemente, pelas cadeias do pensamento, aos ideais da administração estadual. Ao final, Archimedes afirma que Júlio Müller e João Ponce de Arruda (cunhado de Müller; assumiu a prefeitura de Cuiabá em 1932, no lugar de Müller, foi eleito Deputado Estadual em 1934, e nomeado Secretário Geral do Estado quando Müller assumiu como interventor estadual) eram padrinhos e patronos do jornal. Através desse editorial, travestido de artigo, Archimedes deixa clara a sua aliança com o governo e, conseqüentemente, a aliança do jornal com o poder constituído.

Ainda quando dirigido por Archimedes Lima, *O Estado de Mato Grosso* publicava aos domingos um suplemento literário sob a direção de Gervásio Leite, nele colaborando Estevão de Mendonça, Bianco Filho Cesário Neto, Rubens de Mendonça, Lobivar Matos, João Vilasboas, João Ponce de Arruda, Ulisses Cuiabano, José Mesquita, Euricles Mota, Amarílio Novis e Otávio Cunha. Mais tarde, conforme Mendonça (1963), o *Estado de Mato Grosso* circulou sob a direção de Alcy Pereira Lima.

O jornal *O Estado de Mato Grosso* fundado por Lima não foi o único com esse nome a existir em Cuiabá. Jucá (2009) menciona que em 1934, o engenheiro João Ponce de Arruda, fundou o jornal que era órgão do Partido Liberal Mato-Grossense.

Em 1942, o jornal *O Estado de Mato Grosso*, segundo Mendonça (1963), passou a ser dirigido por Otávio Costa, de Cuiabá.

Em 1962, o Estado de Mato Grosso, conforme Jucá (2009), foi transformado na primeira empresa jornalística mato-grossense pelas mãos do próprio Jucá, que foi o diretor do jornal por quase 25 anos.

No ano da divisão, o jornal era dirigido por Pedro Rocha Jucá, também redator-chefe do diário. Conforme a Academia Mato-Grossense de Letras, da qual ocupa a 22ª cadeira, Jucá nasceu na cidade do Crato-CE, aos 12 de maio de 1941, filho de Lauro Jocé de Souza e de Maria Felicidade Rocha Jucá. É bacharel em Direito e em licenciado em Pedagogia.

Do Ceará, Jucá migrou para Mato Grosso, residindo inicialmente em Corumbá, onde chegou em 1959 e ali fundou o Centro dos Estudantes Secundários de Corumbá.

Nesse mesmo ano, mudou-se para Cuiabá, terra que escolheu para viver e constituir família.

Consta na biografia de Jucá divulgada pela Academia Mato-Grossense de Letras que ele iniciou a carreira de jornalista aos 16 anos, fundando o jornal estudantil *A Voz da Mocidade*, e, ao lado de um grupo de jovens estudantes do Colégio Salesiano de Crato, fez circular *O Ideal*, periódico estudantil. Ele ainda foi colaborador dos jornais *O Momento* e *Folha da Tarde*. Aos 20 anos, passou a dirigir o jornal *O Estado de Mato Grosso*. Foi também colaborador do jornal *O Combate*, órgão da União Democrática Nacional.

Ao lado do jornalista Eugênio de Carvalho, atuou na implantação da Rexpress (Brapress), primeira agência de notícias de Mato Grosso. Entre 1961 e 1972, foi correspondente do jornal *O Estado de São Paulo*, e na mesma condição da revista *Visão*. Integrou a equipe de fundadores do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Mato Grosso, presidindo a instituição por nove anos. Na administração pública, conforme a Academia Mato-Grossense de Letras, ocupou o cargo de Secretário Municipal de Cultura de Cuiabá.

É sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso e da Academia Maçônica de Letras de Mato Grosso, figurando como o primeiro Presidente. É membro correspondente da Academia Brasileira Maçônica de Letras.

Historiador, Jucá publicou as seguintes obras: *A Imprensa Oficial em Mato Grosso*. Cuiabá: Imprensa Oficial do Estado de Mato Grosso, 1986; *Personalidades da História de Mato Grosso*, 1987; *Os Símbolos Oficiais de Cuiabá*, 1990; *Os Símbolos Oficiais do Estado de Mato Grosso*, 1994; *Exemplo e Palavra de Jornalista*, 1999; *Júlio Müller, Um Grande Estadista*. Cuiabá, 1998; *Diário Histórico de Mato Grosso*, 2002 (Livro virtual); *Os Jucás dos Inhamuns*, 2002 (Livro virtual); *Mato Grosso de hoje e sempre – I*, 2003 (Livro virtual); *Mato Grosso de hoje e sempre – II*, 2004 (Livro virtual); *Mato Grosso de hoje e sempre – III*, 2005 (Livro virtual); *Da Linguagem Cuiabana*, 2008; *Imprensa Oficial de Mato Grosso – 170 Anos de História*, 2009.

Assim como o fundador do jornal *O Estado de Mato Grosso*, Archimedes Pereira Lima, Pedro Rocha Jucá também linha ligação com a política, já que ocupou o cargo de Secretário Municipal de Cultura de Cuiabá e também escreveu em 1988 um livro sobre o Interventor Júlio Müller (que havia escolhido Archimedes como chefe do Departamento de Imprensa e Propaganda de Mato Grosso) e o intitula no livro como *Um Grande Estadista*. O fato de um proprietário de jornal ocupar (mesmo após o fechamento do jornal) um cargo

político e escrever um livro enaltecendo qualidades de um interventor estadual, revela nuances de que poderia haver ligação política com algum grupo durante a sua permanência no jornal.

Em 1977, o jornal *O Estado de Mato Grosso* circulava em formato *standart* de terça-feira a domingo com variação de 8 a 10 páginas. Havia as editorias Internacional, Variedades, Nacional, Esportes, além do Editorial. O veículo perdurou até março de 1996.

3.6 Diferenças e semelhanças dos jornais *Correio do Estado* e *O Estado de Mato Grosso* em 1977

Após o breve levantamento histórico dos jornais *Correio do Estado* e *O Estado de Mato Grosso*, o estudo faz um paralelo entre as diferenças e semelhanças dos jornais com relação à editoração gráfica e ao estilo jornalístico no ano da divisão.

O jornal *O Estado de Mato Grosso* não tinha um padrão definido no estilo de fontes e no tamanho dos títulos da capa e das páginas internas e nem na diagramação das páginas internas. O *Correio do Estado*, apesar de não apresentar, como o *O Estado*, padrão definido no estilo de fontes dos títulos da capa e das páginas internas, tinha uma diagramação mais harmoniosa e padronizada na capa e nas páginas internas.

Ainda sobre a disposição gráfica, há uma diferença com relação à disposição das notícias e reportagens entre os jornais: convencionalmente, o *Correio* divulgava a chamada dos seus textos mais relevantes na capa chamando para o desdobramento da notícia ou reportagem na página interna; já o jornal *O Estado de Mato Grosso* divulgava a maioria das principais notícias e reportagens completas na capa e em apenas algumas oportunidades as concluía em página interna. Quando havia essa prática, o *O Estado* geralmente anunciava na interna: *continuação da primeira página* com o restante do texto e não o publicava novamente na íntegra, deixando-o descontextualizado. Em algumas edições, publicou apenas parte do título da capa na reportagem interna.

Em 1977, o *O Estado* não divulgava o nome do diretor do jornal na capa e também não havia expediente. Já o *Correio* não anunciava o nome do diretor na capa, mas o fazia no expediente, na página 2, onde figuravam, além do nome do então diretor do jornal, José Barbosa Rodrigues, os nomes dos redatores Júlio da Silva, Antônio João Hugo Rodrigues e Marcos Fernando Hugo Rodrigues, além do nome do então gerente José Maria Hugo Rodrigues. No expediente do *Correio* também constavam: inscrição estadual, endereço,

valor de assinaturas e de vendas avulsas, endereço dos representantes e texto informando sobre a responsabilidade dos artigos assinados.

Jornalisticamente, os textos informativos do jornal *O Estado de Mato Grosso* continham nuances mais opinativas com relação aos mesmos textos do *Correio do Estado*. Uma edição que merece ser mencionada é a do dia 11 de maio, quando o jornal *O Estado* divulgou, em formato de notícia na capa, mas com a assinatura de seu redator-chefe, um texto intitulado *Um chamamento à dignidade e à responsabilidade*, que afirmava que a imprensa tinha naquele momento uma grande missão histórica (referindo-se à cobertura da divisão) e que anunciava: *Pessoalmente sempre fui contra a divisão do Estado e felizmente isto não ocorreu*. No texto, Jucá abordou a responsabilidade de a imprensa conduzir a opinião pública naquele momento, apelou para que a imprensa trabalhasse para que o desmembramento não rompesse os laços de família e de amizade e sugeriu à imprensa para que combatesse aqueles que tentariam aproveitar da situação, desejando que a divisão ocorresse sem rancores, mas com dignidade e responsabilidade.

Diferentemente do *Correio*, no ano de 1977 o jornal *O Estado de Mato Grosso* publicou em diversas edições o registro de visitas de autoridades (a maioria com imagens) que frequentavam o jornal e também publicou na capa, documentos de personalidades e autoridades que cumprimentavam o periódico e o diretor do jornal, Jucá, pelos editoriais (alguns deles sobre a divisão) ou pelas inovações tecnológicas.

No *O Estado de Mato Grosso*, as notícias locais eram reduzidas: o jornal privilegiava o noticiário internacional, esportes, variedades e as notícias locais geralmente concentravam-se na última página. Em um jornal como o *O Estado*, que figurava entre as mais importantes publicações da época em Cuiabá, dedicar apenas uma página (entre as 10 a 12 diárias) para notícias locais, beirava a insignificância. *O Correio* dedicava a página 2 e a última (geralmente a 9) para as notícias e reportagens mais importantes, mas também divulgava notícias locais nas outras páginas internas.

Outra diferença com relação aos textos informativos dos jornais é que o jornal *O Estado de Mato Grosso* replicava notícias (creditando-as) especialmente do *Correio do Estado* com informações de Campo Grande, mas também recorria aos jornais *Folha de Dourados* (Dourados), *Correio do Povo* (Ponta Porã) e outras cidades da região sul. Já o *Correio*, não praticava a divulgação de textos de outros jornais.

Ambos os jornais mencionavam no início dos textos informativos que não se referiam a Campo Grande (*Correio*) ou Cuiabá (*O Estado*), a localidade sobre as quais se

tratavam as notícias ou reportagens; em algumas oportunidades, recorriam a fontes mal identificadas como: segundo fontes do Ministério do Interior.

4. ANÁLISE DE CONTEÚDO

Neste Capítulo, o estudo dedica-se à Análise de Conteúdo do *corpus* desse trabalho, 42 páginas do jornal *Correio do Estado* (divididas em 21 edições) e 19 páginas do jornal *O Estado de Mato Grosso* (dispostas em 17 edições), para alcançar os seus objetivos e para verificar as hipóteses levantadas sobre a cobertura dos jornais.

Inicialmente, é apresentada uma breve descrição do método Análise de Conteúdo; em seguida, o estudo apresenta as etapas da pré-análise; faz a introdução ao método e aplica a análise nas manchetes e nas reportagens dos jornais. A Análise de Conteúdo do *corpus* desse estudo está dividida em três momentos (análise dos textos do *Correio*, análise dos textos do *O Estado de Mato Grosso* e análise comparativa dos periódicos) e está assim constituída: primeiro a pesquisa descreve o que enunciam as manchetes de capa do *Correio*, fornecendo dados quantitativos em quadros que apresentam elementos para a interpretação dos resultados; após, o estudo realiza o mesmo procedimento com as reportagens do *Correio* (e ainda acrescenta um quadro contemplando novos elementos, descrevendo-os em seguida) e, por fim, propõe inferências acerca dessas interpretações considerando cada uma das edições com base na análise da manchete e da respectiva reportagem.

O mesmo procedimento é realizado com as manchetes e reportagens do *O Estado de Mato Grosso* e, em seguida, o estudo apresenta uma análise comparativa entre as edições dos jornais que passam pelo mesmo procedimento: levantamento de dados quantitativos (desta vez, em formato comparativo) em um quadro que apresenta elementos que embasam a interpretação dos resultados e as inferências.

4.1 Descrição do método

A pesquisa faz uma breve descrição do método Análise de Conteúdo que foi usado por Bardin (1977) na investigação psicossociológica e no estudo das comunicações de massa.

A análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos; ou com maior rigor, será um único instrumento, mas marcado por uma grande disparidade de formas e adaptável a um campo de aplicação muito vasto: as comunicações (BARDIN, 1977, p. 31).

Atualmente, embora seja considerada uma técnica hídrida (FONSECA JÚNIOR, 2011) por fazer a ponte entre o formalismo estatístico e a análise qualitativa de materiais, a Análise de Conteúdo oscila entre esses dois pólos.

Bardin (1977) considera que na análise quantitativa, o que serve de informação é a frequência com que surgem certas características do conteúdo e na análise qualitativa, é a presença ou a ausência de uma dada característica de conteúdo ou de um conjunto de características num determinado fragmento de mensagem que é tomado em consideração. Neste contexto, optou-se realizar análise de conteúdo com viés quantitativo e qualitativo, buscando reinterpretar as mensagens por meio da frequência de aparição de certos elementos da mensagem e atingir uma nova compreensão de seus significados.

A Análise de Conteúdo, conforme Fonseca Júnior (2011), se refere a um método das ciências humanas e sociais destinado à investigação de fenômenos simbólicos por meio de várias técnicas de pesquisa. No contexto geral da ciência, a Análise de Conteúdo é tributária do positivismo, corrente de pensamento desenvolvida por Augusto Comte, cuja principal característica é a valorização das ciências exatas como paradigma de cientificidade e como referência do espírito humano em seu estágio mais elevado.

Bardin (1977) considera a Análise de Conteúdo um conjunto de instrumentos metodológicos que se aplicam a discursos diversificados e o fator comum destas técnicas múltiplas é uma hermenêutica controlada, baseada na dedução, a inferência.

Conforme Fonseca Júnior (2011, p. 284), “na análise de conteúdo, a inferência é considerada uma operação lógica destinada a extrair conhecimentos sobre os aspectos latentes da mensagem analisada”. Hercovitz (2007), afirma que a Análise de Conteúdo revela-se como um método de grande utilidade na pesquisa jornalística, pois pode ser usada para detectar tendências e modelos na análise de critérios de noticiabilidade.

De uma maneira geral, Bardin (1977) afirma que a sutileza dos métodos de Análise de Conteúdo corresponde à ultrapassagem da incerteza e ao enriquecimento da leitura. Para a autora, a Análise de Conteúdo possui duas funções: uma função heurística – a análise enriquece a tentativa exploratória e aumenta a propensão à descoberta; é a Análise de Conteúdo para ver o que dá. Na função de administração da prova, hipóteses servindo de diretrizes, apelarão para o método de análise sistemática para serem verificadas no sentido de uma confirmação ou refutação – é a Análise de Conteúdo para servir de prova.

Essa breve descrição da análise de conteúdo introduz o método que será utilizado neste Capítulo, na aplicação da análise de conteúdo categorial (que funciona por operações

de desmembramento do texto em unidades) nas edições selecionadas dos jornais *Correio do Estado* e *O Estado de Mato Grosso*.

4.1.1 Pré-análise

O método Análise de Conteúdo divide-se em três fases cronológicas e a primeira delas, como aponta Bardin (1977), é a pré-análise, ou seja, a fase de organização propriamente dita. Essa fase, conforme Bardin (Idem, p. 95): “Corresponde a um período de intuições, mas, tem por objetivo tornar operacionais e sistematizar as ideias iniciais, de maneira a conduzir a um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas, num plano de análise”.

Essa primeira fase, segundo Bardin (1977), possui três missões: a escolha dos documentos a serem submetidos à análise, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final. A primeira etapa da análise está centrada em levantamentos estatísticos, o que Bardin denomina como taximetria. Nesta etapa são mensurados basicamente aspectos quantitativos do material jornalístico. Trata-se de uma análise mais heurística, exploratória, na qual se busca identificar a estrutura editorial dos jornais.

Nesta primeira fase foi localizado em um estudo preliminar ³sobre a cobertura do *Correio* sobre a divisão do Estado entre os anos de 1974 e 1977, o total de 253 textos jornalísticos, sendo 65 (25,69%) manchetes, manchetes com as reportagens na capa e chamadas de capa; 185 (73,12%) reportagens e três notícias (1,18%). Destes 253 textos, 207 foram divulgados em 1977. Esse estudo observou que o *Correio* dedicou espaço nobre e expressivo para o debate sobre a divisão, mas que o assunto ficou restrito às classes políticas hegemônicas. Esse estudo preliminar identificou alguns aspectos do perfil editorial do *Correio*, auxiliou na escolha das hipóteses, na formulação dos objetivos e nos indicadores da presente análise.

Na primeira fase da Análise de Conteúdo no jornal *O Estado de Mato Grosso* no ano de 1977, foram localizados 108 textos informativos. Essa leitura inicial contribuiu para a condução de um esquema preciso, possibilitando a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores.

³ Artigo *O jornal Correio do Estado, de Campo Grande, no processo da divisão de Mato Grosso*, de ANDRADE, Danusa Santana e FERNANDES, Mario Luiz. Apresentado em 2013 no 9º Encontro Nacional de História da Mídia realizado pela Rede Alcar.

4.1.2 Introdução ao método de Análise de Conteúdo

No levantamento realizado nas edições do *Correio do Estado* entre janeiro e outubro de 1977, foi localizado o total de 207 textos jornalísticos versando sobre a divisão de Mato Grosso. Durante o mesmo período, o jornal *O Estado de Mato Grosso* divulgou 108 textos jornalísticos sobre o assunto. Como o universo de textos jornalísticos apurados configura-se em uma quantidade que inviabiliza a aplicação da análise, optou-se pela delimitação do estudo nas edições que dedicaram manchetes de capa com respectiva reportagem acerca do assunto. Com essas características: manchetes acompanhadas de reportagens foram localizadas 21 ocorrências no *Correio do Estado* (dispostas em 42 páginas) e 17 no *O Estado de Mato Grosso* (divididas em 19 páginas).

Vale resgatar que a manchete de capa representa o cerne da reportagem principal do dia, ou seja, aquilo que o jornal considera como o mais importante naquela publicação. Quanto à escolha pela análise das respectivas reportagens, é por ser justamente neste ambiente que os jornais expõem argumentos, concedem espaços, realizam a discussão do fato para a sociedade.

Após a leitura flutuante (que estabelece contato com os documentos a serem analisados e permite oferecer impressões), houve a escolha dos documentos e a constituição do *corpus* (foram levantados todos os textos jornalísticos do período analisado). Esse *corpus* passou pela regra da representatividade (a amostragem representa um universo considerável); da homogeneidade (obedecendo critérios precisos de escolha) e da pertinência (os documentos retidos configuram-se como adequados de modo a corresponderem aos objetivos que suscitam a análise).

A partir dessa primeira fase, foram formuladas as hipóteses e os objetivos, além da elaboração dos indicadores que fundamentam a interpretação final.

Uma das hipóteses apontadas no início desta pesquisa foi averiguada no Capítulo 3. As outras duas hipóteses são avocadas aqui para verificação. A primeira é a de que o jornal *Correio do Estado* construiu um discurso do progresso (representado pelo sul) contra o atraso (representado pelo norte de Mato Grosso). Outra hipótese é a de que os jornais *Correio do Estado* e *O Estado de Mato Grosso* agiram naquele período no convencimento da opinião pública e da sociedade sobre suas posições acerca do divisionismo, atendendo a interesses políticos e econômicos. Ou seja, assumiram a posição adotada pelos grupos hegemônicos de Campo Grande e de Cuiabá, respectivamente.

Além de identificar a cobertura dos jornais *Correio do Estado*, de Campo Grande, e *O Estado de Mato Grosso*, de Cuiabá, sobre a divisão, a pesquisa também objetiva verificar o espaço dedicado ao tema durante o período analisado; descrever qual foi o espaço concedido por cada jornal para os nortistas e para os sulistas; identificar, no contexto das reportagens, os argumentos utilizados a favor e contra a divisão do Estado.

Antes de passar aos indicadores, ou seja, as categorias de análise, a pesquisa considera e apresenta um dos objetivos que foi alcançado, que é a verificação do espaço dedicado ao tema durante o período analisado, permitida na fase de pré-análise: o *Correio do Estado* dedicou 207 textos jornalísticos ao tema, sendo 39 (18,8 %) manchetes; 12 (5,7%) chamadas na capa; 23 (11,1%) notícias na capa e 133 (64,2 %) reportagens internas (a maioria, de abre de página).

Ainda sobre o espaço concedido pelo *Correio*, no mês de fevereiro não consta nenhum texto jornalístico acerca do tema. No mês anterior, foram encontradas apenas três aparições de textos jornalísticos; em março, 16; em abril, 45; em maio, quando o jornal publicou a Edição da Divisão, figuram 39 textos; em junho, 4; em julho, 22; em agosto, 25; em setembro, 33 e, em outubro foram constatadas 20 aparições, sendo a primeira manchete do mês publicada apenas no dia 10, um dia antes da divisão. A partir de agosto, o *Correio* intensificou a discussão sobre a divisão do Estado, mas publicou, antecipadamente em maio uma edição da divisão, que veio a ocorrer cinco meses depois.

Já o jornal *O Estado de Mato Grosso* dedicou 108 textos jornalísticos à divisão, sendo 32 (29,62 %) manchetes; 8 (7,40%) chamadas na capa; 38 (35,18%) notícias ou reportagens na capa e 30 (27,77%) notícias ou reportagens nas páginas internas. Em janeiro e fevereiro, o jornal não divulgou nem um texto jornalístico sobre a divisão; em março, foram encontrados 9 textos; em abril, 24; em maio, 31; em junho, 5; em julho, 2; em agosto, 13; em setembro, 9, e, em outubro, 15. Apesar de o jornal *O Estado de Mato Grosso* ter dedicado 52,17% menos textos jornalísticos do que o *Correio*, vale mencionar que o periódico, assim como o *Correio*, divulgou o maior número desses textos nos meses de abril e maio.

Após a fase da pré-análise, passa-se à fase da categorização do universo pesquisado. Bardin (1977) explica que a categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto. Bardin (1977, p. 118) remete que “[...] categorização é um processo de tipo estruturalista e comporta duas etapas, o inventário (isolar os elementos) e a classificação: repartir os elementos [...]”.

As categorias de Análise de Conteúdo das manchetes são: manchete em caixa alta (identifica as manchetes que receberam maior destaque), manchete favorável (verifica aquelas que contêm elementos favoráveis à divisão em seus discursos), manchete contrária (identifica aquelas que contêm elementos contrários à divisão) e categoria incerteza (nessa categoria serão enquadradas as manchetes que possuem dados conflitantes, incertos, descontextualizados, auxiliando na identificação do discurso dos jornais).

As categorias de Análise de Conteúdo das reportagens são: pontos favoráveis (nessa categoria são extraídos elementos da interpretação realizada pelo jornalista no contexto da reportagem identificados como favoráveis ao discurso da divisão); pontos contrários (nessa categoria são extraídos elementos da interpretação realizada pelo jornalista no contexto da reportagem identificados como contrários ao discurso da divisão); número de entrevistados em defesa da região sul (identificação numeral dessas fontes); número de entrevistados em defesa da região norte (identificação numeral dessas fontes) e categoria incerteza (assim como na análise de conteúdo das manchetes, essa categoria servirá para identificar dados conflitantes, incertos, descontextualizados, auxiliando na verificação do discurso dos jornais).

Como as reportagens possuem elementos diferentes com relação à manchete, além da descrição das reportagens no quadro das categorias descritas, o estudo também apresenta um quadro contemplando: data, página, título, tamanho, fotos e fontes (identificando as fontes das reportagens) que fornece novos elementos para a presente análise.

A análise comparativa dos jornais abará os resultados das categorias de manchetes e reportagens dos jornais: manchete em caixa alta; manchete favorável; manchete contrária; categoria incerteza das manchetes; pontos favoráveis; pontos contrários; número de entrevistados em defesa da região sul; número de entrevistados em defesa da região norte e categoria incerteza das manchetes. Além dessas categorias, essa análise comparativa abará outras cinco categorias de análise: adjetivos (emprego de adjetivos nas manchetes); afirmação (emprego de palavras afirmativas na manchete); negação (emprego de palavras negativas na manchete); favorável (emprego da palavra favorável na manchete) e contrário (emprego da palavra contrário na manchete).

4.2 O que enunciam as manchetes de capa do *Correio*

A fase de análise propriamente dita, conforme Bardin (1977), não é mais do que a administração sistemática das decisões tomadas. Essa fase consiste essencialmente de operações de codificação. Aqui, a análise será dividida por edição. Os quadros fazem a descrição das manchetes em categorias de análise e, em seguida, o estudo apresenta a análise qualitativa, ou seja, a interpretação dos resultados.

Como já mencionado, as categorias de análise das manchetes são: manchete em caixa alta; manchete favorável; manchete contrária e categoria incerteza. Elementos que não constam nas categorias de análise, mas que se configuram como importantes serão apontados na descrição das manchetes.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
14 de março	DIVISÃO DE MATO GROSSO: GEISEL DEVE DECIDIR LOGO	X		X

O fato de o jornal *Correio do Estado* situar a decisão do então presidente Ernesto Geisel em data incerta, faz com que a manchete integre a categoria incerteza. A curta chamada para a reportagem interna, de apenas nove linhas, aponta que “*a divisão territorial de Mato Grosso é um fato irreversível. Está tudo pronto, até mesmo o primeiro esboço da mensagem que será enviada ao Congresso...*”. Além disso, a manchete incita a afirmação da efetiva divisão, configurando-se como favorável.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
25 de março			X	

Em caixa baixa, a edição de 25 de março, anuncia a posição do então governador de Mato Grosso, Garcia Neto, contrário á divisão. Ao lado da manchete *Garcia: sou contra a divisão*, o jornal divulgou uma nota com o título *Divisão sai ainda em 77*. Ou seja, ao mesmo tempo que concede espaço ao governador (que anunciava os atos públicos de seu governo naquele que era o maior jornal da região sul da época), divulga nota afirmando que a divisão sairia naquele ano.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
30 de março	GARCIA JÁ ADMITE DIVISÃO TERRITORIAL DE MATO GROSSO	X		

Após cinco dias depois de dedicar uma manchete para afirmar a posição contrária de Garcia Neto à divisão, o jornal dedica a manchete de 30 de março para anunciar que o então governador de Mato Grosso já admitia a divisão. O uso de um recurso gráfico na manchete das edições de 25 e 30 de março merece ser considerado: a manchete estava em caixa alta apenas no dia 30. Ou seja, o destaque foi o reconhecimento do governador à divisão do Estado.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
05 de abril	GARCIA E GEISEL FALAM DE DIVISÃO HOJE EM BRASÍLIA	X		

Com o título em caixa alta, o jornal anuncia que o então governador que era contrário à divisão, encontrava-se com o então presidente Geisel, favorável à ela. A manchete consta na categoria favorável por apresentar que o assunto seria discutido pelo chefe do estado e pelo presidente que ambicionava o desmembramento.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
06 de abril				X

Um dia após o encontro de Garcia com Geisel em Brasília para tratar sobre a divisão, o jornal Correio do Estado dá na manchete: *Garcia: divisão só em estudos*. A manchete foi incluída na categoria incerteza porque na manchete de 30 de março o jornal anunciava o reconhecimento de Garcia à divisão do Estado e agora, no dia 6 de abril, ele figura recuando na admissão da divisão. A manchete é ilustrada por uma foto de Garcia e por uma foto com quase duas vezes o tamanho da dele com um mapa. A legenda dessa foto

explica: “A linha escura é a ‘linha inteligente’ sugerida pelos divisionistas, que acreditam que esta será a forma do Mato Grosso do Sul”. A legenda faz a chamada para a página 03 em que o jornal dedicou quase uma página para tratar da linha que dividiria Mato Grosso do Sul, do Norte.

Um aspecto que merece ser considerado é o uso recorrente que o jornal faz antecipado do nome do novo Estado que ainda não havia sido criado. E outro detalhe: a reportagem da manchete de capa veio somente na página 09, quando o mais comum era o uso da página 03. Nessa edição, a página 03 foi dedicada à reportagem sobre a linha inteligente que dividiria o Estado.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
08 de abril	GARCIA DIZ QUE DIVISÃO AINDA NÃO É FATO CONSUMADO		X	X

Mesmo já tendo afirmado no início de março que Geisel decidiria logo pela divisão, o *Correio do Estado* novamente recorre ao entendimento do então governador Garcia Neto (que havia voltado de um encontro com Geisel Brasília), que era contrário à divisão. A manchete também foi incluída como contrária à divisão por haver a negação: *não é fato consumado*.

Outro aspecto que apresenta a manchete como negativa é o uso de um bloco preto em que a manchete, na cor branca, foi impressa. Preto remete à temas fúnebres. A foto de Garcia, apesar de ser a foto da manchete, é menor do que uma outra, disposta ao lado, que mostra um cemitério de carros. A foto do então governador mostra apenas o seu rosto, de perfil.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
18 de abril	GARCIA REUNE DIVISIONISTAS PARA FALAR DA DIVISÃO	X		

Diferentemente da foto de 8 de abril, em que o governador Garcia Neto aparecia de perfil, somente mostrando o rosto, nesta ele aparece em meio corpo, sorridente. A linha fina da manchete diz: “*Mato Grosso está dividido, diz o governador*” e a legenda: “*Numa reunião reservada, quase secreta, Garcia confirmou a divisão*”.

A manchete configura-se como favorável à divisão por apresentar que o então governador contrário à ela havia se reunido com divisionistas e por anunciar na linha fina que a divisão já havia ocorrido e por figurar na legenda a confirmação do fato.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
25 de abril		X		

Com a manchete: *Divisão: assunto não é proibido*, o jornal identifica o entendimento de Geisel que ilustra com uma foto a manchete. Na legenda consta: “*Geisel quer o Sul tranquilo, mas divisão não será tabu*”. Apesar de haver negação na manchete, o título configura-se como favorável à divisão por negar a proibição do assunto.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
28 de abril	BENVINDO A MATO GROSSO DO SUL, PRESIDENTE ERNESTO GEISEL	X		

A manchete de 28 de abril configura-se como favorável à divisão, por dar boas vindas, de maneira simpática, ao presidente Geisel, que era favorável à divisão. A foto de Geisel ocupa meia página do jornal. Na legenda, o jornal anuncia: “*Hoje o presidente Geisel visita Mato Grosso do Sul: inaugura, em Campo Grande, o Centro Nacional de Pesquisas de Gado de Corte, concede audiências e depois segue para aldeias dos índios terenas...*”. Como nota-se, o jornal, na legenda, anuncia o nome Mato Grosso do Sul, mesmo sem a sua criação ter ocorrido.

Ainda na capa, uma chamada em destaque anuncia: “*Mato Grosso do Sul, um Estado viável*”, chamando para as páginas 7 e 8.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza

03 de maio				X
------------	--	--	--	---

Na edição de 03 de maio o *Correio do Estado* mancheteou: *Rangel entregou a Geisel a lei complementar da divisão*. A manchete insere-se na categoria incerteza porque no texto da chamada de capa referente à manchete, o jornal diz que a informação foi divulgada naquela manhã em um boletim distribuído em Cuiabá pela Agência Nacional que afirmou que na reunião que manteria a tarde, com o presidente Geisel, o então ministro Rangel Reis entregaria o projeto de lei complementar propondo a divisão territorial. Ou seja, a manchete diz que o projeto já foi entregue e o texto da chamada informa que seria entregue. Ainda no corpo do texto, o jornal menciona que o então ministro Reis não confirmou e nem desmentiu que tivesse entregado o projeto a Geisel.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
18 de julho				X

Enquadrada na categoria incerteza, a manchete diz: *Pedrossian, o homem que deverá governar o Estado de Campo Grande*. A manchete se insere na categoria incerteza por recorrer ao verbo “deverá”.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
25 de julho		X		

Na manchete de 25 de julho, o jornal anuncia: *Mato Grosso do Sul vai nascer a 1º de janeiro de 1978*, figurando como uma manchete favorável à divisão. Como nota-se, o jornal passou a designar o nome Mato Grosso do Sul para o novo estado e explica, no texto da chamada da capa, que o nome foi o mais agradável aos mato-grossenses e por isso seria oficializado. Ainda no texto de capa, o jornal afirma que Geisel deveria enviar naquela semana ao Congresso a mensagem para a criação do novo estado.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
8 de agosto		X		

A manchete de 8 de agosto, *Governo do Mato Grosso do Sul já vai receber 150 milhões em 78*, configura-se como favorável à divisão por anunciar a injeção de capital antes mesmo da criação do novo Estado.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
24 de agosto	GEISEL ASSINA HOJE A “LEI DA DIVISÃO”	X		

O jornal dedicou meia página em 24 de agosto ao anúncio da assinatura da lei da divisão pelo então presidente Geisel, que ilustra uma foto. Na capa, ao invés de publicar um texto anunciando a reportagem interna, o jornal expôs pontos sobre o novo estado como: “*Mato Grosso do Sul terá governador em março de 1978; Campo Grande será Capital em definitivo; Sul terá 150 milhões para instalar governo; Recursos para a divisão atingem dois milhões; Funcionalismo não sofrerá quaisquer prejuízos*”.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
25 de agosto				

A manchete do dia 25 figura como informativa: *Discussão da Lei da Divisão começa hoje no Congresso*. Na capa aparece a foto de Geisel assinando a lei da divisão e a chamada de capa ocupa meia página do jornal. No texto, o jornal menciona que o Congresso passaria a examinar naquele mesmo dia o ante-projeto de lei que dividia o Estado e também afirmou que Campo Grande havia comemorado a assinatura presidencial: “*na certeza de que como Estado independente, o Sul de Mato Grosso terá condições de desenvolver-se, passando a condição de fator de desenvolvimento nacional*”.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
23 de setembro		X		

Em 23 de setembro, o *Correio* mancheteou: Geisel assina, com caneta de ouro, a Lei da Divisão: 11 de outubro. O jornal não dedicou nem uma foto à manchete.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
24 e 25 de setembro		X		

O *Correio* estendeu esta edição aos dias 24 e 25 de setembro com a manchete *Vasp fará vôo especial para divisionistas irem a Brasília*. O jornal não dedicou nessa edição, foto para ilustrar a manchete.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
27 de setembro		X		

Em 27 de setembro o *Correio* mancheteou: *Geisel assina Lei da Divisão às 11 horas*. O título aparece em um bloco preto, com letras brancas. Não havia foto referente à manchete na capa.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
28 de setembro	11 DE OUTUBRO: CÂMARA APROVA FERIADO MUNICIPAL	X		

Na edição de 28 de setembro, o *Correio* dispôs a manchete em um bloco negro com letras brancas e não usou foto.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
10 de outubro		X		

Na edição de 10 de outubro, o jornal mancheteou: *Amanhã, em Campo Grande e Brasília, a grande festa da sonhada divisão*. Havia uma foto de Geisel e uma ilustração. Na ilustração aparecem pessoas distintas (um índio, pessoas uniformizadas, um gaúcho, um engravatado, um negro, homens e mulheres) festejando.

Edição	Manchete em	Manchete	Manchete	Categoria
--------	-------------	----------	----------	-----------

	caixa alta	favorável	contrária	incerteza
12 de outubro	NASCEU MATO GROSSO DO SUL	X		

Na edição de 12 de outubro, o *Correio* anunciou a efetiva criação de Mato Grosso do Sul e dedicou toda a sua capa para o assunto. Além da foto da assinatura de Geisel, que ocupou meia página, o jornal ainda divulgou uma foto de um bebê, o primeiro sul-matogrossense e também uma outra foto de uma passeata que reuniu 50 mil pessoas em Campo Grande. As fotos do bebê e da passeata chamavam para reportagens internas.

Após a fragmentação e a descrição, em categorias, das manchetes do *Correio*, os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos. Operações estatísticas permitem estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise. A partir desses resultados significativos, segundo Bardin (1977), é possível propor inferências e adiantar interpretações a propósito dos objetivos previstos.

O gráfico 1 mostra os resultados quantitativos da análise de conteúdo das manchetes do *Correio*, que oferece elementos que embasam a análise qualitativa do estudo.

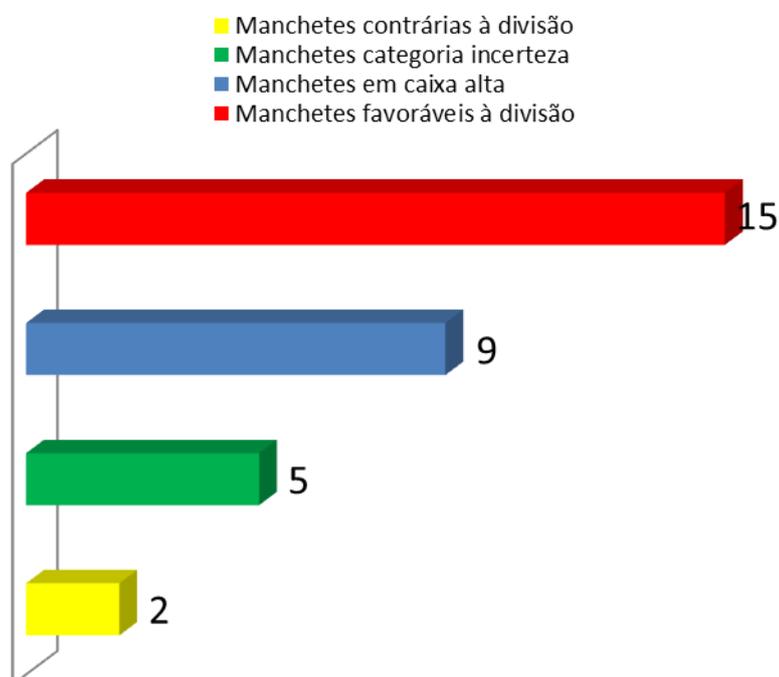


Gráfico 1 – resultados quantitativos da análise de conteúdo das manchetes do *Correio do Estado*

Na análise quantitativa das manchetes, a categoria de manchetes favoráveis à divisão figura no topo, com 15 aparições. Num universo de 21 edições, este resultado representa 71,42% das manchetes analisadas. No mês de março foram localizadas duas manchetes favoráveis à divisão; em abril, quatro; em julho, uma; em agosto, duas; em setembro, quatro e em outubro, duas. Neste contexto, o *Correio do Estado*, em suas manchetes, privilegiou o discurso favorável à divisão.

Em março, uma manchete identificada na categoria de manchetes favoráveis à divisão e também na categoria incerteza: *DIVISÃO DE MATO GROSSO: GEISEL DEVE DECIDIR LOGO* por usar o verbo “deve”, antecipa o anúncio da divisão e tenta emplacar o assunto para a opinião pública, inserindo-o no debate da sociedade, divulgando-o já como certa a divisão.

Em abril, quando o então governador de Mato Grosso, Garcia Neto, declaradamente antidivisionista, reuniu-se com o então presidente Geisel para tratar do assunto da divisão, em Brasília e depois, no final do mês, quando Geisel fez uma visita à Campo Grande (entre os compromissos, reuniu-se com divisionistas para discutir o assunto), o jornal dedicou quatro manchetes favoráveis à divisão, número que se repetiu apenas em setembro, às vésperas da efetiva divisão, já dada naquele momento como certa. O que se nota é que mesmo com o posicionamento contrário de Garcia, o jornal priorizou uma cobertura favorável à divisão de Mato Grosso. Uma manchete desse mês que apresenta essa representação é a manchete do dia 28: *BENVINDO A MATO GROSSO DO SUL, PRESIDENTE ERNESTO GEISEL*. Naquele momento, o anúncio da efetiva divisão do Estado ainda não havia sido realizada e o jornal, antecipadamente, divulgou no seu principal título do dia como se o tivesse. Essas afirmações antecipadas ocorreram em diversas oportunidades, demonstrando, assim, que a cobertura do jornal naquele ano foi favorável à discussão da divisão.

Na análise das manchetes do *Correio*, o segundo resultado mais significativo é o de manchetes em caixa alta. Foram identificadas nove manchetes com letras maiúsculas: duas em março; quatro em abril; uma em agosto; uma em setembro e uma em outubro. Destas nove, sete foram favoráveis à divisão e uma contrária. Abril foi o mês em que o jornal mais deu ênfase nas manchetes, com quatro delas em letras maiúsculas, sendo três favoráveis à divisão e uma contrária.

Foram identificadas cinco manchetes pertencentes à categoria incerteza e nas reportagens também constam três informações incertas, confusas. As manchetes da

categoria incerteza estão divididas entre os meses de março (1), abril (2), maio (1) e julho (1). As aparições da categoria incerteza figuraram nas reportagens em março (1); maio (1) e julho (1). Até maio, quando houve o comunicado oficial sobre a efetiva divisão, o jornal anunciou, ainda sem certeza que o fato iria ocorrer. Depois, até julho, a incerteza era a respeito da data certa da divisão.

Na categoria manchetes contrárias à divisão, o jornal dedicou apenas duas capas: uma em março e uma em abril.

4.3 O que enunciam as reportagens do *Correio*

Após a descrição e a interpretação das manchetes do *Correio*, o estudo dedica-se a verificar o que enunciam as reportagens do jornal. As categorias de Análise de Conteúdo das reportagens são: pontos favoráveis (nessa categoria são extraídos elementos da interpretação realizada pelo jornalista no contexto da reportagem identificados como favoráveis ao discurso da divisão); pontos contrários (nessa categoria são extraídos elementos da interpretação realizada pelo jornalista no contexto da reportagem identificados como contrários ao discurso da divisão); número de entrevistados em defesa da região sul (identificação numeral dessas fontes); número de entrevistados em defesa da região norte (identificação numeral dessas fontes) e categoria incerteza (assim como na análise das manchetes, essa categoria servirá para identificar dados conflitantes, incertos, descontextualizados, auxiliando na verificação do discurso dos jornais).

As reportagens serão elencadas por edição. Os quadros fazem a descrição das reportagens e, em seguida, o estudo apresenta a interpretação dos resultados.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
14 de março			1		X

Assim como a manchete, a reportagem da edição de 14 de março integra a categoria incerteza, pois não apresenta informações consolidadas sobre a divisão como data, nome do novo Estado (apenas menciona que existem opções de nomes) e também por não identificar nominalmente as fontes.

A reportagem apresenta fontes sem identificação exata, apenas referindo-se a fontes do Ministério do Interior, que foram citadas duas vezes: na primeira para condicionar a efetiva divisão do Estado à decisão do então Presidente Geisel (o que também foi mencionado na chamada de capa): *“a divisão do Estado de Mato Grosso em duas unidades – Norte e Sul- depende tão somente de uma decisão política do presidente Ernesto Geisel, segundo fontes do Ministério do Interior”*.

Na segunda situação em que recorreu a fontes do Ministério do Interior, o jornal anunciou que, com a divisão, o novel Estado teria uma área menor e apontou dados da arrecadação da região sul: *“os sulinos praticamente sustentam os nortistas, o que não é justo, comentou um técnico..”*. Por tratar-se da mesma fonte, na tabela consta apenas uma.

Ao recorrer ao discurso indireto das fontes do Ministério do Interior, o jornal defende a divisão.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
25 de março				1	

A reportagem de 25 de março concedeu espaço ao então governador Garcia Neto, que dizia não estar convencido de que a divisão proporcionaria benefícios e apontou que o sul colaborava com cerca de 70% da arrecadação estadual e não com 86% e que nos últimos anos a participação da região norte estava aumentando, prevendo um equilíbrio em termos de arrecadação.

Um trecho da reportagem merece ser mencionado: *“o governador, entretanto, admitiu que vai haver a divisão, ‘pelo que tenho lido nos jornais’, mas ressaltou que acredita que a imprensa esteja exagerando um pouco nas afirmações do ministro Rangel Reis”*. O trecho mostra que o governador reconhecia que a divisão seria, de fato, realizada e condiciona a opinião dele ao que os jornais estavam anunciando.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
30 de março				1	

A reportagem de 30 de março sobre a admissão do então governador, Garcia Neto, à divisão do Estado, rendeu espaço considerável na página. A reportagem afirma que Garcia admitia haver um estudo que estava sendo realizado pelo governo federal sobre a viabilidade da divisão. A reportagem também aponta que em relação a não convocação de Garcia para opinar até aquele momento, o governador justificou que o assunto estava sendo estudado primeiro pelos técnicos. Garcia ainda voltou a afirmar que era contrário à divisão.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
05 de abril	2				

Já na linha fina da reportagem, o jornal afirma: “*um encontro muito importante no Planalto*”, referindo-se ao encontro de Garcia com Geisel para tratar da divisão. A reportagem não contém fontes, apenas faz menção à ação de Garcia e de Geisel.

O primeiro ponto favorável à divisão extraído da reportagem figura logo no lead: “... *na pauta dos assuntos prioritários estão dois considerados importantíssimos: a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, com capital em Campo Grande; e, a liberação de vultuosos recursos que terão que ser aplicados na Região Norte, o Mato Grosso do Norte, para a criação de uma infra-estrutura maior, que permita efetivar-se a separação das duas regiões em 1979, como já anunciou o ministro Rangel Reis, do Interior*”.

Os adjetivos *importantíssimos* e *vultuosos* expõe a interpretação do jornal como favorável à divisão. Outro ponto que pode ser considerado como favorável à discussão sobre a divisão ocorre quando o repórter assinala que o encontro estaria movimentando todos os representantes da imprensa em Brasília que estavam atentos ao desenrolar dos acontecimentos que: “...*poderá ter grande significação, principalmente para os habitantes do Mato Grosso do Sul, que há cerca de 80 anos lutam pela separação do Norte e do Sul*”. Como nota-se, novamente o jornal faz uso da linguagem: quando afirma grande significação e habitantes do Mato Grosso do Sul, o periódico considera a discussão de grande importância e situa os habitantes da região sul como do Mato Grosso do Sul.

Outro aspecto da reportagem que não pode ser negligenciado é a afirmação no texto jornalístico da existência de quase um temor por parte de jornalistas que estavam atuando naquela oportunidade em Brasília de que aquilo que seria tratado em termos de divisão

poderia ser mantido em sigilo por Garcia, admitindo-se, na reportagem, a possibilidade de o governador pedir a Geisel para anunciar a confirmação em outra data para evitar o ambiente de otimismo no sul e de pessimismo no norte.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
06 de abril				1	

Na reportagem interna de 06 de abril, é anunciado que o então governador Garcia disse que Geisel o havia comunicado que continuava a estudar o problema da divisão e que ainda não havia uma definição para o assunto. Apesar de Garcia ter sido convocado para uma nova reunião com o presidente, dias depois, para tratar sobre a divisão, a reportagem afirma que Garcia insistiu que esse não havia sido o assunto principal da audiência. A reportagem também aponta que Garcia, ao conceder entrevista à imprensa, tentava atrair a atenção dos jornalistas para outros assuntos.

Novamente o jornal recorre ao uso de adjetivos como no trecho: “*Ferrenho adversário das teses divisionistas, o governador de Mato Grosso voltou a falar no assunto...*”.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
08 de abril				2	

Na reportagem interna, o texto anuncia a chegada de Garcia Neto no aeroporto de Cuiabá, retornando de Brasília, onde se encontrou com Geisel. No lead, a informação inicial é a de que o Governador afirmava que a divisão ainda não é um fato consumado. A reportagem também aponta que: “*o assunto foi o mais comentado entre o governador mato-grossense e as duas longas filas de assessores que se formavam entre o portão de embarque e o saguão*”.

Apesar de o jornal conceder espaço para o posicionamento de Garcia, afirma que *duas longas filas de assessores* só falavam de divisão no momento da chegada do

governador no aeroporto, concedendo importância mais ao que se discutia no local do que ao que o governador, de fato, afirmava.

O cacique Mario Juruna, segundo o jornal, também estava no aeroporto e, ao abordar o governador para falar de problemas de chefe para chefe, o governador o questionou se ele era contra ou a favor da divisão e disse a ele: “*estão querendo dividir o nosso Estado e também as tribos vão se dividir*”. Desta forma, o jornal destaca a posição negativa de Garcia em relação à divisão.

Além de Garcia Neto, o jornal entrevistou o secretário do Planejamento, Bento Porto, que divide a mesma opinião de Garcia na entrevista acerca da divisão.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
18 de abril			6	1	

Com o mesmo título e linha fina da manchete, a reportagem interna enfatiza no lead que a reunião realizada pelo então governador com sulistas foi bastante restrita e que ele iria depois ouvir sulistas de outras regiões sobre o assunto, ou seja, a partir das páginas do jornal, o governador demonstra abertura à causa divisionista.

Na descrição dos integrantes da referida reunião o *Correio* aponta: “*a reunião não foi divulgada justamente pelo cunho de ‘secreta’, teve a participação além do governador Garcia Neto dos seguintes divisionistas: ex-governadores José Fragelli e Fernando Correa da Costa...*”.

A reportagem aponta novamente a posição contrária de Garcia Neto à divisão, mas em contrapartida recorreu a seis fontes que eram favoráveis à divisão: o deputado Ruben Figueiró; Paulo Coelho Machado e Lúdio Martins Coelho; o vice-governador Cássio Leite de Barros; Abílio Leite de Barros; o industrial Nerone Malolino.

No final da reportagem, o jornal mencionou que participantes da reunião comentaram que uma reação negativista poderia apressar o processo de divisão, previsto, segundo o jornal, para 1979.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
25 de abril	1		3		

A reportagem interna de 25 de abril é intitulada: *Presidência não proíbe as manifestações pró-divisão*, referindo-se à visita agendada do então presidente Geisel a Campo Grande.

A reportagem recorre a assessores da Presidência da República, descritos no texto como alta fonte ligada ao movimento divisionista, para dizer que durante a visita de Geisel à Campo Grande, não seriam proibidas manifestações pró-divisão, mas aconselhou que a região não as fizesse para que o então presidente encontrasse um ambiente tranquilo e maduro. A reportagem também utilizou como fontes, a Liga Sul Matogrossense e o deputado Ruben Figueiró, declaradamente divisionista.

O texto diz que durante a sua visita, Geisel receberia um grupo de divisionistas para ouvir a opinião da maioria. A reportagem também menciona que a reação negativa do norte e as manifestações estudantis contrárias à divisão, estariam desagradando o então presidente.

Um trecho da reportagem anuncia uma possível mudança de planos: *“Essas manifestações todas, inclusive, vão apressar ainda mais o processo de divisão por parte do governo federal e há quem acredite que se a reação continuar nos mesmos moldes, serão adotadas medidas mais urgentes no sentido de consolidar a divisão territorial, mesmo para que isso tenham que ser nomeados, fora do tempo previsto, dois interventores que se encarregarão da separação definitiva, a níveis técnicos, das duas regiões”*. Essa afirmação representa a interpretação do jornal sobre o fato, configurando-se como ponto favorável à divisão.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
28 de abril	1				

Na linha fina da reportagem interna de 28 de abril, o jornal anuncia: “*A ESPERADA VISITA DO PRESIDENTE ERNESTO GEISEL*”. O título da reportagem divulga a inauguração do Centro de Pesquisas, audiência e contatos com os terenas.

A reportagem não recorre à fontes, apenas trata de maneira indireta como o então presidente Geisel seria recebido em Campo Grande. A reportagem traz um fator favorável à divisão: “*Aqueles que esperam que, em Campo Grande ou em Taunay, município de Aquidauana, o chefe da Nação anuncie a próxima divisão de Mato Grosso, em dois estados, Norte e Sul, certamente não terão esse prazer: o anúncio, se sair, só ocorrerá no próximo mês, após a audiência especial que o presidente vai conceder ao governador Garcia Neto, em Brasília*”. O principal fator que demonstra a posição do jornal favorável à divisão é o uso da palavra *prazer* no contexto do anúncio da efetiva divisão.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
03 de maio	1			1	X

O título da reportagem interna do *Correio* anuncia, com letras maiúsculas: *Divisão pode sair hoje*. Novamente, o jornal informa com incerteza, já que na capa entra em contradição sobre a entrega do projeto de Reis a Geisel e na reportagem interna anuncia que pode sair hoje, ou seja, pode não significar que sairá. Também pode significar que o fato se concretizaria numa possível tentativa do repórter em forçar a realização do acontecimento.

A reportagem anuncia que naquela tarde o então governador teria uma resposta concreta de Geisel, em Brasília, sobre a divisão, mas, em seguida, com informação de assessores, afirma que na pior das hipóteses, sairia a definição favorável ou contrária à divisão. Os assessores governamentais, pela imprecisão das informações, configuram-se na categoria de entrevistados na defesa do norte: estava claro que o governo estadual não desejava a divisão.

O jornal afirma que em Cuiabá o ambiente é de expectativa com relação ao encontro e que a maioria dos políticos e assessores – mas não o povo – era contrária à divisão de Mato Grosso e diz que a definição, naquela data, era encarada quase que com alívio e justifica que assim terão fim as especulações sobre o assunto. Ao fazer essa

afirmação, o jornal apresenta em sua interpretação que a divisão representa um alívio para o povo que deixará de especular o assunto, configurando-se, assim, na categoria pontos favoráveis.

O *Correio* também afirma recorrendo a fontes políticas que a divisão estava naquele momento mais do que decidida, o que era reconhecido por alguns assessores como o chefe da Casa Civil, Archimedes Pereira Lima, um dos mais ferrenhos anti-divisionistas.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
18 de julho					X

Apesar de o então presidente Geisel ter divulgado em maio nota afirmando a criação do novo Estado, na reportagem de 18 de julho divulga ainda como incerto o nome de Pedrossian como o governador do novo Estado, como pode ser conferido no título: *Pedrossian, o futuro governador do futuro Estado de Campo Grande*.

A reportagem anuncia que afastado por oito anos de cargos políticos o ex-governador de Mato Grosso era “o homem com maiores possibilidades de assumir o governo do futuro Estado de Campo Grande, a ser criado ainda em princípios do próximo ano pelo governo federal”. A reportagem aponta que o partido Arena, favorável à divisão, selecionou cinco nomes para indicação ao presidente Geisel ao novo governo, sendo que o nome de Pedrossian constava na lista. O jornal também opinou a respeito de outros potenciais candidatos e apontou Pedrossian como a única solução viável para uma esmagadora vitória nos próximos pleitos.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
25 de julho	3				

Com o mesmo título da capa, a reportagem interna afirma que já estão sendo tomadas providências para a instalação do novo Estado que, segundo o jornal, iria nascer a 1º de janeiro de 1978.

Na interpretação da reportagem foram identificados três pontos favoráveis à divisão: o jornal informou que, quando criado, o estado seria um dos mais ricos da Federação e que por isso assumiria 75% das atuais dívidas internas e externas de todo o Mato Grosso; outro ponto mencionado foi em relação à área do novo Estado, que teria 350.500 km²; o terceiro ponto assinalado pelo jornal foi a população, que seria de 1, 5 milhão de habitantes, distribuídos em 50 municípios.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
8 de agosto			1		

Na reportagem de 8 de agosto, o jornal recorreu a fontes do Ministério do Interior para informar que toda a dívida do então Estado do Mato Grosso seria assumida pelo governo federal, inclusive as dívidas externas, o que em outra publicação do jornal seria recaído nos ombros no novo estado. Por assumir as dívidas do governo de Mato Grosso, livrando o novo estado delas, a fonte configura-se na defesa da região sul.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
24 de agosto			4		

Sem foto, a reportagem interna do *Correio* do dia 24, apesar de ser de abre de página, concede menos destaque em relação à capa. O título da reportagem é o mesmo da capa e também figura com letras maiúsculas. Na mesma página, o restante do espaço é ocupado pela íntegra do ante-projeto de lei complementar sobre a divisão.

Foram utilizadas quatro fontes em defesa da região sul: o porta-voz do Palácio do Planalto, coronel Toledo Camargo, os senadores Itálvio Coelho e Rachid Derzi e o presidente Nacional da Arena.

A reportagem anuncia a assinatura da mensagem de Geisel justificando a necessidade da divisão que seria encaminhada naquele dia com o ante-projeto de lei ao

Congresso para discussão e aprovação. O texto apresenta os principais itens do anteprojeto de lei.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
25 de agosto			3		

Com o mesmo título da capa, a reportagem interna anuncia a assinatura da mensagem de Geisel encaminhada ao Congresso com o projeto de lei que iria dividir o Estado. Na reportagem, de forma indireta, é citado que Geisel revelou que desejava que o Congresso examinasse o projeto para que no decorrer de 1978 pudesse ser concretizada a divisão.

A pesquisa identificou três fontes que defenderam o sul: o ministro Rangel Reis, que informou que dava cumprimento à recomendação que recebera de Geisel no início do governo de que examinasse e promovesse uma redivisão territorial do País; Geisel, em seu pronunciamento, afirmou que a divisão seria útil ao País; Garcia Neto, que sempre posicionou-se contrário à divisão nas publicações do jornal, manifestou-se não mais opositor e ainda disse que após o dia 3 de maio, quando Geisel o comunicou a decisão de dividir, que ele passou a colaborar com informações e sugestões. Garcia confessou que a sua oposição se dobrou aos interesses nacionais invocados por Geisel.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
23 de setembro			1		

A reportagem interna de 23 de setembro recebeu o mesmo título da capa. O texto anuncia a assinatura de Geisel agendada para 11 de outubro da lei da divisão. A reportagem também menciona que o então prefeito de Campo Grande, Marcelo Miranda, levaria uma caneta de ouro para Geisel proferir a assinatura na solenidade e que a caneta seria arquivada no Museu da Divisão que seria criado em Campo Grande.

O senador Itálvio Coelho, que informou os dados ao *Correio*, disse, na reportagem, que uma delegação de mato-grossenses do sul e do norte iriam prestigiar a solenidade em Brasília e que o novo Estado passaria a existir a partir de 1º de janeiro de 1979. Referindo-se às pessoas que iriam até Brasília, Coelho complementou na reportagem: “não só para prestigiar o presidente e seu gesto corajoso, mas para demonstrar a satisfação dos mato-grossenses pela providência do governo federal”.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
24 e 25 de setembro			2		

A reportagem da edição de 24 e 25 de setembro anuncia que a Vasp faria um voo especial para divisionistas irem a Brasília no dia 11 de outubro, quando Geisel sancionou a lei da divisão. O texto ainda informa sobre o credenciamento para a cerimônia.

Duas fontes foram usadas em defesa da região sul: defensores da divisão que falaram sobre a tripulação do voo e também um representante da Vasp que atuou com presteza no sentido de colaborar com os divisionistas.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
27 de setembro			1		

Também sem foto, a reportagem do dia 27 utilizou o mesmo título da capa. O texto divulga a mudança de horário da assinatura da lei da divisão, em 11 de outubro. O então senador Itálvio Coelho justifica a mudança e afirma que mais de uma centena de sul-matogrossenses iria acompanhar a solenidade.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
28 de setembro			1		

Assim como na capa, o título da reportagem foi divulgado com letras maiúsculas. O texto informa que a Câmara Municipal de Campo Grande havia aprovado por unanimidade uma lei que considerada o dia 11 de outubro feriado municipal, tendo em vista ser aquela data um marco histórico.

A reportagem utiliza o então prefeito de Campo Grande, Marcelo Miranda, como fonte e diz que ele havia confirmado (mesmo sem ser comunicado oficialmente da decisão do Poder Legislativo) que iria sancionar a lei, de forma a permitir: “*que toda a população campo-grandense pudesse comemorar, em casa ou nas ruas, a sanção presidencial à Lei da Divisão*”.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
10 de outubro					

A reportagem de 10 de outubro, escrita por enviado especial do *Correio* em Brasília, é intitulada: *Geisel assina amanhã, no Planalto, Lei que cria Mato Grosso do Sul*. A reportagem é ilustrada com uma foto de Geisel.

O texto informa sobre o número de mato-grossenses, a maioria sulistas, que iria participar da solenidade de criação do novo Estado. A reportagem também informa quando o novo Estado passaria a existir, além de informações da cerimônia e a previsão das autoridades que iriam comparecer ao evento.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
12 de outubro			1		

Na página da reportagem principal do dia, que recebeu o mesmo título da manchete, o *Correio* divulgou uma pequena nota: *Cuiabá recebe divisão em silêncio*; também publicou o discurso de Geisel; realizou uma entrevista com o então ministro

Rangel com o título: *Para Rangel, uma estrela fulgurante*. Na mesma página ainda publicou duas notícias: *Pedrossian, o mais cotado* e *Repercussão da sanção presidencial*.

No lead da reportagem principal da edição histórica consta a consideração de Geisel sobre a divisão: “*vencida essa primeira etapa do processo – a etapa legal – uma outra, mais longa se abria agora, destinada à materialização do novo Estado*”.

A reportagem foi informativa, descrevendo, em detalhes, o desenrolar da cerimônia como no trecho: “*embora a cerimônia estivesse marcada para às 11h30 horas, duas horas antes alguns convidados já começavam a dirigir-se para o salão leste*”.

O jornal ainda dedicou no dia 12 de outubro uma página inteira para a reportagem (ilustrada por oito fotos) sobre a passeata da divisão que levou 50 mil campo-grandenses às ruas e em outra página publicou a reportagem *Campo Grande, capital na lei e no progresso*, ocupando com o texto e três fotos, pouco mais de meia página.

Após a fragmentação e descrição, em categorias, das reportagens do *Correio*, os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos. Assim como na análise quantitativa das manchetes, o estudo considera os dados quantitativos das reportagens que baseiam a interpretação e as inferências.

O gráfico 2 mostra os resultados quantitativos da análise de conteúdo das reportagens.

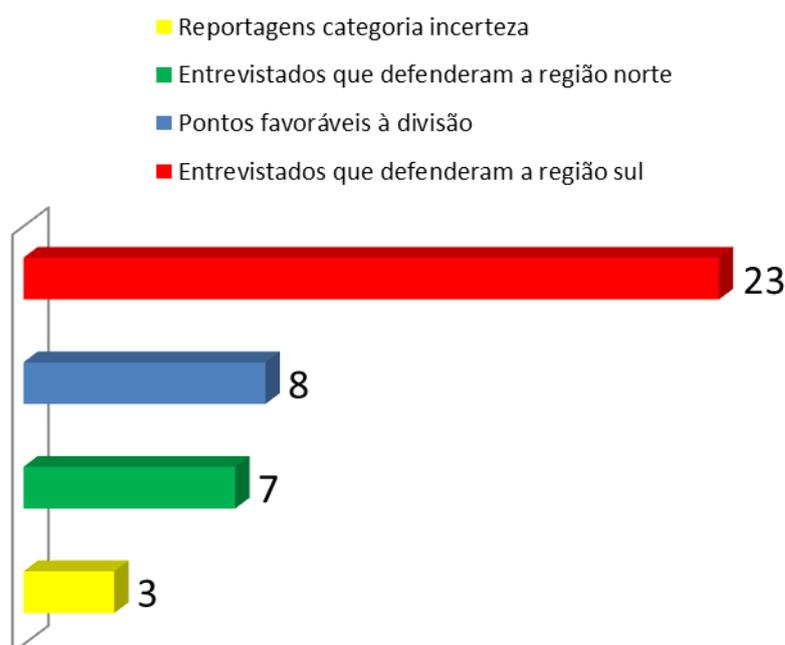


Gráfico 2 – resultados quantitativos da análise de conteúdo das reportagens do *Correio*

A categoria de análise que se destaca no período analisado é a do número de entrevistados em defesa da região sul, com 23 aparições. O número passa a quantidades de edições analisadas, 21. Em março foi localizada uma aparição desta categoria; em abril, nove; em maio e julho não houve; em agosto, houve oito aparições; em setembro, quatro; em outubro, uma.

A diferença entre o número de entrevistados da região sul com relação ao número de entrevistados da região norte é de mais de duas vezes, sendo que o jornal recorreu a sete fontes da região norte. Ao comparar o número de edições com o número de fontes que defenderam a região sul e a região norte, a região sul teve equivalente a um pouco mais de uma fonte por edição; já a região norte, não.

O segundo resultado mais significativo da análise das reportagens foi o dos pontos favoráveis à divisão. Como já assinalado, esses pontos são os argumentos utilizados pelo repórter no contexto da interpretação. Nas reportagens analisadas, há oito interpretações do jornal *Correio do Estado* mencionando pontos favoráveis à divisão: em abril (4), maio (1) e julho (3). Como pontos contrários não foi encontrada nem uma aparição.

Já na categoria incerteza, foram localizadas três reportagens que divulgaram dados conflitantes: uma em março; uma em maio e uma em julho. Assim como em algumas manchetes de capa, as reportagens também divulgaram informações imprecisas.

4.3.1 Novos elementos nas reportagens do *Correio*

Como as reportagens contém elementos diferentes em relação à manchete, além da descrição das reportagens no quadro de categorias e da apresentação dos resultados obtidos, a pesquisa também apresenta um quadro contemplando: data, página, título, tamanho, fotos e fontes (o número de fontes por reportagem e os nomes) das reportagens. Como o acesso ao acervo do *Correio* é apenas digitalizado, não é possível medir o tamanho exato das reportagens. Desta forma, a descrição das medidas será em tamanho aproximado.

Tabela com novos elementos nas reportagens do *Correio*

Data	Página	Título	Tamanho	Fotos	Fontes
14 de março	2	Divisão de Mato Grosso depende apenas de decisão política	1/4 de página		Uma. Identificada como Fontes do Ministério do

					Interior.
25 de março	9	Sou contra. Até que me provem que ela será benéfica	1/4 de página	Uma. Garcia Neto com políticos em seu entorno.	Uma. O então governador de Mato Grosso, Garcia Neto.
30 de março	5	GARCIA JÁ ADMITE DIVISÃO TERRITORIAL DE MATO GROSSO	1/2 página	Uma. Garcia Neto aparece sentado ao lado do então prefeito de Campo Grande, Marcelo Miranda. Garcia aparece de cabeça baixa.	Quatro: Garcia Neto; o então prefeito de Campo Grande, Marcelo Miranda; o secretário de Educação de Campo Grande, Alcídio Coelho e Alfredo Pinto de Arruda, da secretaria de Saúde.
05 de abril	2	Geisel e Garcia, hoje, falam da criação do Mato Grosso do Sul	1/4 de página		Uma. Garcia Neto.
06 de abril	9	GARCIA DIZ QUE GEISEL SÓ FALOU EM ESTUDOS	1/6 de página		Uma. Garcia Neto.
08 de abril	3	Garcia diz que divisão ainda não é fato consumado	1/6 de página		Três: Garcia Neto; Mário Juruna, de tribo indígena e o Secretário do Planejamento, Bento Porto.
18 de abril	9	GARCIA REÚNE DIVISIONISTAS PARA FALAR DA DIVISÃO	1/3 de página		Sete: deputado Rubem Figueiró; Paulo Coelho Machado; Lúdio Martins Machado; Garcia Neto; ex-governador Cássio Leite de Barros; Abílio Leite de Barros; Nerone Malolino.
25 de abril	7	Presidência não proíbe as manifestações pró-divisão	1/6 de página		Três: “ <i>alta fonte ligada ao movimento divisionista</i> ”; Liga Sul Matogrossense; deputado Ruben Figueiró.
28 de abril	3	INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE	1/3 de página	Uma. Geisel aparece	

		PESQUISAS, AUDIÊNCIA E CONTATOS COM OS TERENAS		cumprimentando populares em Cuiabá	
03 de maio	9	DIVISÃO PODE SAIR HOJE	1/6 de página		Uma. Chefe da Casa Civil, Archimedes Pereira Lima.
18 de julho	9	Pedrossian, o futuro governador do futuro Estado de Campo Grande	1/2 página	Uma. Imagem de Pedro Pedrossian.	20 políticos.
25 de julho	9	Mato Grosso do Sul vai nascer a 1º de janeiro de 1978	1/3 de página	Uma. Imagem pequena de Geisel	Uma. Fontes do Palácio do Planalto, em Brasília.
08 de agosto	7	Governo do Mato Grosso do Sul já vai receber 150 milhões em 78	1/4 de página		Uma. Fontes do Ministério do Interior.
24 de agosto	2	GEISEL ASSINA HOJE A “LEI DA DIVISÃO”	1/8 de página		Quatro: porta- voz do Palácio do Planalto, coronel Toledo Camargo; senadores Italívio Coelho e Rachid Derzi e o presidente Nacional da Arena.
25 de agosto	2	Discussão da Lei da Divisão começa hoje no Congresso	1/4 de página		Três: o ministro Rangel Reis; Geisel e Garcia Neto.
23 de setembro	7	Geisel assina, com caneta de ouro, a Lei da Divisão: 11 de outubro.	1/3 de página		Uma: senador Italívio Coelho.
24/25 de setembro	2	Vasp fará vôo especial para divisionistas irem a Brasília	1/8 de página		Duas: agente da Vasp, Angelo Colo e <i>os defensores da divisão.</i>
27 de setembro	2	Geisel assina Lei da Divisão às 11 horas	1/8 de página		Uma. Senador Italívio Coelho.
28 de setembro	2	11 DE OUTUBRO: CÂMARA APROVA FERIADO MUNICIPAL	1/8 de página	Uma. Ilustração do estilo charge.	Uma. Prefeito de Campo Grande, Marcelo Miranda.
10 de outubro	2	Geisel assina amanhã, no Planalto, Lei que	1/2 página	Uma. Foto de Geisel com gravata	

		cria Mato Grosso do Sul		borboleta.	
12 de outubro		NASCEU MATO GROSSO DO SUL	1/2 página	Uma. Imagem de Geisel recebendo cumprimentos de políticos.	Uma. Geisel.

Em 14 de março - quando o jornal afirma na capa que a decisão sobre a divisão sairia logo - o *Correio* remete essa informação relevante na reportagem a fontes do Ministério do Interior, sem identificar o nome dessas fontes.

Em 25 de março o jornal dedicou ¼ de página às considerações pessimistas do então governador de Mato Grosso, Garcia Neto, sobre a divisão. Na reportagem, Garcia Neto justifica seu posicionamento contrário à divisão. A edição desse dia foi a primeira de duas em que o jornal divulgou manchetes contrárias à divisão.

Na edição de 30 de março, com título em letras maiúsculas, o jornal dedicou ½ página para divulgar que Garcia Neto admitia a divisão. A reportagem também contemplou a visita de Garcia Neto ao então prefeito de Campo Grande, Marcelo Miranda e Garcia Neto. A foto que ilustra a reportagem é dessa reunião e Garcia Neto aparece de cabeça baixa.

Em 05 de abril, o jornal divulga que Garcia iria se encontrar com Geisel e recorre a Garcia como fonte. Em sua fala, Garcia confirma que vai tratar da divisão do Estado com Geisel.

Em 6 de abril, o *Correio* dedica, sem foto, 1/6 de página para divulgar as considerações de Garcia Neto sobre a reunião que ele teve com Geisel para tratar sobre a divisão. Em letras maiúsculas, o título anuncia que Garcia diz que Geisel só falou em estudos. Fica claro que o jornal dedicava mais espaço para informações positivas a respeito da divisão, como na edição de 30 de março, quando anunciou a admissão de Garcia sobre a divisão e dedicou 1/2 página ao assunto e ainda a ilustrou com uma foto.

Na edição de 08 de abril, o jornal divulga pela segunda e última vez durante o período analisado, uma edição com manchete e reportagem interna desfavorável à divisão. A reportagem interna não contém foto.

Em 18 de abril, o *Correio* foi discrepante em relação a suas fontes: recorreu a seis fontes que defenderam o movimento divisionista e apenas uma (Garcia Neto) defendeu discurso desfavorável. Essas fontes em defesa da divisão eram empresários, políticos,

pessoas influentes da região sul de Mato Grosso. Mesmo sem foto, a reportagem ocupou 1/3 de página e o título estava em letras maiúsculas.

Na edição de 25 de abril, o jornal recorre a três fontes favoráveis ao movimento divisionista e nem uma contrária.

Em 28 de abril, com título em letras maiúsculas, o *Correio* divulga a visita de Geisel.

Em 3 de maio, o jornal anunciou que a divisão poderia sair naquele dia. Mesmo recorrendo a uma fonte desfavorável à divisão, o discurso, no contexto da reportagem, foi favorável a ela.

Em 18 de julho, o jornal tenta emplacar o nome de um político para governar o novo Estado e também divulga como certo o nome Estado de Campo Grande. O espaço concedido foi considerável: meia página e ainda divulgou uma foto de Pedrossian. O jornal consultou 20 políticos (sem mencionar os nomes) e fez um compilado sobre as considerações deles a respeito de nomes de políticos.

Em 25 de julho, o *Correio* divulga que o novo Estado iria nascer no dia 1º de janeiro de 1978 e recorre apenas a uma fonte, sem identificação. No título, nomeia o Estado como Mato Grosso do Sul.

Em 08 de agosto, o jornal recorre novamente a fontes, sem identificação nominal. Apenas anuncia: *fontes do Ministério do Interior*, para informar como será a instalação do novo Estado.

Na edição de 24 de agosto, o *Correio* recorre a quatro fontes, todas com discurso favorável à divisão do Estado.

Em 25 de agosto, das três fontes utilizadas, uma delas, Garcia Neto, falava pela primeira vez no contexto das reportagens favoravelmente à divisão.

Na edição de 23 de setembro, sem foto, o jornal recorre a uma fonte, que é favorável ao movimento divisionista.

Em 24 e 25 de setembro, o jornal divulga o voo que a Vasp faria para divisionistas irem a Brasília e recorre a duas fontes: ambas favoráveis à divisão. Novamente o veículo deixa de descrever nominalmente a fonte: “*os defensores da divisão..*”

Em 27 de setembro o jornal divulga sem foto a reportagem sobre a assinatura da lei da divisão e recorre a uma fonte ligada à região sul.

Em 28 de setembro, o *Correio* faz uso de um recurso encontrado somente nesta edição com relação a todas analisadas, que é o emprego de ilustração, no estilo de uma

charge. É um desenho que ilustra um vereador (com fala em um balão) que diz: “...sendo assim, proponho que seja decretado feriado municipal no dia 11...”.

Sem recorrer ao uso de fontes, na edição de 10 de outubro, o jornal divulga através de texto escrito por enviado especial a Brasília, cerimônia de assinatura da lei que criou Mato Grosso do Sul. A foto de Geisel, que ilustra a reportagem, tem a mesma altura das colunas da reportagem que ocupa meia página do jornal.

Em 12 de outubro, na reportagem que faz a cobertura da cerimônia de assinatura da Lei da Divisão, o jornal incluiu em seu cabeçalho em tamanho maior do que o convencional: *Campo Grande, MTS*, prática que iniciou um dia antes, na capa do jornal.

4.4 Inferências sobre a cobertura do *Correio*

Após a interpretação dos resultados obtidos, a pesquisa propõe inferências acerca dessas interpretações, considerando cada uma das edições analisadas de forma unificada, ou seja, com base na análise da manchete e da respectiva reportagem interna.

A análise quantitativa possibilitou o alcance de resultados que fundamentam esta análise qualitativa. Durante o período analisado, o estudo identificou por meio da análise dos textos informativos na categoria incerteza que o *Correio* divulgou de forma recorrente as manchetes e as reportagens de forma incerta, empregando o verbo “deverá” na maioria dessas aparições. A análise do corpus do *Correio* por meio dessa categoria demonstrou que o *Correio* reforçava o discurso do sul através de suas publicações e dos anúncios antecipados da divisão. Conforme Leão (2005, p. 126), “[...] ao apresentar retratos dos fatos de forma isolada e descontextualizada, os meios informativos simultaneamente negam ao seu consumidor uma apreensão mais completa da notícia e produzem uma percepção alterada dos acontecimentos ao longo do tempo”.

Os resultados da análise quantitativa demonstram que o *Correio* apresentava um discurso favorável à divisão e à região sul: na análise das manchetes, o número que despontou foi o de manchetes favoráveis à divisão, com 15 aparições; na análise das reportagens, o número que se destacou foi o de entrevistados que defenderam a região sul, com 23 aparições.

Na edição de 14 de março, o *Correio do Estado*, ainda na incerteza da efetiva divisão de Mato Grosso, anunciou antecipadamente que Geisel deveria decidir logo, assinalando elementos de que estaria tudo pronto para a formalização da divisão, mas sem

identificar nominalmente as fontes, apenas referindo-se a *fontes do Ministério do Interior e um técnico*, que foram citadas para condicionar a divisão à decisão de Geisel e depois, para afirmar que os sulistas praticamente sustentavam os nortistas, além de outras informações enaltecendo o sul. Ao recorrer ao discurso indireto das fontes nesta edição, o jornal, de maneira interpretativa, defende a divisão.

Em 25 de março o *Correio* divulga uma das duas manchetes contrárias à divisão, com o título *Garcia: sou contra a divisão*. Apesar de o jornal conceder espaço ao então governador de Mato Grosso para expor o seu posicionamento em relação à divisão, na capa e na reportagem interna, a ação não parece despropositada: o jornal pertencia à região sul e defendia as ideias dos grupos daquela região. Expor o posicionamento contrário de Garcia nesse cenário poderia prejudicá-lo perante os eleitores daquela região e, assim, o jornal poderia fazer através de suas páginas uma articulação política para tentar emplacar o nome (como fez em várias edições do período analisado) de Pedro Pedrossian como o mais indicado para assumir o governo de Mato Grosso do Sul.

Em 30 de março, cinco dias após anunciar, com destaque, a posição contrária de Garcia Neto com relação à divisão, o jornal divulga em sua capa, em letras maiúsculas, que ele já admitia a divisão, sendo que o mesmo destaque não foi estendido à manchete do dia 25, quando ele posicionou-se contrário.

Com manchete favorável à divisão, em letras maiúsculas, no dia 5 de abril o *Correio* anunciou que o então governador Garcia iria se encontrar com o então presidente Geisel, favorável à divisão. A pesquisa identificou no contexto da reportagem dois pontos favoráveis à divisão, como mostra o trecho do *lead*:... *na pauta dos assuntos prioritários estão dois considerados importantíssimos: a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, com Capital em Campo Grande; e, a liberação de vultuosos recursos que terão que ser aplicados na Região Norte, o Mato Grosso do Norte*. Os adjetivos *importantíssimos* e *vultuosos* expõe a interpretação do jornal como favorável à divisão. Em outro trecho interpretativo, o texto diz que o encontro poderia *ter grande significação, principalmente para os habitantes do Mato Grosso do Sul, que há cerca de 80 anos lutam pela separação do Norte e do Sul*. Quando afirma grande significação e habitantes do Mato Grosso do Sul, o periódico considera a discussão de grande importância e situa os habitantes da região sul como do Mato Grosso do Sul.

Em 6 de abril, quando ainda não havia sido feito o anúncio oficial de Geisel sobre a efetiva divisão, o que ocorreu em maio, o jornal divulgou que para Garcia, a divisão só

estava em estudos, apesar de ter divulgado a sua admissão à divisão no dia 30 de março. Além da foto de Garcia, sobre a divisão havia outra foto na capa, de um mapa (duas vezes o tamanho da foto de Garcia) e a sua legenda identifica: *a linha escura é a “linha inteligente” sugerida pelos divisionistas, que acreditam que esta será a forma do Mato Grosso do Sul*. A legenda faz a chamada para a página 03 em que o jornal dedicou quase uma página para tratar da linha que dividiria Mato Grosso do Sul, do Norte. A reportagem da manchete foi disposta na página 09, quando o mais comum era o uso da página 03. Já na tentativa de favorecer o debate sobre a divisão, o jornal usa com recorrência, o uso do nome do novo Estado, com antecipação. Na reportagem o jornal aponta que Garcia, ao conceder entrevista à imprensa, tentava atrair a atenção dos jornalistas para outros assuntos, desviando-se da divisão. Na reportagem também identifica Garcia como *ferrenho adversário das teses divisionistas*.

No dia 8 de abril, o jornal mancheta: *GARCIA DIZ QUE DIVISÃO AINDA NÃO É FATO CONSUMADO*. Talvez, assim como em outras oportunidades, o jornal tivesse pretensões de destacar a posição de Garcia Neto para a região sul.

Em 18 de abril, diferentemente da foto do dia 8 de abril, em que o governador Garcia Neto aparecia de perfil, somente mostrando o rosto, na foto dessa capa ele aparece em meio corpo, sorridente. A escolha feita pelo jornal, em que Garcia aparece com feição simpática tinha motivo: pois o jornal divulgou naquele em sua manchete: *GARCIA REUNE DIVISIONISTAS PARA FALAR DA DIVISÃO*, admitindo novamente uma abertura ao assunto. Na reportagem interna referente a essa manchete, foram ouvidas seis fontes em defesa da região sul e apenas uma da região norte. Essa disparidade mostra, novamente, a cobertura do jornal, favorável à divisão.

Em 25 de abril, o *Correio* deu destaque a não proibição de Geisel à manifestações pró-divisão em sua visita em Campo Grande, apresentando que ele não as proibia, aconselhando que a região não as fizesse para que Geisel encontrasse um ambiente tranquilo. O jornal recorreu nessa edição a três entrevistados na defesa da região sul e no contexto da reportagem que menciona que a reação negativa do norte e as manifestações estudantis contrárias à divisão, estariam desagradando o então presidente, o jornal usou um ponto favorável a divisão: afirmando que essas manifestações iriam apressar o processo de divisão. Com a menção negativa ao norte e a manifestações contra divisão, o jornal afirma o papel de atraso daquela região e ainda tenta emplacar a ideia da divisão com a afirmação de que essas manifestações negativas levariam Geisel a adiantar o processo.

Na edição de 28 de abril, na manchete, o *Correio do Estado* tenta emplacar a divisão anunciando: *BENVINDO A MATO GROSSO DO SUL, PRESIDENTE ERNESTO GEISEL*, referindo-se à visita de Geisel a Campo Grande. Naquele momento ainda não havia sido realizada a confirmação oficial da divisão, muito menos decidido o nome do novo Estado, mas o jornal, que defendia a divisão, fez as duas afirmações, talvez para pressionar o governo federal a decidir-se logo e para induzir a população daquela região a acreditar na divisão. Com o aumento do número de defensores da divisão, aumentavam as chances de o jornal figurar como o maior do Estado de Mato Grosso do Sul. Na reportagem, o jornal, que não recorreu a fontes, afirmou num trecho que os que esperavam que Geisel anunciaria a divisão naquela oportunidade não teriam esse prazer, justificando que ela ocorreria no próximo mês. O fato de o jornal usar a palavra prazer para mencionar o anúncio oficial sobre a divisão também mostra como foi a sua cobertura sobre o assunto.

Em 3 de maio, novamente tentando emplacar como certa a divisão, o *Correio* anuncia na manchete que o então ministro do Interior havia entregue a lei complementar da divisão a Geisel, mas no texto de capa afirma que ele entregaria o projeto propondo a divisão. Identificados na categoria incerteza, os textos jornalísticos são confusos: na capa diz que havia entregue e depois que entregaria e na interna afirma que a divisão poderia sair naquele dia. Apesar da confusão, o jornal afirma como certa a divisão. O *Correio* recorreu a uma fonte em defesa do norte e no contexto da reportagem apontou um ponto favorável à divisão quando afirma que em Cuiabá a maioria dos políticos e assessores – mas não o povo – era contrária à divisão de Mato Grosso e diz que a definição, naquela data, era encarada quase que com alívio. Diferente de outras edições em que mencionou a reação negativa dos nortistas, nesta o jornal tenta forjar a negação – talvez para o contentamento da região sul.

Uma edição, que mesmo não seguindo as características das edições analisadas, não pode ser negligenciada. Trata-se da edição de 4 de maio, divulgada como *EDIÇÃO DA DIVISÃO*, que teve como manchete: *CAMPO GRANDE: O NOVO ESTADO*. Ela não integra a lista de edições analisadas porque a manchete não leva a uma reportagem interna; neste caso, a manchete veio acompanhada de uma nota oficial expedida pela Presidência da República, anunciando que “... após demorado estudo da questão, concluiu pela conveniência de criar-se um novo Estado na região Sul de Mato Grosso...”. A nota foi expedida depois de o então presidente Geisel fazer no final de abril uma visita a Campo Grande, onde reuniu-se com divisionistas.

A EDIÇÃO DA DIVISÃO também anunciou na capa: *Campo Grande já terá governador próprio já em 78, diz Rangel; e Estado de Campo Grande é recebido com festa*. A primeira chamada teve espaço em reportagem em uma página interna do jornal que publicou também uma Nota da Casa Civil; entrevista com o ex-governador, Pedro Pedrossian (*Emocionado, Pedrossian vê amor e soluções futuras*) o qual a região sul tentava emplacar como o governador do novo Estado através das páginas do *Correio*; a notícia *Câmara, uma reunião histórica*; e a reportagem *E GEISEL DIZ A GARCIA QUE MATO GROSSO SERÁ DIVIDIDO*, anunciando que o então governador de Mato Grosso havia sido comunicado sobre a divisão.

Em 18 de julho o jornal tenta emplacar o nome do então ex-governador de Mato Grosso, Pedro Pedrossian, como o futuro governador do futuro Estado de Campo Grande. Como nota-se, o jornal anunciou nomes diferentes para o Estado que seria criado. Talvez, inclusive, para a partir de suas publicações, os grupos hegemônicos pudessem sentir o que mais agradava a população da região sul para definir o nome.

No dia 25 de julho, o *Correio* tenta emplacar novamente o nome Mato Grosso do Sul para o novo Estado, com a manchete *Mato Grosso do Sul vai nascer a 1º de janeiro de 1978*. A chamada da capa justifica, inclusive, que o nome foi o mais agradável aos mato-grossenses e por isso seria oficializado. Ainda no texto de capa, o jornal afirma que Geisel deveria enviar naquela semana ao Congresso a mensagem para a criação do novo estado. Ou seja, ainda não era certeza, mas novamente o jornal divulgou como certa a divisão. Naquela oportunidade, o jornal fez três menções no contexto da reportagem a pontos favoráveis à divisão: o jornal informou que, quando criado, o estado seria um dos mais ricos da Federação e que por isso assumiria 75% das atuais dívidas internas e externas de todo o Mato Grosso; outro ponto mencionado foi em relação à área do novo Estado, que teria 350.500 km²; o terceiro ponto assinalado pelo jornal foi a população, que seria de 1, 5 milhão de habitantes, distribuídos em 50 municípios. Novamente o jornal defende o discurso do progresso do sul contra o atraso do norte.

Em 8 de agosto, o *Correio* novamente faz anúncio precipitado, defendendo a divisão do Estado. Com a manchete *Governo do Mato Grosso do Sul já vai receber 150 milhões em 78*, o jornal novamente impõe o nome do Estado e aponta elementos de que a divisão ocorreria com o anúncio da injeção de capital antes mesmo da criação do novo Estado. Sem identificar nomes, na reportagem o jornal faz menção aos investimentos recorrendo a fontes do Ministério do Interior. Ao noticiar um fato dessa relevância, o jornal

deveria recorrer a fontes nominais. Da forma genérica que apresentou a reportagem, o jornal avocou para si, a autoria das afirmações. Mas isso só pode ser percebido por meio da ciência ou de um olhar mais atento. As pessoas, que vivem numa sociedade em que o tempo está cada vez mais curto, leem esses textos jornalísticos e, talvez por não perceberem a falta de consistência das afirmações ali contidas, introduzem esses fatos como verdadeiros e situam as suas vidas através desta que é mais uma influência na vida cotidiana em que habitam.

Na edição de 24 de agosto é anunciado, com letras maiúsculas na capa, que Geisel assinaria naquele dia a lei da divisão, dedicando meia página da capa ao anúncio da assinatura da lei. Na reportagem interna, o jornal recorreu a uma fonte favorável ao sul para anunciar a assinatura da mensagem de Geisel justificando a necessidade da divisão que seria encaminhada naquele dia com o ante-projeto de lei ao Congresso para discussão e aprovação. Neste contexto, o que ressalta é a falta de alguns elementos, como a falta de fontes ligadas à região norte. Qualquer texto jornalístico deve ouvir, sempre, as partes interessadas. Sem não o fizer, o texto fica incompleto e parcial.

Em 25 de agosto, o *Correio* divulgou uma das únicas manchetes informativas: *Discussão da Lei da Divisão começa hoje no Congresso*, sendo a maioria favorável à divisão. Na reportagem interna, recorreu a três fontes que defenderam os interesses da região sul e da divisão. Fica evidenciada, novamente, a falta de fontes nortistas.

Em 23 de setembro, com mais uma manchete favorável à divisão, o jornal recorreu, na reportagem interna, a uma fonte que defendeu a região sul. Talvez o jornal tenha divulgado naquele momento o que a população queria enxergar: que a divisão estava próxima, que a região teria um próprio governo. A cobertura do jornal foi de encontro ao que os indivíduos buscavam e ainda sublimava, com frequência, a posição desfavorável de fontes importantes da região norte na discussão que estabeleceu sobre a divisão do Estado.

Já na edição de 24 e 25 de setembro, o *Correio* dedicou mais uma manchete ao discurso favorável à divisão com o anúncio de um vôo especial que levaria divisionistas de Campo Grande a Brasília para a solenidade da criação do novo Estado. Na reportagem constam duas fontes em defesa da região sul. Novamente a falta de elementos torna a cobertura do jornal favorável à divisão.

No dia 27 de setembro, o jornal anuncia a assinatura da lei da divisão e enaltece o horário da solenidade. Na reportagem, o jornal recorre a uma fonte que defendeu a região sul e divulga a mudança de horário da assinatura da lei da divisão, no dia 11 de outubro. O

jornal usou a manchete e a principal reportagem interna daquele dia para anunciar a mudança de horário da solenidade de assinatura da lei da divisão. Ele poderia dedicar parte daquele espaço para ouvir os nortistas que seriam apartados da região mais rica do Estado, mas não o fez.

Em 28 de setembro, o *Correio* dedicou a sua página para anunciar o feriado municipal aprovado pela Câmara referente a 11 de outubro. Na reportagem interna, ouviu um entrevistado da região sul.

Na edição de 10 de outubro, o jornal novamente em sua manchete apresentava seu favoritismo a respeito da divisão: *Amanhã, em Campo Grande e Brasília, a grande festa da sonhada divisão*. Com o emprego dos adjetivos *grande* e *sonhada*, fica evidenciada a cobertura que o jornal dedicou ao assunto. Com reportagem escrita por enviado especial do *Correio* a Brasília, o jornal informa sobre os mato-grossenses que iriam participar da solenidade de assinatura da divisão sem mencionar fontes. Mesmo com a reportagem de cunho mais informativa, o jornal não deixou de se expressar a respeito do assunto com a manchete da capa.

Em 12 de outubro, o *Correio* anuncia em sua manchete *NASCEU MATO GROSSO DO SUL*, para divulgar a efetiva criação do novo Estado, dedicando toda a sua capa para o assunto. Na reportagem interna referente à manchete, o jornal recorreu a uma fonte da região sul. Na mesma página, com uma pequena nota, o jornal divulga que Cuiabá recebia a divisão em silêncio. Entre as outras publicações sobre a divisão na página da reportagem principal, o jornal tentou emplacar mais uma vez o nome de Pedrossian para governar o novo Estado, com a notícia: *Pedrossian, o mais cotado e Repercussão da sanção presidencial*.

A análise de conteúdo permitiu trazer à luz a cobertura do jornal *Correio do Estado* sobre a divisão de Mato Grosso. Nas considerações finais dessa pesquisa, são respondidos os questionamentos realizados acerca dessa cobertura e os objetivos serão alcançados. As hipóteses também serão averiguadas.

4.5 O que enunciam as manchetes de capa do jornal *O Estado*

Após a Análise de Conteúdo das manchetes e das reportagens do jornal *Correio do Estado*, o estudo verifica o que enunciam as manchetes de capa do jornal *O Estado de Mato Grosso*, em seguida identifica o que enunciam as reportagens do jornal, propõe

inferências sobre os resultados e realiza, ainda nesse capítulo, a análise comparativa dos jornais.

Como já mencionado, as categorias de análise das manchetes são: manchete em caixa alta; manchete favorável; manchete contrária e categoria incerteza. Elementos que não constam nas categorias de análise, mas que se configuram como importantes serão apontados na descrição das manchetes. Os quadros fazem a descrição das manchetes em categorias de análise e, em seguida, o estudo apresenta a análise qualitativa, ou seja, a interpretação dos resultados. Elementos que não constam nas categorias de análise, mas que se configuram como importantes serão apontados na descrição das manchetes.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
24 de março				

Em caixa baixa, a manchete *Garcia Visitou Ontem a Assembleia Legislativa* não foi enquadrada em nem uma categoria de análise por não se adequar a nenhuma delas. A manchete é ilustrada por uma foto do então Governador de Mato Grosso Garcia Neto com deputados e a reportagem se limita à capa. Apenas na metade do texto de capa aparece uma palavra-chave com o nome *divisão* e introduz o assunto da divisão tratado por Garcia Neto e pelos parlamentares na ocasião. Ainda na capa, o jornal dedicou outro espaço (ilustrado por foto) para o assunto da divisão: com o título *Divisão: Câmara dos Deputados Ouvirá Dois de M. Grosso*, o texto tratava sobre o convite que o então Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, Luiz Philippe Pereira Leite, e o advogado Giordano Neto, de Campo Grande, receberam da Comissão de Redivisão Territorial do País da Câmara dos Deputados para deporem sobre a divisão; no texto, o jornal menciona que Leite era contrário e que Neto era favorável à divisão.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
27 de abril			X	

Em 27 de abril, o jornal mancheteou contrariamente à divisão com o título (ilustrado por quatro fotos): *Senhor Bom Jesus: Cuiabanos Mostram Sua Fé*. O texto referente à manchete abordou a procissão realizada pela igreja católica que apelava para as

autoridades para que fossem evidenciadas inconveniências sobre a divisão e sobre a implantação do divórcio. Vale mencionar que na edição anterior, em 26 de abril, em formato de anúncio na capa, o então Arcebispo Coadjutor, D. Bonifácio Piccinini, convidava a população de Cuiabá (referida no texto como Grande Cuiabá) para a oração pública ao Senhor Bom Jesus com o objetivo de impedir a divisão e o divórcio.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
29 de abril			X	

O estudo identificou em 29 de abril a manchete *Divisão: Garcia Neto Entrega Subsídios a Geisel* como contrária à divisão. O fato de o jornal dedicar apenas 11 linhas em uma coluna na capa ao principal assunto do dia e o fato dele mencionar a divisão como problemática nesse pequeno texto, demonstram o enquadramento contrário.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
3 de maio				

Em 3 de maio, o *O Estado* mancheteou: *Hoje, a Nova Audiência de Geisel a Garcia Neto*. Ilustrada por uma imagem de Geisel e de Garcia Neto, a reportagem na capa identifica na legenda: *A segunda audiência em menos de um mês*. A não foi enquadrada em nem uma categoria de análise por não se adequar a nenhuma delas.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
4 de maio			X	

A manchete do *O Estado* em 4 de maio - *Divisão: Geisel Garante Apoio ao Norte e Ao Sul*- foi enquadrada na categoria de manchete contrária. A edição anunciava na reportagem de capa comunicado de Geisel a Garcia Neto sobre a divisão e, como a decisão de dividir coube ao então Presidente da República, o sul receberia o seu natural apoio com o desmembramento. O anúncio de que Geisel garantiria apoio ao norte e ao sul soou, nesse contexto, como uma garantia à sociedade do norte de que a região não sairia perdendo. A manchete é ilustrada por uma imagem do então Estado de Mato Grosso uno dividido.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
5 de maio			X	

Em 5 de maio, com a manchete *Povo Cuiabano Recepcionará Garcia Neto Hoje*, o jornal *O Estado* anuncia que Garcia Neto (que era contrário à divisão e que havia sido comunicado dias antes sobre a efetiva divisão) retornaria a Cuiabá após uma viagem a Brasília e que seria recebido pelo povo cuiabano – aparentemente em um sinal de agradecimento pelas tentativas sem sucesso de convencer o chefe da nação a não dividir o Estado.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
6 de maio			X	

Em 6 de maio, o jornal mancheteou *Multidão Recebeu Garcia Neto no Aeroporto*, tratando da chegada de Garcia Neto de uma viagem a Brasília aonde foi comunicado sobre a divisão de Mato Grosso. A legenda das duas imagens que mostram uma multidão afirma: *A comovente solidariedade do povo cuiabano a José Garcia Neto*. Desta forma, a manchete configurou-se como contrária à divisão.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
11 de maio				

Em 11 de maio, o jornal mancheteou: *Saldanha Discordou do Nome do Novo Estado*, referindo-se ao então Deputado Estadual Paulo Saldanha, Presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso. A manchete e o texto de capa foram ilustrados com uma foto de Saldanha. A manchete não foi enquadrada em nem uma categoria de análise por não se adequar a nenhuma delas.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
17 de maio			X	

Em 17 de maio, o jornal *O Estado de Mato Grosso* dedicou a manchete para anunciar: *ARENA Expressa Confiança em Garcia Neto* para divulgar o apoio do partido a

Garcia Neto no momento da divisão. O fato de o jornal dedicar o espaço mais precioso da edição para anunciar que Garcia Neto (que era contrário à divisão), era apoiado pelo Arena, configura que a manchete era contrária ao discurso da divisão. O texto ocupou um espaço expressivo na capa (ilustrado por uma imagem da reunião) e chamou para uma página interna (o que raramente fazia).

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
11 de junho			X	

Em 11 de junho, a manchete *A. Falcão Recebeu V. Vuolo: Desmembramento* configura-se como contrária ao discurso da divisão porque trata sobre o encontro do então Ministro da Justiça Armando Falcão com o então Deputado Federal Vicente Emílio Vuolo. Conforme a reportagem referente à manchete (disposta na capa do jornal): *o parlamentar mato-grossense externou a sua preocupação diante de vários problemas relacionados com o desmembramento*. A manchete é ilustrada pela foto de Falcão e a legenda anuncia a afirmação do ministro de que as lideranças políticas de Mato Grosso seriam ouvidas. Naquele momento, o jornal referia-se ao norte como Mato Grosso e ao sul como o Estado de Campo Grande.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
31 de julho				X

Em 31 de julho, o jornal mancheteou *Garcia Neto: Cuiabá Será uma Cidade Industrial*. O texto de capa, que chama para a página interna (e é ilustrado por duas imagens de Garcia Neto), divulga que em entrevista coletiva à imprensa, Garcia Neto anunciou que Cuiabá seria uma cidade industrial, valorizando a Capital. A manchete foi inserida na categoria incerteza por apresentar dados conflitantes: ao mesmo tempo em que a manchete anuncia a afirmação de Garcia Neto (enaltecendo a cidade de Cuiabá), o jornal divulga, no corpo do texto da reportagem de capa, a afirmação de Garcia Neto de que o desmembramento iria beneficiar a todos.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
5 de agosto				

Em 5 de agosto, a manchete não foi caracterizada em nem uma categoria, por ser uma manchete informativa: *Italívio: Novo Fuso Horário Para o Novo Estado*. A reportagem, réplica de texto do *Correio do Estado*, anunciava que um projeto elaborado pelo então senador Italívio Coelho propunha que o novo estado acompanhasse o horário de Brasília.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
13 de setembro			X	

Em 13 de setembro, o jornal O Estado de Mato Grosso divulgou manchete contrária ao discurso da divisão do estado: *Italívio Coelho é Contra Emendas Criando Novos Estados*.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
15 de setembro		X		

Em 15 de setembro, com a manchete *Congresso Nacional Aprovou a Criação de Mato Grosso do Sul*, o jornal anunciou a aprovação no Congresso Nacional do projeto de lei que iria dividir o estado. A reportagem não era do *O Estado de Mato Grosso* – havia sido replicada de um veículo intitulado ANDA. A manchete e o texto eram ilustrados por uma ilustração do estado dividido.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
5 de outubro				X

Em 5 de outubro, a manchete *Rangel Reis: Mato Grosso Terá Apoio Maciço da União* foi enquadrada na categoria incerteza por conter dados conflitantes: a manchete anuncia que o então Ministro do Interior, Rangel Reis, teria afirmando que Mato Grosso receberia apoio maciço do governo federal, mas no texto referente à essa manchete, em discurso direto (transposição da fala com o uso de aspas), o ministro disse: *prevê-se total apoio aos dois Estados*. Diferente do anúncio da manchete (que menciona apenas Mato Grosso), o discurso de Reis no texto inclui os dois Estados.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
11 de outubro				

A manchete de 11 de outubro foi informativa: *Ernesto Geisel Assinará Hoje a Lei Criando o Novo Estado*, mas o jornal apresentou nuances de contrariedade com relação à divisão, ocorrida naquele dia: o texto do principal assunto do dia e um dos mais importantes da história do Estado de Mato Grosso ocupou, timidamente, o menor espaço da capa daquela edição (e sem o uso de imagem) que destacou com uma grande foto de Cuiabá e um texto com borda e em negrito: *Cuiabá, Ainda a Capital do Terceiro Maior Estado do Brasil*. Ainda na capa, com o título *Novo Estado: Garcia Assistirá*, o jornal divulga que o então governador de Mato Grosso, Garcia Neto, iria até Brasília acompanhar a assinatura da Lei Complementar que iria criar o novo estado. Como já mencionado, o estudo selecionou apenas as edições sobre a divisão que continham imagem na capa e respectiva reportagem. A edição de 11 de outubro não continha foto referente à manchete, mas devida a sua importância (data histórica) foi incluída na pesquisa. O fato de o jornal não utilizar foto para a manchete (que tratava da criação do novo estado) e ainda dedicar uma imagem com espaço considerável para enaltecer Mato Grosso, ajuda a identificar a cobertura do jornal sobre a divisão.

Edição	Manchete em caixa alta	Manchete favorável	Manchete contrária	Categoria incerteza
12 de outubro		X		

Na edição posterior à divisão de Mato Grosso, em 12 de outubro, o jornal mancheteou: *Ernesto Geisel Sancionou Ontem a Lei Criando o Novo Estado*. O texto referente à manchete foi replicado da ANCA e foi ilustrado por duas imagens da solenidade realizada em Brasília. Na capa ainda constam outros seis textos, cinco deles assinados pela ANCA; esses textos receberam os títulos: *Primeiro Governador só em Janeiro*; *Novo Estado: Discurso de Rangel*; *Uma Divisão Territorial Compatível Com a Nação*; *Italívio: Elogio a Geisel no Senado*; *MDB: Novos Diretórios na Próxima Semana*; *Garcia: A Fronteira Será Apenas Física* (único texto que chama para página interna).. Nessa edição não houve nem uma publicação na capa abordando pontos positivos ou notícias de comemorações pela divisão.

Após a fragmentação e a descrição, em categorias, das manchetes do jornal *O Estado de Mato Grosso*, os resultados são tratados de maneira a serem significativos e válidos. Operações estatísticas permitem o estabelecimento de quadros de resultados, diagramas, os quais condensam e põem em relevo as informações fornecidas pela análise. O gráfico 3 mostra os resultados quantitativos da análise de conteúdo das manchetes do jornal *O Estado de Mato Grosso*, oferecendo elementos que embasam as inferências do estudo.

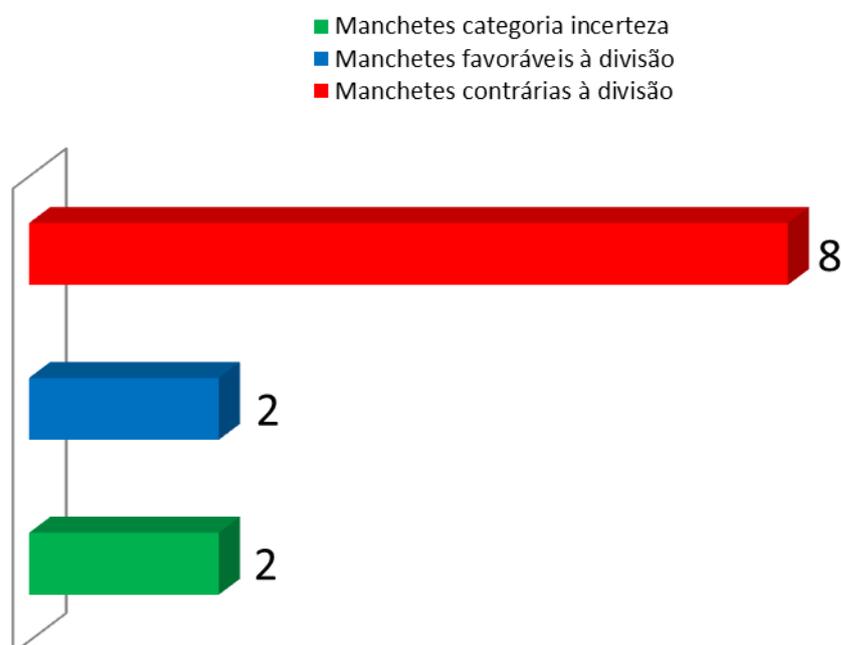


Gráfico 3 – resultados quantitativos da análise de conteúdo das manchetes do *O Estado de Mato Grosso*

Na análise quantitativa das manchetes do jornal *O Estado de Mato Grosso*, a categoria de manchetes contrárias à divisão figura no topo, com 8 aparições. Num universo de 17 edições, este resultado representa 47,05 % das manchetes analisadas. No mês de abril, foram localizadas duas manchetes; no mês de maio, quatro; em junho, uma e em setembro, uma. Neste contexto, o jornal *O Estado de Mato Grosso*, em suas manchetes, concedeu mais espaço e privilegiou o discurso contrário à divisão.

Outro resultado que desponta, não pelo excesso, mas pela falta, é o da categoria de análise das manchetes em caixa alta: não foi localizada nem uma manchete com essa característica.

No enquadramento das manchetes em categorias, cinco delas (uma em março, duas em maio, uma em agosto e uma em outubro) não continham características para integrar as categorias de análise e por isso não foram mencionadas em categorias.

As manchetes da categoria incerteza e as manchetes da categoria favorável tiveram o mesmo resultado: duas edições. As manchetes da categoria incerteza foram localizadas em julho (uma) e outubro (uma). Já as manchetes da categoria favorável foram localizadas em setembro (uma) e em outubro (uma).

4.6 O que enunciam as reportagens do jornal *O Estado*

Como já anunciado no início deste capítulo e na Análise de Conteúdo das reportagens do *Correio*, as categorias de Análise de Conteúdo das reportagens são: pontos favoráveis; pontos contrários; número de entrevistados em defesa da região sul; número de entrevistados em defesa da região norte e categoria incerteza.

As reportagens serão elencadas por edição. Os quadros fazem a descrição das reportagens e, em seguida, o estudo apresenta a interpretação dos resultados. A condensação dos dados em um gráfico e um outro quadro trazem mais elementos para a interpretação.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
24 de março		1		1	

Em 24 de março, o jornal *O Estado de Mato Grosso*, ao anunciar, na reportagem (na capa) que o então Governador Garcia Neto realizava uma visita de cortesia à Assembleia Legislativa, mencionou a questão da divisão do estado da seguinte forma: *Com as indagações formuladas por alguns parlamentares, veio à baila durante esta visita de cortesia o problema da divisão do Estado*. O fato de o jornal utilizar o termo problema para se referir à divisão, justifica a menção na categoria de pontos contrários.

Contrário à divisão, Garcia negou, na reportagem do jornal, que uma audiência marcada para o dia 5 de abril com Geisel nada tinha a ver com a divisão. Questionado pelos parlamentares sobre a divisão, ele sustentou em seu discurso, sustentou dificuldades

para a efetiva divisão, alegando a extensão territorial com população relativamente pequena.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
27 de abril		1		1	

Em 27 de abril, o jornal divulgou na reportagem (na capa) referente à manchete a realização de uma procissão (realizada em Cuiabá) realizada pela igreja católica contra a divisão (realizada em Cuiabá) e contra a implantação do divórcio no Brasil. O entrevistado em defesa da região norte foi o arcebispo coadjutor e administrador apostólico de Cuiabá, dom Bonifácio Piccinini, única fonte mencionada na reportagem e que defendia a não divisão.

Nessa edição o jornal utilizou o termo *inconveniências* para referir-se à divisão, argumentando contrariamente ao discurso pró-divisão. A reportagem ressaltou que a procissão contava com milhares de fieis e com a indicação da palavra-chave (UMA SÓ VOZ), o jornal mencionou a participação de autoridades representativas.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
29 de abril		1			

Em 29 de abril, o jornal *O Estado de Mato Grosso* divulgou na capa a reportagem da respectiva manchete com um texto de apenas 11 linhas para informar que Garcia Neto havia entregado a Geisel os estudos elaborados sobre a divisão.

O estudo identificou como ponto contrário ao discurso da divisão o uso do termo *problema* para referir-se à divisão.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza

3 de maio				1	
-----------	--	--	--	---	--

Em 3 de maio, com reportagem na capa, o jornal *O Estado de Mato Grosso* divulgou um novo encontro de Garcia Neto com Geisel. O jornal recorreu a uma única fonte, aqui entendida como entrevistada em defesa da região norte: trata-se do SEDIMAT – então órgão oficial de divulgação do governo do Estado que, na oportunidade, anunciava que Garcia Neto havia viajado a Brasília para encontrar-se com Geisel, mas não explicava os motivos dessa nova audiência. O jornal ainda mencionou que no último encontro de Garcia com Geisel, Garcia havia entregado estudos sobre a divisão a Geisel.

Como Garcia era contrário à divisão, seria natural que o órgão de divulgação de seu governo, seguisse a sua posição. Desta forma, o fato de o SEDIMAT não divulgar o teor do assunto do novo encontro (que era possivelmente o assunto da divisão), o estudo o identificou como fonte em defesa da região norte.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
4 de maio			1	1	

Na edição de 4 de maio (disposta na capa), o jornal *O Estado de Mato Grosso* divulgou na manchete *Geisel Garante Apoio ao Norte e Ao Sul*, mas na respectiva reportagem anunciou que Geisel havia comunicado no dia anterior a Garcia Neto, a efetiva divisão.

Nessa edição, o jornal recorreu a uma fonte em defesa da região sul (Assessoria de Imprensa do Palácio do Planalto que divulgava, em nota, a decisão de Geisel) e uma fonte em defesa da região norte (Garcia Neto).

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
5 de maio				1	

Na edição de 5 de maio, o jornal *O Estado de Mato Grosso* divulga a reportagem referente à manchete na capa e nela recorre a apenas uma fonte, o SEDIMAT, que informou que Garcia Neto estava retornando de Brasília e que seria recepcionado no aeroporto por autoridades representativas, amigos e população. A fonte foi inserida na categoria de entrevistados em defesa da região norte, porque (como órgão de divulgação oficial) ela enalteceu o retorno de Garcia Neto a Cuiabá (após ele ter recebido o comunicado oficial sobre a divisão de Geisel, em Brasília) em um momento em que o assunto mais relevante deveria ser o fato da efetiva divisão.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
6 de maio		1			

Em 6 de maio, uma das únicas ocasiões em que *O Estado* divulgou parte da reportagem referente à manchete na capa e a outra parte na página interna, o periódico novamente mencionou a palavra problema para referir-se à divisão, configurando, desta forma, na categoria de ponto contrário.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
11 de maio			1		

Em 11 de maio, o *O Estado* anuncia na manchete que o então deputado estadual Paulo Saldanha discordava do nome do novo Estado, até então intitulado Campo Grande, mas na respectiva reportagem, o jornal menciona que Saldanha estava satisfeito com a decisão de Geisel de dividir o Estado.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
17 de maio				2	

Em 17 de maio, o jornal publicou reportagem na capa - com continuação na página 9 - tratando da visita de representantes do partido ARENA a Garcia Neto. Sem identificação nominal, o jornal mencionou a fala do Vice-Presidente do partido que considerava que Geisel iria cumprir o compromisso solene que havia feito com o Estado e que aguardava uma nova era de grandes realizações para modernizar e ampliar a infraestrutura física, com vistas a integração definitiva da Amazônia ao poder nacional. Quando referia-se à nova era de modernização e ampliação, o Vice-Presidente do partido falada da região norte de Mato Grosso, configurando-se como entrevistado em defesa da região norte. A outra fonte em defesa da região norte foi Garcia Neto que anunciou que Geisel havia assegurado a ele, injeção de investimentos especialmente na região norte.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
11 de junho		1			

Na reportagem de 11 de junho, o jornal apenas descreve o encontro do então Ministro da Justiça, Armando Falcão, com o deputado federal Vicente Emílio Vuolo. Quando mencionou a divisão, o jornal novamente usou o termo problema, configurando como ponto contrário à divisão.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
31 de julho			1		

Em 31 de julho, quando o jornal mancheteou que segundo Garcia Neto, Cuiabá seria uma cidade industrial, o então governador de Mato Grosso (única fonte da reportagem - que tratava de uma entrevista coletiva que Garcia Neto havia realizado) falou positivamente da divisão: “*Não haverá prejuízos para quem quer que seja, e sim benefícios para todos*”. Em discurso indireto, Garcia Neto disse na reportagem que o desmembramento iria beneficiar a todos, pois o governo federal daria total apoio e que Garcia Neto seria o primeiro a desejar que tudo saísse bem.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
5 de agosto			1		

Em 5 de agosto, o jornal replicou a principal reportagem do dia (a reportagem referente à manchete) do jornal *Correio do Estado*. O texto informava que o então senador Itálvio Coelho pretendia equiparar o horário do novo estado com o de Brasília para facilitar as relações comerciais do novo estado, com os estados vizinhos, configurando-se como uma fonte em defesa da região sul.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
13 de setembro					

Em 13 de setembro o jornal divulga na manchete que Itálvio Coelho era contra a criação de emendas criando novos estados, mas na reportagem, Itálvio, em discurso direto, advertia que não se poderia criar uma nova unidade federativa: *sem o adequado estudo e planejamento para que se atinja o objetivo maior do desenvolvimento equilibrado das áreas envolvidas no problema.*

Apesar de a manchete afirmar que Itálvio era contra emendas criando novos estados, a reportagem revela que Coelho apenas condicionou a criação de novos estados a estudos e planejamentos.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
15 de setembro					

Em 15 de setembro, em reportagem replicada da ANDA, o jornal anuncia que o Congresso Nacional havia aprovado um dia anterior a lei complementar que iria dividir Mato Grosso e que a nova unidade da federação passaria a existir a partir de janeiro de 1979. O relator do projeto na Comissão Mista do Congresso Nacional, senador Osires

Teixeira, foi a única fonte mencionada na reportagem. No texto, Teixeira afirmava que, com a aprovação do projeto, ficava anulada o acordo sobre limites entre os estados de Goiás e de Mato Grosso. Assim como na edição de 13 de setembro, não foram encontrados elementos para serem enquadrados nas categorias de análise das reportagens.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
5 de outubro			1	1	

Em 5 de outubro, foram localizadas uma fonte em defesa da região sul (ministro Rangel Reis) e uma fonte em defesa da região norte (Garcia Neto). O ministro de Interior estava em Cuiabá para participar de uma solenidade e para supervisionar uma obra. Na reportagem, o ministro justificava a decisão de Geisel às autoridades representativas do norte, alegando razões estratégicas do governo federal pela divisão de Mato Grosso. Já Garcia Neto, na reportagem, afirmou que confiava no ministro e no presidente para: *continuarmos agindo e trabalhando juntos no desenvolvimento de Mato Grosso.*

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
11 de outubro					

Em 11 de outubro, a reportagem da manchete que anunciava a divisão do estado ocupou o menor espaço da capa e não contou com chamada para a interna. Informativa, a reportagem não recorreu ao uso de fontes para divulgar a divisão. O destaque nessa edição foi para uma foto com título, borda e com legenda, afirmando que Cuiabá continuaria a figurar como a capital do terceiro maior estado do Brasil.

Edição	Pontos favoráveis	Pontos contrários	Número de entrevistados em defesa da região sul	Número de entrevistados em defesa da região norte	Categoria incerteza
12 de outubro			1		

Em 12 de outubro, quando o jornal dedicou toda a sua capa a textos informativos sobre a divisão (nem um deles divulgando comemorações pelo ato em Mato Grosso ou Cuiabá), a reportagem principal do dia foi informativa e nela apenas uma fonte foi mencionada, aqui caracterizada como fonte em defesa da região sul, o então presidente Geisel. Na reportagem, ele justificou a divisão pela disposição geográfica, pelo desenvolvimento do país, entre outros argumentos. Em página interna (a única, depois da capa, que continha textos sobre a divisão), o jornal divulgou três textos sobre a divisão: o primeiro com os pontos principais da mensagem presidencial; o segundo, afirmava que, para Garcia, a fronteira seria apenas física; e o terceiro informava sobre a composição de um hino para o novo estado. Na página havia uma figura com os dois estados e a legenda afirmava: *Mato Grosso continua sendo o terceiro maior Estado do Brasil*.

Após a fragmentação e a descrição, em categorias, das reportagens do jornal *O Estado de Mato Grosso*, os resultados brutos são tratados de maneira a serem significativos e válidos. O estudo considera os dados quantitativos das reportagens do jornal *O Estado de Mato Grosso* que baseiam a interpretação e as inferências desta análise.

O gráfico 4 mostra os resultados quantitativos da análise de conteúdo das reportagens.



Gráfico 4 – resultados quantitativos da análise de conteúdo das reportagens do jornal *O Estado de Mato Grosso*

A categoria de análise das reportagens que se destaca é a do número de entrevistados em defesa da região norte, com 7 aparições. Com relação ao número de

edições analisadas (17), esse resultado representa 41,17 %. Em março foi localizada uma aparição dessa categoria; em abril, uma; em maio, quatro; em outubro, uma.

Outro resultado que desponta, não pelo excesso, mas pela falta, é o das categorias de análise pontos favoráveis à divisão e categoria incerteza: não foi localizada nem uma reportagem com essas características.

As categorias de análise pontos contrários à divisão e número de entrevistados que defenderam a região sul tiveram o mesmo resultado, com 6 aparições.

4.6.1 Novos elementos nas reportagens do jornal *O Estado*

Como já mencionado na Análise de Conteúdo das reportagens do *Correio*, as reportagens contém elementos diferentes em relação à manchete e, além da descrição das reportagens no quadro de categorias e da apresentação dos resultados obtidos, a pesquisa também apresenta um quadro contemplando: data, página, título, tamanho, fotos e fontes (o número de fontes por reportagem e os nomes) das reportagens. Como as edições do jornal *O Estado de Mato Grosso* foram digitalizadas, não é possível medir o tamanho exato das reportagens e a descrição das medidas será em tamanho aproximado.

Tabela com novos elementos nas reportagens do *O Estado*

Data	Página	Título	Tamanho	Fotos	Fontes
24 de março	1	Garcia Visitou Ontem a Assembleia Legislativa	1/4 de página	Uma. Mostra a visita de Garcia Neto na Assembleia Legislativa.	Três: Garcia Neto; o deputado estadual Paulo Saldanha e deputados estaduais.
27 de abril	1	Senhor Bom Jesus: Cuiabanos Mostram Sua Fé.	½ página	Quatro: as imagens mostram a procissão realizada em Cuiabá.	Uma: o arcebispo coadjutor e administrador apostólico de Cuiabá, dom Bonifácio Piccinini.
29 de abril	1	Divisão: Garcia Neto Entrega Subsídios a Geisel	1/8 de página	Uma. Imagem de Geisel.	
3 de maio	1	Hoje, a Nova Audiência de Geisel a Garcia Neto	1/8 de página	Uma. Imagem de Geisel com Garcia Neto.	Uma: SEDIMAT – órgão oficial de divulgação do governo do Estado.

4 de maio	1	Geisel Garante Apoio ao Norte e Ao Sul	½ página	Uma. Ilustração do então Estado de Mato Grosso uno dividido.	Duas: Garcia Neto e a Assessoria de Imprensa do Palácio do Planalto.
5 de maio	1	Povo Cuiabano Recepcionará Garcia Neto Hoje	1/8 de página	Uma. Do então governador de Mato Grosso, Garcia Neto.	Uma: SEDIMAT.
6 de maio	1 e interna	Multidão Recebeu Garcia Neto no Aeroporto	½ página	Duas imagens mostram um grande número de pessoas.	
11 de maio	1	Saldanha Discordou do Nome do Novo Estado	1/4 de página	Uma. Do então deputado estadual Paulo Saldanha.	Uma: Paulo Saldanha.
17 de maio	1 e 9	ARENA Expressa Confiança em Garcia Neto	Em torno de ½ página	Uma. Mostra visita de representantes do partido ARENA a Garcia Neto.	Duas: o Vice-Presidente do partido ARENA e Garcia Neto.
11 de junho	1	A. Falcão Recebeu V. Vuolo: Desmembramento	1/4 de página	Uma. Do então Ministro da Justiça Armando Falcão.	
31 de julho	1 e interna	Garcia Neto: Cuiabá Será uma Cidade Industrial	Pouco mais que 1/4 de página	Duas imagens da entrevista coletiva de Garcia Neto.	Uma: Garcia Neto.
5 de agosto	1	Italvío: Novo Fuso Horário Para o Novo Estado	1/4 de página	Uma ilustração com o mapa do novo estado.	Uma: o senador Italvío Coelho.
13 de setembro	1	Italvío Coelho é Contra Emendas Criando Novos Estados.	1/4 de página	Uma. De Italvío (semblante sisudo)	Uma: o senador Italvío Coelho.
15 de setembro	1	Congresso Nacional Aprovou a Criação de Mato Grosso do Sul	1/4 de página	Uma. Ilustração dos estados divididos.	Uma: o relator do projeto de lei que criou o novo estado na Comissão Mista do Congresso Nacional, Senador Osires Teixeira.
5 de outubro	1 e interna	Rangel Reis: Mato Grosso Terá Apoio Maciço da União	1/4 de página	Uma: imagem do então ministro do Interior, Rangel Reis, ao lado de Garcia Neto, compondo mesa de autoridades	Duas: o ministro Rangel Reis e Garcia Neto
11 de outubro	1	Ernesto Geisel Assinará Hoje a	1/8 de página	Uma: a única imagem da capa,	

		Lei Criando o Novo Estado		de Cuiabá.	
12 de outubro	1	Ernesto Geisel Sancionou Ontem a Lei Criando o Novo Estado	½ página	Duas: imagens da assinatura da lei que criou Mato Grosso do Sul	Uma: o então presidente Geisel.

Em 24 de março, quando o jornal *O Estado de Mato Grosso* divulgou a visita de Garcia Neto à Assembleia Legislativa, o diário recorreu a Garcia Neto (que em seu discurso, sustentou dificuldades para a efetiva divisão), a Paulo Saldanha (que elogiou, na reportagem, Garcia Neto pela pontualidade) e, de forma genérica, mencionou que deputados estaduais se manifestaram a respeito, mas sem uma definição (sobre a divisão).

Em 27 de abril, o jornal dedicou meia página (ilustrada por quatro fotos) para divulgar a procissão contra a divisão e o divórcio. Nela, o representante da igreja católica afirmou o objetivo da procissão: *orar pelas autoridades para que estas sejam iluminadas por Deus na hora de decidirem sobre a divisão do Estado e a implantação do divórcio no Brasil*.

Em 29 de abril, em um texto curto e sem o uso de fontes, o jornal informa que Garcia Neto havia entregado estudos elaborados sobre a divisão a Geisel. O jornal apenas informou a entrega dos documentos e não recorreu ao uso de fontes.

Em 3 de maio, sem mencionar a divisão na manchete (o que foi realizado na reportagem), o jornal divulgou o novo encontro de Garcia Neto com Geisel e mencionou na legenda que aquela era a segunda audiência entre os dois em menos de um mês.

Em 4 de maio, quando o jornal divulgou o comunicado oficial da Presidência da República sobre a divisão, o periódico divulgou uma única imagem na capa, a do Estado dividido. A manchete, ao invés de destacar o momento histórico, preferiu dar ênfase ao apoio garantido por Geisel para o norte e o sul.

Em 5 de maio, um dia após a divulgação do comunicado oficial de Geisel sobre a divisão, o jornal, em seu texto informativo de maior destaque (reportagem de capa), divulga que Garcia Neto seria recepcionado pelo povo cuiabano e apenas na última linha da reportagem menciona a divisão do Estado.

Em 6 de maio, o jornal ilustrou com duas fotos em tamanho considerável a presença da multidão que recepcionou Garcia Neto no aeroporto após ele ter recebido, em

Brasília, a notícia da divisão de Mato Grosso. Nessa edição o jornal não recorreu a nem uma fonte, apenas descreveu o fato.

Em 11 de maio, o jornal mancheteou que o então deputado estadual discordava do nome do novo estado, mas, na reportagem, o jornal afirma que Saldanha estava satisfeito com a decisão de Geisel de dividir o Estado.

Em 17 de maio, quando o O Estado de Mato Grosso divulgou uma visita de representantes do partido ARENA a Garcia Neto, o jornal recorreu a duas fontes, o Vice-Presidente do Partido ARENA e a Garcia Neto.

Em 11 de junho, o jornal não cita fontes; apenas descreve o encontro do então ministro da Justiça Armando Falcão com o deputado federal Vicente Emílio Vuolo.

Em 31 de julho, pela primeira vez, Garcia Neto menciona a divisão como positiva. Não foi possível verificar a conclusão na última página por que não havia a referida página no acervo de edições do jornal no Acervo Público de Mato Grosso, em Cuiabá. Ao mesmo tempo, o jornal destacou que Cuiabá seria uma cidade industrial.

Em 5 de agosto, em reportagem replicada do *Correio do Estado*, o jornal *O Estado de Mato Grosso* anunciou que o então senador Itálvio Coelho pretendia equiparar o horário do novo estado com o de Brasília.

A principal reportagem da edição de 13 de setembro (que teve como título: *Itálvio Coelho é Contra Emendas Criando Novos Estados*) foi ilustrada com a foto de Itálvio Coelho com o semblante sisudo, contrariado.

Em 15 de setembro, quando o jornal anunciou, em notícia replicada do ANDA, que o Congresso Nacional havia aprovado, no dia anterior o projeto de lei que criaria o novo estado. Na legenda da foto (uma imagem dos dois estados – já com seus atuais nomes – divididos), o jornal afirma que o desmembramento de Mato Grosso do Sul seria a partir de 1979.

Na edição de 5 de outubro, a reportagem principal do dia tratava de solenidade realizada em Cuiabá que contou com a presença do então ministro do Interior, Rangel Reis. Além dele, figuram como fonte Garcia Neto.

Em 11 de outubro, o jornal dedicou o maior espaço da página para divulgar (com a única foto da capa, de Cuiabá) que Cuiabá ainda era a capital do terceiro maior estado do Brasil.

Em 12 de outubro o jornal divulga a solenidade de criação de Mato Grosso do Sul, ocorrida em Brasília. A única fonte mencionada foi o então presidente Geisel. A reportagem é ilustrada por duas grandes imagens da solenidade.

4.7 Inferências sobre a cobertura do jornal *O Estado de Mato Grosso*

Após a interpretação dos resultados obtidos, a pesquisa propõe inferências acerca dessas interpretações, considerando cada uma das edições do jornal *O Estado de Mato Grosso* analisadas de forma unificada, ou seja, com base na análise da manchete e da respectiva reportagem interna.

A análise quantitativa possibilitou o alcance de resultados que fundamentam esta análise qualitativa. Durante o período analisado, o estudo identificou que o jornal priorizou a utilização de um discurso contrário à divisão: as manchetes contrárias à divisão (com 8 aparições) e o número de entrevistados em defesa da região norte (com 7 aparições) foram os resultados mais representativos dessa análise.

Em 24 de março, com a manchete *Garcia Visitou Ontem a Assembleia Legislativa*, o jornal mencionou a divisão na reportagem na capa e referiu-se a ela como um problema. O texto revelou a conivência do jornal com o então governador de Mato Grosso, Garcia Neto, que afirmou na reportagem que uma audiência marcada para o dia 5 de abril com Geisel nada teria a ver com a divisão, alegando pontos negativos sobre a divisão. O jornal, como representante da sociedade, teria de verificar o verdadeiro motivo do encontro com Geisel, já que se tratava de um assunto de relevância para a sociedade. Aceitar a negação (de Garcia Neto) das discussões políticas realizadas naquele período sobre a divisão era apresentar conivência ao então governador.

Em 27 de abril, o jornal mancheteou contrariamente à divisão: *Senhor Bom Jesus: Cuiabanos Mostram Sua Fé*. O texto referente à manchete abordou a procissão realizada pela igreja católica que apelava para que as autoridades fossem evidenciadas inconveniências sobre a divisão e sobre a implantação do divórcio. Nessa edição, o jornal dedicou meia página (ilustrada por quatro fotos) para divulgar a procissão e utilizou o termo *inconveniências* para referir-se à divisão, argumentando contrariamente ao discurso pró-divisão.

Em 29 de abril, com a manchete *Divisão: Garcia Neto Entrega Subsídios a Geisel* (identificada como contrária à divisão), o jornal dedicou apenas 11 linhas em uma coluna

na capa ao principal assunto do dia e o fato dele mencionar a divisão como problemática nesse pequeno texto, demonstram o enquadramento contrário. Nessa edição, o estudo identificou como ponto contrário ao discurso da divisão o uso do termo *problema* para referir-se à divisão.

Em 3 de maio, o *O Estado* mancheteou: *Hoje, a Nova Audiência de Geisel a Garcia Neto*, divulgando um novo encontro de Garcia Neto com Geisel. O jornal recorreu a uma única fonte, aqui entendida como entrevistada em defesa da região norte: trata-se do SEDIMAT – então órgão oficial de divulgação do governo do Estado que, na oportunidade, anunciava que Garcia Neto havia viajado a Brasília para encontrar-se com Geisel, mas não explicava os motivos dessa nova audiência. Como Garcia era contrário à divisão, seria natural que o órgão de divulgação de seu governo, seguisse a sua posição.

Em 4 de maio, com a manchete: *Divisão: Geisel Garante Apoio ao Norte e Ao Sul* a reportagem soou como uma garantia à sociedade do norte de que a região não sairia perdendo. Essas afirmações de que a região não sairia perdendo foram uma constante no ano de 1977 no jornal. Nessa edição o jornal divulgou o comunicado oficial da Presidência da República sobre a divisão na reportagem referente à manchete que, ao invés de destacar o momento histórico, preferiu dar ênfase ao apoio garantido por Geisel para o norte e o sul.

Em 5 de maio, com a manchete *Povo Cuiabano Recepcionará Garcia Neto Hoje*, o jornal *O Estado* anuncia que Garcia Neto (que era contrário à divisão e que havia sido comunicado dias antes em Brasília sobre a efetiva divisão) retornaria a Cuiabá e que seria recebido pelo povo cuiabano – aparentemente em um sinal de agradecimento pelas tentativas sem sucesso de convencer o chefe da nação a não dividir o Estado. Um dia após a divulgação do comunicado oficial de Geisel sobre a divisão, o jornal, em seu texto informativo de maior destaque (reportagem de capa), divulgou que Garcia Neto seria recepcionado pelo povo cuiabano e apenas na última linha da reportagem menciona a divisão do Estado. Conceder ao retorno de Garcia Neto o seu espaço mais precioso, soou como favorável ao discurso (contrário) sustentado pelo então governador. Naquela edição, o jornal poderia ter realizado desdobramentos sobre a divisão – assunto mais relevante para a sociedade do que o retorno habitual de um governador que se encontra com o presidente.

Em 6 de maio, o jornal mancheteou *Multidão Recebeu Garcia Neto no Aeroporto*, tratando da chegada de Garcia Neto a Brasília aonde foi comunicado sobre a divisão de Mato Grosso. A legenda das duas imagens que mostram uma multidão afirma: *A comovente solidariedade do povo cuiabano a José Garcia Neto*. Nessa edição, o periódico

mencionou novamente a palavra problema para referir-se à divisão, o que foi uma constante em suas publicações sobre a divisão.

Em 11 de maio, com a manchete: *Saldanha Discordou do Nome do Novo Estado*, o jornal anunciava o então deputado estadual Paulo Saldanha discordava do nome do novo Estado, até então intitulado Campo Grande, mas na respectiva reportagem, o jornal mencionou que Saldanha estava satisfeito com a decisão de Geisel de dividir o Estado (o que parecia mais relevante do que a insatisfação com o nome do novo estado).

Em 17 de maio, o jornal *O Estado de Mato Grosso* dedicou a manchete para anunciar: *ARENA Expressa Confiança em Garcia Neto* para divulgar o apoio do partido a Garcia Neto no momento da divisão. Dispor de seu espaço mais nobre para divulgar o apoio de partido político a Garcia Neto no período da divisão, demonstra nuances do discurso do jornal, contrário à divisão.

Em 11 de junho, com a manchete *A. Falcão Recebeu V. Vuolo: Desmembramento*, o jornal divulgou que Vuolo, então parlamentar mato-grossense *externou a sua preocupação diante de vários problemas relacionados com o desmembramento*. Quando mencionou a divisão, o jornal novamente usou o termo problema.

Em 31 de julho, o jornal mancheteou *Garcia Neto: Cuiabá Será uma Cidade Industrial*. Na reportagem, Garcia Neto anunciava que Cuiabá seria uma cidade industrial, valorizando a Capital. Ao mesmo tempo em que a manchete anunciava a afirmação de Garcia Neto (enaltecendo a cidade de Cuiabá), o jornal divulga, no corpo do texto da reportagem de capa, a afirmação dele de que o desmembramento iria beneficiar a todos. Talvez Garcia Neto (que sempre se posicionou contrário à divisão para a imprensa) estivesse sendo pressionado por Geisel para falar positivamente sobre a divisão. Essa foi a primeira vez, nos textos informativos do *O Estado*, que Garcia Neto mencionou a divisão como positiva.

Em 5 de agosto, com a manchete informativa: *Italívio: Novo Fuso Horário Para o Novo Estado*, a reportagem, réplica de texto do *Correio do Estado*, anunciava que um projeto elaborado pelo então senador Italívio Coelho propunha que o novo estado acompanhasse o horário de Brasília.

Em 13 de setembro, *O Estado de Mato Grosso* divulgou manchete contrária ao discurso da divisão do estado: *Italívio Coelho é Contra Emendas Criando Novos Estados*. Apesar de a manchete afirmar que Italívio era contrário a emendas criando novos estados, a reportagem revela que Coelho apenas condicionou a criação de novos estados a estudos e

planejamentos. Essa característica: divulgar nas manchetes fatos descontextualizados foi verificada em várias edições do jornal.

Em 15 de setembro, com a manchete *Congresso Nacional Aprovou a Criação de Mato Grosso do Sul*, o jornal anunciou a aprovação no Congresso Nacional do projeto de lei que iria dividir o estado. A reportagem havia sido replicada de um veículo intitulado ANDA. A manchete e o texto eram ilustrados por uma ilustração do estado dividido. Na legenda da foto, o jornal afirma que o desmembramento de Mato Grosso do Sul seria a partir de 1979.

Em 5 de outubro, com a manchete *Rangel Reis: Mato Grosso Terá Apoio Maciço da União*, o jornal divulga dados conflitantes: a manchete anuncia que o então Ministro do Interior, Rangel Reis, teria afirmando que Mato Grosso receberia apoio maciço do governo federal, mas no texto referente à essa manchete, em discurso direto, o ministro afirmava a previsão de total apoio aos dois Estados. Ao divulgar informações descontextualizadas ou incompletas na manchete (inserindo, posteriormente, as informações complementares no corpo do texto da reportagem), o jornal favorecia o discurso do norte, contrário à divisão e à região sul.

Em 11 de outubro, com a manchete *Ernesto Geisel Assinará Hoje a Lei Criando o Novo Estado*, o jornal apresentou nuances de contrariedade com relação à divisão, ocorrida naquele dia: o texto do principal assunto do dia e um dos mais importantes da história do Estado de Mato Grosso ocupou, timidamente, o menor espaço da capa daquela edição (e sem o uso de imagem) que destacou com uma grande foto de Cuiabá e um texto com borda e em negrito: *Cuiabá, Ainda a Capital do Terceiro Maior Estado do Brasil*. Ainda na capa, com o título *Novo Estado: Garcia Assistirá*, o jornal divulga que o então governador de Mato Grosso, Garcia Neto, iria até Brasília acompanhar a assinatura da Lei Complementar que iria criar o novo estado. Essa edição apresenta mais nuances do discurso apresentado pelo jornal, a favor do norte e contrário à divisão.

Em 12 de outubro, o jornal mancheteou: *Ernesto Geisel Sancionou Ontem a Lei Criando o Novo Estado*. O texto referente à manchete foi informativo, replicado da ANCA, e foi ilustrado por duas imagens da solenidade realizada em Brasília. Na capa ainda constam outros seis textos, cinco deles assinados pela ANCA. Nessa edição não houve nem uma publicação na capa abordando pontos positivos ou notícias de comemorações pela divisão. Em página interna (a única, depois da capa, que continha textos sobre a divisão), o jornal divulgou três textos sobre a divisão: o primeiro com os pontos principais

da mensagem presidencial; o segundo, afirmava que, para Garcia, a fronteira seria apenas física; e o terceiro informava sobre a composição de um hino para o novo estado. Na página havia uma figura com os dois estados e a legenda afirmava: *Mato Grosso continua sendo o terceiro maior Estado do Brasil*. A edição de 12 de outubro do jornal foi certamente uma das mais importantes publicadas por ele; dedicar apenas três textos pequenos em página interna sobre a divisão configura-se como irrisório para a proporção do momento histórico. A falta dos registros (de euforia ou de descontentamento) da população do norte, também demonstra o discurso do jornal.

4.8 Análise comparativa entre o *Correio* e *O Estado*

A análise comparativa dos jornais abará os resultados das categorias de manchetes e reportagens dos jornais: manchete em caixa alta; manchete favorável; manchete contrária; categoria incerteza das manchetes; pontos favoráveis; pontos contrários; número de entrevistados em defesa da região sul; número de entrevistados em defesa da região norte e categoria incerteza das manchetes.

Além dessas categorias, essa análise comparativa abará (em outro quadro) outras cinco categorias de análise: adjetivos (emprego de adjetivos nas manchetes); afirmação (emprego de palavras afirmativas na manchete); negação (emprego de palavras negativas na manchete); favorável (emprego da palavra favorável na manchete) e contrário (emprego da palavra contrário na manchete).

Após a transposição dos resultados da análise das manchetes e reportagens no quadro, o estudo descreve-os e, em seguida, apresenta (em um quadro) e considera o resultado da análise das categorias: espaço dedicado à divisão; adjetivos; afirmação; negação; favorável e contrário.

Tabela com resultados das categorias de análise dos jornais

	Manc.caixa alta	Manc.favorável	Manc.contr.	Cat. incer. manch	Pontos fav.	Pontos cont.	Entrev. defesa sul	Entrev. defesa norte	Cat. Incer.report.
<i>Correio</i>	9	15	2	5	8	0	23	7	3
<i>O Estado de Mato Grosso</i>	0	2	8	2	0	6	6	7	0

A análise comparativa das manchetes e das reportagens dos jornais *Correio do Estado* e *O Estado de Mato Grosso* apresenta resultados relevantes: o número que desponta na análise de conteúdo dos jornais é o de entrevistados que defenderam a região sul no *Correio*, com 23 aparições; a ausência de aparições de elementos nas categorias manchete em caixa alta (*O Estado de Mato Grosso*), pontos favoráveis à divisão (*O Estado*) e pontos contrários à divisão (*Correio*) também é relevante, pois não foi localizada nem uma aparição nessas categorias mencionadas.

Seguida da categoria de entrevistados que defenderam a região sul no *Correio*, outra categoria que apresenta número relevante é a de manchete favorável, no *Correio*, com 15 aparições. Também houve 9 aparições no *Correio* na categoria manchete em caixa alta; o jornal *O Estado de Mato Grosso* (na categoria manchete contrária à divisão) e o *Correio* (na categoria pontos favoráveis à divisão) tiveram o mesmo resultado de 8 aparições.

O *Correio* e o *O Estado* entrevistaram o mesmo número de fontes em defesa da região norte, 7; outro número equivalente é o de seis aparições no jornal *O Estado* nas categorias pontos contrários e entrevistados em defesa da região sul; foram localizadas cinco manchetes na categoria incerteza no *Correio* e duas no *O Estado*. No *Correio* foram verificadas três aparições da categoria incerteza na análise das manchetes; também foram identificadas duas manchetes contrárias à divisão no *Correio* – mesmo número do resultado de manchetes favoráveis à divisão, no *O Estado*.

Após o levantamento e a descrição dos números obtidos na análise comparativa, o estudo realiza uma outra análise das manchetes, elencando-as nas categorias: adjetivos; afirmação; negação; favorável e contrário.

Tabela com categorias de análise comparativa das manchetes dos jornais

	Adjetivos	Afirmação	Negação	Favorável	Contrário
<i>Correio</i>	3	7	3	0	1
<i>O Estado</i>	2	7	1	0	1

Na análise comparativa das manchetes dos jornais, a categoria que possui o número mais relevante é a de afirmação, com sete aparições em cada jornal. No *Correio*, as expressões afirmativas foram localizadas nas seguintes edições: em 14 de março, o jornal emprega o verbo *deve* para anunciar que Geisel deveria decidir-se logo pela divisão; em 30 de março, ao usar as palavras *já admite* na manchete GARCIA JÁ ADMITE DIVISÃO

TERRITORIAL DE MATO GROSSO, o jornal empregou expressões afirmativas; em 18 de julho o jornal usa a expressão *deverá* para anunciar: *Pedrossian, o homem que deverá governar o Estado de Campo Grande*; em 25 de julho, novamente recorre ao uso de palavras afirmativas na manchete: *Mato Grosso do Sul vai nascer a 1º de janeiro de 1978*; em 8 de agosto com a manchete *Governo de Mato Grosso do Sul já vai receber 150 milhões em 78*; em 24/25 de setembro com a afirmação *fará*, o jornal anuncia: *Vasp fará vôo especial para divisionistas irem a Brasília*; em 12 de outubro o jornal utiliza a expressão afirmativa *nasceu* na manchete: **NASCEU MATO GROSSO DO SUL**.

No jornal *O Estado de Mato Grosso* as sete aparições afirmativas nas manchetes foram identificadas: em 4 de maio o jornal menciona a palavra afirmativa *garante* para anunciar na manchete: *Divisão: Geisel Garante Apoio ao Norte e ao Sul* (nessa edição, o jornal anunciou na reportagem que Geisel havia comunicado Garcia Neto sobre a divisão; em 5 de maio utiliza a palavra *receptionará* (afirmativa) na manchete: *Povo Cuiabano Receptionará Garcia Neto Hoje*; em 17 de maio utiliza as expressões afirmativas *expressa confiança* na manchete: *ARENA Expressa Confiança em Garcia Neto*; em 31 de julho recorre à palavra *será* para afirmar na manchete: *Garcia Neto: Cuiabá Será Uma Cidade Industrial*; em 15 de setembro o jornal divulga uma manchete afirmativa: *Congresso Nacional Aprovou a Criação de Mato Grosso do Sul*; em 5 de outubro o jornal publica outra manchete afirmativa: *Rangel Reis: Mato Grosso Terá Apoio Maciço da União*; em 11 de outubro o jornal afirma na manchete: *Ernesto Geisel Assinará Hoje a Lei Criando o Novo Estado*.

Na categoria adjetivos, constam três aparições nas manchetes do *Correio* e duas nas manchetes do *O Estado de Mato Grosso*. No *Correio*, os adjetivos aparecem: em 23 de setembro o jornal utiliza o adjetivo *ouro* para referir-se à caneta com a qual o então presidente Geisel iria assinar a lei da divisão: *Geisel assina, com caneta de ouro, a Lei da Divisão: 11 de outubro*; em 10 de outubro, o *Correio* utiliza dois adjetivos na manchete *grande e sonhada*: *Amanhã, em Campo Grande e Brasília, a grande festa da sonhada divisão*. No *O Estado*, os adjetivos foram localizados: em 5 de agosto, o jornal recorre ao adjetivo *novo* duas vezes na manchete: *Italívio: Novo Fuso Horário para o Novo Estado*.

No *Correio* foram localizadas três manchetes de negação: em 6 de abril, ao recorrer à palavra *só* na manchete *Garcia: divisão, só em estudos*, o jornal demonstra a negação de Garcia Neto com relação à divisão; em 8 de abril o jornal utiliza novamente expressão negativa para referir-se ao posicionamento de Garcia Neto sobre a divisão: **GARCIA DIZ**

QUE DIVISÃO AINDA NÃO É FATO CONSUMADO; em 25 de abril com a manchete *Divisão: assunto não é proibido*, o jornal menciona expressão negativa para divulgar que em visita presidencial em Campo Grande não seriam proibidas manifestações pró-divisão. Nessa mesma categoria, foi localizada uma manchete no *O Estado*: em 11 de maio usou a expressão negativa *discordou* na manchete: *Saldanha Discordou do Nome do Novo Estado*.

Ambos os jornais tiveram o mesmo resultado na análise das manchetes na categoria favorável, sem aparições, e no resultado na categoria contrário, com uma aparição. No *Correio*, a manchete localizada na categoria contrário foi em 25 de março quando o jornal recorreu à expressão para demonstrar o posicionamento contrário de Garcia Neto sobre a divisão: *Garcia: sou contra a divisão*; no *O Estado*, foi em 13 de setembro quando o jornal mancheteou: *Italívio Coelho é Contra Emendas Criando Novos Estados*.

4.9 Inferências sobre a análise comparativa dos jornais

Após a interpretação dos resultados obtidos na análise comparativa dos jornais, a pesquisa propõe inferências acerca dessas interpretações.

A análise comparativa demonstrou que o *Correio* privilegiou o discurso do sul em seus textos informativos: recorreu a 23 fontes que defenderam a região sul, contra 7 que defenderam a região norte; mencionou oito pontos favoráveis à divisão no corpo da reportagem, enquanto não publicou nem um contrário; das 21 edições analisadas, 15 delas foram identificadas como favoráveis à divisão, contra 2 contrárias; das nove manchetes em caixa alta identificadas no *Correio* sobre a divisão, sete delas foram favoráveis ao divisionismo.

O jornal *O Estado de Mato Grosso* privilegiou o discurso anti-divisão, com oito manchetes contrárias à divisão contra duas favoráveis; seis pontos contrários à divisão, contra nem um favorável; sete entrevistados que defenderam a região norte contra seis na defesa da região sul. O *O Estado* não destacou nem uma manchete sobre a divisão em caixa alta.

Na análise comparativa das manchetes dos jornais, na categoria que apresentou o número mais relevante dos jornais, com sete aparições em cada jornal, o *Correio* recorreu ao uso de afirmações para anunciar que Geisel iria decidir-se logo pela divisão; para dizer que Garcia já admitia a divisão; para divulgar o pretense governador do novo estado; para anunciar o nascimento do estado; para divulgar investimentos que o estado de Mato Grosso

do Sul receberia; para anunciar o vôo dos divisionistas e para divulgar o nascimento do novo estado. Através dessas manchetes afirmativas do *Correio*, o estudo identificou a ênfase no discurso que privilegiou o sul e a divisão.

O estudo identificou que na categoria afirmação do jornal *O Estado de Mato Grosso* na análise comparativa, o jornal recorreu à sete expressões afirmativas para: anunciar que Geisel garantiria apoio ao norte e ao sul; para anunciar que o povo cuiabano recepcionaria Garcia Neto; para divulgar que o ARENA expressava confiança em Garcia Neto; para afirmar que Cuiabá seria uma cidade industrial; para anunciar a aprovação, no Congresso, da criação do novo estado; para afirmar que Mato Grosso teria apoio maciço da união e para anunciar a assinatura da lei que criou o novo estado. Desta forma, o jornal *O Estado de Mato Grosso* privilegiou o norte e o discurso contrário à divisão.

Na categoria de análise adjetivo das manchetes também ficou evidenciado o discurso do *Correio* (pró-divisão) ao recorrer às expressões ouro (para referir-se à caneta que Geisel usaria para assinar a lei da divisão), grande e sonhada (para referir-se à divisão). Nessa categoria, as duas aparições nas edições do *O Estado de Mato Grosso* não reforçaram o seu discurso contrário à divisão.

Na análise das manchetes na categoria negação, foram localizadas três aparições no *Correio*, duas delas para referir-se à negação de Garcia Neto sobre a divisão e uma delas para afirmar que o assunto da divisão não seria proibido e que manifestações pró-divisão poderiam ser realizadas em Campo Grande durante uma visita de Geisel. Na mesma categoria foi localizada uma aparição no *O Estado* que anunciava a discordância do nome do novo estado por um político.

Ainda sobre a análise da categoria negação de manchetes, foi identificado que o *Correio* dedicou duas manchetes para anunciar o posicionamento contrário de Garcia Neto sobre a divisão na região sul. O espaço concedido poderia significar manobra política para evidenciar o posicionamento contrário de Garcia Neto na região sul do Estado, prejudicando-o para aquela sociedade que almejava a divisão.

Na análise da categoria contrário do jornal *Correio do Estado* consta que o jornal dedicou uma manchete para divulgar o posicionamento contrário de Garcia Neto: *Garcia: sou contra a divisão*. Por outro lado, o jornal *O Estado de Mato Grosso* recorreu ao termo contrário para divulgar o posicionamento de um político: *Italívio Coelho é Contra Emendas Criando Novos Estados*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo ganhou solidez e consistência no caminho percorrido até a análise das 21 edições do jornal *Correio do Estado*, que somam 44 páginas, e das 17 edições do jornal *O Estado de Mato Grosso*, que somam 19 páginas. A pesquisa identificou nos capítulos 2 e 3, parte do contexto social, político, econômico e cultural do antigo Estado de Mato Grosso uno no ano da divisão, em 1977, além da história dos jornais analisados, contribuindo para a interpretação da cobertura dos veículos; a discussão realizada no 1º capítulo permitiu ao estudo identificar elementos importantes nas reportagens e nas manchetes; a introdução do paradigma da notícia como construção social da realidade e dos conceitos de opinião pública e de hegemonia, aqui correlacionados, possibilitou um olhar mais claro das publicações, ao identificar a utilização da mídia por parte de grupos hegemônicos através de representações que a mídia transmite aos indivíduos. Esse escopo teórico permitiu através da análise de conteúdo dos jornais, trazer à luz as respostas das questões levantadas, a verificação das hipóteses lançadas e tornou possível o alcance dos objetivos acerca desses jornais com relação à divisão.

A respeito do primeiro problema dessa pesquisa, que questiona como se deu a cobertura dos jornais acerca da divisão, foi identificado que o jornal *Correio do Estado* dedicou uma quantidade expressiva de textos jornalísticos no ano da divisão, ao tema, somando 207 textos jornalísticos, permitindo a discussão do assunto para a sociedade de forma frequente. A análise do *corpus* do jornal mostra que apesar de frequente, o veículo demonstrou incerteza (reforçando o discurso do sul) em algumas ocasiões e priorizou a concessão de destaque para manchetes favoráveis à região sul.

O jornal *O Estado de Mato Grosso*, diferentemente do *Correio do Estado*, não rendeu tantos textos jornalísticos em 1977 ao assunto da divisão: foram localizados 108 deles, 52% da publicação do mesmo período do *Correio*. A análise das manchetes e das reportagens do jornal *O Estado de Mato Grosso* demonstram que o jornal privilegiou o discurso a favor do norte e contrário à divisão.

Respondendo ao segundo problema acerca do *Correio do Estado*, que questiona se ele defendeu a sua respectiva região, o resgate histórico e a análise de conteúdo do jornal permitem à pesquisa afirmar que sim. O jornal defendeu a região sul e os interesses dos grupos hegemônicos daquela região. Certamente também defendeu seus próprios

interesses: com a divisão, tornou-se o maior de Mato Grosso do Sul e, assim, lucrou com publicidades oficiais, antes especialmente direcionadas a jornais de Cuiabá.

Com relação ao segundo problema da pesquisa acerca do jornal *O Estado de Mato Grosso*, o estudo verificou que ele defendeu a região norte em seus textos informativos. Uma edição que representa bem esse discurso é a de 11 de outubro, dia da divisão, quando o jornal publicou na capa (cuja manchete foi *Ernesto Geisel Assinará Hoje a Lei Criando o Novo Estado*) um texto com título, foto (a única da capa, de Cuiabá) e legenda afirmando que Cuiabá ainda figurava como a capital do terceiro maior estado do Brasil.

A primeira hipótese da pesquisa, a de que o jornal *Correio do Estado* construiu um discurso do progresso (representado pelo sul) contra o atraso (representado pelo norte de Mato Grosso) foi verificada: através de seus textos informativos, o jornal construiu o referido discurso do progresso contra o atraso. Nas 21 edições analisadas, foram identificadas no contexto da interpretação das reportagens oito menções do jornal apontando para a superioridade do sul. O jornal recorreu em algumas oportunidades ao discurso indireto, onde há, também, interpretação, como demonstra o trecho da reportagem do dia 14 de março: *A Região Sul de Mato Grosso, atualmente, é responsável por cerca de 85% de toda a arrecadação estadual, com o que os sulinos praticamente sustentam os nortistas, o que não é justo*. No dia 5 de abril, ao anunciar o encontro de Garcia e Geisel, o jornal expõe, na reportagem, que o evento teria *grande significação, principalmente para os habitantes do Mato Grosso do Sul, que há cerca de 80 anos lutam pela separação do Norte e do Sul*.

Outra edição que apresenta esses indícios do discurso do progresso do sul contra o atraso do norte, no *Correio* foi veiculada no dia 25 de abril pelo *Correio* ao divulgar a visita de Geisel a Campo Grande. Naquela oportunidade, no contexto da reportagem, o jornal mencionou de forma negativa as manifestações estudantis e do norte contra a divisão e afirmou que aquelas manifestações iriam apressar o processo de divisão. Com a menção negativa ao norte e a manifestações contra divisão, o jornal afirma o papel de atraso daquela região e ainda tenta emplacar a ideia da divisão com a afirmação de que essas manifestações negativas levariam Geisel a adiantar o processo. Em relação ao norte, o jornal não fez sequer uma menção, no contexto interpretativo das reportagens, defendendo aquela região, que seria apartada da área mais rica do Estado.

A segunda hipótese da pesquisa (que é a de que o *Correio*, que foi criado por um grupo político, nasceu com o intuito de levantar a bandeira do divisionismo, já que a sua

fundação data de 1954, quando ressurgiu o movimento separatista) foi verificada. Dois dos três mentores do *Correio* eram declaradamente divisionistas e desde a sua fundação, em 1954, o jornal funcionou como uma espécie de partido ideológico da divisão. A confirmação dessa hipótese, feita no capítulo 3, foi possível devido à identificação, no 2º capítulo, dos integrantes do movimento pró-divisão nos anos 1950 e à identificação, no 3º capítulo, dos mentores do jornal. Como já assinalado, era comum, desde a fundação dos primeiros jornais no Estado, até a década de 1970, a criação de jornais por parte de partidos para defenderem uma causa, levantarem uma bandeira.

A terceira hipótese da pesquisa, a de que os jornais *Correio do Estado* e *O Estado de Mato Grosso* agiram naquele período no convencimento da opinião pública e da sociedade sobre as suas posições acerca do divisionismo, atendendo a interesses políticos e econômicos, assumindo a posição adotada por grupos hegemônicos de Campo Grande e de Cuiabá, respectivamente, também foi averiguada. O estudo sustenta que o jornal *Correio do Estado* agiu no convencimento da opinião pública e da sociedade com relação à divisão do Estado e atendeu a interesses: ele defendeu a sua região e construiu o discurso do progresso do sul e esses fatores foram refletidos na linguagem jornalística de seus textos.

Sobre a terceira hipótese com relação ao *O Estado de Mato Grosso*, o estudo também verificou que ele agiu naquele período no convencimento da opinião pública e da sociedade sobre sua posição acerca do divisionismo, assumindo a posição adotada por grupos hegemônicos de Cuiabá. O jornal fazia questão de divulgar em sua capa (com foto) a visita de autoridades políticas e representativas da região norte no jornal, configurando a proximidade do jornal com grupos políticos; além da identificação da hipótese verificada nos textos informativos, o estudo localizou no dia 11 de maio um editorial assinado por Pedro Rocha Jucá (então diretor e redator chefe do jornal) em que ele afirma o seu posicionamento contrário à divisão.

O estudo também alcançou os seus objetivos: verificou o espaço dedicado ao tema durante o período analisado; descreveu o espaço concedido por cada jornal para os nortistas e para os sulistas e identificou, no contexto das reportagens, os argumentos utilizados contra e a favor da divisão. Essas identificações permitem à pesquisa tecer algumas considerações.

Os resultados da pesquisa mostram que o jornal *Correio do Estado* atuou de forma expressiva na discussão sobre a divisão, manifestando-se claramente nas manchetes e nas reportagens internas como favorável à divisão. Já o jornal *O Estado de Mato Grosso*

dedicou menos textos jornalísticos à divisão e a sua cobertura foi desfavorável ao divisionismo.

Acerca dos dados quantitativos, além da repetição, a pesquisa também considerou a falta de alguns elementos no *Correio*, como a versão dos nortistas na discussão que o jornal estabeleceu naquele ano sobre a divisão do Estado. A ausência dessas fontes também mostra a cobertura preferencialmente pró-divisão do jornal.

Os dados quantitativos do jornal *O Estado de Mato Grosso* evidenciaram o seu discurso privilegiando o norte: os dois números mais representativos da análise foram o da análise da categoria manchete contrária à divisão, na qual foram localizadas oito manchetes (das 17 analisadas) e o da categoria fontes que defenderam a região norte, com sete aparições.

A respeito da análise qualitativa, a pesquisa identificou que além de expressar a defesa à divisão no contexto interpretativo das reportagens, o *Correio do Estado* também privilegiava a discussão favorável à divisão nos discursos indiretos de suas fontes, onde há, também, interpretação. O uso das palavras: *prazer, grande festa e tão sonhada* referindo-se à divisão de Mato Grosso nos textos informativos do jornal também demonstram a sua cobertura.

Na análise qualitativa do jornal *O Estado de Mato Grosso*, foi verificado que, contrariamente ao *Correio*, o *O Estado* expressou a defesa à região norte e dava menos ênfase aos textos informativos que anunciaram a divisão. O uso recorrente do termo *problema* e em uma oportunidade o uso da palavra *inconveniências* demonstram a cobertura.

A cobertura do *Correio do Estado* pode ter sido motivada por diversos elementos, mas o que parece mais óbvio é a defesa do próprio interesse já que se o jornal defendesse os interesses dos grupos hegemônicos da região sul, quando da efetiva divisão, iria lucrar com a venda de espaços publicitários e ainda iria figurar como o maior da região – o que permitiria uma quase nula competitividade de mercado, já existente entre os jornais de Cuiabá e de Campo Grande na época.

Já a cobertura do *O Estado* também pode ter sido motivada em defesa do próprio interesse, já que se houvesse a divisão (o que ocorreu, de fato), o jornal perderia em anúncios, espaços publicitários e *status*.

A cobertura favorável à divisão de Mato Grosso, por parte do *Correio do Estado*, que tentou emplacá-la desde o início de 1977, com anúncios precipitados sobre a divisão,

certamente o favoreceu e o consolidou ainda mais na região sul: ao fazer aquela cobertura, o jornal divulgou o que os indivíduos daquela região (que ambicionavam a divisão) desejavam que fosse anunciado, ou seja, ele atendeu as expectativas dos seus leitores. Já a cobertura do *O Estado*, desfavorável à divisão de Mato Grosso, pode tê-lo consolidado ainda mais na região norte, pois ele divulgava o que a sociedade daquela região desejava. Desta maneira, a linguagem jornalística – formada por uma construção social - empregada nas edições do *Correio do Estado* e do *O Estado de Mato Grosso*, pode ter conduzido esses indivíduos através de suas representações de mundo, ou seja, suas opiniões públicas acerca da divisão do Estado.

Como assinala Amaral (2008), esse relacionamento veículos de comunicação-sociedade não significa, porém, que estejam eles sempre a serviço da sociedade. Os interesses nem sempre coincidem, muitas vezes discrepam, em outras chegam ao antagonismo. “Representando grupos específicos da sociedade – políticos, culturais, econômicos, religiosos, ideológicos – os veículos de comunicação cuidam, apenas, da defesa desses grupos, embora se refiram constantemente à sociedade como um todo, ao povo, às massas (Idem, p. 25)”. Essa questão do relacionamento veículo de comunicação – sociedade remete à questão do ser e do dever ser. Os jornais aqui analisados divulgaram as suas versões sobre a divisão (e ofereceram aquilo que entenderam ser o mais relevante para a sociedade discutir naquele momento), privilegiando a cobertura favorável (*Correio*) e desfavorável (*O Estado*) distanciando-se, desta forma, do dever ser, ou seja, de colocarem-se como serviço público para a sociedade onde estavam inseridos.

REFERÊNCIAS

Referências eletrônicas

Academia Mato-Grossense de Letras. Disponível em: <<http://www.academiadeletrasmt.com.br/index.php/cadeiras/cadeira-22/138-pedro-rocha-juca>>. Acesso em 16 fev. 2015.

Assembleia Legislativa de Mato Grosso. Disponível em: <<http://www.al.mt.gov.br/>>. Acesso em 29 mai. 2014.

Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <<http://www.al.ms.gov.br/default.aspx?tabid=384>>. Acesso em 29 mai. 2014.

Governo do Estado de Mato Grosso do Sul. Disponível em: <www.ms.gov.br>. Acesso em 18 mai. 2014.

Jornal Diário de Cuiabá. Disponível em: <<http://www.diariodecuiaba.com.br/detalhe.php?cod=306238>>. Acesso em 15 jul. 2014.

IBGE. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/69/cd_1970_v1_t22_mt.pdf>. Acesso em 05 mai. 2014.

IBEG. PIB 2004-2008. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/pibmunicipios/2004_2008/pibmunic2004_2008.pdf>. Acesso em 30 mai. 2014.

Imprensa Oficial de Mato Grosso – 170 anos de história. Disponível em: <http://www.iomat.mt.gov.br/stored/livro/livro_iomat_170_anos.pdf>. Acesso em 29 jul. 2014.

Senado Federal. Disponível em: <http://www.senado.gov.br/senadores/periodos/senadores_periodos_historicos.asp?li=45&lf=45&lcab=1975-1978>. Acesso em 28 mai. 2014.

Sinopse do Senso Demográfico 2010. População nos Censos Demográficos, segundo as Grandes Regiões, as Unidades da Federação e a situação de domicílio de 1960 a 2010. Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/sinopse/index.php?dados=8>>. Acesso em 18 mai. 2014.

Tribunal Superior Eleitoral. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/>>. Acesso em 18 mai. 2014.

Referências bibliográficas

AMARAL, Luiz. **Jornalismo: matéria de primeira página**. 6ª. Ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2008.

AMARILHA, C. M. **Os intelectuais e o poder: história, divisionismo e identidade em Mato Grosso do Sul**. Dourados: UFGD, 2006. p 252. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul. 2006.

ANDRADE, Danusa; FERNANDES, Mario Luiz. **O jornal *Correio do Estado*, de Campo Grande, no processo de divisão de Mato Grosso do Sul**. 2013.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAHIA, Juarez. **História, jornal e técnica: as técnicas do jornalismo**. Volume 2. Rio de Janeiro: Mauad X, 2009.

BESSA, P. P. de. **Uma análise do conteúdo dos jornais**. In: “Revista do Arquivo Municipal de São Paulo”, 1952, São Paulo.

BITTAR, M. **Mato Grosso do Sul, a construção de um estado**. Vol. 1: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso. Campo Grande: Editora UFMS, 2009.

CAMPESTRINI, Hildebrando; GUIMARÃES, Acyr Vaz. **História de Mato Grosso do Sul**. Edição histórica. Campo Grande: Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul, 1991.

CORACINI, Maria José R. F. **A presença do outro na vulgarização científica**. In: XX Seminário do Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo (GEL). Anais. Franca, 1991. 628-35.

CORRÊA, Lúcia Salsa. **História e fronteira: o sul de Mato Grosso 1870-1920**. 2ª ed. Campo Grande: Editora UFMS, 2012.

CORRÊA, Valmir Batista. **Coronéis e bandidos em Mato Grosso 1889-1943**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 1995. 192 p.

COSTELLA, Antonio. **Comunicação – do grito ao satélite: história dos meios de comunicação**. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2001.

COUTINHO, Carlos Nelson. **De Rousseau a Gramsci: ensaios de teoria política**. São Paulo: Boitempo, 2011.

DEFLEUR, Melvin L.; BALL-ROKEACH, Sandra. **Teorias da Comunicação de Massa**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

FERRARI, Maria Helena; SODRÉ, Muniz. **Técnica de reportagem. Notas sobre a narrativa jornalística**. São Paulo: Summus, 1986.

FONSECA JÚNIOR, W. C. da. **Análise de conteúdo**. In: BARROS, A.; DUARTE, J. (Orgs.). Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2011. 280-303.

GRAMSCI, Antonio. Caderno 19 (1934-1935). In: GRAMSCI, A. **Cadernos do Cárcere: O problema da direção política na formação e no desenvolvimento da nação e do Estado moderno na Itália**. Tradução: COUTINHO, C. N.; NOGUEIRA, M. A.; HENRIQUES, L. S. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000. v.5. 62-86.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere. Os intelectuais. O Princípio Educativo. Jornalismo**. Tradução: COUTINHO, C.N. Vol. 2. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

GRUPPI, L. **O conceito de hegemonia em Gramsci**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1978.

GROTH, O. **Tarefas da pesquisa da ciência da cultura**. In: BERGER, Christa; MAROCCO, Beatriz (Orgs.) A era glacial do jornalismo: teorias sociais da imprensa. Porto Alegre: Sulina, 2006. 182-306.

HOEK, Leo. **La marque du titre: Dispositifs sémiotique d'une pratique textuelle**. La Haye, Mouton, 1980.

LAGE, Nilson. **Linguagem Jornalística**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

LAGE, Nilson. **Teoria e técnica do texto jornalístico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

LAGO, Cláudia; ROMANCINI, Richard. **História do Jornalismo no Brasil**. Florianópolis: Insular, 2007.

LIPPMANN, W. **Opinião pública**. Tradução e prefácio de Jacques A. Wainberg. Petrópolis: Vozes, 2008.

LONARDONI, Marinês. **“Aconteceu, virou manchete” – Um estudo de vetores de manchetes jornalísticas**. In: VASCONCELOS, S. I.C.C (Org.). Os discursos jornalísticos: manchete, reportagem, classificados & artigo. Itajaí: Editora da Univali, 1999. 107-137.

MARQUES DE MELO, José. **Jornalismo Opinativo**. Campos do Jordão: Editora Mantiqueira, 2003.

MARQUES DE MELO, José. **Teoria do jornalismo: identidades brasileiras**. São Paulo: Paulus, 2006.

MENDONÇA, Estevão de. **Breve Memória sobre a Imprensa em Mato-Grosso**. Editora UFMT, 1975.

MENDONÇA, Rubens de. **História do jornalismo em Mato Grosso**. 1963.

OLGILVY, David. **David Olgilvy fala de publicidade**. In: Adversiting Age: administração e serviço. Setembro, 1983. 44-48.

OLIVEIRA, Ruben Figueiró de. **Espelho do tempo**. Campo Grande, MS. Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso do Sul. 2009. 255 p.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo**. São Paulo: Contexto, 2008.

MACHADO, Liliana Joaquina Mesquita. **30 anos de reportagem na imprensa escrita do Porto. O caso do *Jornal de Notícias*, *O Primeiro de Janeiro* e *O Comércio do Porto* (1974-2004)**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Comunicação – Jornalismo. Universidade Fernando Pessoa. Porto. 2010.

MURTINHO, Max Nunes. **Os períodos pré e pós divisão na história econômica Mato Grossense (1970-2000)**. V. 03, n. 6, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.revista.ajes.edu.br/arquivos/artigo_20120212172832.pdf>. Acesso em: 30 mai. 2014.

RODRIGUES, José Barbosa. **História de Campo Grande**. S. ed. 1980.

RODRIGUES, José Barbosa. **História de Mato Grosso do Sul**. Editora do Escritor: São Paulo, 1993.

RODRIGUES, José Barbosa. **O Primeiro Jornal de Campo Grande**. S. ed.1976.

SCWHENGBER, Isabela de Fátima. **Aspectos históricos do jornal Correio do Estado**. 6º Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, 2008. Disponível em: www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/6o-encontro-2008-1. Acesso em: 14 mar. 2013.

SERVA, Leão. **Jornalismo e desinformação**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

SILVERSTONE, Roger. **Por que estudar a mídia?** São Paulo: Edições Loyola. 2002.

SODRÉ, N.W. **História da Imprensa no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1966.

SOUZA, Jorge Pedro. **Introdução à Análise do Discurso Jornalístico Impresso**. Florianópolis: Letras Contemporâneas. 2004.

SOUZA, Lécio Gomes. **História de Corumbá**. S. ed., 1980.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo. Porque as notícias são como são**. Vol. 1.2ª ed. Florianópolis: Insular. 2004.

ZANCHETTA, J.J. **Imprensa escrita e telejornal**. São Paulo: Unesp, 2004.

ZARAMELLA, Sônia. **Jornal em Mato Grosso - no começo de tudo, a participação popular**. II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, Florianópolis, 2004. Disponível em:< <http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/2o-encontro-2004-1/Jornal%20em%20Mato%20Grosso%20-%20.doc/view>>. Acesso em: 08 jul. 2014.

VAN DIJK, T. A. **News Shemata**. In: COOPER, Charles e GREENDAUM, Sidney (Orgs.) *Studyng writing. Linguistic approachs*. Beverly Hills: Sage, 1986. 155-185.

VIGNER, Gerard (1981). **Une unité discursive restreite: le titre**. *Le Français dans le Monde*. (156). 1981. 30-60.

ANEXOS

CORREIO DO ESTADO

EDIÇÃO
DA DIVISÃO

ANO XXIV CAMPO GRANDE, MT (QUARTA FEIRA) - 4 DE MAIO DE 1977 - N. 7247.

CAMPO GRANDE : O NOVO ESTADO

"O Poder Executivo, após demorado estudo da questão, concluiu pela conveniência de criar-se um novo Estado na região Sul de Mato Grosso.

Hoje, o Presidente da República comunicou ao governador do Estado de Mato Grosso essa conclusão, e determinou que se constituísse no Ministério da Justiça, um grupo interministerial para preparar o projeto da lei complementar a ser submetido à alta consideração do Congresso Nacional.

A modernização do quadro político-geográfico na fronteira Oeste do Brasil atende aos reclamos do desenvolvimento daquela área, que apresenta reais possibilidades de um grande surto de progresso nos próximos anos, criadas as condições de administração regional que se fazem necessárias.

Ambos os Estados, tanto o da região do Sul-Campo Grande - como principalmente, do Norte-Mato Grosso - em sua nova expressão territorial, receberão da União apoio financeiro, quer na forma de ajuda para despesas iniciais de custeio, quer de investimentos complementares que acelerem a ultrapassagem da presente etapa de desenvolvimento, como é o interesse da região e do Brasil em seu conjunto."

Nota Oficial expedida ontem pela Presidência da República

Campo Grande terá governador próprio já em 78, diz Rangel

Brasília - Se prevalecer a ideia do ministro Rangel Reis, do Interior, a

7 de Setembro deste ano será instalada a Constituinte do Estado de Campo Grande e

que, a 15 de março do próximo ano (1978) empossará o governador. Nessa data, a

Constituinte também já terá elaborado a nova Constituição do novo Estado.

O ministro deseja, também, que a mensagem seja enviada ao Congresso, propondo

a divisão, ainda na primeira quinzena de maio, a fim de que se já votada antes do

recesso parlamentar de julho. O novo Estado de Campo Grande terá cerca de 50 mu-

nícipios e a linha divisória será próxima ao Paralelo 18. Por menores na página 2.

Estado de Campo Grande é recebido com festa

Aos gritos de "liberdade" e de "libertação", muitos vivas, milhares de foguetes espoucando por toda Campo Grande, champagne sendo distribuído na Rua... 14 de Julho, a principal da cidade, pelo vice-presidente do Distrito Municipal da Arena, Gabriel Spl... de Calargo, o "Gaucho", mais de cinco mil carros circulando incessantemente e buzinaando quase ininterruptamente. Lágrimas de alegria, euforia geral na cidade inteira, resume a grande e inusitada festa feita pelo campo grandense a partir das 16,30 horas, quando a Rádio Cultura anunciou, em edição extraordinária, que pouco antes havia sido realizada, em Brasília, uma reunião no gabinete do senador Pedroso Pereira, com todos os políticos matogrossenses, para anunciar que às 18 horas - 17 horas em Mato Grosso - o Palácio do Planalto divulgará nota oficial dando conhecimento para toda a Nação, de que o governo havia decidido dividir o Estado.

Mela hora depois, a informação era confirmada e, nessas alturas, o carnaval na Rua já era uma realidade. A divisão, finalmente, aconteceu e era o resultado de uma luta de mais de 80 anos que finalmente terminava com a última batalha, "comandada por um grande general, o presidente Getúlio".

A medida que a euforia aumentava, o Departamento de Polícia Federal lançou apelos, através da televisão - só quem não fazia parte da grande passeata ouviu - a pelos para que todos mantivessem calma, para evitar acidentes.

Às 18,30 horas, a grande festa se concentrava em alguns pontos isolados e com muita alegria. O prefeito Marcelo Miranda, que deixou seu gabinete e saiu às ruas, acabou tomando um banho de churrasco e participou, por alguns instantes, da festa.

Essa notícia, para nós, é o coroa-mento de uma luta de quase 70 anos, ou talvez mais, de toda a

população do Sul de Mato Grosso, uma grande reivindicação, antiga e da maior importância. A mais importante desse século. De maneira que posso dizer que, para Mato Grosso do Sul essa é, na verdade, a notícia do século", disse o ex-secretário da Agricultura, Paulo Coelho Machado, bastante emocionado e dizendo-se sem condições de falar muita coisa.

"Nosso povo hoje extravasava em emoções, comemorando nas ruas, como irmãos", a histórica notícia", disse o prefeito Marcelo Miranda, em nota oficial, assinalando que "mais do que nunca é a hora da união de todos, para reunir esforços, somar nas ações e multiplicar os resultados".

"O que importa é que, com a divisão territorial, não se divida a concórdia dos matogrossenses, pois será pela concórdia e colaboração que continuaremos a construir a grandeza deste querido rincão da Pátria", disse o bispo diocesano,

don Antônio Barbosa, assinalando que "sintome bem a vontade para aplaudir essa decisão".

"É uma coisa maravilhosa. Estou feliz porque estou vivo para ver essa grande vitória do Sul de Mato Grosso", disse o deputado federal Antônio Carlos de Oliveira, que telefonou para os jornais, diretamente de Brasília.

A noite, o prefeito Marcelo Miranda decretou ponto facultativo, ao mesmo tempo em que apelava a todos os campo-grandenses para que, hoje, fizessem um feriado por conta própria, para comemorar a grande notícia da divisão. Miranda explicou que não poderia decretar para e simplesmente um feriado, devido à existência de lei federal que o impedia de tomar essa decisão.

Grande número de divisionistas com pareceu à residência do ex-governador Pedro Pedrossian, lotando sua casa, na Avenida Afonso Pena, para uma comemoração que iria durar até a madrugada.



A linha escura poderá ser a divisória do Estado de Campo Grande

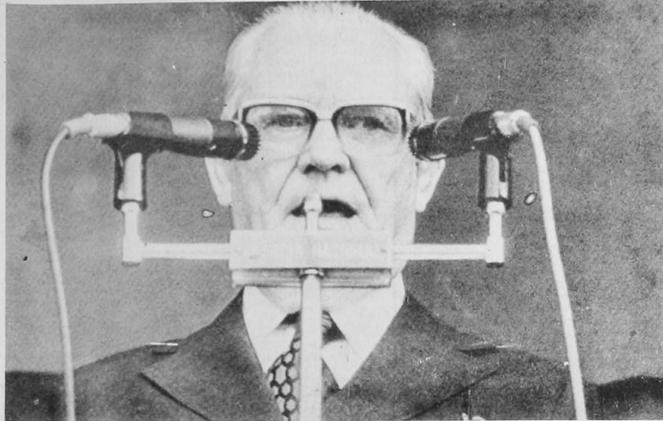
CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE, MT (SEGUNDA FEIRA) - 14 DE MARÇO DE 1977-N. 7205.

MADEIRA: EXPORTAÇÃO

La Valletta - Funcionários do governo de Malta anunciaram a conclusão de entendimentos entre o primeiro ministro Don Mintoff e uma delegação brasileira para constituição de uma companhia destinada a vender madeira para a Europa e Oriente Médio. A companhia terá capitais brasileiros, malteses e libios. O projeto prevê, ainda, a construção de uma indústria na ilha de Malta para preparação de madeira brasileira.

DIVISÃO DE MATO GROSSO: GEISEL DEVE DECIDIR LOGO



Divisão de Mato Grosso depende apenas de decisão presidencial.

A divisão territorial de Mato Grosso é um fato irreversível. Está tudo pronto, até mesmo o primeiro esboço da mensagem que será enviada ao Congresso, segundo técnicos do Ministério do Interior, assinalando que a divisão depende apenas de uma decisão política do presidente Ernesto Geisel. Página 2.

BRASIL BATE O PARAGUAI E FICA MAIS PERTO DA COPA

última página



Drogas, contrabandos e mortes, o drama na fronteira Brasil-Paraguai. Página 5.



Everaldo marcou dois gols ontem e garantiu a vitória operária no Moreão. Última página.

Federal apresenta outro assaltante e "Testinha" morre na Santa Casa

página 2

Divisão de Mato Grosso depende apenas de decisão política

Brasília - A divisão do Estado de Mato Grosso em duas unidades - Norte e Sul - depende apenas de uma decisão política do presidente Ernesto Geisel, segundo fontes do Ministério do Interior.

Todos os estudos são conclusivos e na data mais próxima a ser estabelecida a data em que ela ocorrerá. Para a aprovação é que o presidente, através de decreto, deverá fixar a data em que o Estado de Mato Grosso será dividido em duas unidades completamente distintas.

As fontes do Ministério do Interior, ao liberarem tais informações, não quiseram revelar

os limites futuros dos dois novos estados brasileiros, indicando apenas que Mato Grosso do Norte será muito maior, embora o Mato Grosso do Sul, com menor área, vá ter condições de prover a sua própria sobrevivência sem maiores dificuldades, inclusive, absorvendo poucos recursos para proporcionar a divisão.

A Região Sul de Mato Grosso, atualmente, é responsável por cerca de 85% de toda a arrecadação estadual, o que os sulistas orgulhosamente sustentam os norteistas, o que não é justo, comentou um técnico ao liberar a infor-

mação, assinalando que tendo em mente o Sul poderá, numa decisão, ser transformado num Estado altamente produtivo e de invejáveis condições econômicas, o que não ocorrerá caso não haja a divisão, pois a Região Norte vai arcar sempre com uma excessiva carga para o Sul.

Em relação ao nome do novo Estado, tendo em vista que o Norte continuará com Mato Grosso, há duas opções de serem criados o Mato Grosso do Sul, e o Mato Grosso do Norte, em última hipótese, dar nova denominação ao novo estado sulino, já existem sug-

Dourados em Revista

Dourados teve seu serviço telefônico inteiramente melhorado após a entrada em funcionamento do moderno equipamento UHF, de tecnologia nacional, diga-se de passagem. O número de cabais - 66 - passou para 60; o número de telefonistas de 17 foi para 42 e se levará a 55, após a entrada em funcionamento gradativo dos novos assinantes, o que possibilitará em um futuro bem próximo ao atendimento de aproximadamente 2.000 chamadas diárias. As informações foram fornecidas pelo engenheiro Eduardo Henrique França - gerente da Teleat local - que acrescentou ainda que os planos da empresa visam a transformação de nossa cidade, no maior centro de tráfego interurbano do Estado. Na foto as novas mesas de controle.

A Matharia Primavera é a primeira em toda a região especializada em malhas sob medida - está agora sob a direção de duas "experts" no assunto que são as senhoras: Zélia Manjabosco e Nicolina Danici, as quais informam através desta coluna que estão a disposição dos clientes e amigos para orientação e fabricação de qualquer tipo de roupa confeccionada em tecido de malha.



...000...

O parque industrial de Dourados ampliou-se dia a dia. Comprovando este fato, estiveram presentes a inauguração de duas indústrias: a Indústria de Alimentos Ltda - uma indústria genuinamente matogrossense sob a direção dos dres. Vitor Puzos e Aldair Capatti - e a Indústria de Cerveja, sob a direção de Vitor Puzos, que em pouco tempo, esperamos, estarão conquistando a preferência do público consumidor.



...000...

Uma boa pedida para quem visita nossa cidade, fazendo turismo ou a negócios, é dar uma chegada até a "CAINECA", moderna chopparia e lanchonete instalada bem no coração da cidade, na Avenida Marcelino Pires, 1720. O ambiente é dos melhores com música estereofônica, ar condicionado e um atendimento de primeira linha. Vale a pena conhecer a "CAINECA".

O deputado Falcão Cerzozimo sempre presente aos acontecimentos de nossa terra - é um grande amigo da imprensa. A foto foi feita nos salões do Club Indústri, quando o deputado ali compareceu prestigiando o baile de posse, do prefeito José Elias.



...000...

E por hoje é só... ISA & JAM.

REFRIGERANTES DOURADA
TUBAINA - MAÇÃ - LARANJADA.
SODA-LIMONADA - GUARANÁ.
UM PRODUTO DE MATO GROSSO PARA OS MATOGROSSENSES.
DOURADOS M.T.

Ordem dos Advogados: nova diretoria

Firmada pelo novo presidente, dr. Guillerme Mascarenhas Barbosa, recebeu a Circular nº 01/77, de 04 do corrente, comunicando-se

a posse da nova Diretoria da Ordem dos Advogados do Brasil, Subseção de Campo Grande, eleita para o biênio 1977/78 e assim con-

CRIME DO BAR SÃO JOÃO

Outro gaúcho aparece e faz ameaça

Considerando denúncia de João Fernandes, proprietário do Bar São João, na rua 14 de Julho nº 20 e onde foi assassinado recentemente um rapaz que vivia do Rio Grande do Sul, recebendo resposta afirmativa, Saul passou a encargar fixamente o proprietário do bar, a quem disse que era irmão de Egon, Saul chegou ao bar às 3 horas da madrugada de ontem e pediu uma bebida. Depois

de ter feito isso, ameaçou, João Fernandes, dono do bar, a polícia, informou que ali estava um rapaz, num Mercedes-Benz de placa KC-1126, de Santa Rosa-RS, e deu informações sobre a ameaça feita por Saul. A polícia atendeu e efetuou a prisão de Saul, na Rua dos Santos, que foi recolhido ao quadro da Central de Polícia. Hoje o gaúcho vai ser julgado pelo delegado Júlio Ishikawa.

Considerando-se a

Poderio militar da URSS é ameaça para os EUA

Washington - O ex-chefe do Estado Maior adjunto da Força Aérea dos Estados Unidos, general George Keegan, acusou os serviços de inteligência norte-americanos de subestimarem conscientemente a capacidade militar da União Soviética, segundo o general o que está acontecendo é "fruto de incompetência monumental nos processos de julgamento do crescimento da ameaça soviética de ano para ano".

Keegan afirmou que os programas de defesa que estão sendo postos em execução pelo Exército Soviético acabam por neutralizar a capacidade de retaliar dos Estados Unidos. A União Soviética, segundo ele, dispõe de 500 a 3.000 foguetes intercontinentais a mais do que constam nos relatórios militares conhecidos nos Estados Unidos. Os soviéticos - afirmou - poderão controlar a Europa Ocidental em 24 ou 30 horas, utilizando ou não suas armas nucleares.

Fara Keegan, "a Marinha Soviética com os seus submarinos lançando 75 por cento da frota de superfície do mundo livre em poucos dias ou algumas horas". O general assegurou ainda que "a União Soviética tem 20 anos de vantagem sobre os EUA na tecnologia para neutralizar mísseis balísticos e em 1.900 poderá produzir armas capazes de destruir, em vôo, os mísseis norte-americanos".

Nove pessoas executadas na China

Pequim - Nove pessoas foram condenadas à morte e executadas ontem sob a acusação de crimes políticos na cidade chinesa de Hangchow, capital da província de Chekiang, segundo informaram viajantes estrangeiros procedentes do interior da

China. Duas mulheres e seis homens foram executados por terem organizado grupos armados e distribuído panfletos "subversivos". O nono executado foi acusado de crimes sexuais. Trata-se da segunda vez em menos de um mês que viajantes estrangeiros informam execuções na China.

Polanski preso por violar menor

Hollywood - O diretor Roman Polanski foi preso neste final de semana sob a acusação de violar uma menor de 13 anos, na última sexta-feira, depois de atrair a atenção do ator Jack Nicholson sob o pretexto de fotografá-lo. Na busca a casa de

Nicholson, que estava ausente, a polícia ordenou também a sua mulher, atriz Angélica Houston, por posse de cocaína. Polanski foi solto sob fiança de 2.500 dólares. Começou assim mais um caso Polanski, o diretor de vida e car-

CLUBE CAMPESTRE YPÊ
AVISO DA DIRETORIA

Aviso aos associados, que a partir desta data não serão aceitos sócios sem as respectivas carteiras e taxas do último mês. Para atualização deverão procurar escritório, à Av. Mato Grosso, 414, sala 3. Horário comercial.

VENDEDORES

Necessitamos de vendedores com prática em vendas de veículos, que tenham boa aparência, desembaraço, dinâmico, com veículo próprio e disposição p/viagens. Ótimo salário e comissão.

Os interessados deverão apresentar-se no horário comercial, com documentos à Rodovia SP 163, saída p/LS, Paulo. (MOVEMA), com o gerente de vendas.

EMPRESA CORREIO DO ESTADO LTDA
Indústria-Comércio-Imprensa

INSCRIÇÃO ESTADUAL-13002805-3
IGCMEF-03232071-0001-08

Rua 14 de Julho, 2.412 (ant. 1.026)
Fones: 4-3004, 4-8715 e 4-6530
Telex: "CORRESTADPO" - Ex. Postal 451 79-100 - CAMPO GRANDE - MATO GROSSO

DIRETOR: J. Barbosa Rodrigues
CORREIO DO ESTADO (Diário Matutino)

REDATORES:
Júlio da Silva
Antônio João Hugo Rodrigues
Marcos Fernando Hugo Rodrigues

GERENTE: José Maria Hugo Rodrigues

ASSINATURAS

ANUAL Cr\$ 500,00
SEMESTRAL Cr\$ 300,00
OUTROS MUNICÍPIOS Cr\$ 700,00

VENDA AVULSA

CAMPO GRANDE Cr\$ 3,00
NÚMERO ATRASADO Cr\$ 5,00

REPRESENTANTES

SÃO PAULO - XIARÉ - Rua Lopes Chaves, nº 472. Fones: (67-4451) e (67-2661)

RIO - XIARÉ - Av. Presidente Vargas, 583-585. Fones: (21-119) e (21-223-4442)

PORTO ALEGRE - XIPAL - R. Frei Vicente, nº 456-2. Fones: (51-24-1466) e (51-25-2967)

SALVADOR - XIPAL - Av. Cônego, 86. Fones: (71-21-1103)

A redações não se responsabilizam pelos artigos assinados ou de origem alheia. Os artigos, mesmo quando não pertencidos, não serão devolvidos.

CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE, MT (SEXTA FEIRA) - 25 DE MARÇO DE 1977-N. 7215.

BETO FUSCÃO

Porto Alegre - O Palmeiras comprou ontem, por dois milhões de cruzeiros, mais duas partidas amistosas com renda do Grêmio, o zagueiro Beto Fuscão, daquele clube gaúcho e integrante da Seleção Brasileira. A compra foi efetuada por Ferruccio Sandolini, e ontem mesmo Beto Fuscão foi para São Paulo, a fim de acertar detalhes sobre seus vencimentos.

Garcia: sou contra a divisão



Garcia chegou ontem sorrindo muito e foi recebido até pelo prefeito Miranda. E garantiu que não apoia a divisão. Página 9.

Divisão sai ainda em 77

Brasília - O deputado Antônio Carlos de Oliveira disse ontem, em Brasília, que o chefe do gabinete do ministro Rangel Reis, do Interior, lhe garantiu que a divisão territorial de Mato Grosso estará definida ainda neste ano.

Por outro lado, o parlamentar assinalou que enquanto os deputados da Região Sul não escondem suas satisfações pelo anúncio oficial da divisão, os nordestinos estão revoltados e o deputado Vuolo chega a dizer que não vai aceitá-la.

A informação do deputado não confirma as informações do ministro Rangel Reis, mas outras fontes políticas indicam que a divisão realmente vai ser realidade apenas após o término do governo de Garcia Neto.



Prefeitura já arruma o que a MOB estragou. Página 11.



Murtinho, a ameaça de enchente no inverno. Página 5.



Por culpa da coordenação estadual da Merenda Escolar, estudantes estão quase sem alimentos que podem apodrecer nos depósitos se o Impasse e a má vontade não forem superados com urgência. Página 3.

CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE. MT (QUARTA FEIRA) - 30 DE MARÇO DE 1977-N. 7219.

CONFISCO DO CAFÉ

Londrina - O secretário de Agricultura do Paraná, Paulo Carneiro Ribeiro, admitiu ontem em Londrina a possibilidade de o governo confiscar parte do café armazenado nas fazendas para suprir o mercado interno no ano que vem, devido as baixas produções e a falta de estoques IBC, que se esgotarão ainda este ano. Admitiu que a retenção do produto poderia ocorrer sobretudo com as produções financiadas pelo IBC.

GARCIA JÁ ADMITE DIVISÃO TERRITORIAL DE MATO GROSSO



Depois de encontro com prefeito Marcelo Miranda, Garcia reconheceu que Mato Grosso será dividido. Página 5.



O presidente do Diretório Regional da Arena, Elio Vieira, teve seu nome aprovado, ontem, pela Assembleia, para ocupar a vaga de conselheiro no Tribunal de Contas. A mensagem governamental propondo a sua indicação deveria ser votada hoje, mas acabou sendo aprovada ontem mesmo. Página 3.

PEDIDA PRISÃO PREVENTIVA DO VEREADOR ASSASSINO página 9



Estudante vai pagar anuidades 50% mais caras. Página 11.



Quatorze bairros de Campo Grande foram considerados "áreas prioritárias" no Projeto de Urbanização. Página 9.

GARCIA JÁ ADMITE DIVISÃO TERRITORIAL DE MATO GROSSO

O governador Garcia Neto admitiu ontem, após uma audiência com o prefeito Marcelo Miranda, que "há um estudo sobre divisão e todo mundo sabe disso; um estudo do que está sendo feito, existem pessoas que lutam pela divisão, que argumentam pela divisão, mas não ninguém nega".

Na manhã seguinte, o governador esclareceu: "o que nós sempre negamos é que há uma decisão do presidente da República, da Presidência da República, da assessoria maior do governo".



Garcia Neto confirmou que o ministro Rangel Reis, em Aquiridã, lhe admitiu que "continua os estudos" e perguntou: "os estudos, não já estão no mesmo pé que há dois anos atrás? Acrescento que não, aqueles estudos já devem ter aumentado um pouco, não estão estáticos, para isso", disse o governador, lembrando que os políticos de Mato Grosso deveriam ser chamados a opinar sobre a divisão.

Em relação à convocação do governador matogrossense para dar sua opinião, até agora Garcia explicou que "o assunto está sendo estudado principalmente pelos técnicos e, de pois, naturalmente, pelos políticos".

Após o encontro, que durou aproximadamente uma hora, o governador Garcia Neto concordou em receber a imprensa e junto com Marcelo Miranda passou a responder as perguntas formuladas. Notando-se bastante sorridente, Garcia Neto declarou o princípio que tudo que havia de dizer já foi dito, mas diante da insistência dos repórteres, esclareceu que o encontro com o prefeito foi para tratar de assuntos políticos-administrativos em termos de Mato Grosso e Campo Grande e, principalmente, sobre o relacionamento que deve haver entre os executivos estadual e municipal.

O governador Garcia Neto salientou que não há qualquer "estrequecimento" em suas relações com o prefeito Marcelo Miranda, muito embora na gestão passada isso tenha ocorrido, mas "foi passageira e não trouxe maiores consequências".

lembrou que tanto já se falou no assunto que "todos devem ter uma opinião formada sobre o problema a favor ou contra" e reafirmou a sua condição de contrário à divisão do território matogrossense.

Em relação à convocação do governador matogrossense para dar sua opinião, até agora Garcia explicou que "o assunto está sendo estudado principalmente pelos técnicos e, de pois, naturalmente, pelos políticos".

Sobre o aspecto administrativo, o governador Garcia Neto lembrou que através deste relacionamento entre Estado e município, deve ter sempre boas consequências, visando o bem de todos.

Sobre o aspecto administrativo, o governador Garcia Neto lembrou que através deste relacionamento entre Estado e município, deve ter sempre boas consequências, visando o bem de todos.

Na sua opinião, o assunto não é importante como esse "masso" em um gabinete, num departamento", disse Garcia antes de fazer os chamados "parênteses da hora", "surto de tanta discórdia que não se chega a nada", ele entende que antes de o presidente Gelsel enviar a mensagem convocando a divisão, ao Congresso nacional, o assunto terá que ser discutido pelos políticos, principalmente pelos de Mato Grosso.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Garcia Neto finalizou sua entrevista, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial, sobre divisão territorial.

Governador anunciou ontem criação do Curso de Agronomia

A implantação do Curso de Agronomia, na Universidade Estadual de Mato Grosso, foi anunciada ontem pelo governador Garcia Neto, ao sinalizar que nesta viagem que fará a Brasília, levará ao ministro Ney Braga, da Educação, os estudos que foram feitos nesse sentido, pela assessoria técnica da UEMT.

O governador, entretanto, explicou que não pode precisar a data em que o curso estará implantado, limitando-se a informar que "será muito breve". "Não digo quando será implantado pois eu não quero causar decepção a ninguém, caso não venha a ser criada no prazo estipulado", frisou o chefe do Executivo estadual.

Agromônica: a instalação, extra-oficialmente, está prevista para o mês de julho, sendo que em junho poderá ser realizado o primeiro exame vestibular.

Nesse contato que o governador mantém com o ministro da Educação, Ney Braga, deverá explicar minuciosamente a necessidade da implantação do Curso de Agronomia no "campus" da Universidade Estadual. É possível que o chefe do Executivo consiga, até mesmo, recursos financeiros para auxiliar o governo a implantar mais esta faculdade, de interesse não só de Mato Grosso, como da própria Nação, que tem como meta principal a dinamização da agricultura, como maior fonte de recursos e de desenvolvimento. Isso, praticado, assegura a Garcia Neto sucesso em sua missão, hoje, junto a Ney Braga.

Após o encontro, que durou aproximadamente uma hora, o governador Garcia Neto concordou em receber a imprensa e junto com Marcelo Miranda passou a responder as perguntas formuladas. Notando-se bastante sorridente, Garcia Neto declarou o princípio que tudo que havia de dizer já foi dito, mas diante da insistência dos repórteres, esclareceu que o encontro com o prefeito foi para tratar de assuntos políticos-administrativos em termos de Mato Grosso e Campo Grande e, principalmente, sobre o relacionamento que deve haver entre os executivos estadual e municipal.

Após o encontro, que durou aproximadamente uma hora, o governador Garcia Neto concordou em receber a imprensa e junto com Marcelo Miranda passou a responder as perguntas formuladas. Notando-se bastante sorridente, Garcia Neto declarou o princípio que tudo que havia de dizer já foi dito, mas diante da insistência dos repórteres, esclareceu que o encontro com o prefeito foi para tratar de assuntos políticos-administrativos em termos de Mato Grosso e Campo Grande e, principalmente, sobre o relacionamento que deve haver entre os executivos estadual e municipal.

SHOW decorações

tapetes, carpetes, cortina e papel de parede.

MULTIPISO - 130,00 M2
REVIFLEX-125,00M2
NYLON 6m BANDA ou ITA - 230,00 M2
NYLON 10m BANDA ou ITA - 230,00 M2
ORÇAMENTOS S/COM PROMISSO O MELHOR PREÇO DA PRAÇA.

Rua Rui Barbosa, 2127 ao lado da Mace. Fone: 4-0577 - Campo Grande - M. T.

foto

MORENA

DE JORGE SAEVICH

POSTERS, ANIVERSÁRIOS, CASAMENTOS, BATIZADOS O MELHOR SERVIÇO NO MENOR PREÇO.

RUA 14 DE JULHO-GALERIA SÃO JOSÉ

EM APENAS 24 HORAS ENTREGAMOS O SEU CLICHÊ

Remodelamos todo o nosso equipamento de clicheria. Agora com máquinas eletrônicas podemos entregar o seu clichê em apenas 24 horas.

RAPIDEZ-PERFEIÇÃO E QUALIDADE.

CLICHERIA CORREIO DO ESTADO

Pedidos: Rua 14 de Julho nº 2412 Fones: 4.8715 ou 4.3004

"ATENDEMOS TODO O ESTADO"

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

EDITAL DE PRAÇA

ESTADO DE MATO GROSSO-PODER JUDICIÁRIO-COMARCA DE CAMPO GRANDE- JUÍZO DE DIREITO DA 1ª VARA CÍVEL- CARTÓRIO DO 2º OFÍCIO

EDITAL DE 18 e 28 PRAÇA DOS BENS- PERNAMBUCOS OSWALDO BASTOS FREIRE

O DOUTOR JOSÉ NUNES DA CUNHA, Juiz de Direito da 1ª Vara Cível da Comarca de Campo Grande, Estado de Mato Grosso, na forma da lei,.....

FAZ SABER, aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem, que o edital dos auditórios, do Edifício do Fórum local, sito na Rua 26 de Agosto nº 453, fará trazer a público o preço de venda e arrematação, a quem maior lance oferecer acima da avaliação, no dia 12 de abril às 14 horas e, caso não haja licitante, leilão para as mesmas horas do dia 22 do mesmo mês, no bem penhorado de OSVALDO BASTOS FREIRE, nos autos de Execução que Valcy Ribeiro Soares ajuizou contra o Sr. OSVALDO BASTOS FREIRE, sendo o seguinte bem: "Um jazigo no Cemitério Parque das Primaveras, determinado sob o nº 1.037 da Série A, alameda 114 (sem ocupação), Avaliação por Cr\$ 11.000,00 (onze mil cruzeiros). E para que chegue ao conhecimento de todos e que possam arrematar mandei expedir o presente edital que será publicado e afixado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso, aos dezois dias do mês de março do ano de mil novecentos e setenta e sete, Eu, assinatura legítima original, Escrivão do 2º Ofício o subscrevo,

DR. JOSÉ NUNES DA CUNHA
JUIZ DE DIREITO DA 1ª VARA CÍVEL.

CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE, MT (TERÇA FEIRA) - 5 DE ABRIL DE 1977-N. 7224.

SUPER DIAMANTE

Belo Horizonte - Um diamante de 83 quilates, avaliado pelo preço médio de 10 milhões de cruzeiros - o maior já visto em toda a região nos últimos 25 anos - foi encontrado em Estrada do Sul, Minas Gerais, pelo garimpeiro Antônio Augusto da Silva. Entretanto, a sorte grande não chegou para ele, mas para o dono da "boca de serviço", Ronaldo Oliveira Santos. A pedra está depositada no Banco do Brasil.

GARCIA E GEISEL FALAM DE DIVISÃO HOJE EM BRASÍLIA



Hoje, em Brasília, novo encontro de Geisel e Garcia e desta vez falarão na divisão de Mato Grosso, Página 2.



Secretária de Promoção contesta Assessoria Municipal, Página 7.



Na Vila Castelo, o drama dos estudantes na travessia de enormes buracos, Página 5.



Prefeitos da Associação da Região de Urubupunga vão pedir, ao presidente, pavimentação da BR-262, Página 3.

Nilson Andrade chega hoje e treina à tarde

última página

CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE, MT - (QUARTA FEIRA) - 6 DE ABRIL DE 1977-N. 7225.

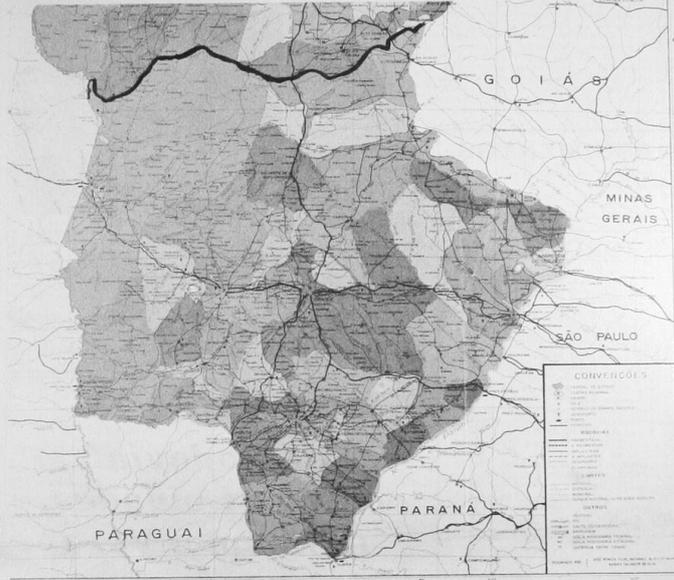
SOJA: RECORDE

Forto Alegre - As cotações da soja no mercado internacional bateram ontem novo recorde, alcançando 356/357 dólares a tonelada. Este valor ultrapassa até os atingidos em 1,974, só sendo inferiores às cotações de 1,973. Estes valores podem representar até Cr\$ 210,00 o saco, a nível da lavoura, mas os sojicultores gaúchos continuam retendo o produto, à espera de preços ainda melhores.

Garcia: divisão, só em estudos



Garcia ontem falou com Geisel e depois disse que a divisão está apenas sendo estudada. Página 9.



A linha escura é a "linha inteligente" sugerida pelos divisionistas, que acreditam que esta será a forma do Mato Grosso do Sul. Página 3.

SAFRA DE SOJA EM DOURADOS DEVERÁ ATINGIR 600 MIL TONELADAS

página 5



Quase uma semana depois da tromba d'água, Prefeitura começa a recuperar estragos. Página 2.



Fauna pantaneira, inclusive onças pardas e pintadas, serão estudadas para que se encontre a melhor forma de preservação. Página 7.

DIVISÃO DE MATO GROSSO GARCIA DIZ QUE GEISEL SÓ FALOU EM ESTUDOS

Brasília (Do enviado especial) - O presidente se reuniu hoje com o governador de Mato Grosso e que a audiência a respeito do assunto". Essa declaração foi feita ontem pelo governador Garcia Neto, logo após a audiência que teve com o presidente Geisel.

Garcia Neto acrescentou ter sido convocado pelo presidente da República para uma nova audiência, "dentro de uns 15 ou 20 dias, quando deverá trazer outros subsídios para que o presidente possa pesar os prós e os contras da divisão". O governador insistiu em afirmar que esse não foi o assunto principal da audiência.

Nos conversas sobre vários outros problemas do Estado, principalmente a respeito das enchentes do Pantanal e das providências que estão sendo tomadas para evitar mais prejuízos.

O governador já a longo na exploração de outros assuntos tratados quando, um jornalista instou-o a voltar a falar da criação dos Estados do Mato Grosso do Norte e do Sul que era o que mais interessava a todos.

Garcia sorriu e disse: "Você instalou mesmo na divisão. Não seria melhor somar?". Ferreiro advertiu as teses divisionistas, o governador voltou a falar no assunto, mostrando-se um pouco desanimado. E disse que o presidente havia lhe prometido não tomar qualquer decisão a respeito da divisão

do Estado sem consultá-lo e que ontem foi a primeira vez que conversaram a respeito dos estudos feitos pelo governo federal, para dividir o Estado que vem governando desde... 1975.

Garcia Neto procurou comentar os diversos pronunciamentos que fez contra a divisão de Mato Grosso e a possibilidade de ter que rever a sua posição para aceitar uma decisão do governo federal. Disse, apenas: "O que eu sempre afirmei foi que não tinha chegado a meu conhecimento nenhum argumento capaz de me convencer da necessidade de dividir Mato Grosso. Pode ser que o presidente me apresente esse argumento...".

E o presidente está tentando convencê-lo? Perguntou com muita ironia um jornalista.

Não se trata disso - foi a pronta resposta de Garcia, o presidente não precisaria me convencer de nada, porque eu ficaria qualquer decisão dele - frisou Garcia Neto.

Congresso poderá reabrir na terça-feira

Rio (AE/CE) - A Comissão feita pelo governo deputado Celso Borja para que viajasse à Austrália, o fim de participar da reunião preparatória da União Interparlamentar, da qual o deputado Celso Borja é membro da Comissão Executiva, qualificar para o Congresso e fechar o Congresso e fechado é automaticamente desligado.

A recomendação para que o deputado Celso Borja seja reaberto para o Congresso Interparlamentar não foi contida no Indício de que o receso poderia ser levantado até terça-

feira, dia 11, em Camberra, o que, em razão do fuso horário de 13 horas, corresponde a terça-feira no Brasil. Pelo estatuto da União Interparlamentar, da qual o deputado Celso Borja é membro da Comissão Executiva, qualificar para o Congresso e fechar o Congresso e fechado é automaticamente desligado.

Informações, as notícias seriam editadas hoje, e o governo a guardar, tanto nos quatro dias de feriado que se seguirão, como na segunda-feira, as reações, para reabrir o Congresso na próxima segunda-feira ou na próxima terça-feira, dia 12. Desta forma estarão confirmadas as previsões feitas pelos dirigentes da ARENA após o encontro com o presidente Geisel quarta-feira passada, de que o receso duraria de 10 a 12 dias.

Garcia e as cheias do Pantanal

CARTEIRA DE ADMINISTRAÇÃO PREDIAL

Filial à Associação dos Proprietários de Imóveis de Campo Grande, com patrimônio sólido, e Departamento Jurídico eficiente oferece aos Srs. Proprietários de imóveis, todos os serviços relativos à locação de imóveis, entregues para a sua administração, a uma taxa módica, sob a forma de comissão de encargos, com garantia de renda dos alugueiros.

Em seu contato com o presidente Geisel, o governador de Mato Grosso fez uma exposição sobre as previsões de enchentes do Pantanal Mato-grossense e que estão previstas para meados deste ano. Garcia Neto explicou ao presidente que a elevação constante do nível do rio Paraguai faz prever uma inundação bastante grande e que deverá causar sérios prejuízos não só aos pecuaristas como aos

DÉ NOVA VIDA À SUA LAVOURA PLANTANDO SOMITRI "A SEMENTE VIVA"

Soja - Milho - Trigo - Arroz - Produzidos e selecionados por sementes SOMITRI Ltda. Rodovia Dourados/Rio Brilhante Km 2. Cx. Postal 505, Dourados-Mato Grosso.

RÁDIO CULTURA

informação certa

CASA SÃO GABRIEL

Rua Antônio Maria Coelho, 1.526 Fones: 4-931 e 4-8527

MERCADORIAS EM OFERTA:	
Carretas para 4.000 kg carga, completa.....	Cr\$10.000,00
Carretas metálicas p/5.000 kg, completas, granelizadas.....	Cr\$15.000,00
Carretas metálicas p/8.000 kg, completas, granelizadas.....	Cr\$23.000,00
Carretas com tanque p/2.000 litros, completa.....	Cr\$19.000,00
Carretas com tanque p/3.000 litros, completa.....	Cr\$11.000,00
Arado de arrasto, SANS, de 5 discos de 28", com plator, ultra reforçado.....	Cr\$25.000,00
Distribuidor de calcário de 3 metros, completo.....	Cr\$ 6.000,00
Grande pesada "SEMATO", de 16 discos, tipo H-16, equipada c/pls - tão hidráulico, mangueiras e pneus.....	Cr\$32.000,00
Roadeira hidráulica de 1,60 metros.....	Cr\$ 7.000,00
Tanque estacionário p/10.000 litros.....	Cr\$15.000,00
Semeadora-Adubadeira "Semato", c/21 linhas, caixa galvanizada, com plator.....	Cr\$32.000,00
Semeadora-Adubadeira "Semato", c/17 linhas, caixa galvanizada, com plator.....	Cr\$27.000,00
Semeadora-Adubadeira "Semato", c/10 linhas, p/acoplamento hidráulico, caixa galvanizada, completa.....	Cr\$18.000,00
Óleo lubrificante URSA 1A/3 - Balde.....	Cr\$ 285,00
Óleo lubrificante URSA ED - Balde.....	Cr\$ 265,00
Óleo lubrificante RANDO (p/hidráulico).....	Cr\$ 270,00
Óleo lubrificante URSA EP-50 e 140.....	Cr\$ 285,00

Temos todos os tipos de óleos lubrificantes e graxas, em diversas embalagens, a preços convidativos.

Possuímos grande estoque de peças p/tratores CBT, Massey-Ferguson e Valmet, bem como para implementos agrícolas e ferramentas mecânicas em geral.

Façamos uma visita e conhecemos nossos preços.

Peça o que desejar pelos fones 4-931 e 4-8527, que efetuamos entregas à domicílio.

ALCOOL ANIDRO

BB aprova financiamento para implantação de destilaria

Cuiabá - O Banco do Brasil aprovou o financiamento de 242 milhões de cruzeiros para a implantação de uma destilaria de álcool anidro combustível, cujo investimento global é da ordem de 482 milhões de cruzeiros. O maior já realizado em Mato Grosso em todos os tempos.

O contrato de financiamento, segundo informações, o maior já realizado em Mato Grosso em todos os tempos, foi assinado por José Bezerra Rodrigues, gerente da agência local do Banco do Brasil, e assinado por decorrer deste mês. A capacidade inicial da usina será de 150 mil litros diários, o que corresponde a 54 milhões de litros anuais. A segunda etapa já permitiu uma produção diária de 350 a 400 mil litros. E, se tudo correr bem, a Sinoop pretende instalar outras unidades, de modo a permitir, dentro de cinco anos, uma produção superior a um milhão de litros de álcool por dia.

A primeira usina, que será instalada no quilômetro 500 da rodovia Cuiabá-Santarém, permitirá o surgimento de 170 empregos diretos, além de aproveitar, indiretamente, o trabalho de duas a três mil famílias da região, no cultivo da mandioca. Desta maneira, a região Norte de Mato Grosso será a primeira do Brasil a participar do projeto governamental de aproveitamento do álcool anidro. Vale lembrar que a gasolina representa de 30 a 33 por cento dos derivados de petróleo.

ITALÍVIO COELHO

Reforma do Judiciário poderá trazer Junta de Conciliação para Campo Grande

O senador Itálvio Coelho disse ontem, que a reforma do Judiciário, a ser feita pelo governo federal nas próximas horas, deverá agilizar a instalação, em Campo Grande, da Junta de Conciliação e Julgamento, do Ministério do Trabalho, reivindicada incessantemente pelas classes interessadas. Uma outra Junta, agendada para ser criada e instalada na cidade de Dourados.

Itálvio Coelho, que ontem esteve em reunião de conselho, a SEDI-MAT, assinou o projeto de lei que cria a reforma judiciária visando o melhor funcionamento da Justiça, procurando "hornô-la mais rápida e eficiente" e assinou que a atitude da oposição, rejeitando o projeto, foi considerada "imatura e radical".

Berlim, Alemanha. Este encontro reuniu representantes de todo o mundo e Itálvio Coelho afirmou que o Brasil precisa desenvolver cada vez mais o turismo, lembrando que a Espanha recebe, anualmente 10 milhões de turistas, sendo esta sua principal atividade econômica.

AUTO PEÇAS SÃO JORGE



Peças para Ford, Willys, Chevrolet, Dodge, Volkswagen, etc. Avenida Mato Grosso, nº 397 - A. Pedido pelo fone: 4-7956. CAMPO GRANDE - MATO GROSSO

CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE, MT (SEXTA FEIRA) - 8 DE ABRIL DE 1977-N. 7227.

TRANSPLANTE RENAL

Ribeirão Preto (RFP) - O Hospital das Clínicas de Ribeirão Preto completou, na semana passada, o septuagésimo transplante renal, consolidando como o segundo centro brasileiro nesse setor, superado apenas pelo HC de São Paulo. A primeira cirurgia desse gênero foi realizada em Ribeirão em fevereiro de 68, quando a equipe do HC também se tornou pioneira no aproveitamento de doador.

GARCIA DIZ QUE DIVISÃO AINDA NÃO É FATO CONSUMADO



Para Garcia, divisão ainda pode ser mudada. Página 3.



Neste centôrio de carros existem dois veículos apreendidos e estragados pela polícia ilegalmente. Página 6

Cacique Juruna diz que não será candidato a deputado

página 3



As pontes da Afonso Pena serão liberadas na próxima quarta-feira e logo a via será liberada. Página 5.



Fogão pegou fogo e quase destruiu residência. Página 2.

O COMERCIAL VAI PAGAR 15 MIL MENSAIS A ERBE

última página

Garcia diz que divisão ainda não é fato consumado

Cuiabá - O governador Garcia Neto retornou ontem a Cuiabá afirmando que a divisão de Mato Grosso ainda não é um fato consumado. "Ninguém discute sobre as coisas já definidas e o presidente Geisel deverá convocar para discutir o assunto". A divisão de Mato Grosso foi o assunto mais comentado entre o governador mato-grossense e as duas longas filas de assessores que se formaram entre o portão de desembarque e o saguão do aeroporto para as "boas vindas" a Garcia Neto, que se viu na contingência de conceder ligeira audiência ao "capitão" xavante Mário Juruna.

Mundo de seu inseparável gravador, Mário Juruna abordou o governador Garcia Neto para "tratar de alguns problemas de chefe para chefe". Sorriente o governador disse: "Quero saber se você é a favor ou contra a divisão?". Também as tribos vão se dividir: Terena, Guaraní e outras vão ser do Sul e como é

que fica? Mário Juruna não respondeu a pergunta. Disse apenas: "O governador, vou lhe procurar segunda-feira às 8 horas". Garcia respondeu que somente no período da tarde. "Então às 4 horas sem falta, vou falar com o senhor", Garcia Neto concordou e disse: "Ai de mim se não atender-lo".

Apesar do contrário do que sempre ocorre, Garcia Neto permaneceu por mais de 30 minutos no saguão do aeroporto após o desembarque, conversando com os diversos assessores e sempre sobre a divisão de Mato Grosso, que para ele ainda não está definida. Esta também é a opinião do secretário Bento Porto do Planejamento, que acompanhou o governador em diversas viagens e teve em Brasília.

"Ainda não acredito nessa divisão, mesmo porque não vejo qual a razão de se criar dois Estados inviáveis economicamente", disse Bento Porto, acrescentando: "É difícil se prever que num momento difícil como este, o governo federal esteja investindo

em investir no mínimo 800 milhões de cruzeiros na criação de infraestrutura administrativa para dois novos Estados".

Bento Porto disse que até agora o presidente Ernesto Geisel só ouviu argumentos favoráveis à divisão. "Mas ainda não ouvi os argumentos daqueles que acham impraticável a ideia". Bento Porto disse que mesmo os documentos preparados pelos estagiários da ADEG - a delegação de Campo Grande concluiu pela divisão e a delegação do Norte da mesma associação aconselhou a manutenção da integridade territorial e enviados ao presidente da República "para serem analisados e foram feitos com paixão". O secretário admitiu a possibilidade de se criar nos próximos dias um grupo de trabalho e levantamento de todos os dados que o governador Garcia Neto deverá apresentar ao presidente Geisel dentro dos próximos 15 dias, quando for convocada para tratar especificamente da divisão de Mato Grosso.

Campo Grande ficou sem peixes na Semana Santa



A população campograndense ficou praticamente sem peixes nesta Semana Santa por falta do produto nos estabelecimentos que os comercializam. As explicações dadas pelos proprietários são simples: a proibição da pesca em rio de e outros apetrechos e a não autorização do prefeito de Corumbá em deixar que o produto saia da cidade.

O mercado municipal é que estava conseguindo atender a uma boa parte da população. Ontem pela manhã muita gente acorreu para aquele local, formando verdadeiras filas e disputava lugares junto ao balcão. O Mercado sendo o principal fornecedor do produto para Campo Grande foi o mais procurado pelos campograndenses. O dono do estabelecimento a pontou o prefeito de Corumbá como quem se

parou a mercadoria em sua cidade sob alegação de que o produto era para o abastecimento local. Um comerciante estabelecido no Mercado Municipal declarou que como ocorre todos os anos nesse período, a procura foi muito grande por parte da população para os mais variados tipos de peixes, embora houvesse falta do produto para o abastecimento geral do povo.

O atendimento dispensado à população, mesmo com a boa vontade do proprietário daquele estabelecimento, estava reduzido, pois a estocagem, que era mínima por sinal, já estava no final e assim mesmo os únicos produtos ali existentes eram somente a sardinha e a cavala.

Na peixaria situada na Rua 13 de Maio com a Rua Maracaju, o produto

que ali existia era a sardinha, que se encontrava no fim. Os preços variavam nas peixarias que ainda possuíam o produto para a comercialização sendo sardinha (R\$13 a 15,00 o quilo); pacu, pintado e dourado de R\$25 a 30,00 o quilo; cava-

linha de R\$13,00; corubim de R\$12,00; jaú de R\$18,00 e o peixe seco a 25 cruzeiros o quilo. Nota-se a variação de dois a cinco cruzeiros nas peixarias que possuem a comercialização para a comercialização.

Cacique Juruna diz que não será candidato a deputado

Cuiabá (AE/CE) - O "capitão" xavante da aldeia de Namacurá, não mais será candidato a deputado estadual, como pretendia o presidente do MDB em Mato Grosso, José Aníbal Bourret, que chegou a anunciar através da imprensa de Cuiabá que o chefe indígena já havia aceito o convite.

Juruna, que se encontra em Cuiabá e pretende percorrer todo o Brasil para "conhecer o problema de cada povo índio e falar toda a verdade sobre o índio", disse ontem que, depois de pensar bastante chegou a conclusão que ser chefe indígena é mais importante que ser deputado e que não vai aceitar o convite do MDB.

"Eu sou chefe de meu povo. Ninguém pode me cassar. Deputado pode perder cargo e ainda tem que pedir favo-

vor. Eu vou em Brasília e falo de chefe para chefe. Muitos deputados não podem fazer isso. Então porque eu vou ser deputado?". Diz Mário Juruna, que segunda-feira será recebido pelo governador Garcia Neto, em audiência com o governador para que marcar sem consultar qualquer assessor sobre sua agenda, pois o chefe xavante não lhe deu tempo para isso: "O senhor é chefe e pode fazer o que quiser" - disse Mário Juruna.

Bastante conhecido depois de a imprensa de ampla divulgação às suas críticas à Fundação Nacional do Índio e ao próprio Ministério do Interior, Mário Juruna se confessou agora um "pouco triste" com toda divulgação que, para ele, "não deu efeito". Ao folhear uma revista de

circulação Nacional, que publicou ampla reportagem sobre ele e seu povo, Mário Juruna disse ontem: "parece que pensam que eu sou um artista. Nem pensam que o índio é pobre, que precisa de ajuda, quem vê assim, muito bonito

penso que nós estamos felizes. Mas o que eu tenho a dizer é que o índio ainda vive abandonado".

ALUGO
CONJUNTOS PARA ESCRITÓRIOS E APARTAMENTOS RESIDENCIAIS
TRATAR COM Dra. TEREZINHA CASTRO
FONES: 4-9600 a 4-9607.

GUIA DE INFORMAÇÃO PROFISSIONAL

MÉDICOS

<p>PEDRO AMÉRICO NICOLATTI CRM MT 342/5 - CRM SP 13.046 NEUROLOGIA - NEUROCIRURGIA ELETROENCEFALOGRAFIA TRATAMENTO MÉDICO E CIRÚRGICO DA CABEÇA COLUNA E NERVOS PERIFÉRICOS Consultório, com e sem hora marcada. Av. Afonso Pena, 2.462 - Fone: 4-9212.</p>	<p>RAFAEL P. SCAPULATempo CENTRO PREVENÇÃO CRNER CITOLOGIA E ANATOMIA PATOLÓGICA Rua Rio Branco, nº 536 - Fone: 4-6886</p>	<p>Dr. WALDEMAR CASUO ABE CRM-MT 339/5 ESPECIALISTA Doenças dos Rins - Bexiga - Próstata - Uretra - Doenças venéreas - Esterilidade masculina - Tratamento cirúrgico. Consultório - Rua Rui Barbosa, 3.258 - Fone: 4-9866.</p>
<p>Dr. MILTON NAKAO OUVIDO NARIZ GARGANTA Clínica e cirurgia de ouvido, nariz e garganta. Microcirurgia de ouvido Microcirurgia de Laringe Exames Audiométricos Consultório: Rua Dom Aquino, 1700 - Tel. 4-7797 Residência: Rua Coronei Ponce, nº 88 - Fone: 4-6027.</p>	<p>Dr. OLNEY C. GALVÃO NEUROLOGIA - NEUROCIRURGIA Campo Grande - ELETROENCEFALOGRAFIA CLÍNICA DE MÉDICO CAMPO GRANDE. Av. Mato Grosso-prolongamento Fone: 4-2587 - Residência: 4-6717</p>	<p>JORGÉ HIROSI MAEGAWA ESPECIALISTA Ovidos, nariz e garganta Tratamentos e cirurgias de ovidos, nariz e garganta. Otolgia; cirurgia de surdez, timpanoplastia, audígrafo, labirintites, exame otoneurologia; exames audiométricos para indicação de aparelhos para surdez. Consultório: R. Rui Barbosa, 1.236 - Fone: 4-8541 Residência: 4-7508.</p>
<p>Dr. KLEBER S. MONTEIRO VARGAS CRM MT 502 - FONE: 4-4492 NEUROLOGIA E NEUROCIRURGIA "Ex-residente do Instituto de Neurocirurgia de Porto Alegre - RS, em 1973/74/75" Consultório: Rua Rui Barbosa, nº 2210 - (antigo nº 204), horário das 15 às 18,30 horas.</p>		

ADVOGADOS

<p>Dr. AIRES GONÇALVES Assessoria e Defesas Fiscais P. IMPORTAÇÃO IMPOSTO DE RENDA Rua 26 de Agosto, 384, Ed. 26 de Agosto, 9º andar, salas 96/98.</p>	<p>ADEIR AVILA DE ANDRADE ADVOGADO Rua 13 de Maio, 3101 - Fone: 4-6006 Ex-residente - MT - Caixa Postal 252 ADVOGACIA E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS</p>	<p>JORGE BENJAMIN CURY Direito Fiscal, Assistência Jurídica de empresas. Rua Dom Aquino, 422 - Fone: 4-3964 e 4-7073 - 7º andar - Salas 73/74, CAMPO GRANDE.</p>
<p>ANTÔNIO BENEDITO SCATENA ADVOGACIA E ADMINISTRAÇÃO DE BENS Questões Cíveis - Trabalhistas e Agrárias. Rua Barão de Melgaço, 445 - Fone: 4-9919</p>	<p>LEONARDO NUNES DA CUNHA ADVOGADO Rua D. Aquino, 1354 - Fone: 4-2521 - Res.: 4-7961 - Campo Grande-MT Rua Cassiano A. Corrêa, 547 - Fone: 1009 - Res.: 1488 - Aquidauana - MT.</p>	<p>ABRÃO RAZUK e MÔNICA OURIVEIS RAZUK ADVOGADOS (Ins. 604 e 1.721-0AB-MT) - Causas Cíveis e criminais. End.: Rua 15 de Novembro, 117 (Pentro) - Telefone: 4-7508.</p>

Computador do SANEMAT só dá vexames

Tem sido grande as reclamações contra as contas do Serviço de Águas e Esgotos, da SANEMAT, em virtude das constantes falhas do sistema de computação do SERPRO. Os computadores da USAT estão ficando "biturados" e isso tem causado sérios problemas, tendo em vista que normalmente as máquinas mal manuseadas, aparecem com contas atrasadas para os consumidores, que já as pagaram em banco.

Ontem foi a vez de Fausto Ferreira Martins reclamar e veio até a redação do CORREIO DO ESTADO para informar que há quatro meses que as contas da casa de sua mãe, Isolina Martins Bonum, aparecem com o carimbo de "conta em atraso" e "sujeto a corte", muito embora todas tenham sido pagas antes do prazo de vencimento. A última conta que ele fez, junto a SAE, e já decidiu pagar quando o SAE reconhecer seu erro e mandar "uma conta limpa".

CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE, MT (SEGUNDA FEIRA) - 18 DE ABRIL DE 1977-N. 7234.

CAÇA A NAZISTAS

Vienna - A polícia austríaca iniciou caça aos nostálgicos do nazismo que destruíram 17 lápides do antigo campo de concentração de Mauthausen e danificaram outras 15, em cujas inscrições são lembrados os crimes praticados durante a Segunda Guerra Mundial. Tradicionalmente vão ao antigo campo alibares de pessoas, para reverenciar a memória das vítimas do Terceiro Reich.

Mato Grosso está dividido, diz o governador GARCIA REUNE DIVISIONISTAS PARA FALAR DA DIVISÃO

página 9



Numa reunião reservada, quase secreta, Garcia confirmou a divisão.



Siderurgia terá isenção de IPI hoje, página 3.

Deputado cuiabano: divisão é crime contra a Pátria

página 7



Mesmo sem jogar o que sabe, o Operário conseguiu vitória fácil contra o União ontem, no Pedro Pedrossian. Última página.

Mato Grosso está dividido, diz o governador

GARCIA REUNE DIVISIONISTAS PARA FALAR DA DIVISÃO

Uma reunião às portas fechadas, bastante restrita, foi realizada ontem à tarde, pelo governador Garcia Neto, com divisionistas radicados em Campo Grande, Aquidauana, Três Lagoas e Corumbá. Durante o encontro reservado aos convidados e realizado no Frigifrico Bordon, o governador afirmou que, antes de ir para Brasília, ainda vai ouvir as lideranças de outros municípios, a exemplo de Dourados, Ponta Preta, etc.

A reunião, que não foi divulgada justamente pelo cunho de "secreta", teve a participação além do governador Garcia Neto, que a presidiu, dos segun-

tes divisionistas: governadores José Fraguelli e Fernando Corrêa da Costa; vice-governador Cassio Leite de Barros; secretário David Balduino da Indústria e Comércio; senador Icaílvio Coelho; deputado Ruben Figueiredo de Oliveira; Reinaldo J. Pereira Rego, superintendente da Receita Federal para a Região Centro-Oeste; Herone Malillo, Paulo Coelho Machado, coordenador da Liga Sul Mato-grossense; Abílio Leite de Barros, Eloy Pereira, Demosthenes Martins; prefeito Ramez Tebet, de Três Lagoas; José Feliciano Baptista Neto (o único jornalista que teve acesso ao encontro). Anílio de Bar-

ros, Lúdio Martins Coelho, banqueiro, peçoarista e futuro presidente do Diretório Regional da Arena; Cândido Rondon, José Pereira Martins; Waldir dos Santos, Pereira, vereador Eduardo Coniar Filho, e Antônio Lopes Lins.

A reunião foi iniciada às 11,30 horas e teve a duração de duas horas e meia. O único assunto tratado foi a divisão de Mato Grosso. O governador Garcia Neto, durante o encontro, foi claro e objetivo ao declarar, mais uma vez, que era contra a divisão, porque nenhum dos argumentos apresentados pelos divisionistas ou pelos que de-

sejam a divisão, foram suficientes para mudar sua opinião. Reafirmou que Mato Grosso precisa ser mantido integralmente, na conformação geográfica atual, e receber mais recursos federais para que possa alcançar o desenvolvimento que se almeja, sem dividir, mas tomando esforços. Pela sua sinceridade, o governador foi até mesmo aplaudido pelos presentes.

O deputado Ruben Figueiredo, líder do governo na Assembleia e ardoroso divisionista, fez várias ponderações e analisou os aspectos socioeconômicos, defendendo a divisão. Paulo Coelho Machado

URSS achou estatueta de bronze de 3.500 anos

Moscou—Uma estatueta de bronze, com 3.500 anos, mostrando um cervo e seu filhote sendo caçados por chitas, foi encontrada numa antiga sepultura, perto da cidade de Lori, na Armênia Soviética, e é classifica-

da pelos arqueólogos como a mais importante peça do gênero encontrada nos últimos anos.

O jornal que deu a notícia, revela que na sepultura também foram encontrados vasos plásticos, com aplicações de ouro e

ALUGA-SE

Apartamento na Rua Bahia com 3 quartos, sendo um com banheiro privativo, living e sala de jantar, copa cozinha, dependências de empregada e lavanderia.

Tratar a Rua Euclides da Cunha, 587. Telefones: 4-97.71 ou 4-31.25.

Novas negociações entre Brasil e Alemanha

Brasília — Para negociar uma nova etapa na cooperação técnica e econômica entre Brasil e a Alemanha Federal, chegou ontem a Brasília o diretor do Departamento de Cooperação Bilateral do Ministério de Cooperação Econômica daquele país, Winfried Buell, que deverá permanecer no Brasil até o final do mês de abril.

Neste momento, há cerca de 20 projetos de cooperação entre os dois países em fase de execução nos setores de Planejamento Urbano, Agricultura, comércio entre universidades e projetos de usinas termo-elétricas no Acre, Rondônia e Pará, além de empréstimos, através do BNDE, para fortalecimento de uma pequena e média empresa, proporcionalmente creditada em divisas que podem, assim, ser utilizados para importações.

O orçamento proposto pelo Ministério de Cooperação para 1978 é da ordem de 1 bilhão e 250 milhões de marcos, que incluem tanto as operações de âmbito bilateral quanto as de âmbito multilateral, através de agências internacionais. Embora haja uma tendência em seguir a política de não se admitirem a ajuda nos países menos desenvolvidos e nas áreas do globo mais atingidas por catástrofes, a cooperação, a cooperação e finalmente, de cida na base de projetos específicos com países específicos.

A vinda de Buell ao Brasil obedecerá a duas finalidades principais. Ele vem encerrar o Seminário que reuniu em Brasília, desde dia 13, os técnicos alemães que atuam em projetos de cooperação no Paraguai, Uruguai, Argentina e Brasil, bem como iniciar negociações com o governo brasileiro sobre os projetos a serem propostos para 1978.

SEIVA S.A. FLORESTAS E INDUSTRIAS

EMPRESA DE REFORESTAMENTO ESTÁ SELECIONANDO PROFISSIONAIS PARA OS CARGOS ABAIXO:

Administrador de Fazenda

- Experiência em atividades administrativas e funcionais relacionadas com o meio rural, de no mínimo 5 anos.
- Idade mínima 30 anos.

Engenheiro Florestal

- Experiência desejável de, no mínimo, 3 anos com as essências de pinus tropicais e eucalipto.
- Disponibilidade para viagens.

PARA AMBOS OS CARGOS SÃO NECESSÁRIOS

- Bom relacionamento pessoal
- Residir na sede da fazenda, que dista 30 km do município de Água Clara (MT), no eixo Campo Grande-Três Lagoas.

Os candidatos que preencham as condições acima, solicitamos enviar correspondência com pretensões salariais, anexando "curriculum vitae" e uma foto recente para a Av. Farrapos, 1811 - Porto Alegre - RS, os quais receberão o tratamento confidencial que o presente processo seletivo exige.

Os mortos da guerra civil do Cambodge

Washington—Passados dois anos da saída dos Estados Unidos do Cambodge, divulgou-se que a guerra civil daquele país causou a morte de mais cambodjeanos do que todos os norte-americanos caídos nas guerras deste século, em que os Estados Unidos tomaram parte. Funcionários norte-americanos, que baseiam os seus informes em geral nos relatos feitos por refugiados, dizem que desde 17 de abril de 1975, data da vitória do Khmer Rouge, o novo regime já eliminou grande parte da "população educada" do país.

A nova geração está sendo instruída somente nos rudimentos da escrita e da leitura, e as crianças são ensinadas a explorar os países e denunciar o mínimo sinal de "comportamento burguês e decadente". A comunicação com o povo é feita primordialmente por meio de megafones. Também o diário foi eliminado, adotando-se o sistema de trocas.

A maior parte dos cinco milhões de habitantes do país trabalha hoje em acampamentos de trabalhos forçados no campo, e muitos são obrigados a escrever testemunhos sobre os seus "crimes passados".

Entre na brincadeira mais refrescante que existe.

Nas tampinhas de Coca-Cola e Fanta. Nas revistas em quadrinhos da Abril.

CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE. MT (SEGUNDA FEIRA) - 25 DE ABRIL DE 1977-N. 7239.

SILVIO, VIÚVO

São Paulo - Morreu na noite de sexta-feira, no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Albert Einstein, em São Paulo, a senhora Maria Aparecida Abravanel, mulher do ator Silvio Santos (Senor Abravanel). Ela estava enferma há algum tempo e antes fora tratada em Houston, Texas, Estados Unidos. O sepultamento foi na manhã de sábado e Silvio Santos, viúvo, não fez o seu programa dominical.

Divisão: assunto não é proibido



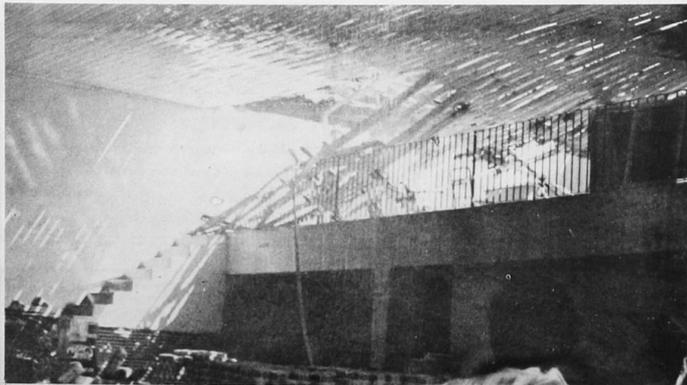
Por muito pouco este vagão-tanque não caiu, ontem pela manhã, no Córrego Prosa. Página 2.



Geisel quer o Sul tranquilo, mas divisão não será assunto tabu. Página 7.

INDÚSTRIÁRIA COMEÇA PERDENDO: MIXTO 2 A 0

última página



Um incêndio no depósito do Supermercado Paraloano movimentou a 15 de Novembro na manhã de sábado. Página 9.



Enchente do Pantanal já preocupa no Norte. Página 3.

Investigador embriagado e de arma em punho espanca dois

página 2

Presidência não proíbe as manifestações pró-divisão

Assessores da Presidência da República não proibiram quaisquer tipos de manifestações pró-divisão, em Campo Grande, quando da visita do presidente Ernesto Geisel, no próximo dia 20. A informação é de alta fonte ligada ao movimento divisionista, assinalando que "o que existe é uma questão de bom senso: sugeriu-se que não fossem feitas manifestações, pois essas poderiam desagradar o presidente, que deseja em contrar, na Região Sul, um ambiente de tranquilidade e maturidade em relação ao problema".

Tanto o assunto "divisão" não é proibido que o chefe da Nação vai receber um grupo de divisionistas, para ouvir pessoalmente a opinião da maioria. Ele deseja a separação do Sul e do Norte, esclarece a mesma fonte, citando os que dizem que é até mesmo proibido falar em divisão.

O que ocorre, esclareceu-se, é que as ma-

nifestações dos habitantes, políticos e altas personalidades do Norte, contra a divisão, não têm desagradado a própria presidência, que não deseja encontrar um ânimo mesmo que de loge, semelhante ao que existe entre os não divisionistas. O governo federal, pelo que se sabe, está preocupado com a reação do Norte em relação à divisão, principalmente no que toca às acusações de que o presidente será um "anti-patriota" se dividir o Estado. Nos últimos dias, para combater, as manifestações são ainda mais acirradas, a ponto de observarem-se tentativas de homicídios contra divisionistas convidados dos norteistas a falarem sobre os benefícios da divisão. Tem desagradado, também, às autoridades federais, as manifestações egrediantes contra a divisão de Mato Grosso: é comum grandes ou pequenos grupos de estudantes culabanos sa-

írem às ruas gritando "não queremos a divisão".

Essas manifestações, inclusive, vão apressar ainda mais o processo da divisão por parte do governo federal e há quem acredite que se a reação continuar nos mesmos moldes, serão adotadas medidas mais urgentes no sentido de consolidar a divisão territorial, mesmo para que isso tenham que ser nomeados, fora do tempo previsto, dois interventores que se encarregarão da separação definitiva, a níveis técnicos, das duas regiões.

A Liga Sul Matogrossense, que sabe que as manifestações radicais não levarão a nada, continua adotando a sua política de sobrevida em relação ao assunto e por isso mesmo não colocará faixas pedindo a divisão, quando de sua visita. Não porque exista proibição - essas informações partiram dos norteistas -

mas porque acha-se que o presidente Ernesto Geisel deve ver o Sul vivendo e trabalhando normalmente, à espera da solução do governo federal, que não efetuará a divisão por sentimentos regionalistas, mas apenas por uma questão de segurança nacional.

Figueiró em Brasília

O deputado Ruben Figueiró seguiu nesta final de semana para Brasília, para manter contatos nas altas esferas federais, sobre o assunto divisão. Acreditase que receberá orientação no sentido de pedir aos deputados norteistas que mantenham-se calmos, quando a divisão territorial for anunciada, em princípios do próximo mês, para que não se repitam pronunciamentos semelhantes ao do deputado norteista Milton Figueiredo, acusando o presidente Geisel de anti-patriotismo.

Vila Bela: vereador perde mandato

Cuiabá - O presidente da Câmara Municipal do Município de Mato Grosso - ex-Vila Bela, a primeira capital do Estado -, baseando-se no artigo 8º do decreto-lei nº 201/1967, declarou extinto o mandato do ve-

reador do MDB, Antônio Edilson Podolan, "por deixar de comparecer a cinco sessões ordinárias consecutivas, sem que estivesse licenciado".

O vereador da Oposição, cujo mandato foi

extinto, foi o mais votado de sua bancada (composta de dois edis) no último pleito, com 496 sufrágios. O primeiro suplente do MDB Manoel Santana Lagô (eleito com 73 votos), foi convocado imediatamente e já está exercendo a

vaga. A Câmara Municipal de Mato Grosso, ao tomar esta decisão, viu-se principalmente "obrigada a sigir de seus membros a dedicação prometida à causa pública", segundo seu presidente.

Agricultores do Norte aguardam novos créditos

Cuiabá - (Do Correspondente) - Para assistir o início da colheita do arroz da Região Norte de Mato Grosso, deverá chegar a esta Capital, no próximo dia 20,

o presidente da Comissão de Financiamento da Produção - CFP - Paulo Roberto Viana. A safra matogrossense está avaliada em 42 milhões de sacas, pela Se-

cretaria de Agricultura, Técnicos ligados ao setor e os próprios agricultores, acreditam, que a visita de Viana poderá abrir novas possi-

bilidades de crédito para o setor. Mato Grosso, neste ano, conforme previsões já feitas, será o primeiro produtor de arroz do País, superando o Rio Grande do Sul,

Ex-delegado acusado de dar sumiço a inquérito

Dourados (Do Correspondente) - O ex-delegado Ezequiel Freire e o escrivão Gelson Elias dos Reis foram acusados pelo desaparecimento misterioso de um inquérito policial, ocorrido no ano passado. É o que indica uma sindicância administrativa, encerrada no final da última semana, que vinha sendo realizada na Delegacia de Polícia de Dourados, sob a chefia do delegado Flinto Saab.

Saab explicou a im-

pressão que os dois implicados foram ouvidos pela comissão de sindicância, tendo Gelson Elias, em diversas oportunidades, sido chamado em contradições, o que o incriminou seriamente no caso. O resultado das investigações que apurou as responsabilidades do desaparecimento do inquérito policial, foi enviado para o Juiz da Vara Criminal, Benedito Pompeu de Campos Filho, que remeterá os autos para a Promotoria.

Assessor de José Elias vai ganhar Cr\$ 8 mil

Dourados (Do Correspondente) - Com a presença de 11 dos 13 vereadores, foi realizada ontem à tarde, duas sessões extraordinárias na Câmara Municipal de Dourados, para discussão e aprovação do voto do prefeito José Elias Moreira, a emenda do vereador Roberto Djalma Barros, que elevava a Assessoria de Imprensa a nível de secretaria, com vencimentos de 12 mil cruzeiros.

O veto - conforme explicou o prefeito - foi em consequência de disposições legais que não permitam um aumento de despesas do orçamento previsto, mas acabou fixando os vencimentos de seu assessor Isaac Duarte Adrior em torno de 8 mil cruzeiros, 2 mil a mais do que previa o projeto original da Reforma Administrativa.

As duas sessões, em regime de urgência, tiveram início às 16 horas e duraram cerca de 20 minutos, transcorrendo em perfeita calma.

Com esta última aprovação, o projeto de restauração do sistema administrativo do município, recebe agora a sua redação final, devendo ser implantado nas próximas semanas, como deseja o engenheiro José Elias Moreira, com a criação de sete secretarias e três assessorias, além da Companhia de Desenvolvimento de Dourados S/A, sociedade de capital aberto com maioria acionista da municipalidade, para incentivar o desenvolvimento sócio-econômico do região, através de capitalização de verba regional e do governo federal, nos moldes da Codelma,

MAPAS DA CIDADE

Edição nova, coloridos, a venda na LIVRARIA CORREIO DO ESTADO

Rua 14 de Julho, 2.412

PAPEL COPIADOR ELETROSTÁTICO

Para fotocopiadoras de todos os tipos Temos para pronta entrega Preços diretos da fábrica Somos distribuidores autorizados. Duplik Ltda.-R. Pedro Celestino, 2.097 Campo Grande M.T.

FONES: 4-9294 E 4-0806

promoção

SUPERVICTOR

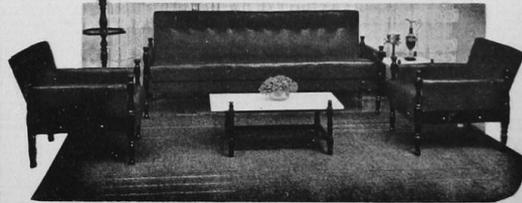
esta semana

CONJUNTO DE ESTOFADO MIRABEL COLONIAL

DE 2.380,00

POR 1.680,00

ou em 24 pagamentos mensais



VOCÊ TEM CRÉDITO NA SUPER VICTOR

PIONEIRA NO SISTEMA MACRO EM MATO GROSSO Av. Bandeirantes com Av. Contorno, 709 Campo Grande - Mato Grosso



Entre na brincadeira mais refrescante que existe.

Nas tampinhas de Coca-Cola e Fanta. Nas revistas em quadrinhos de Abril.



CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE, MT (QUINTA FEIRA) - 28 DE ABRIL DE 1977-N. 7242.

LOTERIA FEDERAL

Rio - Foram os seguintes os resultados de ontem da extração da Loteria Federal: 1º prêmio, bilhete de número 35.308, ficou para o Rio de Janeiro; 2º prêmio, bilhete 111.564, para Minas Gerais; 3º prêmio, bilhete 85.876, para São Paulo; 4º prêmio, bilhete 18.162, para Santa Catarina; e, 5º prêmio, bilhete 36.233, ficou para São Paulo. O prêmio especial dessa extração, bilhete 46.900, saiu para o Rio de Janeiro.

BENVINDO A MATO GROSSO DO SUL, PRESIDENTE ERNESTO GEISEL



Hoje o presidente Geisel visita o Mato Grosso do Sul: inaugura, em Campo Grande, o Centro Nacional de Pesquisas de Gado de Corte, concede audiências e depois segue para aldeias dos índios terenas, para anunciar amplo apoio do governo às comunidades indígenas de Aquidauana. Página 3.

Mato Grosso do Sul, um Estado viável

página 7 e 8



Prefeitura testa pavimentação anti-pó. Página 11.



García chegou ontem e foi recebido por Marcelo Miranda e general Gentil Marcondes e anunciou que não fala com Geisel, hoje, sobre divisão. Página 2.

Rio Paraguai, agora, ameaça inundar Cáceres

página 5

A ESPERADA VISITA DO PRESIDENTE ERNESTO GEISEL NA INAUGURAÇÃO DO CENTRO DE PESQUISAS, AUDIÊNCIA E CONTATOS COM OS TERENAS

O avião da Presidência da República, um Boeing 737, descerá na pista do Aeroporto Internacional de Antônio João às 8h15 horas e seguirá direto para o Aeroporto Militar da Base Aérea, onde será recebido com as honras de praxe e manterá o primeiro contato com as autoridades civis e militares que se farão presentes. Logo depois, segue para as dependências do Centro Nacional de Pesquisas de Gado de Corte, na EMBRAPA, que será inaugurada em solenidade que contará também com a presença do ministro Agilsson Paulinelli, da Agricultura. Visitará os campos de experimentação do Centro e depois concederá várias audiências, a Tribuna e divisionistas e só depois, então, viajará ao Posto Indígena de Taunay, às aldeias de Bananal e Ipeque, onde deverá chegar por volta das 10h45 horas, permanecendo cerca de três horas. Depois, volta a Campo Grande, embarca no avião presidencial e regressa a Brasília.

Em seguida, o governador Garcia Neto e um grupo de divisionistas. Às 10 horas o presidente estará novamente na Base Aérea, para a viagem, num Boeing da FAB, que fará as aldeias de Bananal e Ipeque, mantendo um contato direto com os índios terena, que preparam homenagens e danças típicas da tribo, que vem recebendo inúmeros benefícios.

Aqueles que esperam que, em Campo Grande ou em Taunay, Município de Aquidauana, o chefe da Nação anuncie a próxima

visita do governo. Garcia Neto e um grupo de divisionistas. Às 10 horas o presidente estará novamente na Base Aérea, para a viagem, num Boeing da FAB, que fará as aldeias de Bananal e Ipeque, mantendo um contato direto com os índios terena, que preparam homenagens e danças típicas da tribo, que vem recebendo inúmeros benefícios.

visita do governo. Garcia Neto e um grupo de divisionistas. Às 10 horas o presidente estará novamente na Base Aérea, para a viagem, num Boeing da FAB, que fará as aldeias de Bananal e Ipeque, mantendo um contato direto com os índios terena, que preparam homenagens e danças típicas da tribo, que vem recebendo inúmeros benefícios.

visita do governo. Garcia Neto e um grupo de divisionistas. Às 10 horas o presidente estará novamente na Base Aérea, para a viagem, num Boeing da FAB, que fará as aldeias de Bananal e Ipeque, mantendo um contato direto com os índios terena, que preparam homenagens e danças típicas da tribo, que vem recebendo inúmeros benefícios.

visita do governo. Garcia Neto e um grupo de divisionistas. Às 10 horas o presidente estará novamente na Base Aérea, para a viagem, num Boeing da FAB, que fará as aldeias de Bananal e Ipeque, mantendo um contato direto com os índios terena, que preparam homenagens e danças típicas da tribo, que vem recebendo inúmeros benefícios.

Geisel em Taunay vê festas, homenagens e beleza irreal

Quando descer na pista de pouso da aldeia do Bananal, em Taunay, distrito do Município de Aquidauana, o presidente Geisel verá uma autêntica festa, de índios adultos e crianças, que se aglomeram ao redor do presidente Geisel e do chefe da Nação. Quando o presidente Geisel descer na pista de pouso da aldeia do Bananal, em Taunay, distrito do Município de Aquidauana, o presidente Geisel verá uma autêntica festa, de índios adultos e crianças, que se aglomeram ao redor do presidente Geisel e do chefe da Nação.

Quando descer na pista de pouso da aldeia do Bananal, em Taunay, distrito do Município de Aquidauana, o presidente Geisel verá uma autêntica festa, de índios adultos e crianças, que se aglomeram ao redor do presidente Geisel e do chefe da Nação.

Quando descer na pista de pouso da aldeia do Bananal, em Taunay, distrito do Município de Aquidauana, o presidente Geisel verá uma autêntica festa, de índios adultos e crianças, que se aglomeram ao redor do presidente Geisel e do chefe da Nação.



Geisel, a 14 de abril de 76, em Culabá.

No Aeroporto Militar, além do governador Garcia Neto, o chefe da Nação será recepcionado pelo coronel-aviador Fernando Frias, comandante da Base Aérea e pelo general Gentil Marcondes, comandante da 9ª Região Militar, além de inúmeras autoridades especialmente convidadas para a recepção.

Após as solenidades de praxe, o presidente Ernesto Geisel e comitiva seguirão para o Centro Nacional de Pesquisas de Gado de Corte, na BR-262, proximi-

dades do frigorífico Bordon, para a inauguração do órgão, que futuramente vai gerar toda a tecnologia da pecuária de corte para o território nacional. Descreverá a placa alusiva à data, exposição das metas e finalidades do Centro e visita aos campos de experimentação, constantes do programa presidencial.

Em relação ao número de audiências, o presidente Geisel não sabe-se, entretanto, que políticos, empresários e pecuaristas serão recebidos, a-

Quando descer na pista de pouso da aldeia do Bananal, em Taunay, distrito do Município de Aquidauana, o presidente Geisel verá uma autêntica festa, de índios adultos e crianças, que se aglomeram ao redor do presidente Geisel e do chefe da Nação.

Quando descer na pista de pouso da aldeia do Bananal, em Taunay, distrito do Município de Aquidauana, o presidente Geisel verá uma autêntica festa, de índios adultos e crianças, que se aglomeram ao redor do presidente Geisel e do chefe da Nação.

Quando descer na pista de pouso da aldeia do Bananal, em Taunay, distrito do Município de Aquidauana, o presidente Geisel verá uma autêntica festa, de índios adultos e crianças, que se aglomeram ao redor do presidente Geisel e do chefe da Nação.

GEISEL EM TAUNAY

"Presidente vai gostar muito", diz presidente da FUNAI

O presidente da FUNAI, general Ismarth de Araújo, declarou ontem, acreditando que o presidente Ernesto Geisel, quando da sua visita a Taunay, hoje, deverá anunciar benefícios aos índios, ser muito agradável quanto ao pronúncia do chefe da Nação e o que ele poderá dizer com relação ao índio.

Ismarth de Araújo, que chegou por volta das 8h30 horas a Campo Grande, declarou que muito embora os preparativos da visita de Geisel a Taunay tenham se deslizado na semana passada para aquela localidade, ele veio "de última hora" para que pessoalmente pudesse fazer uma "última checkada" para verificar detalhes. Disse ainda que era necessário tomar algumas providências que com o presidente exclusivamente a ele na qualidade de presidente da FUNAI.

Aludindo sobre os benefícios que Geisel poderia anunciar aos índios, Ismarth de Araújo declarou que com relação ao contrato entre a comunidade indígena e o Banco do Brasil no momento, apesar do Índio Terena de Mato Grosso já ter capacidade de assumir compromissos financeiros que vão exigir retorno do capital investido, a FUNAI não deseja que os índios se assuman

sem ter um planejamento de aplicação do dinheiro, continuando, Ismarth disse que a visita de Geisel ainda que o presidente irá gostar muito da recepção que está sendo preparada para receber por parte dos índios e reafirmou que aproximadamente 4.000 índios estarão na chegada de Geisel e que mais de 1.000 pessoas deverão estar presentes. "Vejam vocês que existem índios Terena de São Paulo que estão se deslocando para Taunay para recepcionar

o presidente". Além dos índios Terenas também deverão se fazer presentes. Falando sobre a programação de Geisel em Taunay, Ismarth de Araújo informou que às 10h45 aproximadamente, o presidente ao aterrar na pista de pouso ali construída recentemente deverá seguir para um palanque armado. As crianças terena deverão entoar o Hino Nacional. Posteriormente o líder terena (escolhido entre os outros) de nome Tibúrcio irá saudar o presidente no idioma

da tribo e o vice-tribuneiro fará a tradução. Em seguida haverá danças por parte dos índios, dentro elas a "bate-pau". Geisel depois irá para a escola onde de ouvir por parte de Ismarth de Araújo uma longa explicação sobre o que está sendo feito pelo Índio, Energia elétrica, iluminação pública, chafarizes, prédios da Funai e da escola reformados, túneis de novo, novas estradas, armazéns para guardar uma futura produção e uma série de mudanças serão notadas pelos que já foram, anteriormente, ao PI de Taunay. Nas certamente vai dar a Geisel uma idéia bem diferente da realidade do Índio brasileiro e de outras aldeias de Mato Grosso, onde quase nenhum benefício existe.

Hoje, o capitão Tibúrcio Francisco deverá fazer, no dia 14 de abril, um discurso ao presidente Geisel. Ele fala bem o português, mas prefere falar na língua dos Terenas, para que o sentido seja mais perfeito. O vereador Jair de Oliveira, de Aquidauana, também terena, também fará a tradução e assinala que essa "aportuguesação" será necessária tendo em vista que na língua nativa não existem certos termos, como excelência, presidente, chefe da Nação, e outros mais. De qualquer forma, Tibúrcio vai falar. Fará pequenas pausas que já foram, anteriormente, ao PI de Taunay. Nas certamente vai dar a Geisel uma idéia bem diferente da realidade do Índio brasileiro e de outras aldeias de Mato Grosso, onde quase nenhum benefício existe.



Ensaiando a dança do bate-pau.

Os investimentos da FUNAI no Posto de Taunay

Desde o anúncio da visita do presidente Geisel ao Posto Indígena do Bananal e Ipeque, as aldeias de Bananal e Lagoinha não serão visitadas - a Fundação Nacional do Índio já investiu na área, segundo informações oficiais, cerca de seis milhões de cruzeiros. Esses recursos foram repassados ao Departamento de Estradas de Rodagem - DERMAT - para recuperação de todas as vias de acesso às aldeias, bem como recuperação da pista de pouso. Para a Central Elétrica Matogrossenses - CEMAT - custos dos trabalhos de extensão da linha de energia, num investimento de 1,6 milhão de cruzeiros. O Departamento Nacional de Obras e Saneamento - DNOS - está perfurando um poço semi-artesiano avaliado em 250 mil

crúzios. Nunca qualquer tribo indígena viu tantas obras de uma só vez. Além das já enumeradas, foi feita uma antena para nos prédios, nas armazéns, limpeza de matos e até mesmo iluminação pública. Se, por um lado os "capitães" das aldeias de Bananal, Ipeque, Lagoinha, e Água Branca estão satisfeitos, o "capitão" Rubens dos Santos, da aldeia Passarinho, no Município de Miranda, está tentando descobrir o que a FUNAI vai fazer pela sua tribo, também terena. Ele esteve em Campo Grande e anunciou que vai tentar falar com o presidente Geisel, pedindo também o Departamento Nacional de Obras e Saneamento - DNOS - está perfurando um poço semi-artesiano avaliado em 250 mil

crúzios. Nunca qualquer tribo indígena viu tantas obras de uma só vez. Além das já enumeradas, foi feita uma antena para nos prédios, nas armazéns, limpeza de matos e até mesmo iluminação pública. Se, por um lado os "capitães" das aldeias de Bananal, Ipeque, Lagoinha, e Água Branca estão satisfeitos, o "capitão" Rubens dos Santos, da aldeia Passarinho, no Município de Miranda, está tentando descobrir o que a FUNAI vai fazer pela sua tribo, também terena. Ele esteve em Campo Grande e anunciou que vai tentar falar com o presidente Geisel, pedindo também o Departamento Nacional de Obras e Saneamento - DNOS - está perfurando um poço semi-artesiano avaliado em 250 mil

DECLARAÇÕES

O abaixo assinado declara para os devidos fins que foi extraviada a sua Carteira Nacional de Habilitação, categoria amador, expedida em 17/04/73 sob nº 106.429, PGU - 106, 429, em Campo Grande 26 de abril de 1977. LUCILIANO FERREIRA

O abaixo assinado declara para os devidos fins que foi extraviada a sua Carteira de Identidade, modelo 19, RG 3326, expedida em 1.959, pela SSP/MT. Campo Grande, 27 de abril de 1.977. TEREZILIA SILVA

DECLARAÇÃO

O abaixo assinado declara para os devidos fins que foram extraviados todos os documentos do veículo marca Volkswagen - Tipo Sedan 1300 - ano 1974/75 - cor Vermelho-Nobre - Chassis nº 81-102.277 - Placa AF-11.29 - Cert. nº 123.935 - exp. p/3a. Ciretran, em 18-12-74, em Campo Grande, 27 de abril de 1.977. JORGE JOSÉ LOPES



Ismarth diz que Geisel vai gostar.

CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE, MT (TERÇA FEIRA) - 3 DE MAIO DE 1977-N. 7246.

ÍNDIOS EM BRASÍLIA

Brasília - Os índios parecis, do Mato Grosso, pertencentes ao grupo Waimará, estão em Brasília, para reivindicar a demarcação de uma área de 2,620 hectares que a própria Fundação liberou em 1.969 para a Empresa Agropecuária Sudamata S/A, fornecendo-lhe certidão negativa de presença de índios na área. Os chefes parecis, liberados por Djalma Soares, estão em Brasília há vários dias.

Rangel entregou a Geisel a lei complementar da divisão

Cuiabá - Numa pequena notícia inserida no boletim noticioso distribuído pela manhã, nesta Capital, a Agência Nacional informou que na reunião que manteria à tarde,

com o presidente Ernesto Geisel, o ministro Rangel Reis, do Interior, entregaria o anteprojeto de lei complementar propondo a divisão territorial de Mato Grosso.

Ontem à tarde, em Brasília, o ministro Rangel Reis, após a sua audiência com o presidente, durante a qual expôs a situação de calamidade pública em Recife, negou-se a con-

firmar que tivesse feito a entrega do anteprojeto ao chefe da Nação, mas também não deu qualquer desmentido.

Fontes políticas, entretanto, tem

como certa a entrega do anteprojeto, o que será definido realmente hoje, quando às 17 horas (de Brasília), o presidente Geisel receberá o governador Garcia Neto

em audiência, para tratar exclusivamente do assunto da divisão de Mato Grosso. Isso faz crer que o anúncio da divisão pode sair realmente hoje.



Hoje, Garcia Neto mantém novo encontro com o presidente Geisel e vai ficar sabendo, de uma vez, quando será a divisão. Página 9.



Evora demite delegado de Cuiabá por incompetência. Página 2.

Cruzeiro sofre a 5ª desvalorização

Brasília - A venda, a partir de hoje, do dólar passa a custar Cr\$13,63 para comprar o cruzeiro este mês. A última foi de Cr\$ 13,70 terminada há 29 dias. De primeiro de acordo com o comunicado do Banco Central, a cotação da norte-americana sobre o cruzeiro teve um aumento de 11,039 por cento, se para compra e..... Cr\$13,365 para a venda.

Mais um protesto operariado contra a FMD

última página



Esta é a sala de plantão da Ciretran, que não tem viaturas, telefone, água e gasolina, num caos total. Página 3.



Bourateos já produz muita soja e pode dobrar a produção ano que vem. Página 5.

Aumentam os roubos de carros

página 7

DIVISÃO PODE SAIR HOJE

Culabá - As 17 horas de Brasília, o governador Garcia Neto vai ter, do presidente Ernesto Geisel, a palavra definitiva sobre a divisão territorial de Mato Grosso como, onde, e quando, são as perguntas que deverão ser respondidas, mesmo que, após a reunião, se negue tal fato. Na pior das hipóteses, segundo os próprios assessores governamentais, sairá a definição a favor ou contra a divisão pelo governo federal.

Antes, o governador, acompanhado de sua esposa, a primeira dama dona Maria Lygia de Borges Garcia, de seu filho Roberto de Borges Garcia, assessor de planejamento e do secretário Bento Porto, de Planejamento e Coordenação Geral, seguiu para Brasília, especialmente para a audiência

de hoje com o presidente Geisel. O ambiente é de expectativa, em Culabá, onde a maioria dos políticos e assessores não o povos, contrária à divisão de Mato Grosso em dois estados. Uma definição, hoje, e encerrada quase que com alívio, pois seja a qual for pelo menos momentaneamente terço fim às especulações em torno do assunto e as manifestações de agressividade por parte de líderes nordestinos contra os sulistas.

Subsídios

Desde a tarde de quinta-feira, que o presidente Geisel recebeu, do governador de Mato Grosso, os subsídios pedidos e que indicam, pelo menos teoricamente, a real situação da economia estadual, suas possibilidades e pro

jeções para o futuro a médio e a curto prazo. Esse documento, será enviado pelo presidente Geisel ao chefe da Casa Civil, Arlindo Mendes, e ao ministro do Interior para que, com base nele, o governo federal possa traçar os seus planos de ação para implantação dos novos estados: Mato Grosso do Sul, com Capital em Campo Grande, e Mato Grosso do Norte, com Capital em Culabá.

Ninguém acredita que os subsídios entregues pelo governador venham a servir para que seja criada a divisão ou pela manutenção da integridade territorial. Todos acham que o documento apenas vai ajudar o governo a preparar providências para as duas regiões, preparando-se para a saída do território. A divisão, fator de segurança nacional, esta mais do que decidido, dizem os políticos e até mesmo alguns assessores, como o chefe da Casa Civil, Arlindo Mendes, e o ministro do Interior para que, com base nele, o governo federal possa traçar os seus planos de ação para implantação dos novos estados: Mato Grosso do Sul, com Capital em Campo Grande, e Mato Grosso do Norte, com Capital em Culabá.

Embora assim, o ambiente deverá ser de extrema calma, quando o governador após a audiência, suas reações e informações. Calma total no Mato Grosso, com o Sul confiante que, desta vez, a divisão sairá.

Aqui, muita expectativa

Os campograndenses viveram ontem um dia tranquilo, sem maiores preocupações em termos de divisão. Mas hoje deverão viver momentos de expectativa, aguardando qualquer anúncio oficial que lhes seja favorável.

Cancro cítrico de Mato Grosso contamina laranjais em SP

São Paulo - Mudanças contaminadas pelo cancro cítrico, provenientes de Mato Grosso e Paraná, provavelmente são as causas do grande número de focos daquela doença encontrados nos laranjais de São Paulo.

A informação foi prestada pelo agrônomo José Elias, da Divisão Regional Agrícola de Marília, que informou que mais de 200 focos foram localizados nos pomares de sub-região de Tupã.

Quando o agrônomo, a única alternativa para se evitar o alastramento do cancro a outros pomares da região será a destruição dos focos localizados, o que provocará o corte e a aplicação de herbicidas nos pomares.

Em Bastos, que é o segundo produtor de cítricos na Alta Paulista, a situação de contaminação exigiu a intervenção da Prefeitura, que formou uma comissão que vem visitando

os pomares não comerciais e sugerindo aos seus proprietários que os remediquem, diminuindo a possibilidade de surgirem novos focos. Para os proprietários de pomares comerciais, a Comissão Municipal pede a maior prevenção possível para evitar a contaminação.

ECT lança novos selos

Rio - Com os temas "A Central de Abastecimento e Medicamentos" e "Programa de Amparo e Segurança do Trabalho Urbano e Rural", foram lançados ontem novos selos pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos.

Os selos, de autoria do artista Ney Damasceno, foram impressos em off-set e em litografia.

pel fosforescente, cada uma das duas mil unidades emitidas vale um cruzeiro e dez centavos.

Primeiras-damas querem entrosamento governo-município

Culabá (Sedmat) - Teve início ontem, no anfiteatro do Palácio Palácio, o encontro sobre desenvolvimento de Comunidade, promovido pela Secretaria de Planejamento da Presidência da República e o governo de Mato Grosso através de seus órgãos executivos SAREM, SEPLAN/DECRAN e PROSOL, reunindo todas as primeiras-damas dos municípios matogrossenses.

O encontro foi aberto pela primeira-dama do Estado, sra.

Maria Lygia de Borges Garcia, que ressaltou este primeiro encontro em Mato Grosso como uma oportunidade de se conseguir o entrosamento governo-município para melhor atingirmos o objetivo comum: a promoção "humana".

Além disso, mostrou caminhos, traçou experiências e indicou instrumentos capazes de facilitar a missão de participação e ativar o desenvolvimento de cada comunidade matogrossense.

Acrescentou ainda Bento Porto, que a ação conjunta é necessária para que a comunidade se integre nelhormente. O secretário de Planejamento frisou o papel que a PROSOL vem desempenhando no Estado atualmente, como órgão de desenvolvimento conjunto às comunidades, alvo de projetos recentes, por parte de uma revista espanhola, que a colocou como um dos melhores órgãos de ação de promoção social de um país do continente do Brasil.

Estão alojadas em abrigos o recenseamento, a administração. Apenas três montes foram registrados: uma criança e dois homens em morceiros intercalados.

Recife poderá ter este ano a última enchente

Brasília - Até julho fica uma interrogação, mas se as chuvas saírem normalmente na região da Grande Recife, durante o período de inverno, esta será a última enchente a atingir aquela área, pois as obras das barragens de Carpina e Gólia estarão concluídas em março de 1978, de acordo com o seu primeiro cronograma.

A declaração foi feita ontem pelo ministro Rangel Reis, do Interior, ao anunciar, que durante a reunião de amanhã do CODE, será entregue ao presidente Geisel um levantamento sobre a situação da Capital pernambucana e dos 11 municípios afetados pela enchente do Rio Capibaribe.

O relatório que está sendo elaborado pelo técnico da SUDENE e do governo do Estado de Pernambuco apontará os pre-

juízos causados pela enchente, os planos de atendimento imediato às áreas e às populações atingidas, além de um programa especial destinado a transferir para as famílias que vivem às margens do Rio Capibaribe para uma região mais alta, onde o Estado dispõe de terrenos. O governo estadual já vem construindo conjuntos habitacionais de baixo custo naquela área e o ministro Rangel Reis espera conseguir recursos federais da ordem de Cr\$ 30 milhões para acelerar a construção das 3.000 mil casas que serão doadas àquela população miserável.

Além disso, Rangel Reis manteve contato com o presidente do Banco Central, solicitando que determine a rede bancária do Grande Recife e adiantamento, por 72 horas, da cobrança das impostos

federais. Segundo o ministro, a SUDENE também recebeu cerca de Cr\$ 5 milhões a Coordenação de Defesa Civil do Estado e as 20 mil pessoas flageladas já

Nova delegada de menores tomou posse

Oliveira foi quem empossou Lourdes no cargo de titular da Delegacia de Menores desta cidade, salientando que depositava total confiança nela uma vez que já a conhecia de longa data, ressaltando que exerceu o cargo com pleno êxito. A nova delegada adiantou que está aguardando 4 assistentes sociais e que irá basear o trabalho na humanização das crianças, proteção e assistência ao menor.

O delegado Regional Aloysio Franco de

ROUBO

Foi roubado no dia 10 do corrente às entre 19,30 e 21,30 horas, próximo a Rodoviária, um carro Ford Corcel, ano 76, cor branco nevado, placa AD-5610, tipo Cupê, pertencente ao engenheiro João Pedro de Souza. Qualquer informação poderá ser encaminhada à Delegacia Central ou este Jornal (Caracas), ou pelos Fones: 4-8877, 4-3855 e 4-3715.

J. DUQUE ESTRADA
ADVOGADO

Execuções-Posseções-Índices-Desquitos- Inventários e demais procedimentos cíveis.

20 anos de experiência.

Av. MARGINAL, 611 - Tel: 4-9288

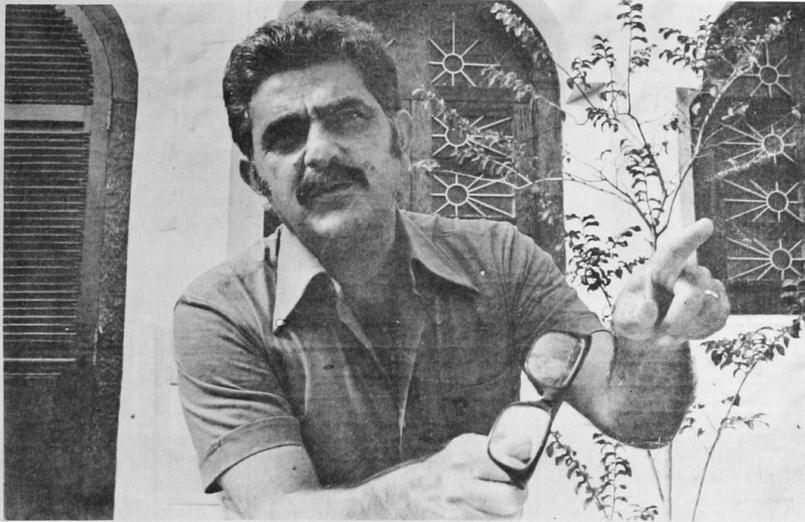
CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE. MT (SEGUNDA FEIRA) - 18 DE JULHO DE 1977-N. 7307.

LOTERIA FEDERAL

Rio - Foram os seguintes os resultados da extração de sábado da Loteria Federal em todo o País: 1º prêmio, bilhete nº 51.291, saiu para São Paulo; 2º prêmio, bilhete nº 36.229, saiu para o Estado do Paraná; 3º prêmio, bilhete nº 59.882, também saiu para São Paulo; 4º prêmio, bilhete nº 36.151, ficou em São Paulo; e, 5º prêmio bilhete nº 12.563, foi sorteado para o Paraná.

Pedrossian, o homem que deverá governar o Estado de Campo Grande



"O homem certo para o lugar certo," dizem alguns políticos. "O único com condições para levar a ARENA à vitória no próximo pleito," dizem outros apontando-o como "única opção viável do governo federal". Leia na página 9.



Operário mostra, no Moreño, porque é quase campeão e bate sem dificuldades o Comercial. Última página.



Fogo destrói residência e mata morador. Página 2.

Iniciado ontem o "vestiba" da UEMT: para Engenharia, até médico concorre

página 3

Pedrossian, o futuro governador do futuro Estado de Campo Grande

Após quase oito anos afastado de cargos políticos, mas nunca da política, o engenheiro Pedro Pedrossian é, atualmente, o homem com maiores possibilidades de assumir o governo do futuro Estado de Campo Grande, a ser criado ainda em princípios do próximo ano pelo governo federal. Com pleno acesso aos altos escalões do governo federal, considerado já perfeitamente "amadurecido" política e administrativamente, além de, inevitavelmente, destrutor de grande prestígio popular, o engenheiro Pedro Pedrossian, ex-governador de Mato Grosso e responsável pela mudança da mentalidade administrativa do então inexpressivo território matogrossense parece que fatalmente será indicado para o cargo a despeito de inexpressivas pressões esboçadas nos últimos meses.

A ARENA matogrossense selecionou cinco nomes para apresentação do presidente Ernesto Geisel: Paulo Coelho Machado, ex-secretário de Agricultura e oriundo da velha UDN; Engenheiro Pedro Pedrossian, ex-governador de Mato Grosso, oriundo do extinto PSD; José Manoel Fontanillas Fragelli, ex-governador de Mato Grosso e oriundo da UDN; Rachid Saldaña Derzi, também da extinta UDN e atual senador; Cassio Leite de Barros, em termos de vo-

tação. Sua capacidade de eletiva testada no último pleito de novembro, quando deu apoio integral ao candidato Eloy Pereira, seu gênero, sem muito sucesso. Rachid Saldaña Derzi, senador de influência limitada entre o eleitorado, político habilidoso mas sem muita afinidade com os setores administrativos. Além disso, soma-se à sua intenção de permanecer como senador.

José Fragelli, ex-governador, bom administrador mas de penetração eleitoral limitada. Ao aliar-se, ultimamente, com o senador norteista Mendes Canale, tornou-se quase antipático ao eleitor matogrossense. Em resumo, não é uma síntese analítica das opiniões existentes: Paulo Coelho Machado: homem inteligente, virtuoso em todos os sentidos, mas de pouco prestígio eleitoral junto à população, em termos de vo-

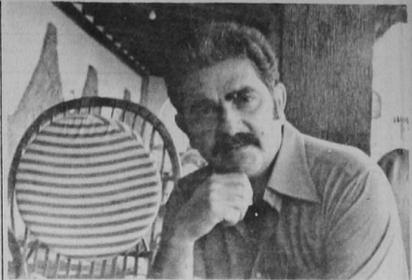
tação. Sua capacidade de eletiva testada no último pleito de novembro, quando deu apoio integral ao candidato Eloy Pereira, seu gênero, sem muito sucesso. Rachid Saldaña Derzi, senador de influência limitada entre o eleitorado, político habilidoso mas sem muita afinidade com os setores administrativos. Além disso, soma-se à sua intenção de permanecer como senador.

Pedro Pedrossian: apontado como a única solução viável para levar a Arena a uma esmagadora vitória nos próximos pleitos, desfruta de grande prestígio popular. Reconhecido por um bom administrador - revolucionou a Noroeste e depois o Estado de Mato Grosso - tem todas as condições de liderança e mantém posições discretas para conseguir consenso político. De grande acesso a salta esferas federais, aparece, novamente, como "o homem certo" para o lu-

gar certo" e por isso mesmo tem todas as condições para assumir a governança do futuro Estado. Sua presença, em Brasília, para uma reunião com o presidente Geisel e com os ministros Armando Falcão, Rangel Reis, Golbery do Couto e Silva e Reis Velloso, desponta como o grande indicio de que também é considerado "o homem certo" pelo governo revolucionário.

Pedrossian: este sim, em "silêncio tático"

Ha mais de dois anos que o ex-governador Pedro Pedrossian não fala em política para os jornalistas e mantém-se fiel a um princípio de "silêncio tático" que se empadrou perfeitamente dentro de sua filosofia de atuação. Mirandense, muito chegado às "milítricas" (trabalha em silêncio) não reagiu nem mesmo quando contra ele se voltaram o senador norteista Mendes Canale e o ex-gov-



vernador Fragelli. "O povo sabe o povo julga", diz sempre. Pedrossian, o político que, certamente, soufre a maior devesa de sua vida particular, conseguindo sair sem nenhuma acusação, numa vitória tão grande que hoje é o único político de Mato Grosso que recebeu nos altos escalões sem ser anunciado antecipadamente, sem que tenha que marcar qualquer audiência.

O significativo encontro em Brasília

O que se deduz de, para a primeira reunião oficial entre o presidente Ernesto Geisel, os ministros Reis Velloso, do Planejamento; Rangel Reis, do Interior; Golbery do Couto e Silva, do Gabinete Civil, e Armando Falcão, da Justiça, a presença de Pedro Pedrossian? Extremamente cauteloso, a respeito que praticamente era esperada "um encontro casual". O assunto tratado na reunião da semana passada: diviso de Mato Grosso e criação do Estado de Campo Grande.

Políticos arenistas e até emedebistas analisam tal encontro como indicio seguro de que Pedrossian realmente preenche todos

os requisitos para assumir a governança do futuro Estado. E deflucem-se, com muitas dificuldades, a origem dos boatos segundo os quais Rangel Reis assumiria a governança: descreditado na Arena, desprestigiado na alta esfera política federal, o senador norteista Mendes Canale engendrou mais uma articulação tendo em vista desviar a atenção sobre Pedrossian, mais numa vingança pessoal do que, realmente, possuir boas informações.

Na verdade, se valer o desejo do povo, da grande maioria dos políticos e do bom senso, Pedrossian voltaria a assumir um governo. Não que outros políticos cotados não tenham valor pessoal, muito pelo contrario, são todos realmente dignos, mas faltam-lhes o prestígio da grande massa eleitoral. E o chefe da Nação tem de saber bem claro que deseja, nos governos, homens que tenham acesso ao povo e que, em consequência, possam comandar a liderança política regional, de forma a devolver à Arena a parte que perdeu junto aos eleitores, facilitando as ações governamentais em favor do desenvolvimento nacional.

Não só o prestígio popular de Pedrossian é notável, mas também o seu prestígio político, haja visto que há menos de dois meses, todos os deputados arenistas da Assembleia defendeu ramados ataques do senador norteista Mendes Canale. Inclusive o deputado Ruben Figueiro, político de inegável prestígio político em suas bases, aparecendo como um dos mais cotados - e com eleição assegurada - para um das vagas da Câmara Federal no próximo pleito. A aglomeração política em defesa de Pedrossian é um fato perfeitamente identificável: sentiu-se a necessidade de se prestigiar aquele que aparece como única "opção viável para a uniao e pacificação da Arena".

Só o tempo, entretanto, vai dizer com quem está a razão: se com a minoria política descontente ou com a maioria, que pretende aglutinar os eleitores em torno de um novo Estado, com nova vida política, com nova mentalidade administrativa. A definição oficial caberá ao presidente Geisel, muito embora extra-oficialmente ela esteja bem definida.

Milhares de universitários participam da nossa festa de 10 anos de vida.

Só neste ano, o Projeto Rondon vai mobilizar milhares de universitários. Eles estarão dando apoio à execução dos seguintes projetos:

- Memória Nacional: pesquisa da cultura e das artes em Minas Gerais.
- Documentos Históricos: pesquisa de documentos de nossa História. Referências bibliográficas.
- Lazer: levantamento de métodos utilizados nas ruas de lazer visando aperfeiçoamento e implantação em outras cidades.
- Segurança no Trabalho: levantamento de dados, elaboração de estudos, verificação de condições de melhor cumprimento de normas, orientação a empregados e empregadores.
- Indústria: localização de áreas industriais em cada Município e em todo o Estado de Minas Gerais.
- Cedrao (Centro Brasileiro de Assistência Empresarial): execução de projetos especiais, orientação às médias e pequenas empresas na solução de alguns problemas específicos.
- Saúde: implantação de projetos de interesse dos órgãos públicos ou de empresas ligadas ao setor.
- Turismo: levantamento e classificação completa da rede hoteleira do País.

Projetos a serem executados este ano.

Surpresa? Pensava que o Projeto Rondon fosse apenas uma espécie de turismo a regiões distantes do seu Estado? Pois não é nada disso.

O Projeto Rondon mobiliza universitários em função de projetos da mais alta importância em todos os setores da vida nacional, como nos exemplos acima.

E preciso ver o Brasil também do ponto de vista de outras populações, outras classes sociais, do ponto de vista do empresário, do professor. E haverá mais compreensão da nossa realidade. Estamos completando 10 anos neste 1977. Convoque o Projeto Rondon para o seu projeto, seja você professor, administrador público, empresário. Comoremo conosco, participando.

Traje: trabalho completo.

I Semana de Estudos

A Associação Campograndense de Educação Pré-Escolar em colaboração com a Secretaria Municipal de Educação e a Delegacia Regional de Ensino, realizará, a partir de hoje, até o dia 23, a I Semana de Estudos, com os cursos "Introdução à Atividade do Jardim da Infância" e "Método de Alfabetização - Abelhinha".

As professoras, que são especialistas na área de educação pré-escolar, virão especialmente do Rio de Janeiro, para a Semana de Estudos. Poderão participar professoras que estejam devidamente inscritas para o curso.

DECLARAÇÃO

O abaixo assinado declara para os devidos fins que foi entrevistada a sua Carteira Nacional de Habilitação expedida em Brasília-DF, sob nº 0055352, RGU, 0055352-7-001, em 15 de julho de 1977.

OSVALDO LOURENÇO CHAMBERRO

MISSA DE 7º DIA

Os familiares de

CHENADE IBRAHIM ELOSTA

agradecem sensibilizados as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento, e convidam parentes e amigos para assistirem à Missa de 7º Dia que farão celebrar dia hoje às 20 horas na Igreja Ortodoxa São Jorge. Aos que comparecerem, antecipadamente agradecem.

CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE, MT (SEGUNDA FEIRA) - 25 DE JULHO DE 1977-N. 7313.

LOTERIA FEDERAL

São Paulo - A Loteria Federal do Brasil, na extração de sábado teve os seguintes resultados: 1º prêmio, bilhete nº 23.994, para São Paulo; 2º prêmio, bilhete nº 08.431, para São Paulo; 3º prêmio, bilhete nº 54.566, para São Paulo; 4º prêmio, bilhete nº 52.757, para São Paulo; 5º prêmio, bilhete nº 52.365, também para São Paulo.



Garcia só governará meio Estado.

Mato Grosso do Sul vai nascer a 1º de janeiro de 1978

Brasília - O presidente Geisel deverá enviar esta semana, ao Congresso, mensagem para a criação do Estado do Mato Grosso do Sul, cujo primeiro governador, com mandato de seis anos, deverá ser nomeado a 1º de janeiro de 1978, fazendo com que o atual governador Garcia Neto cumpra o seu último ano de governo dirigindo apenas o Mato Grosso do Norte. Mais rico, o Mato Grosso do Sul será responsabilizado por 75% das atuais dívidas de Mato Grosso e será o sétimo Estado mais importante da Federação. As informações foram divulgadas no final da semana que passou em Brasília e a denominação Mato Grosso do Sul é a mais agradável aos matogrossenses e por isso será oficializada para o novo Estado que terá Campo Grande como Capital. Pormenores na página 9 desta edição.



Geisel envia mensagem nesta semana.



Em Ponta Porã, a reunião de uma ASSUMAT que todos desejavam: unida, com amplitude para todos os municípios do Estado e com vontade de trabalhar muito. Página 2.



Dourados produzirá 100 mil sacas de milho. Página 5.

BANCO DO ESTADO DE MATO GROSSO S/A RETIFICAÇÃO

O Banco do Estado de Mato Grosso S/A, vem de público declarar que ajuizou por erro, no dia 16 de junho de 1.977, uma execução por quantia certa, da nota promissória vencida no dia 30 de abril de 1.977, no valor de dois milhões e quatrocentos mil cruzeiros (2.400.000,00) contra o Sr. Arany Silveira Barcellos e outros. Atendendo ao imediato protesto e ao procedente e justa impugnação do sr. Arany Silveira Barcellos, o BANCO, por seu advogado, requereu ao MM. Dr. Juiz de Direito da 4ª. Vara, a alteração do pedido de execução, para nele substituir o nome do Sr. Arany Silveira Barcellos, pelo do Sr. Arany S. de Barcellos Sobrinho, um dos avalistas da nota promissória ajuizada, e cuja semelhança de nome com o primeiro deu lugar ao erro da petição. O BANCO retratando-se requereu, também, o cancelamento do nome do sr. Arany Silveira Barcellos, da distribuição do feito em juízo, para que nela não permaneça indevidamente o nome de quem não é, de nenhum modo, co-responsável pelo pagamento da mencionada nota promissória.



CESUP começou ontem seu vestibular. Página 2.

Mato Grosso do Sul vai nascer a 1º de janeiro de 1978

O Estado do Mato Grosso do Sul, inicialmente denominado de Estado de Campo Grande, vai realmente nascer a 1º de janeiro de 1978, esta semana o presidente Geisel envia ao Congresso mensagem propondo a criação da mais nova unidade federativa brasileira, resultante do desmembramento da região Sul

de Mato Grosso do Sul. O governador Garcia Neto continuará governando o Mato Grosso do Norte até, em 1979, quando o seu mandato expirará normalmente. Logo após a nomeação do governador do Mato Grosso do Sul, o governo federal vai instituir um programa especial para os dois esta-

dos: esse programa coordenará a ajuda da União às duas unidades até 1981. Mato Grosso do Sul, quando criado oficialmente, será um dos estados mais ricos da Federação e por isso mesmo assumirá 75% das atuais dívidas internas e externas de todo o atual Mato Grosso, estimadas em cerca de 2,5 bilhões de

cruzeiros. Terá uma área de 350.500 quilômetros quadrados e uma população estimada em torno de 1,5 milhão de habitantes, distribuídos em 50 municípios. A Capital será Campo Grande.

O Ministério da Justiça terá o encargo principal a instalação dos três poderes (Executivo, Legisla-

tivo e Judiciário) do Mato Grosso do Sul. E, para exercer essa importante tarefa, contará com créditos especiais que atenderão às despesas preliminares decorrentes da organização do primeiro governador do Mato Grosso do Sul. Um mandato de seis anos de duração e a Assembleia Constituinte será elei-

ta pelo voto popular. A instalação do Tribunal de Justiça será providenciada logo após a posse do primeiro governador; até que tenha condições de atuar normalmente, absorvem de todos as obrigações do setor, as funções da corte do novo Estado serão exercidas pelo Tribunal de Justiça do Mato Grosso



Geisel envia esta semana ao Congresso a Lei da divisão.

Ausência de Rangel gera uma "estranha" euforia

Em princípio, a notícia de que o ministro Rangel Reis não participaria da solenidade de abertura e nem falaria aos prefeitos da Associação dos Municípios do Sul de Mato Grosso neste final de semana em Ponta Porã, foi recebida com profunda decepção que logo foi substituída por uma estranha euforia: à boca pequena comentava-se que o ministro não compareceria, como era sua vontade, porque fora convidado pelo presidente Geisel para as últimas análises da Lei Complementar que criaria o Estado do Mato Grosso do Sul.

Ninguém soube informar de quem partiu a informação "oficial" da ausência do ministro do Interior, mas todos comentavam reservadamente que a Lei da Divisão seria enviada amanhã ao Congresso para a votação em agosto, pelos congressistas. Mas falou-se muito em Estado de Campo Grande e aparentemente apenas um prefeito, José Elias Moreira, de Dourados, sabia de uma eventual alteração para Mato Grosso do Sul, nome do agrado de todos e sempre viço para os mais tradicionais divisivonistas. Com um sorriso o prefeito de Dourados garantiu que a legislação ASSUMAT não teria que ser mudada, futuramente, para "ASSUMGROSS" como alguns propunham. E quando lhe perguntava porque, apenas comentou rapidamente: "Mato Grosso do Sul vem aí..."

Talvez pela certeza de que a mensagem propondo a criação do Estado de Mato Grosso do Sul será enviada a manhã, terça-feira, ao Congresso, os prefeitos receberam, com visível euforia, uma inesperada delegação de políticos de peso entre o eleitor: Pedro Pedrossian, Levy Dias, deputado federal Benedito Camellas, deputado estadual João Leite Schmidt; só faltou Marcelo Miranda, prefeito de Campo Grande, que não pode comparecer. A delegação liderada por Pedrossian, manteve, em Ponta Porã, inúmeros contatos políticos e recebeu expressivas homenagens.

E, repentinamente, um reunião sem tanta importância, o encontro de prefeitos da ASSUMAT ganhou nova vida e maior motivação, só percebida mediante uma análise mais acurada e objetiva. E quase que imediatamente formou-se um consenso comum de que a

Associação dos Municípios do Sul de Mato Grosso, que continuará com a sigla ASSUMAT, terá que mudar, perdendo a sua condição de entidade representativa regional para abranger uma escala muito maior, enfim, tornando-se a "entidade mãe" de todas as associações municipais existentes, quer da Grande Dourados, quer da Grande Campo Grande e de todas as outras regiões do atual Sul de Mato Grosso.

Em meio a tantos debates, comentários isolados, esqueceu-se da ausência do ministro Rangel Reis e a este mesmo de Alyssoon Paulineilli. Outros assuntos mais importantes relacionados principalmente com a ausência do ministro do Interior, estavam na pauta das conversas informais entre os prefeitos, embaldados pela quase total doce perspectiva de que já a partir do próximo ano surja o Mato Grosso do Sul, cantado em versos e prosas, motivo de tantos debates, já latente nos corações de todos os sulistas. Um Mato Grosso do Sul forte, unido e estado modelo, exemplo nacional de organização, um Mato Grosso do Sul capaz de provar aos brasileiros e aos céticos e até mesmo ao mundo que a promoção da divisão territorial de Mato Grosso foi, acima de tudo, um passo certo do governo Geisel.



Rangel: uma ausência justificada.

Garcia Neto vai governar apenas meio Mato Grosso

O governador Garcia Neto, escolhido pelo governo federal para governar o Estado de Mato Grosso, vai perder a parte mais rica do Estado que vem administrando, com a criação do Estado do Mato Grosso do Sul e com a nomeação de um novo governador em 1º de janeiro de 1978.

Garcia Neto terminará seu último ano de mandato governando apenas o Mato Grosso do Norte, representado hoje pela Região Norte do Estado de Mato Grosso, que também ficará com três senadores: Italtvio Coelho, Raciold Saldaña Berzi e Antônio Mendes Canale; os mandatos de Italtvio e Raciold terminam justamente em 1979 e ambos deverão disputar uma das três vagas existentes para a representação do Mato Grosso do Sul. Juntamente com pelo menos três outros candidatos em potencial: Levy Dias, João (Toto) Coimbra e José Fragelli. Este último, segundo fontes arenistas, também tem chances para ser nomeado governador do novo Estado.

Para o atual governador Garcia Neto, apenas uma vantagem aparente, ou seja, 75% das dívidas do atual Mato Grosso passarão para responsabilidade da nova unidade da Federação, cuja potencialidade atual, somada ao fato da divisão, que é o símbolo de independência para os sulistas, vai ser acrescida em muito, permitindo saldar os débitos com relativa facilidade, segundo as previsões. Todavia, esses 75% de dívidas existentes, a pesar de ficarem a cargo do Mato Grosso do Sul, praticamente serão absorvidas pela União, como forma de auxílio financeiro; com menor dívida para pagar, o Mato Grosso do Sul terá maiores chances de se organizar.

A limitação do poder administrativo de Garcia Neto não estava definida. Rangel Reis, no dia do anúncio da criação do então Estado de Campo Grande, garantiu que o novo governador assumiria no próximo ano, nas duas tal ideia teria sido reformulada. Mas Rangel sempre se bateu nesse ponto e acabou ganhando o apoio de outros ministros (Golbery do Couto e Silva, da Casa Civil; Reis Veloso, do Planejamento; e Armando Falção, da Justiça) envolvidos no processo divisorio. E tal fato acabou

por gerar o apoio do presidente Geisel.

Garcia Neto ficou sabendo que perderia o Mato Grosso do Sul quando esteve em Brasília, na semana passada e reuniu-se com o presidente Ernesto Geisel e com os ministros do Estado de Mato Grosso. A limitação de sua ação de governo parece que só ficou mesmo entre ele, o presidente e os ministros, além, é claro, de sua esposa e possivelmente assessores mais ligados, inclusive os filhos. E agora se sabe que, ao receber a informação presidencial, Garcia Neto sofreu mais um rude golpe: afinal, depois de ser o último a saber da divisão, acabou sendo afastado da função de governador do Sul, fato que ele definitivamente não esperava tendo em vista que sempre houve a promessa de que ele terminaria todo o seu mandato governando todo o Mato Grosso.

Se confirmadas essas informações, oficialmente, nas próximas horas, a situação estará definitivamente definida. E os sulistas viverão um clima de euforia justificável, tendo em vista que estaria atingida a mais próxima a consecução de uma vitória após lutas de tantos anos. O Norte pode perder o Sul, mas o País ganhará, certamente, um novo Estado realmente grandioso.



Garcia perde Sul de Mato Grosso.

REPRESENTANTES DE VENDAS

A COMAVE - Tratores CDT e Colheitadeira SLC

Está admitindo para o MT.

- | | |
|---------------------------------|----------------------------------|
| REQUISITO | OFERECEMOS |
| - Atuação como Repres. Autônomo | - Zona fechada |
| - Condição própria | - Mínimo Mensal garantido |
| - Disponibilidade p/ viagens | - Possibilidades de altos ganhos |

Procurar o Sr. León - Deptº Presental COMAVE - R. ANHANDUÍ, 5.300 - C. GRANDE-MT.

Afinal, um nome que todos desejavam

Fico muito feliz em saber que o nome da nova unidade da Federação será Mato Grosso do Sul, afirmou ontem o vereador Plínio Barbosa Martins, ex-prefeito de Campo Grande, assinalando que só ficava desanimado em saber que o governador nomeado teria seis anos de mandato, sem a consulta popular exigida pelos regimes democráticos.

Para o historiador e político Demosthenes Martins, que teve grande participação na instalação do primeiro governo do Mato Grosso do Sul, durante a Revolução de 32, a nomeação de Garcia Neto vem fazendo uma excelente administração e que por isso o mais do que acertado a sua continuidade como governador do Mato Grosso do Norte.

O ex-prefeito Levy Dias foi o mais preciso e disse que gostaria de analisar melhor o

fato, ainda sem confirmação oficial, mas garantiu que o nome não é o mais importante. Mais importante é a divisão.

A nomeação de Garcia Neto não, um dos grandes divisivonistas, posta da denominação nova, mas também acha que o nome é o que menos importa e que para ele a divisão é excelente, venha o nome que todos se preferiam.

CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE, MT (SEGUNDA FEIRA) - 8 DE AGOSTO DE 1977-N. 7325.

BNH: ALTERAÇÕES

Rio - O governo poderá modificar a sua política habitacional, reacelerando os financiamentos para a construção de moradias principalmente para as camadas de baixa renda. Isto apenas ocorrerá na hipótese de que o setor de construção civil demonstre que não está puxando a inflação para cima, como vinha ocorrendo antes que o governo decidisse "resfriar" as atividades do setor. Maurício Schulman, do BNH, deixou claro que o duplo financiamento não voltará a acontecer.

Governo do Mato Grosso do Sul já vai receber 150 milhões em 78



Aquidauana reuniu 20 prefeitos para fundar a Associação do Sudoeste. Página 5.



Hoje, em Brasília, Garcia vai saber das novidades da divisão. Página 7.

Melhora a saúde do prefeito Castro Pinto, de Bela Vista

página 2



No Moreño, um péssimo futebol e a derrota da SEI: em Cuiabá, Comercial perdeu para o Mixto. Última página.



Morte de advogado abriu nova onda de crimes e Campo Grande, em terror, dorme e amanece com muito medo. Página 3.

CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE, MT (QUARTA FEIRA) - 24 DE AGOSTO DE 1977 - N. 7339.

REBANHOS LEITEIROS

Cuiabá - O governo do Estado através da Secretaria da Agricultura, firmou convênio com o Banco da Amazônia, no valor de 400 mil cruzeiros, que vai possibilitar a instalação de escritórios regionais do Projeto Mato-grossense de Inseminação Artificial, nas cidades de Cáceres e Barra do Cassique. Os recursos possibilitarão, ainda, a conclusão da Usina de Nitrogênio Líquido de Cuiabá, para a conservação do sêmen bovino.

GEISEL ASSINA HOJE A "LEI DA DIVISÃO"



Geisel assina Lei às 15,30 horas de hoje em Brasília.

- ★ Mato Grosso do Sul terá governador em março de 1978
- ★ Campo Grande será Capital em definitivo
- ★ Marcelo Miranda termina seu mandato de 4 anos
- ★ Diretórios regionais da ARENA e do MDB serão extintos
- ★ Estados terão orçamento próprio para 1979
- ★ Sul terá 150 milhões para instalar governo
- ★ Recursos para a divisão atingem dois milhões
- ★ Constituinte será eleita a 15 de novembro de 78
- ★ Governo vai ajudar a dividir durante 10 anos
- ★ Comissão do governo federal ajudará governador
- ★ Funcionalismo não sofrerá quaisquer prejuízos
- ★ Governo vai assumir atual dívida de Mato Grosso
- ★ Novos compromissos só com autorização do governo
- ★ Governador tomará posse em janeiro de 1979
- ★ Universidade Estadual será federalizada

Particularidades da solenidade de hoje e íntegra da Lei da Divisão estão nas páginas 2 e 9.



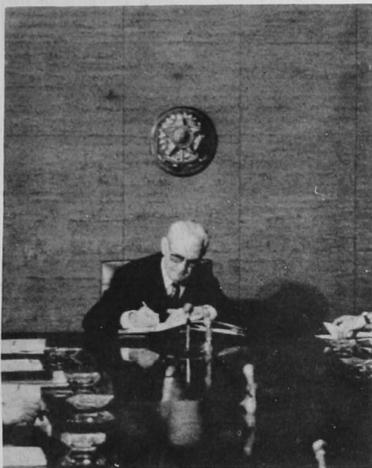
Aeronave acidenta-se no Aero Rural mas ninguém saiu ferido, apenas muito assustado. Página 9.



Assinatura do Projeto CURA, ontem, com o BHH. Página 3.

Discussão da Lei da Divisão começa hoje no Congresso

Geisel assinou ontem, no Planalto, a mensagem propondo a criação do Mato Grosso do Sul



O presidente Geisel assinou ontem a Lei da Divisão.

Brasília - O Congresso Nacional começa a examinar ainda hoje, o anteprojeto de lei complementar que divide o Estado de Mato Grosso, cria o Mato Grosso do Sul e dá outras providências, que foi assinado às 15,30 horas de ontem em Brasília pelo presidente Ernesto Geisel, segundo informou ontem o senador Italtvio Coelho, assinalando que o Legislativo federal tem exatamente 45 dias para analisar a Lei da Divisão e propor emendas, para que seja enviada à sanção presidencial.

"Que essa divisão seja útil ao nosso País, ao nosso desenvolvimento, traga maior progresso à região Centro-Oeste e permita, progressivamente, aumentar cada vez mais a integração que todos nós sonhamos, da Amazônia e da Nação, povoado o imenso espaço vazio que nos ate hoje temos". Esse foi o desejo manifesta-

do pelo presidente Geisel, perante o governador Garcia Neto, os três senadores da República por Mato Grosso, presidente Nacional da Arena e ministros Rangel Reis, Armando Falcão, Reis Velloso e Golbery do Couto e Silva, além de inúmeras outras autoridades, logo após a cerimônia no Palácio do Planalto.

Enquanto o deputado Ruben Figueiro, líder do governo na Assembleia Legislativa, se expressava em pedir ao presidente a caneta "pilot" com que fora assinada a Lei da Divisão, o ministro Rangel Reis assinava que com mais aquela providência estava dando cumprimento à recomendação que recebera do presidente Geisel, no início de seu governo, de que examinasse e promovesse uma divisão territorial al do País.

Emocionado, o presidente Geisel assinou a Lei da Divisão diante da presença de grande número de representantes do Sul de Mato Grosso, que também se emocionaram e aplaudiram vigorosamente o ato presidencial, um velho sonho dos habitantes do Sul.

"Os interesses nacionais se sobrepõem aos interesses regionais. Como bons brasileiros, como bons patriotas, temos que aceitar que assim seja", disse o governador Garcia Neto logo após a solenidade, admitindo que inicialmente o Norte recebeu a notícia da divisão com certo abalo, mas que isso estava superado, "prevalecendo o espírito de brasileiroismo dos matogrossenses".

Em Campo Grande, as manifestações de alegria em relação ao ato de assinatura do anteprojeto, foram limitadas, nas ruas, pela chuva fina e pelo vento frio da

tarde. Uma passeata programada acabou não acontecendo, mas muitos fogos foram soltados enquanto que as emissoras de rádio entravam em ritmo de divisão, com a cultura fazendo inúmeras entrevistas, inclusive com os senadores e deputados que estavam em Brasília e com o governador Garcia Neto. Na Câmara, uma reunião alegre e emocionada, mas extra-oficial, dos vereadores, enquanto que o prefeito Marcelo Miranda dizia que a divisão "é boa para o Sul, é boa para o Norte, é boa para todo o Brasil" e agradecia as providências do presidente Geisel e demais autoridades federais que ajudaram na concretização da divisão e na criação do Mato Grosso do Sul.

Embora a passeata não tenha sido realizada, de tudo ao mau tempo, principalmente em Campo Grande, definitivamente escolhida como Capital, co-

memorou a assinatura presidencial, não houve certeza de que o Estado independente do Sul de Mato Grosso terá condições de desenvolver-se, passando a condição de fator de desenvolvimento nacional.

A Integra do anteprojeto de lei complementar, divulgado na edição de ontem do CORREIO DO ESTADO, deu origem a inúmeras manifestações positivas, tendo em vista que apenas dois jornais, um deles o seu "CE", tiveram o privilégio de divulgar a Lei da Divisão, antes mesmo do privilégio de publicação pelo Palácio do Planalto.

A solenidade de Brasília, as razões da divisão, opiniões dos políticos e as repercussões estão na página 2 desta Edição Especial, comemorativa ao aniversário de Campo Grande, de a futura Capital do Estado do Mato Grosso do Sul, que deverá ser criada oficialmente dentro de 45 dias.



Serão reiniciadas as obras do Paço Municipal. Página 5.

CAMPEONATO COMEÇA SER DECIDIDO HOJE, NO "TAPETÃO"

última página

Durante muitos anos, temos nos batido em favor da divisão territorial de Mato Grosso. Não unicamente por sentimento divisionista, mas sim desenvolvimentista, pois sempre entendemos que a criação do Estado de Mato Grosso do Sul seria uma forma a mais de acelerar o desenvolvimento regional, colaborando decisivamente com o crescimento da Nação Brasileira.

Ontem, em Brasília, o Excelentíssimo Presidente da República, general Ernesto Geisel, assinou mensagem, enviada ao Congresso Nacional, propondo a divisão de Mato Grosso, com a consequente criação do Mato Grosso do Sul. Ato, este, corajoso e que antevê um futuro brilhante para o Estado caçula da Nação, para o nosso irmão do Norte que representará importante papel na ocupação amazônica e para o Brasil, que necessita povoar suas fronteiras para assegurar segurança integral à soberania nacional.

Assim é que, nesta data, nos congratulamos com o Excelentíssimo Sr. Presidente Ernesto Geisel, com os ministros Rangel Reis, Armando Falcão e Reis Velloso, com os divisionistas, com o povo e com todos aqueles que deram a sua parcela para que a divisão territorial, com a manutenção dos laços fraternos entre mortistas e sulistas, fosse transformada em realidade.

E fazemos votos de que o novo Estado e o seu povo saibam corresponder às expectativas e necessidades regionais e nacionais, para mostrar ao País que o ato do governo Revolucionário, sempre teve em vista o desenvolvimento do Brasil como um todo, desprovido de motivos sentimentalistas e voltados para a independência econômica brasileira.

Correio do Estado
Rádio Cultura
Rádio Canarinho
Rede Centro Oeste de Rádio e Televisão
Empresa Rádiojornalística Matogrossense.

CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE. MT (SEXTA FEIRA) - 23 DE SETEMBRO DE 1977-N. 7362

ORÇAMENTO: DOURADOS

Dourados - O orçamento da Prefeitura Municipal, para o próximo ano, foi estimado em 180 milhões de cruzeiros, 100 dos quais oriundos de empréstimos. O orçamento de Dourados é o segundo maior, da região Sul e o terceiro de todo o Mato Grosso, sendo suplantado apenas pelos orçamentos de Campo Grande e de Cuiabá. Mensagem do prefeito José Elias Moreira Jr. foi enviada à Câmara Municipal para a devida aprovação, segundo fontes da municipalidade.

Geisel assina, com caneta de ouro, a Lei da Divisão: 11 de outubro

página 7



Iludido, o migrante chega a Mato Grosso e segue para a Amazônia em busca da terra prometida: sem empregos e sem terras, acaba se transformando num peso morto nas cidades. O governo pretende acabar com isso. Página 3.

CBD confirma Operário no Nacional de 77

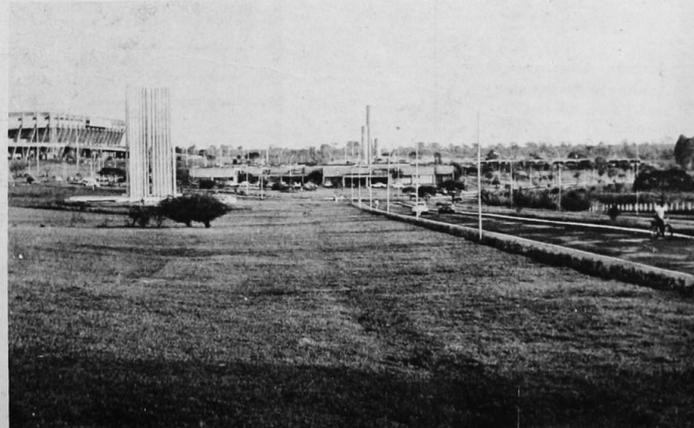
O diretor de futebol da Confederação Brasileira de Desportos, André Richer, confirmou ontem à tarde, antes do início dos julgamentos realizados no Supremo Tribunal de Justiça Desportiva, que o Operário tem vaga garantida na Copa Brasil deste ano. Richer disse ainda que a tabela e regulamento da Copa Brasil serão divulgados na segunda-feira, quando se confirmará os clubes que participam do certame deste ano. O presidente Heleno Nunes, inclusive, já havia declarado à imprensa carioca, na véspera dos jogos de Mato Grosso e Bahia, no STUB, que "deveria am prevalecer, para a Copa Brasil de 77, os resultados das decisões de ontem no Rio, no tapetão, o leitor encontrará na última página, além das seguintes informações: a morte do goleiro Miguel, do Comercial assassinado terça-feira, à noite, no Rio; a contratação do zagueiro Delfino, do Botafogo, pelo Operário; a realização, hoje, pelo Jockey Club, da primeira corrida noturna em Campina Grande, com a presença do presidente da CCCC, João Pedro Gonzales.

De luto, Comercial cancela coletivo

última página



Francelino Pereira vai reunir políticos matogrossenses em Brasília para debater sucessão. Página 9.



A UEMT está ameaçada de falir e sub-reitor de Planejamento critica drástica redução do orçamento. Página 2.

Preservação do meio-ambiente do Pantanal Matogrossense

página 8

Geisel assina, com caneta de ouro, a Lei da Divisão: 11 de outubro

Brasília-O presidente Geisel assinou no dia 11 de outubro, às 17,30 horas, no Palácio do Planalto, a Lei da Divisão: o chefe da Comissão vai usar, na cerimônia de assinatura, uma caneta de ouro, que será levada pelo prefeito Marcelo Miranda, que depois a receberá de volta para ser guardada no Museu da Divisão, a ser criado em Campo Grande. A informação foi divulgada ontem em Brasília pelo

senador Italo Coelho, assinalando que delegação de matogrossenses do Sul e do Norte, prestigiarão a solenidade em que o presidente Geisel vai sancionar a lei complementar que divide Mato Grosso e cria o Estado de Mato Grosso do Sul, com Capital em Campo Grande, e que passará a existir, oficialmente, a partir de 10 de janeiro de 1979.

Um dos mais notáveis documentários sobre o Pantanal matogrossense será mostrado amanhã ao público no Teatro Glaucio Rocha. A promoção é da Universidade Estadual de Mato Grosso e Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, em comemoração à Semana da Árvore. O filme "O Pantanal e Assim", de autoria do sueco Arne Edward Sucksdorff terá duas exibições, às 17 e às 19 horas, com entrada franca para o público.

Estudioso da flora e fauna pantaneiras o cineasta sueco é autor de vários curta-metragens e livros, sendo premiado com o "Oscar" em 1942, com a produção de "Fim de uma cidade", além de ganhador do Festival de Cannes. Formado em genética pela Universidade de Estocolmo, o professor Sucksdorff está no Brasil desde 1957, e há 12 anos vem pesquisando o Pantanal onde realizou vários filmes para exibição na Europa e Estados Unidos.

Documentário sobre o Pantanal será exibido no Glaucio Rocha

MOBRAL precisa de alfabetizadores

O MOBRAL - Movimento Brasileiro de Alfabetização - está interessado em contratar 4 alfabetizadores, de preferência em 1980, para uma pesquisa sobre o sentido do trabalho que vem desenvolvendo no Pantanal, inclusive por ser possuidor de um curso de artes, pela Universidade de Berlim e ser considerado um "expert" neste campo.

Será realizada a III Semana do Menor em Campo Grande

O padre Waldir Boghossian, diretor da Faculdade de Serviço Social, FICS, informou que será realizada no Teatro Dom Bosco da Caixa de Cultura, no período de 3 a 7 de outubro, a III Semana do Menor, que terá início diariamente, às 19,30 horas, oportunidade em que serão abordados temas da atualidade de maior importância com relação aos menores de idade. A abertura da Semana do Menor será feita pelo diretor da unidade, padre Waldir Boghossian e logo após, o padre Raimundo Fombo, representante da FUNABEM do Estado de Mato Grosso, falará sobre o tema "O Menor em Mato Grosso". No dia 4, a Sociedade Amigos do Menor será tema proferido pelo Dr. Mário Altaner, secretário esta-

doal de Promoção Social do Estado de São Paulo. O CEMIC, uma experiência-piloto da Faculdade "Auxilium" de Lins, virá a Campo Grande, para a III Semana do Menor, dia 5 e deverá trazer os resultados dos trabalhos realizados com os menores, tidos como os mais bem sucedidos do Brasil. O dr. Amílcar Silva, Juiz de Menores, falará, no dia 6, sobre "Menor em Campo Grande" e devido ao fato de o problema estar afetado a sua Vara, o tema despertará muito interesse. Outra experiência no campo de assistência aos menores é a dos "Vigilantes Mirins", de Belo Horizonte, onde os resultados alcançados, tem sido excelentes, devendo a apresentação desses trabalhos encerrar, dia 7, a III Semana do Menor.

EDITAL DE PRIMEIRA PRAÇA E LEILÃO

PODER JUDICIÁRIO DO ESTADO DE MATO GROSSO - JUÍZ DE DIREITO DA TERCEIRA VARA CÍVEL - CARTÓRIO DO QUARTO OFÍCIO - COMARCA DE CAMPE GRANDE

EDITAL DE PRIMEIRA PRAÇA E LEILÃO (PRAÇA(S) DE SIGNIFICAÇÃO) PARA

O Dr. Milton Malulei, Juiz de Direito da 3ª. Vara Cível desta Comarca de Campo Grande, Estado de Mato Grosso, na forma da lei, etc. -

FAZ SABER a todos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que foram marcados os dias 23-setembro-77 e 02-outubro-77 às 14,00 horas para a realização das praças designadas nos autos nº 55/77, de Ação de EXECUÇÃO, que trata contra Sebastião Gonçalves de Souza e outros e referentes aos bens penhorados nos autos acima mencionados e, de acordo com a legislação vigente e de acordo com as realizações das praças cujos bens vão abaixo caracterizados: Lote de terreno determinado sob nº 4 da quadra 2, em a Vila Carvalho Bais, nesta cidade, medindo... 15,00 metros de frente por 22,00 metros da frente aos fundos, área total de... 330,00 metros quadrados, limitando-se à frente para a rua Henrique Vasques; Fundos com propriedade de Silvério Piniago ou quem de direito, de um lado com o lote nº 3 e de outro lado com quem de direito. Beneficiários: - Uma casa de residência sita à Rua Henrique Vasques, 199, construção de alvenaria, coberta de telhas, tipo francesa, parte com forro de madeira, idem sem forro, piso de cerâmica e acimentado (vermelhão), contendo uma pequena varanda lateral, sala, dois quartos, cozinha, banheiro com azulejos até a altura de um metro e cinquenta centímetros, mais ou menos, pequeno quintal com tanque de lavar roupas. Transcrição nº 94.493, fls. 81, livro 3-80 de Registro de Imóveis da la. Circunscrição desta Comarca. A construção encontra-se em mau estado de conservação, local com todos os melhoramentos públicos, inclusive pavimentação asfáltica, avaliada em R\$ 170.000,00 (cento e setenta mil cruzeiros). E para que ninguém possa alegar ignorância, determino ao Juiz que se expedisse o presente edital que será publicado e afixado na forma da lei. Dado e assinado nesta cidade de Campo Grande, Estado de Mato Grosso, aos seis dias do mês de julho do ano de mil e novecentos e setenta e sete. Eu, Antônio F. Nascimento, p/escrivão, datilógrafo e subscrito. (illegível no original)-O Juiz de Direito



Os Mercedes-Benz 1519 são os veículos pesados que mais viajam com carga total. Na ida e na volta.

Desenvolver um veículo ideal para cada fim específico é a filosofia básica da Mercedes-Benz.

O LS-1519 não é exceção. Com ele a Mercedes-Benz viu a criação de um veículo cuja utilização fosse mais rentável e que proporcionasse maior lucro por tonelada transportada, um cavalo mecânico para praças 32 toneladas com semi-reboque de dois eixos, o único veículo brasileiro nessa categoria.

E uma faixa de tonagem que, em muitos casos, possibilita carga total também na viagem de volta, tornando a operação do LS-1519 mais rentável que a de outros caminhões pesados.

Você percebe isso logo que coloca um no trabalho: o capital investido retorna muito mais rápido.

Max, além da adequação do veículo, existem outros fatores que determinam a rentabilidade.

Um dos mais importantes é a economia. E isso depende muito do motor.

Ele deve ser adequado: não lhe pode faltar e nem sobrar potência.

Por isso a série 1519 foi dotada com o motor certo: o OM-355/5.

E um robusto motor diesel de 5 cilindros em linha (102cv DIN ou 118cv SAE) com injeção direta que, como os outros motores Mercedes-Benz, se caracteriza pela simplicidade de funcionamento e pela economia de combustível.

A série 1519 Mercedes-Benz conta com mais dois tipos de veículos: o L e o LK.

O L-1519 é um chassis de caminhão para 15 toneladas de peso bruto total. Pode ser equipado com o terceiro eixo, aumentando sua capacidade para 22 toneladas de PBT. É disponível em quatro distâncias entre eixos: 3600mm, 4200mm, 4830mm, 5170mm. O LK é um chassis robusto, com 4200mm de distância entre eixos, e vem equipado com tomada de força de série, para acionar equipamentos hidráulicos e mecânicos como basculas, guindastes, escadas retráteis, compactadores de lixo, etc.



No LS-1519 a distância entre eixos varia em função da cabina: 3600mm com a cabina simples e 4200mm com a cabina equipada com leito. Os três modelos da série vêm equipados com o eixo traseiro HL-5.

E podem vir, opcionalmente, com a GV-80, uma caixa auxiliar de marchas, instalada a frente da caixa de mudanças.

Com a GV-80, é possível duplicar-se o número de marchas da caixa de mudanças, obtendo-se velocidades médias maiores e uma operação mais econômica.

Esses especialistas em veículos diesel. Isso, além de garantir excelentes condições de operação do veículo por muitos anos, assegura a ele um elevado valor de revenda.

Portanto, se seu negócio é transportar cargas como bobinas de papel, madeira, produtos perecíveis, bebidas, derivados de petróleo, minérios, produtos agrícolas a velocidades médias mais elevadas, procure um dos Concessionários Mercedes-Benz equipados pelo Brasil e exponha seu problema. A solução, seu dividida, será um LS19.



Mercedes-Benz

Mantenha sempre regulada a bomba injetora do motor do seu Mercedes-Benz. Com a bomba desregulada, você desperdiça até 30% de combustível, polui o seu caminho e queima dinheiro do país. Seja você mesmo o seu fiscal.



CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE, MT 24/25 DE SETEMBRO DE 1977-N. 7363

URÂNIO DE ANGRA

Brasília - Uma lei, que a Câmara e o Senado dos Estados deverão aprovar, deve colocar em risco o fornecimento, ao Brasil, de 12 toneladas de urânio enriquecido, que o Pats necessita para a Usina de Angra dos Reis, segundo revelam jornalistas especializados. Mas o Itamaraty garante que os Estados Unidos comprometeram-se, mediante um acordo, a fornecer o material e que não há nada a negociar ou renegociar. O governo de Carter, todavia, parece propenso a adotar posição oposta.

Vasp fará vôo especial para divisionistas irem a Brasília

página 2



Os últimos poços tubulares foram perfurados na administração de Levy: agora, nem SANEMAT sabe quando vai começar a trabalhar. Página 3.



Silveira, um dos novos contratados do Operário chegou ontem. Última página.

Comercial ainda pode disputar Nacional de 78: terceira vaga

última página



Diretor da CIRETRAN faz apelo para que todos esperem ele aprender os "macetes" do setor. Página 2.



Uma parte da Júlio de Castilho está pronta, e falta apenas a conclusão de outra (foto). Página 11.

Dourados reclama falta de policiamento atuante

página 5

011 de outubro na vida de Campo Grande

J. Barbosa Rodrigues

A data de 11 de outubro de 1977 passará como um marco histórico de primeira grandeza na vida de Campo Grande e na de Mato Grosso do Sul. A primeira assinalará a sua promoção à categoria de cidade. Ao segundo marcará o seu nascimento como unidade de a integrar a federação brasileira.

Essa data, que deverá despertar grande jubilo no seio de toda a população sulista, já vinha desde há muito tempo servindo de marco decisivo na história de nossa cidade, da futura capital do novo Estado.

Resuscitando, durante anos seguidos, dados e acontecimentos importantes na vida da Cidade Morena, consulto o meu fichário de anotações e procuro ver quais os fatos mais importantes ocorridos no dia 11 de outubro dos anos anteriores a esse que está por chegar e que, certamente, marcará indelivelmente a data da história de um povo que durante muitas décadas de anos sonhou com sua emancipação política e administrativa.

1912 - Pela primeira vez um presidente do Estado visita Campo Grande. Depois de percorrer 18 leguas a cavalo, desde a ponta dos trilhos em Correntes, chega à Vila de então o presidente Dr. Joaquim Augusto da Costa Marques, acompanhado de uma comitiva de 40 pessoas. Solenemente recebido pela Câmara, foi dado pelo vereador Amando de Oliveira, que enalteceu a iniciativa da viagem presidencial, e ficou lembrando um longo período de abandono a que ficou relegada esta região por falta de ação governamental.

1932 - Assume o cargo de prefeito do município o Dr. Tório Corrêa da Costa.

1942 - Nomeado pelo interventor Federal no Estado, assume o cargo de prefeito do Município, o advogado Demostenes Martins.

1965 - Por ato do presidente da República os Imãos Zahran foram autorizados a explorar um canal de televisão em Campo Grande (TV Morena), e em Curitiba (TV Centro América). O decreto 56.977, referente à outorga de concessão em Campo Grande, foi assinado posteriormente, no dia 19 do mesmo mês e ano.

Como se vê, o dia 11 de outubro primeiro dia do mês de outubro tem sido bastante expressivo em acontecimentos importantes na vida camo-grandense e tudo indica que, novamente, será festivamente assinalado no calendário histórico de Campo Grande e de Mato Grosso do Sul.

EMPRESA CORREIO DO ESTADO LTDA

Indústria-Comercio-Imprensa
INSCRICAO ESTADUAL 13002805-3
ICCCM-03232071-0001-08

Rua 14 de Julho, 3.412 (ant. 1.026)
Fones: 4-3004, 4-8715 e 4-6530
Telex: "CORREIADU" - Cx. Postal 451
75.100 - CAMPO GRANDE - MATO GROSSO

DIRETOR: J. Barbosa Rodrigues

CORREIO DO ESTADO

(Diário Matutino)

REDACTORES:
Júlio da Silva
Antônio Hugo Hugo Rodrigues
Marcos Fernando Hugo Rodrigues

GERENTE: José Maria Hugo Rodrigues

ASSINATURAS

ANUAL Crs 500,00
SEMESTRAL Crs 300,00
OUTROS MUNICIPIOS Crs 700,00

VENDA AVULSA

CAMPO GRANDE Crs 3,00
NÚMERO ATRASADO Crs 5,00

REPRESENTANTES

SÃO PAULO - AIAE - Rua Lopes Chaves, 25-472. Fones: 67-4451 e 67-2601.
RIO - AIAE - Av. Presidente Vargas, 590-conj. 1.109 - Fone: 223-4642.
PORTO ALEGRE - PRGPAI - R. Cel. Vilco, 14-450-2a. Fones: 24-1446 e 25-2904.
SALVADOR - SITRAL - Av. Cons. Dantas - conj. 510 - Fone: 2-1003.

A redação não se responsabiliza pelas opiniões assinadas ou de origem definida. Os artigos não assinados não publicados, não serão devolvidos.

LEI DA DIVISÃO

Vasp fará vôo especial para divisionistas irem a Brasília

Divisionistas interessados em participar, em Brasília, no próximo dia 11, da cerimônia em que o presidente Geisel vai sancionar a Lei da Divisão, estão fretando um Boeing especial da Vasp, que sairá de Campo Grande às 8 horas, com retorno previsto para às 20 horas. A informação foi liberada ontem pelo agente da Vasp, Angelo Colletti, assinalando que o vôo, inclusive, vai fazer um parêntese em São Paulo, para fazer um voo de caráter comercial, em voo de caráter especial, com 2.406 passageiros e 2.200 cruzeiros.

Os defensores da divisão acreditam que os 109 lugares do Boeing serão tomados, principalmente

por prefeitos, vereadores e deputados do Sul, além dos tradicionais nomes envolvidos na luta pela divisão. Normalmente a Vasp faz três vôos semanais para Brasília, não permitindo o regresso no mesmo dia, mas apenas dois dias depois, assim mesmo via São Paulo, a preço mais caro. Os interessados, segundo o Colletti, devem procurar fazer suas inscrições até terça-feira próxima, com a sra. Elizabeth, na sede da Liga Sul-matogrossense, que está coordenando os trabalhos. Os requisitos exigidos são o equivalente à passagem de 2.000 cruzeiros, número da Carteira de Identidade e profissão, para que se faça o credenciamento do interessado junto ao Palácio do Planalto, para que se possa

assistir à solenidade de assinatura da Lei, pelo presidente. Ontem, destacou-se a presença de Vasp, no sentido de colaborar com os divisionistas, que pretendem levar mais de 200 pessoas à solenidade de sancão da Lei da Divisão, no dia 11, em Brasília. O pedido do avião especial foi feito anteriormente e ontem mesmo a direção da Vasp, em São Paulo, já confirmava a possibilidade de fazer um vôo extra para atender os divisionistas, tanto do Sul como, eventualmente do Norte. O vôo especial permitirá, também, que os jornais de Campo Grande participem da cobertura, em tempo para lançar um artigo com comentários da solenidade no dia seguinte.

Ocorrências Policiais

Porto de arma de cana

No Chorro Lanches, na noite de quinta para sexta-feira, a polícia prendeu Francisco Alves, de 32 anos, residente à rua 14 de Julho nº 306, por estar armado com um revólver calibre 22.

Faquerador estaqueado

Um golpe de faca desfechado na região abdominal, ante ontem às 19,30 horas, mandou Arlindo Francisco dos Santos, residente à rua Iguapé nº 126-Novos Guanandi, para o Pronto Socorro onde ficou internado em estado grave. O autor da agressão é Alcino de Sousa Maia, residente no mesmo bairro e que fugiu depois de ferir a Arlindo. Segundo o delegado Paes de Barros, o crime ocorreu no cruzeiro Arlindo, após um jantar de ser casado há tempos, vem tentando namorar a filha menor de Alcino, e a enteado foi a causa de Alcino para correr a moça e chegar a faltar com o respeito à esposa do agressor.

Marlúcia e Chavinete

Marlúcia Rodrigues Barbosa, residente

Colisão de bue

Quinta-feira por volta das 21,30, na placa 50-1796, conduzido por um indivíduo que estava altamente embriagado, segundo o delegado Paes de Barros, colidiu com o caminhão placa CY-7784, de Curitiba, Paraná, e conduzido por Joaquim Benedito Figueiredo, residente à rua Dr. João Rosa Pires nº 1092. O choque ocorreu na Av. N. roeste onde o caminhão estava estacionado e o condutor do Volks, empunhando uma faca desceu do carro e partiu pra cima de Joaquim Benedito, mas por sorte o golpe atingiu a pulseira do seu relógio. Além de tudo o desconhecido ainda exigiu

Pivetes apertam na Rodoviária

A Estação Rodoviária, desde que entrou em funcionamento tornou-se ponto de reunião de menores desocupados, daí resultando roubos de carteiras e pequenos objetos, com o acerto nesta semana, quando duas pessoas tiveram suas carteiras afanadas, sendo feitas reclamações na Delegacia de Menores. Os fiscais da Rodoviária procuram manter o ordem no local, mas por vezes os pivetes os agredem e se recedem.

Palada noturna

Outra reclamação levada à Delegacia Lourdes Rondon, refere-se a um jogo de futebol que um bando de garotos promove, todas as noites, em geral das 20 à zero horas, na rua Alexandre Farah, entre Av. Bandeirantes e a Afonso Pena. Segundo os moradores do local, a molecada faz tanta algazarra, que não é possível ninguém dormir antes da meia noite.

ICM: Campo Grande lidera arrecadação

Para efeito de distribuição de cota de ICM, a Secretaria da Fazenda estadual publicou no Diário Oficial de 20 do corrente os totais do Imposto de Circulação de Mercadorias arrecadadas em todos os municípios do Estado nos exercícios de 1975 e 1976. Campo Grande, que arrecadou Crs. 139.848.734,84 em 1975, lidera a arrecadação, mantendo-se em primeiro lugar no exercício seguinte.

Em 1976, a arrecadação foi de Crs. 139.848.734,84 em 1975, lidera a arrecadação, mantendo-se em primeiro lugar no exercício seguinte.

Em 1976, a arrecadação foi de Crs. 139.848.734,84 em 1975, lidera a arrecadação, mantendo-se em primeiro lugar no exercício seguinte.

Diretor da CIRETRAN pede tempo para arrumar tudo: vai aprender

O diretor da 3ª Circunscrição Regional de Trânsito, Benedito Gerônimo de Matos, disse ontem (alida, o que não é novidade) que não entende nada de tempo, mas não menos que dela participa. "Tem muita gente aí lutando, formando o doce do diretor, e depois de trabalhar, procurando dificultar mais", ironizou. Entretanto, os dias charcos, que normalmente tiravam certificados de propriedade em dois ou no máximo três dias, que arrancam os olhos no desespero: documentação entra no dia 14 só deverá ser liberada na 2ª feira, isto, se houver mais uma volta de...

Paralelamente, alguns funcionários reclamam que está havendo uma espécie de boicote ao novo diretor, mas não revelam se este entende nada de tempo, mas não menos que dela participa. "Tem muita gente aí lutando, formando o doce do diretor, e depois de trabalhar, procurando dificultar mais", ironizou. Entretanto, os dias charcos, que normalmente tiravam certificados de propriedade em dois ou no máximo três dias, que arrancam os olhos no desespero: documentação entra no dia 14 só deverá ser liberada na 2ª feira, isto, se houver mais uma volta de...

Paralelamente, alguns funcionários reclamam que está havendo uma espécie de boicote ao novo diretor, mas não revelam se este entende nada de tempo, mas não menos que dela participa. "Tem muita gente aí lutando, formando o doce do diretor, e depois de trabalhar, procurando dificultar mais", ironizou. Entretanto, os dias charcos, que normalmente tiravam certificados de propriedade em dois ou no máximo três dias, que arrancam os olhos no desespero: documentação entra no dia 14 só deverá ser liberada na 2ª feira, isto, se houver mais uma volta de...

Exposição de Artes em Campo Grande

A Fundação Cultural de Mato Grosso - órgão da Secretaria de Educação e Cultura do Estado - promove, nesta cidade, exposição de trabalhos do artista plástico João Sebastião Francisco da Costa, de 49 anos, casado, está marriedo há 21 horas do próximo dia 28, nas instalações do Edifício das Repartições Públicas Estaduais.

NASCIMENTOS

Sete crianças nasceram em Campo Grande, segundo o registro de Óbitos: Camillo do Cruzeiro; Gabriel Ferreira; Gabriel Ferreira; Gabriel Ferreira; Gabriel Ferreira; Gabriel Ferreira; Gabriel Ferreira.

NECROLOGIA

Falecimentos ocorridos em Campo Grande, segundo o registro de Óbitos: Camillo do Cruzeiro; Gabriel Ferreira; Gabriel Ferreira; Gabriel Ferreira; Gabriel Ferreira; Gabriel Ferreira; Gabriel Ferreira.

PREVISÃO DE CHEIAS NO PANTANAL (Fornecida pelo DNOS)

RIO	LOCAL	NÍVELS ANTERIORES EM METROS	
		QUADRO 1	HIDROLOGIA
PARAGUAI	CONCEIÇÃO	23.086,76	20.996,77
	LAGARDO	2.700,00	2.700,00
	SÃO FRANCISCO	3.173,00	3.173,00
	LAGARDO	2.700,00	2.700,00
	PORTO COPIRANCA	3.173,00	3.173,00
	PORTO MOURÃO	2.700,00	2.700,00
	CUIABÁ	1.136,10	1.103,80
	RETIRO RIBICAI	3.173,00	3.173,00
	SÃO LOURENÇO	2.700,00	2.700,00
	PIQUERI	1.136,10	1.103,80
RIO	CONCEIÇÃO	23.086,76	20.996,77
	LAGARDO	2.700,00	2.700,00
	SÃO FRANCISCO	3.173,00	3.173,00
	LAGARDO	2.700,00	2.700,00
	PORTO COPIRANCA	3.173,00	3.173,00
	PORTO MOURÃO	2.700,00	2.700,00
	CUIABÁ	1.136,10	1.103,80
	RETIRO RIBICAI	3.173,00	3.173,00
	SÃO LOURENÇO	2.700,00	2.700,00
	PIQUERI	1.136,10	1.103,80

FUNAI vai a Garcia

Cuiabá (Sedmat) - O chefe do gabinete do presidente da Fundação Nacional do Índio, chegou a Cuiabá na próxima segunda-feira, representando o general Isnard de Araújo, para tratar de assuntos de interesse do órgão junto ao governador Garcia Neto.

Imprensa oficial: autarquia. O governador Garcia Neto.

CORREIO DO ESTADO

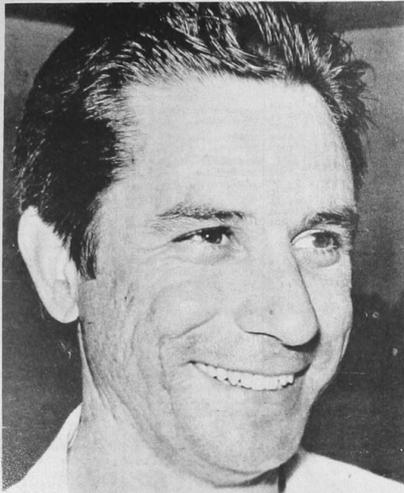
ANO XXIV CAMPO GRANDE, MT (TERÇA FEIRA) - 27 DE SETEMBRO DE 1977-N. 7365

GARCIA SENADOR

Cuiabá - O governador José Garcia Neto lançou-se, neste final de semana, através de televisão, como candidato ao Senado em 1982 ratificando, na oportunidade, que cumprirá até o último dia de seu mandato atual "pois com a divisão as minhas respectivas possibilidades foram aumentadas". Garcia insistiu, ainda, que é muito cedo para falar sobre sua sucessão mais admite que nos meses já estão surgindo, afirmando que, por enquanto nenhum deles tem sua anuência: "em Janeiro, então, a conversa será outra".

Geisel assina Lei da Divisão às 11 horas

página 2



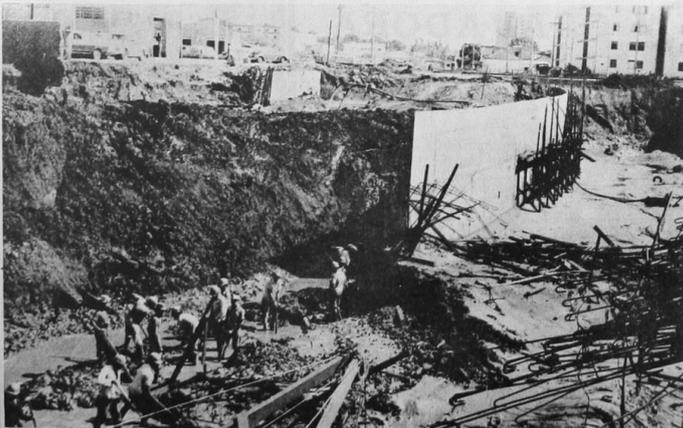
Olavo Vilela anuncia plantio de 10.000 árvores até o final do ano. Página 3.



Curso vai favorecer cegos, que voltarão às ruas desacompanhados: ontem, o primeiro teste (foto). Página 9.

Avião cai em Diamantino: fazendeiro morre no local

página 3



Obras de canalização do Segredo favorecidas com a rápida estífera do final de semana. Página 5.



José Elias vai a Heleno Nunes pedir vaga para Dourados no Nacional de 79. Última página.

Rio Brilhante comemora 48º aniversário hoje

página 5

Geisel assina Lei da Divisão às 11 horas

São Maurício defende o Brasil

Fausto Pinheiro
Na manhã de dia 22 de setembro de 1943, os navios da pacífica Vila Velha, na Capitania do Rio de Janeiro, observaram ao ancorar a esquadra holandesa diante do porto.

Era preciso descer a praia e realizar a defesa. Mas como agir com uma população sob o domínio de armas estrangeiras diante do poderoso exército invasor?

No alto do rochedo, o pequeno Convento de Nossa Senhora da Penha teve que ser abandonado. A igreja da Virgem foi destruída pelos marechotes. Enquanto isso, já em terra firme, os holandeses calvinistas começaram a erigir fortificações e a preparar a conquista de canaieira. Eles sabiam que a população local não possuía capacidade para uma defesa eficaz.

Mas o que forças humanas não eram capazes, engenhos celestiais foram para resgatar aquelas terras de Santa Cruz. De repente, com grande espanto e terror, os holandeses viram descer do céu guerrilheiros mágicos, em formação de batalha, no alto do monte, o pequeno convento transformara-se em poderoso castelo, defendido pelos guerreiros celestes.

Atirados com o milagre, os invasores fugiram, perseguidos pelas habitações de Vila Velha. Orestes heróis foram mortos, em quanto os demais, alcançando seus navios, partiram imediatamente cheios de medo e abalados em sua fúria cega.

No dia 22 de setembro celebra-se a festa de São Maurício e da Lapa Tebas, mártires do início da era cristã. O povo atribuiu a esses santos a vitória sobre os holandeses. Mas é legítimo que nada tenha sido feito sem a poderosa intervenção da Rainha das Mártires. A devoção e os preceitos rígidos à imagem do Convento da Penha constituiriam certamente fator decisivo para que Ela enviasse a Legião de seus filhos servindo a fim de expulsar o herético invasor. (AEM-CE).

Jantar

A Seleta Soci cardápio sempre es de idade Caritativa merado haverá sor e Humanitária - teio de valiosos SCSN, promoverá lã - prêmios. go até às 20 ho- ras. O Clube Li- bane, na noite do início de de Jantar. Além do primavera.

A assinatura da Lei da Divisão, que repartirá o Campo Grande à tarde.

O senador Italo Coelho informou, ainda, que possivelmente todos os que se firmaram presentes à assinatura de serão recebidos pelo presidente da Arena, deputado Francisco Pereira, na 15,30 horas. Este encontro, anteriormente, estava previsto para o período de amanhã, contudo, por tanto, uma inversão a as-

sinatura passa para o período matutino e o encontro para o vespertino.

Adeões

Por outro lado, foi formado o grupo Liga Anti-Matrogrossense, que é grande o número de pessoas que buscam fazer suas inscrições, garantindo uma vaga no ônibus especial da VAGP que vai levar 109 divionistas a Brasília. Prefeitos de vários municípios já confirmam

Ocorrências Policiais

Três carros roubados

A delegacia Central de Polícia recebeu mais três notícias de roubo de carros ocorridos no fim da última semana.

Um veículo roubado foi roubado a Brasília placa AM 1735, ano 77, pertencente ao sr. Miguel Gomes Chaves, residente à rua Artur Jorge nº 80, estado no carro todos os seus documentos e a documentação da Brasília.

Por volta das 21 horas da madrugada de domingo, foi roubado o veículo 1.300, ano 73, placa 7959, da Presidente Prudente, Estado de São Paulo e da propriedade do sr. Francisco Moraes, residente à rua Allan Kardec nº 452, bairro Ananias.

Alinda na madrugada de domingo, entre as 2 e 4 horas foi também arrastado o Volks 1.300 Placa AC 2303, de propriedade do sr. Edson Nascimento Borges, residente à rua Bartolomeu, Dias nº 46.

Tentativas de suicídio

Domingo às 15,30 horas, José Pereira de Sousa, residente à rua 5 pipe Calarge nº 25, Vila Carlota, levou para o Pronto Socorro o seu filho Mário Sebastião de Silva, de 43 anos de idade, e que tentou suicidar-se ingerindo certa quantidade de sal. Mário Sebastião ficou internado no visto o seu estado é ruim inspirar cuidados.

Juvenina Alves de Almeida, 33 anos, residente em Jaracussã, na manhã de ontem tentou suicidar-se ingerindo formicida, sendo atendida por Elza Alves de Almeida, a irmã, que o removeu para esta cidade e a apresentou no Pronto Socorro, de onde Juvenina foi transferida para a Santa Casa em estado que inspira cuidados.

Um anel de 15 mil

O Sr. Rildo Marçal Teixeira, residente à rua 13 de Maio, 3176, 02 de Luz, em religião, compareceu ontem na Central de Polícia para

Assassinato em Bandeirante

Domingo às 23 horas, Ovídio Ribeiro dos Santos, 30 anos, residente na fazenda Ouro Verde, município de São Sebastião, foi assassinado com três golpes de faca desferidos por Antônio Berto Correa, residente na mesma fazenda. O criminoso foi preso em flagrante e reconduzido para esta cidade, sendo recolhido à Cadeia Pública. O inquérito foi feito a cargo do delegado de Bandeirante.

Yonamine terá alta hoje

O advogado dr. Paulo Yonamine, ex-vereador da Câmara Municipal, hospitalizado desde domingo por ter sido alvejado com dois tiros disparados pelo indivíduo Gumercindo Crescêncio Figueiredo, deverá ter alta hoje às 9 horas, visto seu médico achar seu restabelecimento.

NECROLOGIA

Falecimentos ocorridos em Campo Grande, segundo o registro de óbitos: Demétrio Santo Amari; Pedro dos Santos Flores, 21 dias de vida, filho de Pedro Mota Flores e Elizabeth Sani; Elvira Maria Alves de Silva, 26 anos, solteira; Melquíades Montiel, 14 dias de vida, filho de Sandra Aparecida Montiel; Camário Santo Antônio; Alke Makino, 39 anos; Parque das Prumeras; Patrícia Sousa Ferreira, 14 dias de vida, filha de Alisson H. Ferreira e Amílida M. Sousa Ferreira; Francisco Antônio Gonçalves, 77 anos, casado, o corpo foi levado para sepultamento na cidade de Ribas do Rio Preto.

NOB troca trilhos na passagem de nível da Costa e Silva

A passagem de nível da Avenida Costa e Silva foi recuperada pela NOB, que retirou os antigos trilhos, substituindo-os por novos, bem como os dormentes. A Prefeitura também participou dos trabalhos, pavimentando o local e deixando o asfalto em nível certo com a linha, para que os motoristas possam passar sem preocupação.

Tomás Macedo Costa, supervisor do serviço executado pela Prefeitura, explicou que o trabalho de pavimentação teve início às 5 horas da manhã de ontem na pista do sentido Morenao-centro terminando a obra às 11 horas. A partir do meio-dia os serviços passaram a ser executados na pista oposta, prolongando-se até às 18 horas quando o local foi liberado para o tráfego.

Logo no início dos trabalhos na parte da manhã, o trânsito chegou a ficar congestionado naquele local e a confusão começou. Com a chegada de policiais de trânsito, às 8 horas, tudo ficou mais fácil para os motoristas que puderam trafegar com maior tranquilidade. Placas foram colocadas e os guardas orientavam o tráfego dos veículos.

No período da tarde, a situação estava calma, sendo que a pista do sentido Morenao-centro estava sendo utilizada como mão-dupla, os veículos que vinham para o centro e aqueles que se dirigiam no sentido centro-UMT trafegavam pela mesma pista. As 18 horas com o término dos trabalhos, as duas pistas estavam liberadas para os motoristas.



EMPRESA CORREIO DO ESTADO LTDA

Industria-Comércio-Imprensa

INSCRIÇÃO ESTADUAL 13002805-3
ICGCMF-03232071-0001-08

Rua 14 de Julho, 2.412 (ant. 1.026)
Fones: 4-3004, 4-8715 e 4-6530
Telex: "CORREIADO" - Cx. Postal 451
79-100 - CAMPO GRANDE - MATO GROSSO

DIRETOR: J. Barbosa Rodrigues

CORREIO DO ESTADO
(Diário Matutino)

REDATORES:
Júlio da Silva
Antônio João Hugo Rodrigues
Marcos Fernando Hugo Rodrigues

GERENTE: José Maria Hugo Rodrigues

ASSINATURAS

ANUAL Crs 500,00
SEMESTRAL Crs 300,00
OUTROS MUNICÍPIOS Crs 700,00

VENDA AVULSA

CAMPO GRANDE Crs 3,00
NÚMERO ATRASADO Crs 5,00

REPRESENTANTES

570 PAULO - NIAE - Rua Lopes Chaves, nº 472, Fones: 67-4451 e 67-2601.
RIO NIAE - Av. Presidente Vargas, 598-conj. 1.109 - Fone: 223-4842.
PORTO ALEGRE - PRUPAL - R. Cel. Vicoça nº 456-conj. Fones: 24-1446 e 25-2964
SALVADOR - SITAL - Av. Conn. Dantas R-conj. 610 - Fone: 2-1003.

A redação não se responsabiliza pelos artigos assinados ou de origem defetiva. Os assinados, mesmo quando não publicados, não serão devolvidos.

CAMPO GRANDE TEM AGORA SUA GRAVADORA

GRAVAMOS:

- + SPOTS COMERCIAIS: Padronize e melhore sua mensagem comercial. O prestígio de sua Firma me rece isso.
- + ANIVERSÁRIOS E CASAMENTOS: Perpetue os momentos felizes de sua vida. Fazemos completa reportagem sobre aniversários e casamentos.
- + DUPLAS SERTANEJAS: Gravamos trilhas sonoras. CONSULTEM-NOS.

CASAMENTOS

DUPLAS SERTANEJAS

ANIVERSÁRIOS BRITZADOS

SPOTS COMERCIAIS

RADIOJORNAL
Empresa Radiojornalistica Matrogrossense
rua d. aquino, 422 fone 4-8721
conj. nacional - 9º andar - sala 94
campo grande - mt.

CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE. MT (QUARTA FEIRA) - 28 DE SETEMBRO DE 1977-N. 7366

LEI DA DIVISÃO

Brasília - O porta-voz do Palácio do Planalto, coronel Toledo Canargo, confirmou ontem que a Lei Complementar que cria o Estado do Mato Grosso do Sul e divide o atual Estado do Mato Grosso será sancionada, em solenidade especial, às 11,30 horas do próximo dia 11. Sem revelar maiores detalhes, Toledo Canargo explicou que a cerimônia terá a presença de mais de uma centena de pessoas, para que tenha ressaltado o seu importante significado.

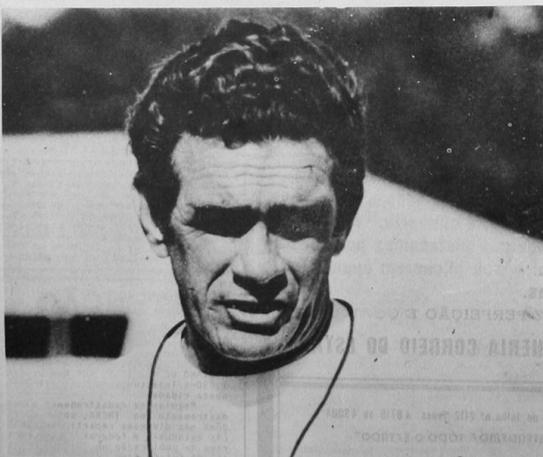
11 DE OUTUBRO: CÂMARA APROVA FERIADO MUNICIPAL

página 2

A morte a 140 quilômetros horários



Na BR-163, um acidente violentíssimo que causou a morte de duas pessoas e ferimentos em outra: alta velocidade, a principal causa da tragédia. Página 3.



Castilho, o técnico que hoje poderá voltar a ser operário, a primeira providência após a torcida "queimar" João Pica-Pau. Última página.



Para favorecer os rebanhos, fornecendo-lhes água na época da estiagem, o DNOS vai perfurar mais 150 poços tubulares no Pantanal. Página 5.

11 DE OUTUBRO: CÂMARA APROVA FERIADO MUNICIPAL

Acusação de Natalício foi vingança dos ladrões

Tendo em vista a acusação feita a Natalício Carlos de Oliveira, o "Batalão", apontada pelos ladrões Milton Batista e Anilton Carlos Maljore como chefe da "gang" ao serem presos em flagrante quando assaltavam a Mercosaria N.S. de Fátima, a Rua das Palmeiras nº 61, Vila Joazeiro, fato ocorrido na madrugada de domingo, o delegado Rui de Oliveira Luiz, da Distrital do Jardim Paulista, aprovou ontem o encontro dos três para acusação.

Primeiro "Batalão" defendeu-se dizendo que Milton e Anilton roubaram o seu revólver Colt calibre 38, que estava com os dois na hora do assalto à Mercosaria; quanto a cartomota V-8, que os dois tinham usado para transportar o produto do roubo, afirmou "Batalão" que vendera o veículo aos acusados, tendo eles se declarado, na hora da compra, que iriam usar a cartomota em troca de sessenta reais na rural do município.

Declarou Rui de Oliveira que Milton Batista pertencia à "gang" chefiada por um indivíduo conhecido pela alcunha de "Caraca", a quem o "Batalão" denunciou à polícia como ladrão e ficou marcado pela turma de "Caraca". Pilhado em flagrante quando do roubo da Mercosaria, Milton lembrou da "marchada" de "Batalão" e o denunciou como chefe da sua quadrilha e o denunciou à polícia.

Acontando a justificativa de "Batalão", o delegado Rui de Oliveira confirmou que a acusação foi vingança de Milton para complicar Natalício Carlos de Oliveira, em poder de quem "foi encontrado qualquer produto de origem criminosa".

Acusação feita a Natalício Carlos de Oliveira, o "Batalão", apontada pelos ladrões Milton Batista e Anilton Carlos Maljore como chefe da "gang" ao serem presos em flagrante quando assaltavam a Mercosaria N.S. de Fátima, a Rua das Palmeiras nº 61, Vila Joazeiro, fato ocorrido na madrugada de domingo, o delegado Rui de Oliveira Luiz, da Distrital do Jardim Paulista, aprovou ontem o encontro dos três para acusação.

Primeiro "Batalão" defendeu-se dizendo que Milton e Anilton roubaram o seu revólver Colt calibre 38, que estava com os dois na hora do assalto à Mercosaria; quanto a cartomota V-8, que os dois tinham usado para transportar o produto do roubo, afirmou "Batalão" que vendera o veículo aos acusados, tendo eles se declarado, na hora da compra, que iriam usar a cartomota em troca de sessenta reais na rural do município.

Declarou Rui de Oliveira que Milton Batista pertencia à "gang" chefiada por um indivíduo conhecido pela alcunha de "Caraca", a quem o "Batalão" denunciou à polícia como ladrão e ficou marcado pela turma de "Caraca". Pilhado em flagrante quando do roubo da Mercosaria, Milton lembrou da "marchada" de "Batalão" e o denunciou como chefe da sua quadrilha e o denunciou à polícia.

Acontando a justificativa de "Batalão", o delegado Rui de Oliveira confirmou que a acusação foi vingança de Milton para complicar Natalício Carlos de Oliveira, em poder de quem "foi encontrado qualquer produto de origem criminosa".

Acusação feita a Natalício Carlos de Oliveira, o "Batalão", apontada pelos ladrões Milton Batista e Anilton Carlos Maljore como chefe da "gang" ao serem presos em flagrante quando assaltavam a Mercosaria N.S. de Fátima, a Rua das Palmeiras nº 61, Vila Joazeiro, fato ocorrido na madrugada de domingo, o delegado Rui de Oliveira Luiz, da Distrital do Jardim Paulista, aprovou ontem o encontro dos três para acusação.

NASCIMENTOS

Na Maternidade de Campo Grande, das 17 horas de segunda-feira à tarde de ontem, nasceram 13 crianças, sendo 7 meninas e 6 meninos.

NECROLOGIA

Falecimentos ocorridos em Campo Grande, segundo o registro de Óbitos, Cemitério Santo Amaro: Luis José de Silva, 42 anos, casado; João Rosa, 56 anos, viúvo; Adelson Martins Alem, 12 dias de vida, filho de Alcides Alem Rodrigues e Maria Conceição Martins Alem; Cemitério do Cruzeiro: Cleonice Costa Souza, 45 anos, casada; Ademar Marçal, 36 anos, casado, o corpo foi levado para sepultamento em São Rolândia.

A Câmara Municipal aprovou ontem, por unanimidade, a Lei 2.208, de autoria do vereador Eduardo Contar Filho, considerando o próximo dia 11 de outubro feriado municipal, tendo em vista ser aquela data um marco histórico, pois o presidente Geisel, às 11,30 horas, no Palácio do Planalto, vai sancionar a Lei de Divisão que criará oficialmente o Estado do Mato Grosso do Sul.

Todos os vereadores, embora considerando que existe uma lei superior, federal, regulamentando os feriados nacionais, estaduais e municipais, acharam por bem aprovar a referida lei, já que a data é por demais significativa para Campo Grande, que será a futura Capital e para toda a Região Sul de Mato Grosso, que vai originar o Estado do Mato Grosso do Sul.

Onze vereadores estiveram presentes à sessão: o au-

tor da Lei, Eduardo Contar Filho, Ramão Achiucarro, Leon Dentzart Conte, Tetsu Ahashiro, Armando Tibiana, Ricardo Trad, Yvon Moreira do Egito Filho, Marisa Serrada Colmeira Filho (Arenai), bem como os emdebistas Píntio Barbosa Martins, Nelly Elias Bacha, Waldy Pires Cardoso e Aurélio Cance Júnior. Estiveram ausentes os arenistas Félix Balanin (viajando para São Paulo) e o opositorista Edilon Nacato (que estava fazendo prova na FUVEST).

Hoje, o prefeito Marcelo Miranda deverá ser comunicado oficialmente da decisão do Poder Legislativo e ontem mesmo confirmou que sancionará a Lei... 2.208, de forma a permitir que toda a população campograndense possa comemorar, em casa ou nas ruas, a sanção presidencial à Lei de Divisão.

Na Câmara, não foi registrada qualquer tentativa de boi-

cará o nascimento, de fato e de direito do novo Estado, bem como a elevação de Campo Grande à condição de Capital do novo Estado, que vai ser criada pelo governo federal com ampla aprovação dos membros do Congresso Nacional.



PEDREIROS

A CONSTRUTORA ARTECO LTDA., necessita de pedreiros para trabalharem em obra nesta cidade pelo sistema de tarefas. Os interessados deverão dirigir-se à sede da mesma, à Rua Manoel Cavalcanti Proença nº 188 - Vila Bandeirantes - de frente ao Conjunto Coopahvila - munidos de 2 fotos 3x4, Carteira Profissional e Carteira de Saúde, no horário das... 07,00 às 11,00 e das 13,00 às 17,30 horas.

ANUNCIANDO NO CORREIO DO ESTADO QUEM GANHA É VOCÊ!

ESPORTE É CULTURA

CORREIO DO ESTADO UM JORNAL PARA VOCÊ FICAR BEM INFORMADO

EMPRESA CORREIO DO ESTADO LTDA Indústria-Comércio-Imprensa
INSCRIÇÃO ESTADUAL-13002805-3
ICCGMP-03232071-0001-08
 Rua 14 de Julho, 2.412 (ant. 1.026)
 Fones: 4-3004, 4-3715 e 4-6530
 Telex: "CORRESTADO" - Cx. Postal 451
 79.100 - CAMPO GRANDE - MATO GROSSO
DIRETOR: J. Barbosa Rodrigues
CORREIO DO ESTADO (Diário Matutino)

REDATORES:
 Júlio da Silva
 Antônio João Hugo Rodrigues
 Marcos Fernando Hugo Rodrigues
GERENTE: José Maria Hugo Rodrigues
ASSINATURAS
ANUAL Cr\$ 500,00
SEMESTRAL Cr\$ 300,00
OUTROS MUNICÍPIOS Cr\$ 700,00
VENDA AVULSA
CAMPO GRANDE Cr\$ 3,00
NÚMERO ATRASADO Cr\$ 5,00

REPRESENTANTES
 SÃO PAULO - RIAE - Rua Lopes Chaves, nº 472. Fones: 671-4451 e 671-2601.
 RIO - RIAE - Av. Presidente Vargas, 590-conj. 1, 1.º. Fone: 223-6462.
 PORTO ALEGRE - RAGPAL - R. Cel. Vicente, 456-20. Fones: 24-1446 e 25-2964.
 SALVADOR - CITRAL - Av. Cel. Dantas, 8-conj. 610. Fone: 2-1003.
 A redação não se responsabiliza pelos artigos assinados ou de origem delínea. Os originais, mesmo quando não publicados, não serão devolvidos.

EM APENAS 24 HORAS ENTREGAMOS O SEU CLICHÊ

Remodelamos todo o nosso equipamento de clicheria. Agora com máquinas eletrônicas podemos entregar o seu clichê em apenas 24 horas.

RAPIDEZ-PERFEIÇÃO E QUALIDADE.

CLICHERIA CORREIO DO ESTADO

QUALIDADE E PERFEIÇÃO

Pedidos:
 Rua 14 de Julho nº 2412 Fones: 4 8715 ou 4 3004
"ATENDEMOS/ TODO O ESTADO"

Faltou água ontem na Rua 14 de Julho

Devido ao estouro de um cano nas proximidades do Posto Eldorado, faltou água durante a tarde em um longo trecho da Rua 14 de Julho e outras ruas cercadas por essa rede. Segundo informações prestadas ontem pelo diretor da Companhia de Saneamento do Estado de Mato Grosso, sr. Zicburo Casal Carneiro, o problema seria solucionado ainda ontem.

DECLARAÇÕES
 O abaixo assinado declara para os devidos fins que foi extraviada a sua Carteira Nacional de Habilitação, Categoria Profissional B, expedida em 20/05/75, sob nº 190.253, P.G.U..... 190.253.
 Campo Grande, 27 de setembro de 1977
FRANCISCO ANTERO DA SILVA

O abaixo assinado declara para os devidos fins que foram extraviados todos os documentos do veículo marca Mercedes Benz, Caminhão, cor azul e preto, ano 77, placa HH-0020, chassis 344.041.123.348.75, Certificado de Registro 575/025, expedido em 05/5/77. Campo Grande, 27 de setembro de 1977
PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO VERDE-MT

ATENÇÃO
 Agora você pode resolver seus problemas junto às repartições públicas na Capital do Estado em 4 dias, bastando para isso procurar o Sr. PERIBIANO DE GODOY, a Rua Dom Aquino, 1.290-s/Toja, conjunto 2, Fone: 4-7346, nesta cidade.
 Regulariza cadastramento e recadastramento no INCRA; obtém certidões nas diversas repartições públicas estaduais e federais, e se encarrega de publicação no "Diário Oficial" do Estado e no "Diário de Justiça", recebimentos, etc.

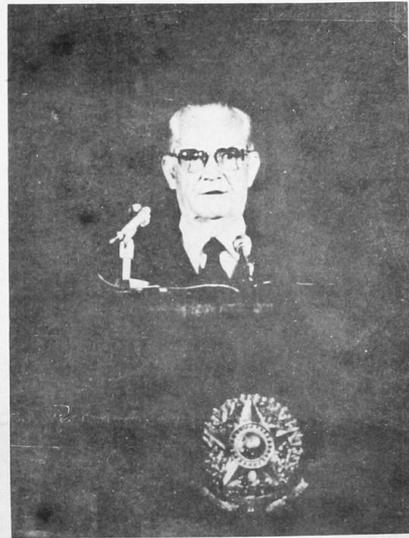
CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE, MTS. (SEGUNDA FEIRA) - 10 DE OUTUBRO DE 1977-N. 7376

BRASIL: MILHO E SOJA

Tóquio - O Japão acaba de tomar-se o mais novo mercado para o milho e a soja do Brasil. Em 30 de junho do próximo ano serão enviados os primeiros carregamentos dos dois produtos para portos japoneses. Acordo neste sentido foi firmado durante a visita que o ministro da Agricultura, Alcyon Pinheiro, fez ao Japão, de japoneses "trabalhadores" em especificações de qualidade para os dois produtos, e terá, em cada embarque, um representante para inspecionar o peso e a qualidade.

Amanhã, em Campo Grande e Brasília, a grande festa da sonhada divisão



No Palácio do Planalto, Geisel assina amanhã a Lei da Divisão. Página 2.

Corinthians treme e não passa pela Ponte: 2 a 1

última página



IBDF organiza patrulha para defender jacarés da Lagoa de Mandoré, no Pantanal. Página 7.



Centenas de pessoas foram, sábado, receber a Padroeira do Brasil. Página 5.

Geisel assina amanhã, no Planalto, Lei que cria Mato Grosso do Sul

Feriado, só em Campo Grande

Só Campo Grande fará feriado amanhã, dia 11, o "Dia da Divisão". A Câmara de Campo Grande foi a única a se reunir para a criação da lei que cria o feriado municipal nessa data.

Marcelo Miranda, de Campo Grande (que leva a caneta de ouro a ser usada com Geisel) que fará parte do roteiro do Museu da Divisão; José Elias Moreira, de Dourados; Arthur Irineu Garcia, de Rio Brilhante; Aziz Haidar, de Umuarama; Benir Chafiz Garcia, de Fátima do Sul; Wilson Lima, de Corumbá e outros outros, além de todos os deputados estaduais (à exceção de José Gualberto), líderes sindicais, líderes políticos, jornalistas e divinizistas de todo o geral, compreendendo uma gama de personalidades.

Assim, em poder do prefeito Marcelo Miranda, de Campo Grande. Essa caneta será assinada no perfilho capangueiro de ouro, que a través de Campo Grande, então, já de direito, e mais Nova Capital Brasileira, onde será guardada para que seja colocada no Museu da Divisão, que será organizado (já foi criado) pela Prefeitura Municipal. Após a solenidade, o presidente da Liga Sul Matogrossense, Paulo Roberto Machado, entregará ao chefe de Ng (isso de quase um século) com inscrições, e se mostrarão ao presidente a gratidão dos sulistas pela divisão, pela criação do MATO GROSSO DO SUL.



Geisel assina amanhã a Lei da Divisão

Programação dos festejos do "Dia da Divisão"

Dia 10 de outubro - hoje

Baile no Hótel Clube, com início marcado para as 23 horas. Organização a cargo dos diretores da FUMI.

Dia 11 - amanhã

9 horas - ALVORADA FESTIVA, com a participação das fanfarras dos colégios: Odeco Bosco, Nossa Senhora Auxiliadora e Perpétuo Socorro.

9,30 horas - Concentração de frente à RÁDIO CULTURA. Prevista a participação de bandas, fanfarras, veículos, viaturas do Corpo de Bombeiros.

10,30 horas - Início do grande DESFILE DA DIVISÃO pela Rua 14 de Julho, Avenida Mato Grosso e Rua 13 de Maio, até a Barco do Rio Branco até atingir a Praça Presidente Ernesto Geisel, de frente ao Hótel Clube.

10 horas - Carnaval de rua, com a participação de escolas de samba, blocos carnavalescos e população. Presente, também, a Banda "Cheo-Onc", das universitárias.

A cerimônia de assinatura presidencial à Lei da Divisão, aprovada pelo Congresso Nacional, será às 11,30 horas (10,30 horas de Mato Grosso) e, além do chefe de Nação e Importantes personalidades, se farão presentes o ministro Rangel Reis, do Interior; Reia Velloso, do Planejamento; Mário Siqueira, de Fazenda; Ciraco Nogueira, dos Transportes; presidente da Superintendência de Desenvolvimento do Centro Oeste, Júlio Lan-

A solenidade estará presente as mais importantes autoridades do governo federal e estadual (de Mato Grosso), bem como líderes locais. O futuro Mato Grosso do Sul

lará do Aeroporto Internacional de Antônio João o "Boeing da Divisão" levando 119 divinizistas que participarão da solenidade especial em Brasília.

Nessas alturas, já estará em festa e começará a comemorar para o grande desfile marcado para o início às 9,30, de 10,30 horas. A concentração será a partir das 9,30, de frente à RÁDIO CULTURA, que, juntamente com o CORREIO DO ESTADO, promoverá as comemorações, contando com a colaboração da Prefeitura Municipal, da Secretaria de Educação e da Liga Sul-Matogrossense. A con-

tração deverá reunir centenas de pessoas, muitos veículos particulares, taxis, as bandas de Polícia Militar, Marcial da Prefeitura, as fanfarras dos colégios Oswaldo Cruz, Moisés Bernardes, Associação de Ensino, Arlindo Lima, Bernardino Franco Batis, e o quartelão do Corpo de Bombeiros. Dessa concentração, ainda, estudantes e agregações esportivas, crianças e quantos queiram participar. Serão distribuídos 5.000 folhetos e "bandeirinhas" com a inscrição "Acto Grosso do Sul".

As empresas de Ônibus Motta e And-

rinha colocaram à disposição dos promotores e do público, dez ônibus que trarão para o centro da cidade e para o ponto de partida, os moradores dos bairros mais distantes, para que possam participar da grande festa, tendo em vista que o feriado municipal permitirá um deslocamento especial para o centro.

O desfile será iniciado às 10,30 horas, quando a RÁDIO CULTURA iniciará a transmissão, diretamente de Brasília, da solenidade no Planalto. O itinerário a ser seguido: da Rua 26 de Agosto até a 14 de Julho, dela para a Avenida Mato Grosso até

atingir a Rua 13 de Maio, Dalí, subindo pela Rua Barão do Rio Branco, populares, motoristas, bandas, fanfarras e estudantes" se dirigirão para a Praça "Presidente Ernesto Geisel", onde a RÁDIO CULTURA vai doar ao Museu da Divisão, a fita gravada com a solenidade de Brasília, enquanto que o CORREIO DO ESTADO vai documentar, fotograficamente, todos os lances, desde a alvorada, a solenidade no Planalto, o desfile e a entrega completa de folhetos, dependendo do seu, bem como fotos de todos os participantes.

Para tanto, um esquema muito grande foi organizado pela RÁDIO CULTURA e pelo CORREIO DO ESTADO. O carnaval de rua será iniciado às 10 horas e a passarela será a Rua 14 de Julho. Participarão as baterias das escolas de samba e a Cheo-Onc, dos universitários, que pretendem marcar as suas presenças na data da divisão dando amplo apoio às promoções. O carnaval prosseguirá até mais tarde, dependendo do grau de animação de todos. A noite, poderá ser realizado mais um "Comerário" no Morumbi, também em homenagem a Campo Grande, a Mato Grosso do Sul.

Campo Grande, a maior festa: alvorada, desfile e até carnaval

EMPRESA
CORREIO DO ESTADO LTDA
Indústria-Comercio-Imprensa

INSCRIÇÃO ESTADUAL 13002805-3
ICCCMF-03232071-0001-08

Rua 14 de Julho, 2.412 (ant. 1.026)
Fones: 4-1004, 4-8715 e 4-6430
Telex: "CORRESTADDD" - Cx. Postal 451
79.100 - CAMPO GRANDE - MATO GROSSO

DIRETOR: J. Barbosa Rodrigues

CORREIO DO ESTADO
(Diário Matutino)

REDACTORES:
Júlio da Silva
Antônio João Hugo Rodrigues
Marcos Fernando Hugo Rodrigues

GERENTE: José Maria Hugo Rodrigues

ASSINATURAS

ANUAL Cr\$ 500,00
SEMESTRAL Cr\$ 300,00
OUTROS MUNICÍPIOS Cr\$ 700,00

VENDA AVULSA

CAMPO GRANDE Cr\$ 3,00
NÚMERO ATRASADO Cr\$ 5,00

REPRESENTANTES

SÃO PAULO - MIAE - Rua Lopes Chaves, nº 472. Fones: 67-4451 e 67-2601.
RIO - XIARE - Av. Presidente Vargas, 550-conj. 1.109 - Fone: 233-4642.
PORTO ALEGRE - POCAL - R. Del. Vicon, nº 456-20. Fones: 24-1466 e 25-2964
SALVADOR - SITAL - Av. Cons. Dantas 8-conj. 610 - Fone: 2-1003.

A redação não se responsabiliza pelos artigos publicados de origem estrangeira. Os originais, mesmo quando não publicados, não serão devolvidos.

SISTEMA LTDA
Advocacia e Assistência Empresarial

Befesas Fiscais do ICM-IP-IR - Contratos e distratos
Contabilidade geral - Cobranças
Abertura e encerramento de firmas - Serviços em geral
Campo Grande, Mt. Rua 14 de Julho, 1.817 - 6º andar - Conj. 63-
Fone 4-8129

Dourados-Mt. Rua Firmino Vieira de Mattos, 432 (Antiga Paraíba).

LIVRARIA TROU
LIVRARIA E PAPELARIA

RUA 14 DE JULHO, 2400 - FONE: 4-3075

Atenção Srs. Contadores, comerciantes e pecuaristas

IMPOSTO DE RENDA PESSOA FÍSICA
(M.S.O.J.)-(M.C.T.J.) e (M.C.R.)

IMPOSTO DE RENDA PESSOA JURÍDICA.
RAIS, I.P.I.. DECLARAÇÃO DE PECUARISTA E CÉDULA-G.

LIVRARIA CORREIO DO ESTADO

A Livraria Correio do Estado comunica aos senhores contadores, pecuaristas e comerciantes que já tem para venda os novos modelos de impressos acima. Para qualquer quantidade, atendendo a todo o Estado.

RUA 14 DE JULHO, 2.412 - TELEFONES: 4-8715 e 4-3004
-CAIXA POSTAL, 451-CAMPO GRANDE

TÉC TYP LOJA SOKEI
DE KADRU SOKEI

COMPRAS E VENDAS

de máquinas novas e usadas, conserto, reforma, assistência e manutenção de máquinas de somar, escrever, calcular ou eletrônica, de todas as marcas.

Máquinas usadas com o preço a partir de R\$ 500,00, FONE: 4-6685
Rua 13 de Maio nº 2.910

CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE. MTS (QUARTA FEIRA) 12 DE OUTUBRO DE 1977-N. 7377

EXECUTIVA DO MDB

Brasília - Possivelmente na próxima semana a Comissão Executiva Nacional do MDB se reunirá em Brasília para nomear duas comissões, de sete membros cada, que cuidarão da organização dos diretórios regionais do partido no Mato Grosso do Sul e no Mato Grosso do Norte. A informação foi liberada ontem, em Brasília, pelo presidente nacional do partido da oposição, Ulysses Guimarães, que solicitou o apressamento dos trabalhos para nomear as duas comissões.

NASCEU MATO GROSSO DO SUL



Brasília, o presidente Geisel sancionou ontem a Lei Complementar criando o Estado do Mato Grosso do Sul: quase 1.000 matogrossenses aplaudiram vigorosamente o ato oficial. Última página.



Nos braços da enfermeira, Carlinhos, o primeiro matogrossense do Sul. Página 2.



Uma grande passeata, com cerca de 50 mil pessoas, marcou a criação do Mato Grosso do Sul e a elevação de Campo Grande à condição de Capital de Estado. Página 3.

CORREIO DO ESTADO

ANO XXIV CAMPO GRANDE, MTS (QUARTA FEIRA) - 12 DE OUTUBRO DE 1977.

ASCEU MATO GROSSO SUL

Uma tarefa imensa: a construção de dois Estados

Brasília - Ao sancionar ontem a Lei Complementar criando o Estado de Mato Grosso do Sul, o presidente Geisel assinou o que, vencida esta primeira etapa do processo - a etapa legal - uma outra, mais longa se acria agora, destinada à materialização do novo Estado.

Na tarefa que temos pela frente o imenso afirmou. Vamos construir praticamente dois Estados.

O presidente falou do imprevisto, encountered a carência de 11 minutos, que foi preenchido por 80 convidados, entre os quais o ex-governador Pedro Pedrossian, que é tido até mesmo em áreas palacianas como o mais cotado para o cargo de governador da nova unidade.

Quando o presidente terminou o discurso, uma salva de palmas ecoou pelo salão do Palácio do Planalto, enquanto do lado do auditório alguns convidados ergueram, e estendiam desajeitadamente uma bandeira do fundo verde com o nome do novo Estado e com a reprodução da constelação do Cruzeiro do Sul.

Embora a cerimônia estivesse marcada para às 11,30 horas, duas horas antes alguns convidados já começaram a dirigir-se para o salão leste, que fica no segundo pavimento, sob o gabinete presidencial.

Por volta das 10 horas, o burburinho de vozes no salão já era tão grande que chegava a incomodar o presidente no andar de cima. Um locutor da Agência Nacional pediu aos convidados, pelo microfone, que falassem um pou-



co mais baixinho - mas nem sequer foi ouvido.

Por volta das 11 horas, chegaram os senhores da ARENA matogrossense Antônio Mendes Canale e Italo Coelho (faltou o terceiro, Saldeira Derzili), acompanhados do senador Benjamin Fariás, do MDB do Estado do Rio, Fariás explicou à imprensa ser natural de Omapo Grande, ter lutado muito, no tempo de este Estado, pela divisão do Estado. Chegaram também os deputados federais matogrossenses.

Entre os repórteres, havia muita expectativa em torno da figura de Pedro Pedrossian, que no entanto só entrou no salão alguns minutos antes do presidente Geisel - e vindo da parte interna do Palácio, em companhia do Helder Ferreira, secretário particular do chefe de governo. Chegaram também os presidentes da Câmara, Petrólio Portella e Mar-

celo Pedrossian, os líderes do governo nas duas casas, Eurico Rezende e José Bonifácio e o presidente nacional da ARENA, Francoelino Pereira.

Quando a cerimônia se iniciou, o presidente Geisel tinha a seu lado ministros Regalado Reis, do Interior; Armando Falcão, da Justiça; Páez Velloso, do Planejamento; Ney Braga, da Educação; Wandir de Oliveira, das Comunicações; Solbery do Couto e Silva, chefe de gabinete Civil; e Hugo Abreu, chefe do gabinete Militar, além do governador Garcia Neto, do Mato Grosso.

Rangel Reis fez discurso histórico na luta pela autonomia (entidade pioneira na área), com uma fala fofoleira e clara, planejada aliado ao reconhecimento da população pela criação do novo Estado. O presidente, na carta alta, observou que o Congresso Nacional aprovou a criação do novo Estado - e que sancionara a Lei.

Geisel permaneceu ainda cerca de 10 minutos no recinto, atendendo o discurso de matogrossenses que queriam levar seu autógrafo na fita verde-amarela com o mapa do novo Estado.

Após a sanção presidencial a Lei Complementar criando o Estado de Mato Grosso do Sul, o ex-governador Pedro Pedrossian ressaltou que Mato Grosso do Sul nasce sob as bênçãos de Deus e a aclamação de todo o povo. Nós vamos construir-lo pelo grande trabalho que será desenvolvido nos campos e nas cidades", frisou o dia de hoje representa o fim daquele velho Estado. E o Estado está realmente dividido em duas partes, mas essa divisão é simplesmente física porque a execução de todas as medidas com o objetivo de desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul, agora, nós assistimos a criação do novo Estado e para o próximo ano terá uma dotação prevista de 150 milhões de cruzeiros para a construção de todos os prédios necessários ao funcionamento do Estado e para a execução de todas as medidas com o objetivo de desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul, principalmente no setor agropecuario.

Presidente da Liga Sul-Matogrossense, Pedro Pedrossian disse que a divisão de Mato Grosso do Sul em dois Estados é uma tarefa imensa, mas que é necessária para o desenvolvimento do país. Ele destacou a importância da criação do novo Estado de Mato Grosso do Sul e a necessidade de um trabalho mais amplo com a Região Amazônica, em termos de integração nacional.

Sobre o aspecto político ele considerou que a divisão de Mato Grosso do Sul em dois Estados é uma tarefa imensa, mas que é necessária para o desenvolvimento do país. Ele destacou a importância da criação do novo Estado de Mato Grosso do Sul e a necessidade de um trabalho mais amplo com a Região Amazônica, em termos de integração nacional.

Admitiu que em conversas com o chefe do Gabinete Civil

Cuiabá recebe divisão em silêncio

Cuiabá - A população cuiabana permaneceu em silêncio, ontem, diante da sanção presidencial à Lei Complementar que criou o Estado de Mato Grosso do Sul. Muito embora o próprio governador Garcia Neto tenha admitido que a divisão será benéfica para as duas regiões, o cuiabano preferiu manter-se alheio às festividades do Sul e foram raros os fogos disparados por al-

guns também raros, os visionistas que tiveram coragem de expor o Cuiabá praticamente em silêncio. Alguns também raros, os visionistas que tiveram coragem de expor o Cuiabá praticamente em silêncio. Alguns também raros, os visionistas que tiveram coragem de expor o Cuiabá praticamente em silêncio.

O discurso de Geisel

"Gostaria de acrescentar algumas palavras ao discurso que foi proferido pelo presidente da República, Sr. General Geisel. Ao sancionar a Lei Complementar que criou o Estado de Mato Grosso do Sul, o presidente Geisel realizou um ato de grande importância para a história do Brasil. A criação do novo Estado de Mato Grosso do Sul é uma tarefa imensa, mas que é necessária para o desenvolvimento do país. Ele destacou a importância da criação do novo Estado de Mato Grosso do Sul e a necessidade de um trabalho mais amplo com a Região Amazônica, em termos de integração nacional.

Imensa tarefa de dois Estados. O que o meu governo fez foi desenvolver o terreno e iniciar a construção do novo Estado. É um ato de grande importância para a história do Brasil. A criação do novo Estado de Mato Grosso do Sul é uma tarefa imensa, mas que é necessária para o desenvolvimento do país. Ele destacou a importância da criação do novo Estado de Mato Grosso do Sul e a necessidade de um trabalho mais amplo com a Região Amazônica, em termos de integração nacional.

Para Rangel, uma estrela fulgurante

"Estimulou ser presidente da República. Ao sancionar a Lei Complementar que criou o Estado de Mato Grosso do Sul e o desmembramento da área do Estado de Mato Grosso, Vossa Excelência realizou um ato de grande importância para a história do Brasil. A criação do novo Estado de Mato Grosso do Sul é uma tarefa imensa, mas que é necessária para o desenvolvimento do país. Ele destacou a importância da criação do novo Estado de Mato Grosso do Sul e a necessidade de um trabalho mais amplo com a Região Amazônica, em termos de integração nacional.

Imensa tarefa de dois Estados. O que o meu governo fez foi desenvolver o terreno e iniciar a construção do novo Estado. É um ato de grande importância para a história do Brasil. A criação do novo Estado de Mato Grosso do Sul é uma tarefa imensa, mas que é necessária para o desenvolvimento do país. Ele destacou a importância da criação do novo Estado de Mato Grosso do Sul e a necessidade de um trabalho mais amplo com a Região Amazônica, em termos de integração nacional.

Repercussão da sanção presidencial

Após a sanção presidencial à Lei Complementar criando o Estado de Mato Grosso do Sul, o ex-governador Pedro Pedrossian ressaltou que Mato Grosso do Sul nasce sob as bênçãos de Deus e a aclamação de todo o povo. Nós vamos construir-lo pelo grande trabalho que será desenvolvido nos campos e nas cidades", frisou o dia de hoje representa o fim daquele velho Estado. E o Estado está realmente dividido em duas partes, mas essa divisão é simplesmente física porque a execução de todas as medidas com o objetivo de desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul, agora, nós assistimos a criação do novo Estado e para o próximo ano terá uma dotação prevista de 150 milhões de cruzeiros para a construção de todos os prédios necessários ao funcionamento do Estado e para a execução de todas as medidas com o objetivo de desenvolvimento do Estado de Mato Grosso do Sul, principalmente no setor agropecuario.

Imensa tarefa de dois Estados. O que o meu governo fez foi desenvolver o terreno e iniciar a construção do novo Estado. É um ato de grande importância para a história do Brasil. A criação do novo Estado de Mato Grosso do Sul é uma tarefa imensa, mas que é necessária para o desenvolvimento do país. Ele destacou a importância da criação do novo Estado de Mato Grosso do Sul e a necessidade de um trabalho mais amplo com a Região Amazônica, em termos de integração nacional.

Trabalhistas Permanecem Governando: Rejeição

O ESTADO DE MATO GROSSO

ORGAO INDEPENDENTE A SERVICO DE MATO GROSSO
DIARIO MATUTINO
EDITORA CUIABA LTDA. Fundado em 27 de Agosto de 1939

Quinta, 24 de maio de 1977, (Quinta-feira)
ANO XXXVIII - Nº 7.434
EDICAO DE HOJE: 10 PAGINAS
PREÇO DESTA EXEMPLAR: Cr\$ 3,00

Garcia Visitou Ontem a Assembléia Legislativa

Divisão: Câmara Dos Deputados Ouvirá Dois de M. Grosso



A visita governamental foi caracterizada por ampla cordialidade

Quando prosseguimento à sua orientação, sempre prestigiar o Poder Legislativo, o governador José Garcia Neto esteve ontem na Assembléia Legislativa de Mato Grosso, para retribuir a visita de cortesia que lhes fizeram os componentes da nova mesa da casa. O chefe do Executivo matogrossense chegou nesta manhã às oito horas da manhã e permaneceu quase uma hora no gabinete do presidente da Assembléia Legislativa, deputado estadual Paulo Saldanha, que estava acompanhado do vice-presidente Clemenunes Nunes da Cunha e do MDR do primeiro secretário Oscar da Cunha Ribeiro, da ARENA. Minutos depois chegaram os demais membros da bancada da ARENA. "Não posto de atrasar, pois sempre é desagradável", disse o governador José Garcia Neto quando o deputado estadual Paulo Saldanha, abrindo um diálogo dos mais cordiais e caracterizado pela pontualidade. A cordialidade, por sua vez, nem mesmo a presença do deputado Clemenunes Nunes da Cunha, do MDR, causou qualquer constrangimento. Pelo contrário, alguns diversos temas foram abordados, inclusive a possível divisão do Estado, além de desenvolvimento e colonização de Mato Grosso em passagens rápidas em política regional e outros assuntos. Por volta das cinco horas da tarde, a visita de cortesia terminou e o governador José Garcia Neto retornou ao seu carro oficial, onde foi acompanhado por alguns deputados estaduais e respondendo indagações de imprensa. Por sinal, os jornalistas presentes tiveram amplas condições de trabalho, permanecendo no recinto do gabinete do presidente da Assembléia Legislativa durante toda a visita governamental. O governador José Garcia Neto estava acompanhado do dr. Archanjo Lemeite-coronel Francisco Antunes da Silva, chefe da Casa Militar.

DIVISÃO
Com as indagações formuladas por alguns parlamentares, veio à baila durante esta visita de cortesia o problema da divisão do Estado. O governador José Garcia Neto fez questão de frisar que a sua própria audiência com o presidente Ernesto Geisel, marcada para o dia cinco de abril, nada tem a ver com a proposta de divisão do Estado. Lembrou, contudo, que há dois anos atrás o presidente Ernesto Geisel garantiu que ele seria o primeiro a dividir um Estado não e tão fácil como se pensa, principalmente quando se trata de Mato Grosso, que tem uma grande extensão territorial mas a sua população é relativamente baixa — um pouco mais de dois milhões de habitantes. A divisão em si caracteriza a criação de limites e a existência de um poder superior para coordenar a distribuição regional. As implicações são as mais diversas, lembrou o chefe do Executivo matogrossense que dividir é a mais difícil e complicada das operações. Embora acrescentando que até o momento não encontrou uma justificativa para a divisão, o governador José Garcia Neto complementou dizendo que se o governo federal tomar alguma medida a respeito irá encontrar a melhor solução para Mato Grosso. Os deputados estaduais presentes se manifestaram a respeito, mas sem uma opinião clara. Como o assunto estava sendo tratado num ambiente de completa cordialidade, nem mesmo o governador José Garcia Neto tomou posição. Por sinal, há um acordo tácito entre os parlamentares de um respeitar a opinião do outro quanto a este tema, e para não se ferir susceptibilidades eles preferem não tocar diretamente do assunto em termos de diálogo. Um aspecto que foi ressaltado durante o final do governo sobre a divisão. As notícias existem, mas até agora nada há de concreto. O próprio governador afirmou, ao concluir a visita: "Tudo isto que estamos aqui e suposição sobre suposição uma vez que ainda não conhecemos qualquer fato oficial a respeito".

Ontem a tarde, ao conceder uma entrevista coletiva à imprensa desta Capital o dr. Luiz Philippe Pereira Leite, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, confirmou que foi oficialmente convidado pela Comissão de Revisão Territorial do País, da Câmara dos Deputados, para depor a respeito da divisão de Mato Grosso. Acrescentou que o seu depoimento será francamente contrário à divisão territorial do Estado. Outro matogrossense foi convidado, o advogado Gláucio Neto, de Campo Grande, que vai depor em defesa da divisão. O convite foi formulado através do deputado federal, o sr. Emílio Vuolo, da ARENA de Mato Grosso, que é o primeiro vice-presidente da mencionada comissão. Na oportunidade, um jornalista lembrou que os cursos da ADESG realizados neste Estado mostram a realidade do problema em Mato Grosso. Pelo lado econômico, ele disse, não encontra justificativas, pois o que está se observando agora é um acentuado fortalecimento da região Norte e citou o exemplo de Rondonópolis, onde toneladas de arroz a guardam o seu armazenamento e escoamento. Pelo lado político, também não encontrou justificativas. Ele, que foi deputado estadual em 1947, afirmou que a região Norte do Estado nunca procurou uma hegemonia sobre a região Sul, pelo contrário, até a timular uma participação global. Pelo lado



Luiz Philippe será o representante de Cuiabá

estratégico a situação é idêntica, mencionando vários fatos históricos relacionados a ação decisiva de Cuiabá na consolidação das atuais fronteiras com o Paraguai e a Bolívia, que chegaram a ser mais de três mil quilômetros de extensão. Pelo lado social, enfatizou, existem razões que exigem a integridade territorial: a população de Mato Grosso é ainda insuficiente para preencher todos os claros, a começar por esse. Ao ser lembrado de que o problema da divisão é irreversível, o dr. Luiz Philippe Pereira Leite acrescentou que acredita ser contrário, pois confia plenamente no bom senso do governo federal, que há de consultar as fontes básicas da vida matogrossense para uma definição final a respeito.

Novo Diretor da LEMAT Empossado



Tomou posse ontem às 9 horas no gabinete do Secretário de Fazenda, o novo diretor da LEMAT Armando Borges. O Secretário Octávio de Oliveira ressaltou o trabalho desenvolvido pelo ex-diretor José Afonso Portocarrero e disse que acreditava muito no desempenho do novo titular. Armando Borges disse que "trabalhará com lealdade e disciplina, em consonância com a orientação do Governo do Estado". A transmissão do cargo ao novo diretor da LEMAT ocorreu em seguida no salão de recepção em cerimônia simples.

Garcia Viaja Hoje Para Ponta Porá

O governador José Garcia Neto viajará hoje para Ponta Porá a fim de inaugurar a Exposição Agropecuária e Festa da Boja, amanhã, dia 25. Dia 26, sábado, retornará a Campo Grande onde receberá o Ministro Rangel

Alis, às 8 horas. No dia 29 o governador Garcia Neto seguirá para Brasília onde manterá contactos com ministros e autoridades federais. No dia 5 de abril terá encontro com o presidente Ernesto Geisel.

ISSO
O LTDA
TEMPO
moderada
LTDA
moderada

Proposto Novo Projeto Permitindo o Divorcio

LEIA NA PAGINA 7

O ESTADO DE MATO GROSSO

ORGÃO INDEPENDENTE A SERVIÇO DE MATO GROSSO

DIÁRIO MATUTINO

EDITORA CUIABÁ LTDA.

Fundado em 27 de Agosto de 1939

Cuiabá, 29 de abril de 1977, (Sexta-feira)
ANO XXXVIII — Nº 7.682
EDIÇÃO DE HOJE: 10 PAGINAS
PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 3,00

Divisão: Garcia Neto Entrega Subsídios a Geisel

Geisel Regressou às 14,40 Horas

Geisel Estêve em C. Grande e Aquidauana



Geisel receberá Garcia na próxima terça-feira

CAMPO GRANDE, "CORREIO DO ESTADO" — Nenhuma audiência, programação cumprida à risca, dentro dos prazos estabelecidos, com pequenas alterações. Chegou ao Aeroporto Militar da Base Aérea, exatamente às 8,15 horas, cumprimento às autoridades civis e militares e deslocamento para o Centro de Pesquisa de Gado de Corte, da EMBRAPA, vinda e regresso ao aeroporto, embarque num "Bifalfo" e deslocamento para a Aldeia do Bifalfo, no Posto Indígena de Taunay. Assim se resumiu, ontem pela manhã, a visita do presidente Ernesto Geisel a Campo Grande, que transcorreu num clima de absoluta normalidade e de mais liberalidade por parte da segurança. Exatamente às 8,15 horas, o chefe da Nucleação desampliar do "Bifalfo" Presidencial viajando numa casa azul com bolinhas brancas, mangas cumpridas, calça cinzenta. Ao sair do avião, o presidente Ernesto Geisel foi recebido pelo comandante da Base Aérea, coronel-aviador Fernando Frias e em seguida dirigiu-se para onde estavam postados o governador José Garcia Neto e o general Genival Marques Filho, comandante da 9ª Região Militar. Numa terceira etapa, cumprimentou o referido número de autoridades comandadas para a sua recepção, dentre elas o prefeito Marcelo Miranda, os três senadores de Mato Grosso, o chefe da Casa Civil, Archanes Pereira Lima, oficiais do Exército e da Aeronáutica. O deslocamento para o Centro Nacional de Pesquisas de Gado de Corte também transcorreu

normalmente, sem quaisquer problemas. Sempre acompanhado do governador Garcia Neto e do ministro Alisson Paulinelli, bem como do presidente da Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias — EMBRAPA, Irineu Cabral, o presidente da República chegou à sede do Centro, na BR-262, a distância apenas cinco quilômetros da Base Aérea. Uma rápida palestra — menos de três minutos — informal e o presidente Ernesto Geisel desceram a placa alusiva à inauguração e seguiu para uma das dependências da unidade da EMBRAPA, onde ocorreu uma exposição típica das finalidades principais do Centro — gerar tecnologia, a nível nacional, no sentido de melhorar a qualidade do rebanho de gado de corte brasileiro — do diretor técnico do Centro, Armando Teixeira Primo. No salão, vários painéis fotografando as metas do órgão de pesquisas e muita atenção de todos os presentes. Após a explanação, o presidente Ernesto Geisel trocou ideias com o ministro Alisson Paulinelli, sobre a situação e depois pediu alguns esclarecimentos sobre o Centro. Uma visita ao campo, onde estão sendo feitas pesquisas e no campo experimental marcaram o fim da visita do presidente Ernesto Geisel a Campo Grande. Em seguida, deslocamento para a Base Aérea e embarque para Taunay para iniciar a segunda etapa do programa. O presidente Ernesto Geisel e comitiva permaneceram em Campo Grande às 14,40 horas, fazendo o transporte do "Bifalfo" para o Being Presidencial, regressando a Brasília.

Ernesto Geisel: Inauguração em Taunay

CAMPO GRANDE, SEDIMAT — O Bifalfo da casa azul com bolinhas brancas, que saiu da localidade indígena de Taunay, no município de Aquidauana, aterrissou às 10,30 horas, após sobreviver por três vezes a neblina. Logo após o desembarque, dirigiu-se para um piquete de recepção, onde cumprimentou quatro capitães indígenas, sendo a seguir saudado pelo juiz do Tribunal de Aquidauana, Jair de Oliveira, também indigenista. A seguir, o presidente Geisel, durante 10 minutos, dirigiu-se aos presentes, falando de improviso, recebendo apertões e curiosos objetos do artesanato indígena, ofertados por cinco crianças das tribos ali reunidas. Tiveram lugar, em seguida, as

danças típicas, destacando-se a dança do "bate pau", tendo o Presidente, ao seu término, cessado o piquete para cumprimentar pessoalmente os índios que se apresentaram. Após essas solenidades o chefe da Aldeia, o qual se chama Paulo Capiver de Saldanha, o presidente do Tribunal de Justiça, desembargador Mauro José Pereira, chefe da Unversidade Estadual de Campo Grande, professor João Pereira da Rosa e por outras personalidades administrativas do Estado. Após as honras militares e cumprimentos protocolares, o presidente Ernesto Geisel, deslocou-se, de automóvel acompanhado do governador, dos ministros e demais autoridades de sua comitiva, para o Centro Nacional de Pesquisas de Gado de Corte, onde estava sendo aguardado pelo presidente da EMBRAPA, Sr. José Irineu Cabral, e diretores da empresa.

Salário-Mínimo Sob 44,22% em M. Grosso

BRASILIA, AE, OENT — Foram anunciados ontem os novos índices de salário-mínimo para todo o País, que deverão entrar em vigor a partir do dia primeiro de maio. Para Mato Grosso, o aumento foi da ordem de 44,22%, passando o salário-mínimo a ser, a partir de do primeiro de maio, Cr\$ 868,80. O decreto que rege os níveis do salário-mínimo estava com o presidente Ernesto Geisel desde a última semana feita, quando foi entregue pessoalmente pelo ministro Arnaldo Prieto, do Trabalho, na sua audiência no Palácio do Planalto.

RECEPCÃO POPULAR

BELO HORIZONTE, AE — O governo de Minas Gerais prepara grande recepção popular ao presidente Ernesto Geisel, que preside o "Trabalhador, dia 1". Para tanto, foram convocadas as prefeituras arcaicas, entidades indígenas do Estado na Câmara e no Senado Federal. Todo o Estado de Minas e no Senado Federal será saudado pelo Hter sindical metalúrgico Luiz Chaves, na concentração popular marcada para às 11 e 30, na praça de frente da estação rodoviária, onde existe um monumento a Getúlio Vargas.



Os índios de Aquidauana receberam festivamente o presidente Ernesto Geisel

Primeiras Damas Se Reunem Pela Primeira Vez

LEIA NA ÚLTIMA PÁGINA

O ESTADO DE MATO GROSSO

ORGAO INDEPENDENTE A SERVIÇO DE MATO GROSSO

DIARIO MATUTINO

EDITORA CUIABÁ LTDA.

Fundado em 27 de Agosto de 1939

Cuiabá, 3 de maio de 1977. (Terça-feira)
ANO XXXVIII — Nº 1.652
EDIÇÃO DE HOJE: 10 PÁGINAS
PREÇO DISTANTE: R\$ 3,00

Hoje, a Nova Audiência de Geisel a Garcia Neto



Excesso de Trabalho Prefeito Estafado

O prefeito Manoel Antônio Rodrigues Palma, desta Capital, sofreu ontem um assalto e se encontra cansado após ser submetido a excessos de trabalho. O excesso de trabalho que vem sendo desenvolvido pelo chefe do Executivo cuiabano provocou uma estafa que lhe exigiu cuidados especiais. Atendido com urgência, o problema foi superado e ele está em repouso de alguns dias, a fim de se recuperar das suas intensas atividades em benefício do desenvolvimento de Cuiabá. Mesmo acamado, ainda ontem ele despachou alguns processos em sua residência, tendo recebido visitas de vários amigos.



A segunda audiência em menos de um mês

Saldanha Derzi: Um Homem Simples

BRASÍLIA, "JORNAL DE BRASÍLIA" — O senador Saldanha Derzi, que há 33 anos consecutivos vem exercendo função de legislador na República brasileira — 16 anos como deputado federal, e 7, no mandato de senador — acaba de receber a "Ordem do Rio Branco", no grau de grande oficial, traduzindo a conquista dessa condecoração em reconhecimento do Governo pelo muito que esse brasileiro tem feito não só em prol de seu Estado — o de Mato Grosso —, como de sua pátria. A medalha que o senador Saldanha Derzi recebeu no último dia 21, aqui em Brasília, veio o se juntar a outras também muito importantes, que ele já havia recebido de governos estrangeiros: a "Ordem do Cedro", do Líbano, a "Ordem Askenazi", do México, e a "Ordem de Orlândia", da Itália. Saldanha Derzi é matogrossense de Ponta Porã, e filho de um imigrante italiano que veio para o Brasil aos 13 anos. Sua mãe, dona Estefânia Saldanha Derzi, era "verde-amarela" pura. Rachid é o quarto filho, num total de doze, passou a infância alegre e despreocupada das crianças felizes em sua cidade natal. Os estudos de segundo grau, ele os fez em Campo Grande, e o curso superior, na Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro. Uma

vez formado, dr. Saldanha Derzi voltou a Ponta Porã, onde exerceu a medicina por dezesseis anos consecutivos, acumulando o exercício de sua profissão com um mandato de vereador e com um outro, o de prefeito, da sua cidade natal. Embora sendo uma das maiores fortunas do Estado de Mato Grosso — proprietário de fazendas, e de gado (um touro de sua criação, "Blat", acaba de ser consagrado o "grande campeão da raça nobre", da recente exposição agropecuária, realizada em Campo Grande) — Saldanha Derzi conheceu dificuldades econômicas no início da vida: quando estudante, tinha mesada restrita, pois seu pai era pobre, e chefe de família numerosa. No entanto, os exemplos de honradez que ele recebeu do seu pai, somado a trabalho desodado e profícuo, e a um excelente plano comercial, fizeram de Saldanha Derzi a potência que ele é hoje, no mundo dos negócios. O senador Rachid Saldanha Derzi é casado com dona Elvires Cavalli Derzi e pai de dois filhos: Carlos Magno e Flávio Augusto. Sua distração predileta é o trabalho, mas ele gosta muito de ir para uma de suas fazendas, onde se refugia das idéias parlamentares. A música romântica o sensibiliza tanto a cântica, quanto a popular.

Em uma nota de apenas cinco linhas, o SEDMAT, órgão oficial de divulgação do governo do Estado, informou que governador José Garcia Neto viajou ontem para Brasília a fim de ser recebido em audiência especial pelo presidente Ernesto Geisel. A nota não explica os motivos desta nova audiência. A sua verificação é apenas esta: "O governador Garcia Neto, acompanhado da Primeira-Dama, sra. Mirá Lygia de Borges Garcia e do secretário de Planejamento e Coordenação Geral Benito Porto, viajou ontem para Brasília, onde será recebido hoje às 17 horas pelo Presidente Ernesto Geisel em audiência previamente marcada". Dias atrás, o mesmo SEDMAT havia afirmado, em outra notícia, que na oportuni-

dade o chefe do Executivo matogrossense chegará ao chefe da Nação os subsídios por este solicitados sobre Mato Grosso para um estudo sobre a possível divisão do Estado, estes subsídios, conforme foi noticiado no dia 22 de abril, ainda pelo próprio SEDMAT, foram entregues pelo governador Garcia Neto ao presidente Ernesto Geisel quando viajaram de avião entre Campo Grande e Aquidauana. Nesta semana, nada de oficial existe a respeito da nova audiência a que o chefe da Nação concederá hoje, às 17 horas, ao chefe do Executivo matogrossense. Somente depois da audiência é que a imprensa tomará contato com assuntos que serão abordados na oportunidade.

Divisão: IHGMT é Contrário

O historiador Luís Philippe Pereira Leite, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso enviou ontem telegrama ao presidente Ernesto Geisel, nos seguintes termos: "Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso aprova por unanimidade moção contrária à divisão territorial do Estado". Outro despacho telegráfico foi encaminhado ao governador Benedito Alves Pereira, presidente da Câmara Municipal de Cuiabá, com a segun-

te redação: "Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso aprova por unanimidade moção de aplausos pelo posicionamento da Câmara Municipal de Cuiabá em face da divisão do Estado". Estas duas decisões, segundo informou o historiador Luís Philippe Pereira Leite, foram tomadas na reunião mensal que o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso realizou no último sábado.

Médicos: Nota da Secretaria de Segurança Pública

A Secretaria de Segurança Pública divulgou ontem dia 2, nota à imprensa, cujo teor é o seguinte: "Tendo em vista a divulgação pelos órgãos de imprensa, de que o Delegado de Polícia de Cuiabá — bacharel Edoardo Costa, obedecendo a ordem do Corretor-Geral da Polícia Civil, Dr. Rubens Vuolo de xon de lavar o auto de prisão em flagrante contra o médico Antonio Augusto Moreira Curvo, autor do disparo que, dirigido contra o seu colega Geraldo de Abreu, atingiu acidentalmente a Sra. Perceira, que se encontrava naquela oportunidade passando pelo local dos acontecimentos a Secretaria de Segurança vem a público informar: — O Delegado de Polícia da Capital realmente, nada acrescentando ao Corretor-Geral, quanto ao procedimento a adotar no caso, recebendo em resposta as várias impropriedades anteriores. Ressalta-se que a conduta do bacharel do Delegado e a sua responsabilidade são de caráter pessoal e de consulta, já que não poderia haver divi-

das quanto à legalidade da lavratura do auto de prisão em flagrante delicto. — Que, em momento algum a Secretaria de Segurança Pública recebeu apenas ao sentido de que fosse imputada a responsabilidade no mencionado. A participação do Sr. Estevão Torquato de Silva, que ocasionalmente passava em frente à Santa Casa, em favor apenas, como amigo da família do Dr. Antonio Augusto Moreira Curvo, ao acompanhamento do momento a Delegacia de Polícia, a cujo titular não são ditos favores e nem mesmo invocou a sua condição de Presidente do Distrito Municipal da ARIMA. — O requerido foi condenado e remetido ao MM. Juiz de Direito da 1ª Vara Criminal em 29 de abril último, a quem foi apresentada a secretaria da prisão apresentada do Dr. Antonio Augusto Moreira Curvo. Finalmente, o Sr. Edoardo Costa, por esta data, foi exonerado do cargo de Delegado de Polícia de Cuiabá".



Derzi, é hoje uma das principais lideranças de Mato Grosso.

Beckenbauer Jogará ao Lado de Pelé: Contratado

LEIA NA PÁGINA 9

Rondonópolis Comemora Aniversário Com Semana Comunitária em Vila Operária
LEIA NA PAGINA 8

O ESTADO DE MATO GROSSO

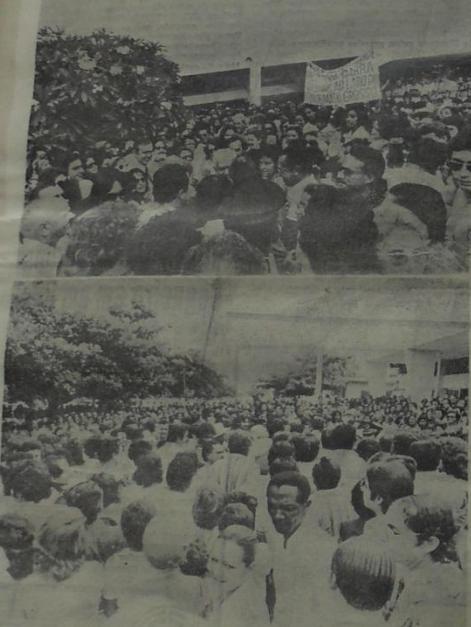
ORGÃO INDEPENDENTE A SERVIÇO DE MATO GROSSO
DIÁRIO MATUTINO

EDITORA CUIABÁ LTDA. Fundado em 27 de Agosto de 1939

Cuiabá, 6 de maio de 1977, (Sexta-feira)
ANO XXXVIII - Nº 7.688
EDIÇÃO DE HOJE: 18 PÁGINAS
PREÇO DESTA EXEMPLAR: Cr\$ 3,00

Multidão Recebeu Garcia Neto no Aeroporto

Garcia Neto Assegurou Continuidade Administrativa



A comovente solidariedade do povo cuiabano a José Garcia Neto

Cerca de dez mil pessoas receberam o Governador Garcia Neto, ontem, em sua chegada ao aeroporto, procedente de Brasília, às 9 horas e 45 minutos, proporo tomando-lhe demonstração sem precedentes de carinho e de solidariedade. O governador veio acompanhado da Primeira Dama do Estado, Sra. Maria Lygia de Borges Garcia, do Secretário de Planejamento e Coordenação Geral, Bento Porto, do deputado federal Nunes Rocha e do conselheiro Eshid Mamed, Superintendente do Escritório de Representação em Brasília. Já à descida do avião o Governador Garcia Neto e Dona Maria Lygia foram cercados pelas primeiras pessoas que se atiravam efusivamente, criando um clima de viva emoção. Até a sua chegada ao saguão do aeroporto e acesso ao carro que o levará ao Palácio Alencastro, decorreram 30 minutos, durante os quais o Governador esteve cercado pela multidão que cantava músicas carnavalescas alusivas ao novo Estado de Mato Grosso, e o aplaudia incessantemente. No trajeto, e à porta do carro respondeu às perguntas dos repórteres e concedeu a entrevista já no Palácio Alencastro para onde se dirigiu em seguida. No aeroporto formalmente tomado pela multidão desde às 9

horas, o povo cantava na rua e por entre os carros que tomavam as imediações. Grande número de faixas portadas por estudantes faziam alusão ao Governador e às possibilidades do futuro de Mato Grosso.

SOLIDARIEDADE

Estudantes, população jovem e comunista de Cuiabá e de Várzea Grande promoveram espontânea manifestação de apreço ao Governador, ao lado de todos os Secretários de Estado, Chefes da Casa Civil e Militar, de todos os deputados presentes na Capital, incluindo o Presidente da Assembleia Legislativa, Conselheiros do Tribunal de Contas, dirigentes de empresas governamentais, representantes de organismos federais em Cuiabá, prefeito municipal de Cuiabá e de Várzea Grande, 30 prefeitos de municípios do Sul e do Norte mato-grossenses, vereadores, dirigentes e membros de entidades classistas e povo de Cuiabá e de Várzea Grande. Um cortejo de mais de 500 carros acompanhou o governador até o Palácio Alencastro onde manteve rápido encontro com políticos, autoridades e povo, dirigindo-se em seguida, ao Palácio Paqueta, onde reuniu

CONCLUI NA ÚLTIMA PAGINA

Com a presença de todo o Secretariado presidencial e diretores de autarquias e companhias de economia mista, foi realizada ontem, a partir das 16 horas e 30 minutos, no Palácio Paqueta, uma reunião em que o governador Garcia Neto relatou sua estada em Brasília e o seu curso sobre problemas decorrentes da divisão do Estado, decidida durante a audiência que teve com o Presidente da República na terça-feira, dia 3 último. Na reunião, o Governador conclamou aos responsáveis pelo planejamento e execução da política administrativa do complexo governamental de Mato Grosso a partir do seu empenho em que a decisão

presidencial seja cumprida em perfeita harmonia entre os mato-grossenses. "O ritmo de desenvolvimento continuará e não deve ser interrompido em nenhum local de todo Mato Grosso. Continuaremos as nossas obras, inauguraremos as que ficaram paradas, iniciaremos as programadas e, enfim, todos os planos e programas prosseguirão sem descontinuidade. Em qualquer dos quadrantes do Estado de Mato Grosso, no norte, no sul, no leste e no oeste as obras continuarão. Procuraremos meios para a aceleração daquelas em andamento, como sempre fizemos", concluiu o Governador.

Garcia Reuniu-se Ontem Com Deputados

Ontem, às 12 horas o Governador Garcia Neto reuniu-se com 15 deputados estaduais presentes em Cuiabá, mais o Presidente do Diretório Regional da ARENA, Eno Vieira, e o Chefe da Casa Civil, Archemides Pereira Lima, para transmittir de viva voz os acontecimentos desenvolvidos durante sua estada em Brasília, quando na audiência com o Presidente da República, foi decidida a divisão do Estado de Mato Grosso. Além do presidente da Assembleia Legislativa, deputado Paulo Salbiana, estiveram também presentes os deputados Horácio Cezário, Ayrton Res. Arlete de Campos, José Filgueiras, Oscar Ribeiro, Amândeo Barbosa, Nelson Barros, Elton Pereira, Lete Schmidt, Ronald Albanese, Afonso Stantini, Milton Figueiredo e o líder do Governo Ruben Figueiredo. O governador fez um relato detalhado do seu encontro com o Presidente Geisel, terra-forte, dia 3, quando foi decidida a divisão. Disse que o presidente reconheceu como valiosos os subsídios que apresentara na semana anterior, na viagem de Taunay a Curitiba, no dia 28, mas, que houvera decisão pela criação de um novo Estado no Sul de Mato Grosso. O presidente, explicou, também, ao governador Garcia Neto a criação imediata de uma comissão interministerial para elaborar o anteprojeto da divisão. Relatou, em seguida, os contatos mantidos com o presidente do Senado, Petrônio Portales, líder do Governo no Senado, senador Eurico Rangel, presidente da ARENA, deputado Francisco Pereira, quando foram discutidas as decorrências poli-

ticas acarretadas pela divisão do Estado. Depois de discutir com os deputados sobre essas decorrências, o Governador garantiu, também, a afirmação do presidente Ernesto Geisel de "destinar recursos para o custeio das despesas locais dos dois Estados e para investimentos". Ao final, o deputado Oscar Ribeiro apresentou ao Governador a solidariedade de todos os deputados presentes, elevando o ponto de vista contrário à divisão, mantido pelo governador durante todo o desenvolva da longa polêmica dividentista. Afirou o desejo de harmonia da Assembleia Legislativa na comemoração do novo Estado, e de trabalho para o bem-estar e felicidade de nossa gente, concluiu.

GOVERNADOR AGRADECE

Quando por último o governador Garcia Neto agradeceu a presença dos deputados e expressou o seu desejo de que a separação se fizesse com a maior harmonia possível, mesmo tendo em vista que a campanha foi análoga. Mas, afirmou de todo "está o Brasil". Referiu-se à tendência da sociedade de se eliminar as fronteiras que separam os povos, e concluiu dizendo que "meu propósito é apaziguar". Foi sentido muito separadamente alguns deputados pouco antes de receber diversos presentes que o receberam em caráter de apoio e de solidariedade.

A Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso aprovou ontem a indicação de CONCLUI NA ÚLTIMA PAGINA



Garcia aos deputados estaduais: "O meu propósito é apaziguar".

Flagelados do Paraguai Buscam Ajuda no Brasil

LEIA NA ÚLTIMA PÁGINA

ESTADO DE MATO GROSSO

ORGÃO INDEPENDENTE A SERVIÇO DE MATO GROSSO
DIÁRIO MATUTINO
EDITORA CUIABÁ LTDA. Fundado em 27 de Agosto de 1939

Cuiabá, 11 de maio de 1977. (Quarta-feira)
ANO XXXVIII — N.º 7.661
EDIÇÃO DE HOJE: 19 PÁGINAS
PREÇO DESTA EXEMPLAR: Cr\$ 5,00

Saldanha Discordou do Nome do Novo Estado

Sole Criado: Palma Fixa Posição



Paulo Saldanha, presidente do Legislativo matogrossense.

quase toda a fronteira do Brasil com Paraguai. O deputado estadual Paulo Saldanha disse que está satisfeito com a decisão do presidente Ernesto Geisel de desmembrar uma área do Estado de Mato Grosso para criar o Estado do Campo Grande. Quanto ao nome "Estado de Campo Grande", o presidente da Assembleia Legislativa disse que não concorda com ele, pois nasceu matogrossense. Disse, também, que está havendo muita especulação em torno das eleições, com vistas à formação da Assembleia Constituinte, mas, adianta o Parlamentar, não passam de especulações, pois ninguém sabe coisa alguma a respeito. "Somente quando a comissão inter-ministerial se pronunciar a respeito do assunto é que nós, os políticos, poderemos também nos pronunciar, pois qualquer pronunciamento agora seria prematuro", afirmou.

ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

Comentando recente nota a "O GLOBO", de que todos os deputados do Sul vão renunciar para concorrer a uma vaga na Assembleia Constituinte, disse o parlamentar que não vê nenhuma impedimento legal para que os deputados possam concorrer a essas eleições, pois quando se candidatam a reeleição não é preciso que renunciem ao seu mandato. Finalizando, acrescentou que "na Assembleia apareceu uma hipótese de um sistema que seria assim: os deputados com domicílio eleitoral no Sul, se transfeririam para o novo Estado, e formariam a Assembleia Constituinte, já que esses deputados são em número de treze, e os seus suplentes assumirão no Norte, até o término do mandato. Ora, é uma solução muito simplista e eu não acredito nela", concluiu o presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso.



Para o prefeito Manoel Antonio Rodrigues Palma, de Cuiabá, a legislação sobre o Solo Criado deve caber exclusivamente à iniciativa de cada Município, ficando a União apenas com a função normal. Essa posição é a mesma dos nove prefeitos reunidos em São Paulo para discutir o projeto "Solo Criado Nacional" (TV Record canal 7). Espiridão Amin, Hélio Filho (Florópolis), Dito Falção Simões (Maceré), Saul Raiz (Cuiabá), Francisco de Freitas Castro (Goianinha), Evandro Ayres de Moura (Fortaleza), Sebastião de Azevedo (Vitória), Valban Bezerra (Natal), e Osvaldo Setúbal (São Paulo).

Derzi Defende Integração dos Cegos

MÉDICOS-RESIDENTES

BRASÍLIA — O parecer favorável do Senador Saldanha Derzi ao projeto de lei que "autoriza o aproveitamento dos cegos no serviço público e na empresa privada" foi aprovado pela Comissão de Constituição do Senado Federal e deverá em breve ser aprovado também pelo plenário do Congresso Nacional. Disse o Senador Matogrossense que os amblíopes, isto é, pessoas de visão reduzida e os cegos, vinhos, de há muito, sentiu, injustamente, o projeto, por ele redatado favoravelmente, poderá permitir que eles tenham uma maior integração à sociedade brasileira, inclusive assumindo não apenas no serviço público e na empresa privada, mas também em atividades comerciais e de ensino. O Senador Aragonista por Mato Grosso, disse ainda que "este projeto de lei" atende aos melhores interesses humanísticos e é de elevado interesse social".

O médico e senador Saldanha Derzi, opinando sobre o exercício da profissão de Médico-Residente", além de dar o seu parecer favorável na Comissão de Constituição e Justiça, por julgá-lo constitucional e jurídico, acrescentou: "Seja nos licítos assistenciais, apenas os passagens, a importância da regulamentação pretendida, dando o crescente relevo que a residência médica vai assumindo cada vez maior". Se aprovado pelo plenário do Congresso, este projeto instituirá o salário-profissional de Médico-Residente e que será uma efetiva contribuição para melhorar a qualidade do treinamento que atualmente se faz em instituições hospitalares do País e que trará, conseqüentemente, uma elevação do próprio nível de saúde do povo brasileiro, ressaltou o médico-senador.

CAMPO GRANDE, por Sebastião de Oliveira Barbosa — Esteve nesta cidade o deputado estadual Paulo Saldanha, presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso. O parlamentar apresentou sua proposta de lei para criação do novo Estado, e aproveitou para visitar também suas bases eleitorais espalhadas por

Vuolo: O Norte Soube Aceitar o Desmembramento

BRASÍLIA — Em discurso pronunciado na Câmara dos Deputados, disse o deputado federal Vicente Emilio Vuolo que o Norte matogrossense, muito embora anti-divisyonista, recebeu a notícia do desmembramento territorial do Estado com absoluta serenidade e confiança na seriedade da decisão do presidente. "Esperamos, agora, afirmou o deputado federal Vicente Emilio Vuolo,

uma atenção especial do governo federal, que por certo dotará o Norte matogrossense de uma infra-estrutura necessária para o nosso real desenvolvimento. Agora, mais do que nunca, precisamos de ferrovias, asfalto e energia". Logo em seguida, manteve o deputado federal Vicente Emilio Vuolo longo encontro com o presidente nacional da ARENA, deputado federal Francisco Pereira.

Um Chamamento à Dignidade e à Responsabilidade

A imprensa de Mato Grosso tem uma grande missão histórica a cumprir. Não será apenas a de escrever esta história em termos de notícia, mas também a de participar dela, integralmente. Já não nos importa os posicionamentos ideológicos. Pessoalmente, sempre fui contrário à divisão do Estado e felizmente isto não ocorreu. O que estamos vivendo agora é a iminência do desmembramento de uma parte do nosso Estado. Portanto, devemos nos preparar para o futuro. De imediato, devemos fazer em conjunto, um chamamento à dignidade de todos nós para que possamos enfrentar, unidos, as mentiras e as falsas promessas de alguns órgãos de imprensa que não são de Mato Grosso e que procuram fazer sensacionalismo com inverdades. Não vamos dizer que esta imprensa seja subvencionada, e sim enganada por seus enviados especiais, que esperam mostrar "proteção" criando situações que não existem e que não existirão, pois nós, de Mato Grosso, como ontem e como hoje, seremos no futuro os frutos das mesmas orçãs, das mesmas mídias. Somos todos irmãos, irmãos que por 250 anos soubermos garantir estes limites territoriais para o Brasil.

Neste último fim de semana, por exemplo, esteve em Campo Grande, e declarou à imprensa de lá que nós jornalistas temos a grande responsabilidade de conduzir a opinião pública

ca neste momento histórico que vivemos, sem cair em desespero. Devemos trabalhar, ato em para que o desmembramento do futuro Estado de Campo Grande não constitua um rompimento nem por quase três séculos e que existirá, para sempre, pois somos brasileiros senão pertencidos na construção da grandeza nacional.

Como fundador e presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Mato Grosso por dois mandatos, fiz amizade com os jornalistas de todos os ramos matogrossenses. Isso não ter sido possível, mas a minha consciência está tranquila quanto ao cumprimento do meu dever e do compromisso assumido ao entrelaçamento fraterno que existiu entre os que fazem imprensa neste Estado. Pelo grande sacrifício pessoal que fiz, eu peço a todos que sejam misericordiosos deste momento histórico. Vamos combater, de imediato, repito, as que estão procurando se aproveitar da situação lá fora do nosso Estado. E, em seguida, unir os nossos esforços em torno deste fato consumado que é o desmembramento de um novo Estado. E que isto ocorra sem rancores, mas com dignidade e responsabilidade. Por conhecer os meus companheiros de imprensa, sei que sarei entendido e atendido. Obrigado fica o colega.

PEDRO ROCHA JUCA

Falta de Estacionamento Estrangula Comércio



Enquanto o centro de Cuiabá se expande em movimento, como consequência natural do crescimento populacional desta Capital, o comércio local está sentindo a falta de estacionamento. O problema se agrava cada vez, e-

sendo uma providência por parte do DETRAN, que não pode deixar de dar atenção a este fato, que prejudicará o comércio estabelecido.

ROSSO
MATO GROSSO
em 27 de Agosto de 1977
Acúcar

Ferrovia Para Cuiabá: Prefeitos Com Ministro
LEIA NA PAGINA 7

O ESTADO DE MATO GROSSO

ORGAO INDEPENDENTE A SERVIÇO DE MATO GROSSO
DIARIO MATUTINO
EDITORA CUIABÁ LTDA. Fundado em 27 de Agosto de 1939

Cuiabá, 11 de Maio de 1977, (Terça-feira) —
ANO XXXVIII — Nº 7.886
EDIÇÃO DE HOJE: 10 PAGINAS
PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cr\$ 3,00

ARENA Expressa Confiança em Garcia Neto



A Comissão Executiva da ARENA reuniu-se com o Governador Garcia Neto em sua residência em Cuiabá.

A Comissão Executiva da ARENA reuniu-se com o Governador Garcia Neto, ontem, às 11 horas, quando o Vice-Presidente, José Monteiro de Figueiredo, apresentou o plano de trabalho da direção da ARENA de Mato Grosso no momento histórico em que o Governo Federal adota as últimas medidas para efetivar a divisão territorial do Estado. A comissão estava composta do presidente do Diretório Regional da ARENA, Edno Vieira, do secretário-geral, Lenine de Campos Pinna, do tesoureiro, Mauro Cid Nunes da Cunha e dos membros José Vilanova Torres e Oswaldo Botelho de Campos. Falando em nome da Comissão Executiva, o Vice-Presidente disse ao Governador: "A Comissão Executiva do nosso Partido aqui está para um novo contato com V. Exa. nesta hora que se realiza no momento histórico em que o Poder Central adota as últimas providências para efetivar a divisão territorial do Estado. Nossas lutas políticas acompanhadas o desenrolar dos fatos, verificando que, passada a fase de euforia de uma e surpresa de outra, o povo e, sobretudo, as novas gerações, que nos sucedem, estão arrepenhados e dispostos a aceitar o desafio de promover o desenvolvimento global desta rica e próspera região".

CRENÇA NA POTENCIALIDADE

"Todos acreditamos na potencialidade da terra, em nossa própria capacidade de ação e, sobretudo, que o Governo Federal irá cumprir o compromisso que está assumindo com o nosso Estado, perante a Nação Brasileira. Em decorrência, aguardamos uma nova era de grandes realizações para modernizar

e ampliar nossa infraestrutura física, com vistas à integração definitiva do Estado ao Poder Nacional. E, nesta vertente, apoia-se a ser escrita pelo Governo e povo, simultaneamente na busca do mesmo objetivo, menos como certa uma presença, Senhor Governador, na direção dos acontecimentos. Em síntese, são estas as palavras que se ocorreram ao falar, por delegação dos nossos companheiros de Partido".

APOIO PERMANENTE

O Governador Garcia Neto disse, em seguida, que a partir da Comissão Executiva da ARENA representava a continuidade da cooperação que nunca lhe faltou nesses últimos dois anos, quando esta sempre o assessorou e levou subsídios valiosos para que a administração estadual passasse ao encontro dos interesses populares. Fez um retrospecto da mencionada questão da divisão territorial do Estado — quando mais oportuna ainda se faz essa mostra de apoio do Diretório do Partido — enfocando todos os encontros que manteve com o Presidente da República durante os quais foi tratado esse assunto, especialmente o dia 26 de abril, quando entregou os subsídios que lhe solicitara o Presidente. Sobre essas subsídios, o Governador comentou a sugestão feita para o asfaltamento de 1973 quilômetros de estradas, implicando em recursos de cruzeiros, agora três bilhões no setor energético e um total de 20 bilhões em todos os setores como infraestrutura básica. "Essa riqueza", afirmou o Governador, o Presidente lhe assegurou e à Nação, para o desenvolvimento do Estado".

Começou Ontem a "Operação Arranca Placa" em Cuiabá

Através de sua Secretaria de Serviços Públicos, a Prefeitura Municipal de Cuiabá começou ontem, pela manhã, nos bairros do Poção e Dom Aquino, a chamada "Operação Arranca Placa", determinada pelo prefeito Manoel Antonio Rodrigues Palma, com vistas a resolver definitivamente o problema da numeração nas casas da Capital mato-grossense. Vale recordar que muitos desses prédios chegaram a apresentar até três numerações diferentes, dificultando sobremaneira a prestação de melhores serviços principalmente de correspondência ao público. A operação, que provavelmente se estenderá pelos demais bairros desta Capital, está sendo realizada por funcionários da Municipalidade e ao seu término as casas comerciais e residências de Cuiabá deverão ter apenas uma numeração, a mais recente, retirando-se as anteriores.

SEMANA

Sob o patrocínio da Prefeitura Municipal de Cuiabá, foi comemorada na semana passada, nesta Capital, a Semana do Assistente Social. Uma palestra foi proferida, no auditório da Universidade Federal de Mato Grosso, pela assistente social Maria José de Souza Portela Guedes, do Serviço Social do Comércio, SESC, do Rio de Janeiro, a convite do prefeito Manoel Antonio Rodrigues Palma, oportunidade em que teve considerações elogiosas à política comunitária desenvolvida pela atual administração municipal. A assistente social Maria José de Souza Portela Guedes está desde ontem visitando o Departamento de Promoção Social da Prefeitura Municipal de Cuiabá, bem como os centros comunitários onde atuam os assistentes sociais desta Capital.

Elas Tres Venceram e Convenceram

Rosângela V. Venturim, Miss Cuiabá-77, já se apresenta como forte candidata ao título de Miss Mato Grosso, no próximo dia 28. A sua beleza venceu o agrado geral do público, o que não é muito comum em desfiles semelhantes. A unanimidade do jurado e do público também se estendeu ao segundo lugar, que ficou com Joana Nardes, que fez um pareo difícil para Rosângela (a família Nardes já é tradicionalmente conhecida pelos títulos de beleza que já arrolou nesta Capital, e mais recentemente). O terceiro lugar ficou com Divina Gomes Dink, que desde o lançamento das candidatas a Miss Cuiabá 1977 já se apresentava como uma das que reuniam mais condições para o título. O importante é que a iniciativa mostrou-se a algumas gerações, o fato em locais os sentidos e Cuiabá vai participar do Miss Mato Grosso 1977, nesta Capital, no próximo dia 28, com Rosângela Vargas Venturim, que tem a seu favor estas espetaculares medidas: peso — 53,800 quilos; altura — 1,66 m; busto — 90 cm; cintura — 63 cm; quadril — 96 cm; coxa — 85 cm; tornozelo — 23,5 cm, além de um charme mais do que especial, que já a coloca entre as possíveis mais vencedoras ao título máximo da beleza mato-grossense.



Rosângela é a Miss Cuiabá 1977



Joana ficou em segundo lugar



Divina, era divina mesmo, mas ficou em terceiro lugar

ESPORTES

Festival de Multas no Palmeiras

Luiz Carlos e Mauricio Afastados do Time Titular do Mixto

Duário prova-se que não usa a administração palmeirista no plantel misto, o treinador Carlos Jardim, o segundo Luiz Carlos e o técnico volante Mauricio do Time Titular do Mixto, que amanhã enfrenta no Verdão do União pelo Campeonato Mato-grossense. Para Carlos, Luiz Carlos e Mauricio não tinham sido chamados em campo às suas determinações, e, preferido brigar com o quarteto, fazendo assim de "quebra" o conhecido e tradicional "corpo misto". No entanto, depois de ontem pela manhã no Dutra, ao ver que os dois jogadores não pretendiam seguir a rigor as suas instruções, Jardim de imediato afastou a equipe titular que tinha treinado, entraram Ronaldo e João Carlos na posição de cada um. Com essas mudanças, o técnico misto

continuou para amanhã a entrada de Ronaldo e João Carlos na condição de titulares. No entanto, os efetivos golearam os reservas por 2 a 0, com gols de Wanderley (2), Petros, Zassara e Traira, enquanto João Carlos, Taita e outros não conseguiram para o time de base. Apesar de não esperarem de Luiz Carlos e Mauricio, o técnico Jardim, gostou do treinamento e ao final do mesmo definiu o time do Mixto para amanhã com Saldanha, Ronaldo, Nelson, Miro e Herivelto, João Carlos, Artur e Petros, Ernani, Wanderley e Traira. O atacante Bife entrou na equipe de base, mas não foi relacionado para o jogo com o União. Os reservas do Mixto amanhã serão: Washington, Cândido, Maurício, Luiz Carlos e Falcão.

Todos os jogadores que formam no atual plantel do Palmeiras serão multados em suas vencimentos, pois não é possível que a diretoria admita essas situações de indisciplina como vêm ocorrendo, disse o diretor de futebol Roberto Fraga ao tomar conhecimento por meio do treinador Beraldo Júnior, dos incidentes verificadas com a desobediência na véspera e esta manhã em Mineiros, além do comportamento da equipe em campo. Segundo Beraldo Júnior, a viagem foi bagunçada, com alguns dos jogadores não respeitando os passageiros que viajaram na sexta-feira a Mineiros no ônibus de carrota que levava a comitiva. Passagens de baixo custo eram vendidas; graxões eram oferecidos às senhoras e senhoritas que estavam no viatura, que teve todas as suas portas sagradas. "Foi um ato de selvagem, não sei como é que a diretoria do Palmeiras consegue suportar tudo isso", expressava o treinador Beraldo Júnior. "Em campo o comportamento dos jogadores foi bom somente até 15 minutos da primeira etapa. Após a marcação do primeiro gol do União, cada um começou a jogar por si. O Wilson Bonfatti saiu da marca para atuar com o resto da equipe, não conseguindo passar nem por brechas de Pereira, que fazia a sua saída. No jogo se salvou apenas Márvio e

Jurandir, que procuraram cumprir a regra na linha de demarcação, embora fosse impossível com a falta de colaboração dos demais companheiros de equipe. A entrada em Mineiros foi, simplesmente lamentável. Muita bagunça ocorreu no hotel onde a comitiva ficou e após muita conversa é que conseguimos tomar a situação. O tratamento foi expedido, mas os jogadores em sua maioria não souberam reconhecer a maneira esperada", frisou Beraldo Júnior.

REVOLTA

Convicto a todo atendimento, Roberto Fraga mostrou-se revoltado, disse que no treinamento de hoje no Dutra, todos os jogadores serão comunicados das multas que serão de 30 a 60 por cento. Carlos, Jardim, César e Traira que foram relacionados para o jogo e não viajaram, serão também multados. O Palmeiras já pagou os vencimentos de abril a todo o plantel. É o único clube da Capital em dias com os atletas. Eles não recebem laço e procuram bagunçar, demonstrando que não possuem algum senso de responsabilidade. O diretor de futebol do Palmeiras após dizer isso, declarou ainda que poderá reunir a diretoria e suspender os contratos de todos os jogadores, pois a equipe não tem mesmo chegar no terceiro turno do Estadual, e não será certo manter um plantel que não dá alegria alguma aos dirigentes sórvia.

HERALDO SAU

O treinador Beraldo Júnior entregou na manhã de ontem o cargo de treinador do Palmeiras. Beraldo foi convidado pelo diretor do Mineiros FC para exercer naquela agremiação o cargo de supervisor. Não houve problema para a liberação do preparador por parte do Palmeiras e no treinamento realizado para hoje a tarde no Dutra ele estará despedindo-se do plantel. Beraldo volta a exercer o cargo de supervisor da referida agremiação.

Gaguinho Renova Com Dom Bosco e Joga Contra "Galo"

O quarto Zaguro Gaguinho confirmou presença no jogo com o Operário da cidade de Campo Grande no dia 25, em Cuiabá. Ontem em reunião, o Zaguro esteve na sede do Dom Bosco e manteve reunião com o presidente Joaquim de Assis, oportunidade em que ficou comprometido por mais uma temporada com o clube da cidade mineira. As bases do contrato não foram reveladas. No entanto, as mesmas foram do jogador, já que não houve problema algum para a assinatura do novo compromisso. Frente ao "Galo" Gaguinho será o quarto Zaguro, voltando a posição em lugar de César que foi submetido a

intervenção cirúrgica na sexta-feira passada. O jogador ALVARO RETORNA O treinador Alvaro Scalfaro regressa hoje de Cuiabá onde foi no sentido de resolver o problema Gilberto junto a equipe do Paulista. O técnico domboquinense amanhã voltará a comandar treinamentos para os jogadores já com o pensamento voltado ao grande clássico frente ao Operário da cidade de Campo Grande. Nessa partida, três mudanças irão acontecer: Sanches, Sérgio e Gaguinho retornarão no time titular, sendo que estrão Saldanha, Eden e César, este já afastado da partida.

Operário-VG Terá Nelson Lopes no Clássico de Domingo

VARGEM GRANDE - Liberado pelo Departamento Médico, o jogador Nelson Lopes volta hoje às atividades do Operário participando do treinamento físico programado para amanhã para a Universidade Federal de Mato Grosso. O craque irá nesta semana encarar os treinamentos, haja vista que domingo jogará na mesa cancha tricolor contra o time da cidade de Campo Grande. Nelson não está bem fisicamente e irá exigir muita atenção dos responsáveis pela preparação física do plantel operário. A equipe para domingo não deverá sofrer nenhuma mudança no sistema defensivo onde Sousa vem sendo a peça chave. Todavia, irá manter o jogador na quarta zaga pela ausência no miúdo, achas que domingo ele poderá render mais que na par-

tida passada, contra o União. A entrada de Nelson Lopes na mesa cancha irá provocar pois aconteceu a saída de Demner. No entanto, Todinha é quem irá decidir isso com as alterações em curso. Nenhuma baixa na equipe após o jogo com o União. Cada jogador que faz alguma parte no intramunicipal irá premiar-se com a classificação, pois passou a fazer parte do SEI na contagem geral dos pontos, estando ambos brigados pela sexta vaga dos clubes que irão para a terceira fase, com dez pontos positivos.

RESSENTE A ODEINER

O porteiro esquerdo Odeiner completou no último sábado dez anos em defesa das cores do Operário. O "upa neguinho" declarou domingo após o jogo com o União que se o presidente Ribens dos Santos quiser lhe dar algum presente pela data, irá aceitar do mesmo que retiro a multa de 30 por cento imposta a si recentemente.

ARENA Expressa Confiança em Garcia Neto

CONCLUSÃO DA PRIMEIRA PAGINA O ponto de todo o território mato-grossense, especialmente a região Norte. Comentou, também, a justificativa que lhe fez o Presidente da República, de que a divisão não estava sendo feita para prejudicar, ao contrário, para acelerar o desenvolvimento do Estado, norte e do Sul, que tem sobre si o encargo de integrar a região amazônica a todo o território nacional. O Governador encorrou lembrando a sua luta quando deputado federal em favor de Mato Grosso, luta que com sua agora comp Governador. "Esta visita me dá o fortalecimento de ânimo para continuar lutando pelo desenvolvimento de Mato Grosso, sobretudo, porque tenho o apoio de todos os mato-grossenses", concluiu o Governador do Estado.

CAIXA FEDERAL
LOTERIA ESPORTIVA

Resultado Provisório do Concurso Teste nº 335, apostas em 26/05/77.

Total liquidado e reservado: R\$ 14.292.592,73.

139 apostas ganhadoras com 13 prêmios, cabendo a cada uma: R\$ 200.000,00.

DISTRIBUIÇÃO DE APÓSTAS GANHADORAS POR ESTADO

Alagoas.....	02	Paraná.....	11
Amazonas.....	01	Pernambuco.....	02
Bahia.....	17	Piauí.....	24
Berço.....	07	Pernambuco.....	02
Ceará.....	03	Pernambuco.....	01
Distrito Federal.....	05	Rio de Janeiro.....	01
Distrito Federal.....	05	Rio de Janeiro.....	18
Distrito Federal.....	05	Rio de Janeiro.....	38
Distrito Federal.....	05	Rio de Janeiro.....	01
Distrito Federal.....	05	Rio de Janeiro.....	151
Distrito Federal.....	05	Rio de Janeiro.....	01

De acordo com o artigo 13 da Norma Geral dos Concursos de Loterias Esportivas, será de prazo de 10 dias, contados a partir desta data, para reclamações, as quais deverão ser apresentadas na Rua 11 de Junho, nº 2450, Cuiabá - Mato Grosso, até o dia 26/05/77.

As apostas serão realizadas por via postal. Os números das bilhetes vencedoras no Estado de Mato Grosso são os seguintes:

000,REV. Nº DO	000,REV. Nº DO
CARTÃO	CARTÃO
10-20017	0012180
10-20017	0025196
10-20001	0019502
10-20004	0013140
10-20005	0026587
10-20005	0013084

OBSERVAÇÃO: Para o reconhecimento dos prêmios, os ganhadores deverão apresentar a ratificação ou ratificação deste resultado, neste jornal.

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO

SECRETARIA DE VIAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS

DEPARTAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS

FIDAL DE TOMADA DE PREÇOS Nº 012/77

REFERENCIAL - OBRAS COMPLEMENTARES DOS ARMAZENS DA CASEMAT EM CACERES E MIRASSOL DO OESTE-MT.

DE ORDEM DO DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS DO ESTADO DE MATO GROSSO - DOP, tornamos público que achou-se aberta neste Departamento a Tomada de Preços para OBRAS COMPLEMENTARES DOS ARMAZENS DA CASEMAT EM CACERES E MIRASSOL DO OESTE - MT., nos termos da Lei 3.723 de 31.05.76 e Decreto nº 904 de 18.03.77.

O Capital mínimo exigido para participação na presente Tomada de Preços será de Cr\$ 3.000,00 (três mil cruzeiros) integralizados até a data prevista para encerramento da licitação.

As propostas deverão ser entregues no dia 30 de maio de 1977, às 9:00 horas, com antecedência máxima de 5 minutos, na sala de licitação do DOP, no CPA, ao presidente da Comissão desta Licitação.

Os interessados, devidamente cadastrados no DOP, poderão obter cópia integral do edital, bem como os demais elementos da presente Tomada de Preços a partir do dia 12.05.77 no Serviço de Licitações DOP-CPA, mediante o pagamento de Cr\$ 700,00 (Setecentos e setenta cruzeiros).

PRAZO: - O prazo para execução da obra é de 90 dias.

O julgamento das Propostas será pelo menor preço ofertado e será exigida caução inicial.

DEPARTAMENTO DE OBRAS PÚBLICAS, em Cuiabá, 16 de maio de 1977.

Econ. Ernildo José Lenzarini
Chefe do Serviço de Licitações
DE ACORDO:
Econ. Osvaldo Gomes Guimarães
Diretor Administrativo

CAIXA FEDERAL
LOTERIA ESPORTIVA

TESTE Nº 335 (CERTIFICAÇÃO DE RESULTADO)

Na forma de que determina o artigo 13 da Norma Geral dos Concursos de Loterias Esportivas, e Caixa Econômica Federal comunicamos que no relatório de resultados do teste nº 335, publicado no dia 02/05/77, foi incluído o seguinte ganhador, cuja reclamação foi julgada procedente pela Comissão de Julgamento de Reclamações:

NOME	PAULO
000,REV. Nº DO	000,REV. Nº DO
CARTÃO	CARTÃO
21-01592	0365164

Com este inclusão o total para os apostas vencedoras passa a ser de Cr\$ 126.545,99 (Cento e Vinte e Seis Mil, e Cincentos e Quarenta e Nove Cruzados e Nove Centavos), em vez de Cr\$ 127.205,08 (Cento e Vinte e Sete Mil, e Oitocentos e Cinquenta e Oito Centavos).

O pagamento aos ganhadores será efetuado a partir do dia 17/05/77, na Rua 11 de Junho, nº 2.850 - Cuiabá - Mato Grosso. Os prêmios serão em 50 dias, a contar do dia 17/05/77.

OBSERVAÇÃO: Não haverá pagamento de prêmios em dias destinados à prestação de contas das vencedoras.

INDECO S/A - Integração Desenvolvimento e Colonização

PRECISA-SE DE ALMOXARIFE

OFERECER

- Otimo salário
- Otimo ambiente de trabalho
- Assistência Médica e social

EXIGIR

- Experiência comprovada no ramo
- Disponibilidade para o trabalho

Os interessados deverão comparecer em seu Escritório em Cuiabá, na Av. Getúlio Vargas, 614 no horário comercial munidos dos documentos.

ARCOSSO
MATO GROSSO
27 de Agosto de 1939

Na Quarta Feira Haverá Posse na JORNAMAT
LEIA NA ÚLTIMA PAGINA

O ESTADO DE MATO GROSSO

ORGÃO INDEPENDENTE A SERVIÇO DE MATO GROSSO
DIÁRIO MATUTINO
EDITORA CUIABÁ LTDA. Fundado em 27 de Agosto de 1939

ANO XXXVIII — Nº 7 725
Cuiabá, 27 de julho de 1939 (Domingo)
EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS
PREÇO DESTA EXEMPLAR: Cr\$ 3,00

Garcia Neto: Cuiabá Será Uma Cidade Industrial

Medicos se Reunirão em Cuiabá

Estão reunidos em Cuiabá nos próximos dias 3 e 4 de agosto todos os médicos das unidades sanitárias do Estado, para um encontro periódico de atualização, organizado pela Secretaria de Saúde, pela Coordenação de Proteção Materno-Infantil e pelo Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição — INAN. O encontro se realizará no Hospital Geral, e a partir da situação visa transmitir aos médicos orientação acerca dos diversos setores da saúde pública. No período de 1 a 5 de agosto o Secretário Antonio Alves Duarte estará participando em Brasília do 6º Encontro Nacional de Saúde, que reúne anualmente todos os secretários estaduais para uma avaliação e debate acerca da problemática de saúde em todas as unidades da federação.

DERMAT Construirá Balsa Para Travessia do Apiacá

A travessia sobre o rio Apiacá, na rodovia J-1, trecho Apiacá-Jurumã, será feita através de balsa com capacidade de 60 toneladas, que será construída naquele local pelo Departamento de Estradas de Rodagem do Estado de Mato Grosso — DERMAT. A Rodovia J-1 vai ligar Itaipava e Jurumã, num total de 45 quilômetros, que serão abertos em plena atividade matogrossense. A exemplo da estrada, a balsa será construída com recursos da POLAMAZONIA. A tomada de preços para a construção da balsa, será realizada no próximo dia 22, na sede do DERMAT, em Cuiabá.

BARRA DO GARÇAS-XAVANTINA

Por outro lado, o DERMAT está abrindo concorrência pública para serviços de melhoramentos da Rodovia BR-158, trecho Barra do Garças-Xavantina, num extensão de 144 quilômetros. Também serão efetuadas obras de reparo na Rodovia MT-739, trecho Aquidauana-Bonito e no subtrecho Bonito-Entroncamento da BR-267.



O terminal rodoviário é questão de hora para o atual governo



Políticos Destacam Liderança de Derzi

PONTA PORÁ, "O PROGRESSO" — Na opinião de alguns líderes políticos que estiveram na cidade de Ponta Porá, prestigiando o encontro de profetas da ASSUMAT, o senador Raimundo Saldanha Derzi, da ARENA matogrossense e vice-líder do governo no Congresso Nacional, é o que tem a mais força dentro do partido da situação para governar o Estado de Mato Grosso do Sul a partir de janeiro do próximo ano. Nem mesmo a presença do ex-governador Pedro Ferrosian no mesmo local onde se hospedaram os profetas, fez com que não se fizesse presente em sua cidade, por estar fora do Brasil. O presidente da Assembleia Legislativa estadual, deputado Paulo Saldanha, foi um dos que deu sua palavra em favor de Saldanha Derzi. "Cuiabá, Fragelli ou Pedrossian?" Diante desta pergunta de um

dos jornalistas que faziam a cobertura do encontro da Assembleia Legislativa, respondeu: "Derzi é o melhor". E pediu ao repórter que colocasse na pergunta e na resposta. Disse ainda o parlamentar arenista, que não são válidas as armadilhas sobre este ou aquele político matogrossense, em torno do assunto, porque o futuro será indicado pelo presidente Geisel sem a interferência de qualquer grupo político. "Ex-sacerdote Paulo Saldanha, também o deputado emedebista, Henrique Pires de Freitas, a mesma vez não, concordou que Saldanha Derzi é o que reúne maiores possibilidades para governar o novo Estado "é o que tem maior força dentro da ARENA".



O presidente do Legislativo estadual hipotecou seu apoio a Derzi

Na entrevista coletiva que concedeu no salão de despachos do Palácio Patafuga, o governador José Garcia Neto afirmou que Cuiabá será uma cidade industrial por todos os motivos, a começar pela imensa potencialidade do seu mercado consumidor, o que por si já consolida a Capital matogrossense como grande polo industrial no Centro Oeste. O governador do Estado acrescentou que o Distrito Industrial de Cuiabá receberá todos os incentivos possíveis, principalmente em termos de infra-estrutura. A implantação do Distrito Industrial de Cuiabá já foi iniciada e agora tudo é questão de tempo. Ao ser lembrado o exemplo de Aratu, em Salvador, o chefe do Distrito Industrial de Cuiabá não se deixou levar para apenas um governo, pelo grande volume do empreendimento.

CONTRATO DE HONRA

O governador José Garcia Neto aproveitou a oportunidade da entrevista coletiva para mostrar à imprensa a maquete do moderníssimo Terminal Rodoviário de Cuiabá. A estação de embarque e desembarque será totalmente separada. Haverá, ainda, um trecho no entroncamento da Perimetral com a rua Manoel Deodoro, sendo este trecho o acesso principal ao Terminal Rodoviário de Cuiabá. Quando explicou o projeto, um dos jornalistas perguntou se a obra seria concluída ainda durante o seu mandato. A resposta do chefe do Executivo matogrossense foi trêmula: "É questão de honra para o meu governo". Disse ainda o governador Garcia Neto que na área do terminal, que compreende 25 hectares, haverá condições para se construir prédios básicos e necessários, para diversas finalidades, inclusive hotel.

O IBGE Realizará Nova Pesquisa Domiciliar

Sob a coordenação de Petrólio da Costa Ribeiro, 14 servidores da Delegacia do IBGE em Mato Grosso, participaram do treinamento realizado em Goiânia, cujos elementos irão supervisionar em Mato Grosso, o levantamento da nova Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios — PNAD/77, que o IBGE fará realizar em todo o Brasil. Esta Pesquisa será realizada em 19 municípios matogrossenses incluindo Aquidauana, Arenópolis, Cáceres, Campo Grande, Coxim, Cuiabá, Dourados, Fátima do Sul, Jardim, Jardim Navegantes, Ponta Porá e Três Lagoas. Entre outros dos municípios selecionados uma equipe de listadores, devidamente credenciados, estarão, a partir de 1º de agosto, visitando os domicílios nos seus respectivos setores de trabalho, mercando a necessária atenção dos informantes.

MAPAS DE SERVIDORES

A Secretaria Estadual de Administração está enviando ofícios com mapas contendo número de servidores e respectivo valor mensal pago, a todas as fundações, empresas e economia mista e autarquias. Observa o Secretário de Administração, José Ferreira de Faria, que estes mapas devem ser encaminhados prontamente e devolvidos o mais rapidamente possível, propiciando assim a Secretaria a continuidade dos trabalhos desenvolvidos.

NOVO ESTADO

Várias perguntas foram feitas pelos jornalistas presentes e o assunto criação do Estado de Campo Grande esteve em evidência. O chefe do Executivo matogrossense disse que o desmembramento do novo Estado virá beneficiar a todos, pois o governo federal dará total apoio e será o primeiro a desajar que tudo saia bem. "Não haverá prejuízos para quem quer que seja, e sim benefícios para todos", enfatizou o governador Garcia Neto, dizendo que tudo fará, como homem do governo, para que este momento histórico de Mato Grosso se desenrole da melhor maneira possível. Mostrou aos jornalistas presentes um esboço das principais reivindicações do Estado, dando ênfase em termos de transporte no asfaltamento das rodovias Cuiabá-Ponta Velha, Cuiabá-CONCLUSI NA ÚLTIMA PAGINA

Dom Casaldaliga: Expulsão Desmentida

BRASÍLIA ANDÁ — O Palácio do Planalto negou que o presidente Ernesto Geisel tivesse assinado qualquer decreto expulsando do território brasileiro o bispo de São Pedro de Aragônia, Dom Pedro Casaldaliga, de nacionalidade espanhola. O porta-voz do Palácio, coronel Toledo Camargo, informou aos jornalistas que não procedem os rumores de que o prelado tivesse sido expulso. "Acabo de comunicar-me com o Ministério da Justiça e posso dizer-lhes que não existe nenhum decreto assinado nesse sentido", declarou o assessor de imprensa da Presidência da República.

Simonsen: Inflação Continua Sendo Prioridade

LAMA NA PAGINA 2

O ESTADO DE MATO GROSSO

ORGAO INDEPENDENTE A SERVICO DE MATO GROSSO

DIARIO MATUTINO

EDITORA CUIABÁ LTDA.

Fundado em 27 de Agosto de 1939

Cuiabá, 8 de agosto de 1977. (Quinta-feira)
ANO XXXVIII - Nº 7.729
EDICAO DE HOJE: 6 PAGINAS
PREÇO DESTA EXEMPLAR: Cr\$ 3,00

Italívio: Novo Fuso Horário Para o Novo Estado Tres Avioes Xavantes Cairam Ontem



O novo Estado acompanhará o horário de Brasília.

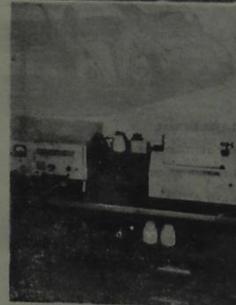
CAMPO GRANDE, "CORREIO DO ESTADO" — Um projeto, propondo que o futuro Estado de Campo Grande tenha seu fuso horário equiparado ao de Brasília, está sendo elaborado pelo senador Italívio Coelho (ARENA-MT), e deverá ser apresentado ao Congresso Nacional, se possível, ainda em agosto, para que possa ser devidamente aprovado e, talvez ser introduzido sob a forma de emenda ao projeto da lei complementar que vai criar o novo Estado. Hoje, a Região Sul de Mato Grosso, ao dar a informação ontem, por telefone diretamente de Brasília, o senador mato-grossense esclareceu que a mudança de fuso horário, que mantém expressivo volume de necessidades com os Estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, que vivem no fuso horário de Brasília. Essa alteração, inclusive, viria a corrigir uma séria distorção existente: pelo menos dois municípios situados nas fronteiras com aqueles Estados, vivem na hora nacional do Brasil. Ou seja, enquanto em Campo Grande são 16 horas, nalgumas cidades os relógios assinalam 17 horas e

todas as repartições públicas, de um modo geral, acompanham o fuso dos demais Estados, fechando antes da hora oficial para Mato Grosso. Assim, a alteração do fuso horário permitiria corrigir essa distorção, evitando-se que cidades interiores, nas fronteiras com os Estados de Minas Gerais, São Paulo e Paraná, tivessem uma vida com uma hora adiantada de Campo Grande, a Capital. E, principalmente, facilitaria mais as transações comerciais entre o novo Estado e os seus vizinhos, de economia mais forte. Italívio Coelho acredita que seu projeto passará sem maiores dificuldades pelo Congresso Nacional que encaminha a estudar o anteprojeto de lei complementar criando o Estado de Campo Grande, permitindo que já em primeiro de janeiro de 1979 quando for criado oficialmente pelo governo federal, já se faça a mudança automática, com todos os mato-grossenses do Sul adiantando, em uma hora, seus relógios. Atualmente, enquanto que em São Paulo são 18 horas, em Mato Grosso são 17, uma a menos,

BRASILIA, ANDA — Tres avioes de treinamento militar "Xavante" pertencente à Força Aérea Brasileira caíram, ontem, ocasionando a morte do 2º tenente aviador Joel Luiz Ferreira Ribeiro e a perda total material dos aparelhos. O acidente com o "Xavante", de matrícula 4497, que ocasionou a morte do piloto, ocorreu em Taubaté, em São Paulo, enquanto o avião estava em voo de teste. Os pilotos das duas unidades, acidentadas em consequência de colisão quando efetuavam voo de treinamento, salvaram-se utilizando os dispositivos automáticos de escape instalados nos assentos. Informações obtidas do 13º Grupo de Aviação de Caca, em Fortaleza, base do "Xavante" 4497, dão conta de que o aparelho encontrava-se em São Paulo realizando testes periódicos na Base Brasileira de Aeronáutica e 14 minutos antes de chegar às horas de voo de teste de procedida a região. Com a perda destes tres aparelhos eleva-se a mais de 20 o número de "Xavantes" acidentadas

nos últimos dois anos. As autoridades do Ministério da Aeronáutica, comentando a ocorrência, afirmaram contudo que as causas desse elevado número de acidentes aeronáuticos com esse tipo de avião devem-se a fatores de natureza operacional e não por defeitos relacionados à qualidade dos equipamentos.

Primeiro Teletipo Eletrônico de MT



Dando prosseguimento à série de melhorias em seu equipamento, o jornal "O ESTADO DE MATO GROSSO" está contando desde ontem com o primeiro teletipo eletrônico de Mato Grosso. Este equipamento é da Agência France Presse, responsável pelo noticiário internacional de "O ESTADO DE MATO GROSSO", que assim se moderniza para acompanhar o espetacular desenvolvimento econômico de Cuiabá e de Mato Grosso. O noticiário internacional deste matutino procede de Paris, vindo via satélite até Fort-François, nas Caraíbas, e de lá sendo retransmitido para Cuiabá via rádio. Este teletipo eletrônico que a AFP montou em "O ESTADO DE MATO GROSSO", possui um sistema de memória capaz de armazenar mais de cem letras simultaneamente. Letras estas formadas totalmente por impulsos eletrônicos.

Magalhães Pinto Prefere o Apoio de Geisel. Sucessão

BRASILIA, ANDA — "Quero o apoio do presidente Ernesto Geisel, embora diga gratidão pela simpatia do presidente Jimmy Carter por mim. O importante para um candidato é que ele tenha o apoio do presidente Ernesto Geisel". A afirmativa foi feita pelo senador Magalhães Pinto à ANDA, a propósito das notícias dadas pelo jornal norte-americano "NEW YORK TIMES", segundo as quais o presidente Carter tem simpatias pela candidatura do senador mineiro à Presidência da República por significar a mesma possibilidade de um processo de distensão política. Para o senador Magalhães Pinto, as declarações do senador Jarbas Passarinho sobre a necessidade de retorno dos militares aos quartéis e a volta do poder ao campo civil não significam que esteja o mesmo relacionado a preferir mudança de governo com uma possível mudança de regime. "A mudança de governo — ocorrerá dentro do sistema da Revolução", o senador Petrólio Portella, por sua vez, anunciou que o Colégio Eleitoral para a escolha do sucessor do presidente Ernesto Geisel só será constituído após a defloração do processo sucessório, e afastou a possibilidade de uma pesquisa que venha sendo realizada pelo "CORREIO BRASILEIRO" tendo em vista os comentários precipitados alguns de Getúlio em relação ao processo sucessório. Debruado Ducloux também esteve presente no almoço no Itamaraty.

Rachel de Queiróz Eleita Ontem Para a ABL

RIO, ANDA — A escritora Rachel de Queiróz foi eleita ontem à tarde para a Academia Brasileira de Letras. Ela teve 23 votos contra 10 dados a Pontes de Miranda e um em branco. Rachel é a primeira mulher a ocupar uma cadeira em toda a história da ABL. "Estou tranquila e satisfeita com a vitória de minha amiga Rachel, pois sempre fui favorável ao ingresso de mulheres na Academia", declarou o jurista Pontes de Miranda, ao ser derrotado na disputa da Cadeira número Cinco, isto aos 86 anos de idade. Pontes de Miranda obteve 15 votos, enquanto Rachel de Queiróz 23, havendo um voto em branco. A sessão que decidiu pelo ingresso de uma mulher na Academia Brasileira de Letras foi feita a portas fechadas e durou exatamente 25 minutos, quebrando uma tradição de 80 anos, mesmo assim só possível com a modificação do parágrafo 17 do Regimento Interno. O presidente da Casa Acadêmica de Athayde disse que nada mudará na Academia, com a presença de Rachel

de Queiróz que vestirá um fardado confeccionado gratuitamente pelo costureiro Guilherme Guimarães. Será um vestido longo, negro, bordado a ouro.

ADIR R. CAMINHO

RIO, ANDA — "Estou muito contente e espero que no meu rufão, outras intelectuais ingressem na Academia Brasileira de Letras, sendo que, desde agora, mais do que nunca,erei eleitora fervorosa da candidatura de Diogo Silveira de Queiróz, a primeira dama da "Literatura brasileira". Com estas palavras a escritora Rachel de Queiróz deu conta de sua satisfação por ingressar na Academia, quebrando um tabu de 80 anos, que não permitia mulheres no "clã das cinco". A residência de Rachel agora tornada imortal, no Leblon, está totalmente tomada por amigos e admiradores que lhe foram levar o abraço da vitória. E ela não cabe em si de contentamento pela sua eleição.

Líderes Emedebistas Corumbaenses se Desentendem Com Gaeta

CORUMBÁ — A bancada do MDB de Câmara Municipal de Corumbá não compareceu à sessão de quarta-feira, quando deveria ser votada matéria de importância, porque houve voto desentendimento entre os prestigiados vereadores Jerry Maranhão e José de Oliveira e o candidato estadual Celso Gaeta. Esses vereadores na sessão anterior compareceram à bancada da ARENA na votação da declaração CONCLUI NA ÚLTIMA PAGINA

derá anal

edição, 19 de Setembro de 1977 (Terça-feira) - ANO XXXIX - Nº 7.753
EDICION DE HOJE E PAZINAS
PREÇO DE VENDA: R\$ 1,50

O ESTADO DE MATO GROSSO

Fundado em 27/08/1939 EDITORA CUIABÁ LTDA.

Italvio Coelho é Contra Emendas Criando Novos Estados

Relatório Anual da CASEMAT Revela Resultado Inédito

A Companhia de Armazenamento de Mato Grosso-CASEMAT, alcançou um resultado inédito no exercício financeiro de 1976, obtendo um lucro de um milhão, 856 mil e 509 cruzeiros, o primeiro em toda a sua história, segundo revelou o relatório final divulgado pela companhia.

Paralelamente, com o alcance de todas as dividas exigidas por sua Diretoria, o relatório afirma que sobreviveu em índice de crescimento bastante satisfatório.

Dentre essas atividades o planejamento mais importante desenvolvido foi a meta de implantação de um milhão de toneladas de capacidade estocada prevista para 1979, pelo PROMASSA-Programa Mato-grossense de Sítios e

de projetos iniciais", afirma o relatório.

Com o atendimento a dez produtores em 1976, cresceu em 10% por cento o volume em relação ao ano anterior, mas 60 instalações foram desativadas, afirma o relatório.

Com o atendimento a dez produtores em 1976, cresceu em 10% por cento o volume em relação ao ano anterior, mas 60 instalações foram desativadas, afirma o relatório.

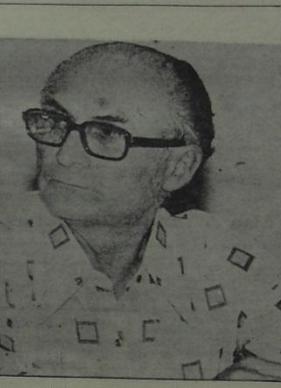
Com o atendimento a dez produtores em 1976, cresceu em 10% por cento o volume em relação ao ano anterior, mas 60 instalações foram desativadas, afirma o relatório.

formação política afeta na obra para a criação dos novos estados.

A "lei" ser, parece bastante acertada a mudança de nome. Italo Coelho defende a proposta de criação de um novo estado no Norte - perseguido a posição geográfica das partes divididas indica a natural designação de Norte e Sul. Disse o parlamentar, que o desenvolvimento econômico em igualdade com o Paraná.

Após ressaltar a posição do governo federal quanto ao assunto, Italo Coelho sugeriu, para a nova unidade federativa, o mesmo fuso horário de Brasília.

Excluindo-se ser a medida uma separação de longa faixa de matrossenses da Sul, lembrou o senador que o subdesenvolvimento econômico permitiu a criação de municípios com o nome de Italo Coelho, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, em razão do que, com outro fuso horário que o do Distrito Federal, "a complicação do horário é horrível".



Italvio não quer a criação dos Estados de Tocantins e Rondônia.

CODEMAT Adquire Equipamentos Para 53 Municípios

O Governo do Estado de Mato Grosso, através da Companhia de Desenvolvimento de Mato Grosso-CODEMAT, adquiriu uma série de equipamentos elétricos e hidráulicos visando dotar 53 municípios mato-grossenses com abastecimento de água potável e energia elétrica.

Os recursos para a aquisição dos equipamentos, que foram adquiridos através de licitação, serviram para ativar o projeto de saneamento básico em 53 municípios, sob o comando da CODEMAT, órgão executor do Programa de Saneamento Básico do Estado de Mato Grosso.

Christian Barnard Vai Deixar a Cirurgia em 78

O maior precursor dos transplantes cardíacos o médico sul-africano Christian Barnard, reformou sua decisão de abandonar a cirurgia em 78, devido a uma artrose da coluna vertebral. Barnard fará uma visita de sete dias à Colômbia, tendo concedido no aeroporto uma entrevista à imprensa.

Referiu recentes declarações no sentido de futuros "arranjos" de transplantes em garfadas especiais, durante visitas hospitalares, facilitando assim seu transporte para eventuais transplantes.

Confirmou um pacto com seu irmão para a aplicação da entusiasta, se necessário, embora tenha dito que se tratava de uma eutanásia passiva e não ativa, isto é, sem utilizar a clíase injetada para suprir a vida.

Barnard lembrou sua decisão de abandonar sua carreira cirúrgica a partir do Primeiro ano, em consequência de uma artrose na mão, embora não deva abandonar suas atividades de cardiologia.

Paciência do Governo de Bonn Irrita os Sequestradores

Por sua vez, o comando havia advertido sexta-feira que as cartas e provas de vida enviadas a "FRANCE PRESSE" seriam seu último envio. Mas o comando não quis responder a uma carta enviada por um jornalista da AFP. Os homens da RAF exigem a liberação de onze de seus companheiros, sua viagem por ar ao exterior com o próprio medidor e o pastor Martin Niemöller como garantia e a retransmissão televisada da decodagem do aparelho. Segundo os sequestradores, que tinham presente o estilo duro e que não temia o derramamento de sangue das últimas ações extremistas, o comando não hesitaria em executar Schleyer se o governo se obstinar em seu jogo, como certamente o fará. Na própria ação de sequestro, o comando conseguiu segunda-feira passada, o comando metralhas e munições e os três guardas-costas policiais do chefe empresarial, os quatro morreram no ato ou pouco depois. O caso, que deu início a uma onda de atentados, adquiriu dimensão nacional, o território se converteu em uma obsessão do alemão médio, isto é, do eleitor médio, e, portanto, em fator político decisivo. Paralelamente, a atividade da RAF poderia contribuir a que o poder volte a mãos da Democracia-Cristã, sobretudo se o atual governo social-democrata liberal ceder às exigências dos sequestradores. Poyot disse em entrevista, em conjunto, a mensageira Be parecia "valida". Mas, segundo os observadores, é evidente que Bonn quer manter na linha de firmeza a situação é menos grave, devido a ação eficiente dos tratamentos empreendedores.



Exportações de café em 77 chega a quase US\$ 3 bilhões / Página 3

Surto de Epidemia de Cólera Precupa a OMS

GENEIRA, por Bernard Nicola, da AFP — A epidemia de cólera que começou nos campos de refugiados palestinos da Síria chegou ontem a Europa e ao Pacífico, segundo anúncio ontem a Organização Mundial de Saúde (OMS). Os primeiros casos de cólera na Europa ocorreram na Alemanha Federal, Itália e Grã-Bretanha e o vírus da doença, ao que parece, foi trazido por viajantes procedentes do Oriente Médio, onde a epidemia provocou mais de 70 mortos, tendo sido hospitalizados 2.000 pessoas.

Ao mesmo tempo, a OMS informou ontem que outros 82 casos de cólera tinham sido registrados em Tarawa, nas Ilhas Gilbert, e em Ellice, no Pacífico. A Organização Mundial de Saúde precisa que a informação foi notificada pelas autoridades locais. A OMS deu a conhecer uma lista de nove países cujas regiões afetadas pela atual epidemia de cólera. A lista de casos conhecidos até o momento é a seguinte: Ilhas Gilbert, 82 casos em Tarawa, Cujordânia, dois casos em Naplusa, Jordânia, 144 casos em Khayabar, Líbano: 4 casos, Síria: 235 casos, Grã-Bretanha: 2 casos, Itália: um caso, Alemanha Federal: um caso. Outros 15 países foram citados no Relatório do Ministério da Saúde, Robert Saude. Este precisou que as pessoas afetadas foram "contaminadas no exterior". A magnitude que atingiu a epidemia no Líbano, onde existem pelo menos 11 casos confirmados oficialmente, levou as autoridades de Beirute a reservarem integralmente os serviços de um hospital da Capital para receber os enfermos de cólera. "Não houve até agora nenhum morto e a maioria das pessoas não se encontra em estado grave", acrescentou. Todos os casos fatais registrados até agora ocorreram na Síria, onde começou a epidemia. Os peritos da OMS mantiveram reservados até o momento quanto a gravidade que pode ter a epidemia na Europa mas, em geral, considerava-se que não há razões para alarme, devido às condições de saúde geralmente satisfatórias que existem no continente. A enfermidade afeta principalmente os habitantes de regiões pobres, onde as condições de vida não permitem, em geral, as normas elementares de higiene individual e coletiva. A cólera, que durante algum tempo foi conhecida como "enfermidade das mãos sujas", dificilmente atinge as pessoas que bebem água potável e respeitam as normas de higiene. A cólera é transmitida por um gênero de bactéria descoberto em 1966. A contaminação ocorre geralmente em consequência de água insuficientemente purificada ou através de frutas e legumes susceptíveis de alijar a bactéria. Isso explica a medida adotada pelos Emirados Árabes que na semana passada decidiram suspender toda importação de frutas e legumes procedentes da Síria e Jordânia. Nos casos típicos de cólera, as sobrevivências atingem 30 por cento, mas no momento a situação é menos grave, devido a ação eficiente dos tratamentos empreendedores.

RIO, ANDA — O maior precursor dos transplantes cardíacos o médico sul-africano Christian Barnard, reformou sua decisão de abandonar a cirurgia em 78, devido a uma artrose da coluna vertebral. Barnard fará uma visita de sete dias à Colômbia, tendo concedido no aeroporto uma entrevista à imprensa.

Referiu recentes declarações no sentido de futuros "arranjos" de transplantes em garfadas especiais, durante visitas hospitalares, facilitando assim seu transporte para eventuais transplantes.

Congresso Nacional Aprovou a Criação de Mato Grosso do Sul

Franco Repeliu a Nota do MDB

BRASÍLIA, ANDA — O presidente Franco repeliu a nota do MDB, que pede a criação de Mato Grosso do Sul, sem que se tenha realizado nenhuma reunião com o partido. A nota, assinada por 183 deputados, foi entregue ao presidente Franco em 17 de agosto. O presidente Franco, em resposta, afirmou que não havia intenção de criar o novo estado. Ele disse que a criação de Mato Grosso do Sul dependia de uma decisão do Congresso Nacional, e que ele não poderia tomar essa decisão sozinho. Franco também afirmou que a criação de Mato Grosso do Sul não era uma prioridade para o governo federal.

BRASÍLIA, ANDA — O presidente Franco repeliu a nota do MDB, que pede a criação de Mato Grosso do Sul, sem que se tenha realizado nenhuma reunião com o partido. A nota, assinada por 183 deputados, foi entregue ao presidente Franco em 17 de agosto. O presidente Franco, em resposta, afirmou que não havia intenção de criar o novo estado. Ele disse que a criação de Mato Grosso do Sul dependia de uma decisão do Congresso Nacional, e que ele não poderia tomar essa decisão sozinho. Franco também afirmou que a criação de Mato Grosso do Sul não era uma prioridade para o governo federal.

BRASÍLIA, ANDA — O Congresso Nacional aprovou a criação de Mato Grosso do Sul. A decisão foi tomada por uma maioria de 308 votos em favor da criação do novo estado. O projeto de lei foi apresentado pelo senador Carlos Zanetti e pelo deputado Carlos Zanetti. A criação de Mato Grosso do Sul será efetivada em 1º de janeiro de 1979. O novo estado terá uma área de 357 mil km² e uma população de aproximadamente 1 milhão de habitantes. A capital do novo estado será Campo Grande.



O desmembramento de Mato Grosso do Sul será a partir de janeiro de 1979

Mixto Poderá Disputar a Copa Brasil-77

RIO — Com a decisão tomada ontem à noite pelo CBD de manter para o CBD de 1977 o julgamento do primeiro campeonato de futebol misto, o Mixto poderá disputar a Copa Brasil-77. O CBD decidiu que o Mixto disputará a Copa Brasil-77 em conjunto com o futebol masculino. A decisão foi tomada por uma maioria de 15 votos em favor do Mixto. O Mixto será considerado uma modalidade independente dentro do futebol misto.

Dólar Sob Mais Uma Vez

BRASÍLIA, ANDA — A taxa cambial sob mais uma vez. O dólar subiu para 14,22 por cento sobre a taxa oficial de 13,70. A taxa cambial sob mais uma vez devido à alta da taxa cambial para 14,22 por cento sobre a taxa oficial de 13,70. A taxa cambial sob mais uma vez devido à alta da taxa cambial para 14,22 por cento sobre a taxa oficial de 13,70.

Camargo: Geisel Quer Aperfeiçoar Regime

BRASÍLIA, ANDA — O presidente Geisel afirmou que quer aperfeiçoar o regime democrático. Ele disse que o Brasil precisa de um regime democrático que garanta a liberdade de expressão e a participação popular. Geisel afirmou que o Brasil já tem um regime democrático, mas que precisa ser aperfeiçoado para garantir a estabilidade e o desenvolvimento do país.

Boca Juniors é o Novo Campeão da Libertadores

MONTEVIDEO — O Boca Juniors venceu o Cruzeiro e se tornou o novo campeão da Libertadores. A partida foi disputada em Montevideo e o Boca Juniors venceu por 2 a 0. O Boca Juniors venceu o Cruzeiro e se tornou o novo campeão da Libertadores. A partida foi disputada em Montevideo e o Boca Juniors venceu por 2 a 0.

Embaixador da Alemanha Oriental Estará Segunda Feira em Cuiabá

BRASÍLIA, ANDA — O embaixador da Alemanha Oriental, Hans-Joachim Lauth, estará em Cuiabá na segunda-feira. Lauth fará uma visita de trabalho a Cuiabá e se reunirá com autoridades locais. Lauth também fará uma visita ao governador de Mato Grosso do Sul, Carlos Zanetti. Lauth é um diplomata experiente e já esteve em várias ocasiões no Brasil.

Seixão Afirma que Não Deseja Ser Premier

BRASÍLIA, ANDA — O presidente Seixão afirmou que não deseja ser premier. Ele disse que não quer assumir a responsabilidade de premier e que prefere continuar no cargo de presidente. Seixão afirmou que a criação de Mato Grosso do Sul não é uma prioridade para o governo federal e que ele não quer ser responsável por essa decisão.

A VISTA AO TUMULO

BRASÍLIA, ANDA — A vista ao tumulto. O Brasil está passando por um período de instabilidade política. O presidente Franco está enfrentando críticas por sua política econômica e social. O Congresso Nacional está em sessão e discutindo a criação de Mato Grosso do Sul. O Brasil está passando por um período de instabilidade política.

Montevideo

MONTEVIDEO — O Boca Juniors venceu o Cruzeiro e se tornou o novo campeão da Libertadores. A partida foi disputada em Montevideo e o Boca Juniors venceu por 2 a 0. O Boca Juniors venceu o Cruzeiro e se tornou o novo campeão da Libertadores. A partida foi disputada em Montevideo e o Boca Juniors venceu por 2 a 0.

BRASÍLIA, ANDA — O presidente Franco repeliu a nota do MDB, que pede a criação de Mato Grosso do Sul, sem que se tenha realizado nenhuma reunião com o partido. A nota, assinada por 183 deputados, foi entregue ao presidente Franco em 17 de agosto. O presidente Franco, em resposta, afirmou que não havia intenção de criar o novo estado. Ele disse que a criação de Mato Grosso do Sul dependia de uma decisão do Congresso Nacional, e que ele não poderia tomar essa decisão sozinho. Franco também afirmou que a criação de Mato Grosso do Sul não era uma prioridade para o governo federal.

BRASÍLIA, ANDA — O Congresso Nacional aprovou a criação de Mato Grosso do Sul. A decisão foi tomada por uma maioria de 308 votos em favor da criação do novo estado. O projeto de lei foi apresentado pelo senador Carlos Zanetti e pelo deputado Carlos Zanetti. A criação de Mato Grosso do Sul será efetivada em 1º de janeiro de 1979. O novo estado terá uma área de 357 mil km² e uma população de aproximadamente 1 milhão de habitantes. A capital do novo estado será Campo Grande.

Paulinelli Estará Hoje em Dourados: Escola de Agronomia

DOURADOS — O ministro de Agricultura, Alvaro Paulinelli, estará hoje em Dourados, para inaugurar a Escola de Agronomia, presidida por ele, e a Faculdade de Engenharia Agrônoma, sob a direção de seu filho, o engenheiro Agostinho de Aguiar. O ministro de Agricultura, Alvaro Paulinelli, estará hoje em Dourados, para inaugurar a Escola de Agronomia, presidida por ele, e a Faculdade de Engenharia Agrônoma, sob a direção de seu filho, o engenheiro Agostinho de Aguiar.

O Estado e contará com palestras do Instituto Brasileiro de Estudos Agrários, do Ministério da Agricultura, EMBRAPA e outros órgãos ligados ao tema. As reuniões, que se encerrarão no Centro Pedagógico de Dourados nos dias 13, 14 e 15.

ESTADO DE MATO GROSSO
Fundado em 27/08/1939 EDITORA CUIABÁ LTDA
Cuiabá, 12 de outubro de 1977 — (Quarta-feira) — ANO XXXV — Nº 775

Os Pontos Principais da Mensagem Presidencial

BRASÍLIA, ANDA — São os seguintes os pontos principais da mensagem presidencial enviada ao Congresso Nacional em 12 de setembro de 1977, pelo presidente da República, General Ernesto Geisel.

O primeiro ponto da mensagem refere-se ao processo de desenvolvimento econômico do Brasil. O presidente afirma que o Brasil possui condições favoráveis para alcançar o desenvolvimento econômico necessário para superar a crise mundial e atingir o nível de vida desejado.

O segundo ponto da mensagem trata da situação política e social do Brasil. O presidente afirma que o Brasil possui condições favoráveis para alcançar o desenvolvimento econômico necessário para superar a crise mundial e atingir o nível de vida desejado.

Garcia: A Fronteira Será Apenas Física

COM JORNALISTAS — O governador Garcia Neto, que chegou a Brasília no último domingo, em companhia de sua esposa e de seu filho, o deputado federal, participou de uma reunião com o governador de Mato Grosso do Sul, para o lançamento do projeto de integração da fronteira física.

O governador Garcia Neto afirmou que a fronteira física é apenas física, e que a integração deve ser feita em termos econômicos e sociais.

A audiência ocorreu no Palácio do Planalto, e contou com a presença de vários ministros e membros do governo. O governador Garcia Neto afirmou que a fronteira física é apenas física, e que a integração deve ser feita em termos econômicos e sociais.

OS DOIS ESTADOS



ESTADO DE MATO GROSSO

1. CUIABÁ
2. SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
3. SÃO CARLOS
4. SÃO JOÃO DO POULISTA
5. SÃO PAULO DO VALE DO ANHANGUERA
6. SÃO JOSÉ DO PÓVOA
7. SÃO JOSÉ DO LAGO
8. SÃO JOSÉ DO ARIQUETES
9. SÃO JOSÉ DO CAMPELINO
10. SÃO JOSÉ DO CERRADO
11. SÃO JOSÉ DO DIVULGADO
12. SÃO JOSÉ DO FUNIL
13. SÃO JOSÉ DO JARDIM
14. SÃO JOSÉ DO LAGO
15. SÃO JOSÉ DO LAGO
16. SÃO JOSÉ DO LAGO
17. SÃO JOSÉ DO LAGO
18. SÃO JOSÉ DO LAGO
19. SÃO JOSÉ DO LAGO
20. SÃO JOSÉ DO LAGO

Mato Grosso continua sendo o terceiro maior Estado do Brasil

Poeta Faz Hino Para o Novo Estado

BRASÍLIA, ANDA — O poeta João Pascoal, de Brasília, lançou ontem um hino em homenagem ao novo Estado que surge, o Mato Grosso do Sul.

Os versos são em 12 sílabas e cada estrofe se constitui de seis versos. E o seguinte o Hino de Mato Grosso do Sul na concepção do poeta João Pascoal: Mato Grosso do Sul, meu querido

torrão-Os teus campos extensos formam o pão-Que alimenta este povo que vive por ti-Grandes rios atagam as baixadas mais belas-Muitas aves, aos bandos, são graças as manilhas-O teu solo, que fertil, traz vida em si.

Mato Grosso do Sul, meu querido torrão-Es ilustre unidade de grande Nação-Campo Grande niceia, feliz Capital-Para sempre este Estado, com amor, gularas, e as cidades, apelo-Constante dars, rum convívio amado, também fraternal.

Preservação do meio-ambiente do Pantanal

RIO — Numa época em que uma das grandes preocupações do mundo é a preservação do meio ambiente, o Brasil tem uma posição característica: o rio em suas dimensões continentais e a velocidade e suas margens. Tem, portanto, a possibilidade de criar reservas biológicas em que a natureza seja preservada em sua mais elementar forma.

Esta característica, entretanto, tem, também, um aspecto negativo. Um território tão grande é praticamente impossível de ser eficientemente fiscalizado para evitar a ação predatória de pescas irresponsáveis e gananciosas. Esta necessidade de fiscalização foi um dos pontos levantados no Encontro Regional de Preservação e Conservação das Reservas Naturais Renováveis, realizado em Ponta Grossa, Mato Grosso do Sul, em 1976.

Convenções: Recursos Para Vários Municípios

Recursos de ordens de 40 milhões de cruzeiros, provenientes do Fundo Nacional de Desenvolvimento Urbano, serão aplicados nas cidades de Barra do Garças, Rondonópolis, Várzea Grande, Cuiabá e Cáceres, para melhoria do transporte urbano. Participarão das solenidades de assinatura dos convênios, nos próximos dias 14 e 15, sexta e sábado, autoridades municipais, estaduais e federais, entre as quais o governador Garcia Neto, o governador de Mato Grosso do Sul, Delfino Guerra Macedo, da Secretaria de Arrecadação Regional com os Municípios - SAREM, João Landier, Superintendente da SUDECO, Alberto Silva, da Empresa Brasileira de Transportes Urbanos - EBTU, Jorge Guilherme Francisconi,

da Comissão Nacional de Política Urbana, Marcos Villica, coordenador dos Centros Sociais Urbanos - CSU, e ainda o Secretário de Planejamento e Coordenação Geral, Berto Porto.

PROGRAMAÇÃO — A programação de assinatura dos convênios tem início às 9:30 horas do dia 14, sexta-feira, em Barra do Garças. Às 11 horas as autoridades estarão em Rondonópolis; às 15 horas em Várzea Grande e às 17 horas no Palácio Palagás. No sábado, as autoridades se deslocam para Cáceres, para assinatura do convênio às 9 horas, seguindo-se visita à cidade. O retorno a Cuiabá está previsto para às 13 horas do mesmo dia.

Encontro de Secretários de Planejamento: Reunião

Técnicos da Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral - SEPLAN, reuniram-se ontem visando a formação de comissões e especificar atribuições de cada participante do Encontro de Secretários de Planejamento que será realizado, em Cuiabá, no período de 14 a 19 de novembro próximo. Durante a reunião preparatória, para definição de detalhes do encontro, do qual participaram todos os chefes de departamentos da SEPLAN, foi anunciada a confirmação de presença por parte de 14 Secretários de Planejamento. Já no momento, já confirmaram sua presença todos os Secretários de Planejamento das regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste, restando apenas a confirmação de Secretários das regiões Norte e Nordeste, de cerca de três mil hectares, a ser transformada em reserva biológica.

o governo compra terras para transformá-las em reservas. A utilização apenas das terras reservas não satisfaz certas necessidades socioeconômicas.

Foi sugerida, ainda, a criação do Parque Nacional do Pantanal Mato-grossense, a fim de preservar a fauna e flora típicas da região. Para que o projeto seja efetivado, o Secretário de Meio Ambiente, Roberto de Aguiar, solicitou a preservação de uma área de cerca de três mil hectares, a ser transformada em reserva biológica.

Fiscalização à Caça e Pesca Predatórias

O 18º Grupo de Artilharia de Campanha, em trabalho de apoio à Equipe de Fiscalização de Caça e Pesca, da Secretaria de Agricultura, realizou ao longo dos dias 14 e 15, sexta e sábado, um trabalho de repressão à pesca e à caça predatórias.

Durante a fiscalização exercida pelas integrantes do 18º Grupo de Artilharia de Campanha, sediado em Rondonópolis, foram apreendidas 17 redes de pesca, duas flagras, um arpão, duas tarrafas, um espelho e 13 armas de caça.

GRUPO financial INFORMA Para Hoje Farmácias de PLANTÃO

SALUTE AVENIDA D. BOSCO